MANUAL
DO FAZENDEIRO,

OU

TRATADO DOMESTICO

SOBRE

AS ENFERMIDADES DOS NEGROS,

por J. B. A. Imbert,

Doutor em Medicina da Faculdade de Montpellier, Membro Honorario da Sociedade Real de Medicina de Marseille, Membro Correspondente da do Rio de Janeiro, e antigo Cirurgião Ajudante Maior das Armadas Navaes Francezas.

En Amérique, sol vierge, riche, sillonné par un peuple neuf et fort, s'élève et grandit une société jeune, vivace et puissante, qui s'imposera au monde, et durera bien des siècles. Parce que cette société sera saine des deux lèpres qui ont rongé les Etats anciens et modernes: les esclaves, et les prolétaires.

EUGÈNE SUE (La Salamandre.)

RIO DE JANEIRO.

NA TYP. IMP. E CONST. DE SEIGNOT-PLANCHER E C.ª,
rua d'Ouvidor N. 95.

1834.

Vende-se em casa do AUTOR, rua da Quitanda Nº 109,
E na de LAEMERT, Livreiro, na mesma rua Nº 139.

Augustos e Dignissimos Senhores Deputados da Nação Brazileira.

Filho do Velho Continente, e respirando ha já alguns annos o ar sobremaneira livre da joven, fertil, e risonha America Meridional, tive a ousada presumpção de conceber, compôr, e confiar ao prelo este tratado popular sobre as molestias dos Negros. O meu arrôjo, já grande em si, bem podéra conter-se nos limites que a si proprio traçára, e assim quiçá não attrahisse a attenção de alguem, involvido no véo que obtive da humanidade para occultar a minha insufficiencia. Mas, não me tornei eu digno de severa censura por haver dado a este arrôjo o cunho da temeridade, sollicitando, como sollicitei, perante a Augusta Camara Temporaria do Brazil a sublime honra de tributar-Lhe homenagem com a offerta do meu humilde trabalho? Não por certo: por quanto fazendo justiça a meus sentimentos, Vós vos Dignastes, Illustres Mandatarios do Povo Brazileiro, acolher o meu requerimento com huma benevolencia, que me he dado avaliar em seu alto e justo preço; e quando me concedestes a faculdade de offertar-Vos o meu livro, por muito indigno que elle se torne da Vossa attenção, Soubestes satisfazer todos os meus votos.

E na verdade, não devêra eu tributar-Vos esta homenagem que tanto me lisongêa o amor-proprio na minha qualidade de humilde estrangeiro, consagrado ao serviço da especie humana? Escrevendo á cerca das enfermidades dos Negros, podia por ventura ignorar, ou esquecer-se a minha penna que do sagrado recinto da Vossa Assembléa, Legisladores, já partirão vozes de compaixão a pról de huma raça que pelo destino tem sido tratada com inaudita crueldade? Não; fôra crime ignora-lo, fôra ingratidão esquecelo: assim que a primeira necessidade do meu coração tinha por fim dar huma satisfação publica ao sentimento de justiça que o anima.

Sim, Benemeritos Deputados, Dignos e Generosos Defensores da humanidade! Vós, que do alto da Tribuna Parlamentar, tendes com tanto ardor pugnado pelos sagrados direitos della, Podeis contar com a gratidão de quantos ainda não abjurárão hum dos mais brandos sentimentos da natureza, o amor do proximo. Pelo simples Decreto da abolição da escravatura, Fizestes com que a civilisação deste nascente Imperio désse hum passo agigantado, e Grangeastes até á mais remota posteridade a estima universal dos amigos do Genero Humano. Com este espirito de philantropia e de devoção pelo bem da patria que anima e preside a Vossas sizudas deliberações, que de felicidades não deve o Brazil descortinar, ó Legisladores, em seus futuros destinos! A' sombra de huma Constituição liberal, cuja guarda está confiada aos eleitos do Povo, e apoiada como está n'hum Trono que hum joven e querido Monarcha ha de abrilhantar com o esplendor de suas virtudes, não podem negras nuvens escurecer o seu horizonte: vai pois huma quadra radiante de prosperidades abençoar este formoso paiz, e a Nação a quem elle pertence, terá de dever o seu renome e ventura aos nobres e constantes esforços dos Corpos do Estado, que dão o devido andamento ás rodas da maquina Constitucional.

Estes vaticinios, Representantes de hum Povo livre, longe estão de ser dictados pela lisonja: o passado he quem aqui ajuiza, e pa-

tentêa o futuro. Apenas hontem emancipado, já hoje o Brazil, paiz encantador, cuja contemplação entrega os sentidos a deleitosos delirios, vê seus filhos seguir huma marcha apressada na carreira do aperfeiçoamento social. D'ora em diante, nada os póde desviar da sua prompta obediencia ao impulso que lhes communica a mais perfeita de quantas formas de governo tem inventado a sabedoria dos homens; devem pois de necessidade ser cumpridos os seus destinos. N'huma palavra, Legisladores, este Imperio tem a garantia da sua futura grandeza em Vossos Trabalhos, e assim nos dos Vossos Successores, os quaes, nem por hum momento o devemos duvidar, hão de seguir a estrada que lhes tivereis apontado.

J. B. A. Imbert.

Os povos civilisados do Universo têem geralmente reconhecido a humana necessidade de pôr hum termo a esse abominavel e odioso trafico, designado pelo nome de commercio de escravatura, que durante muitos seculos tem recrutado escravos nessa parte do mundo, onde a natureza pôz o berço da raça negra, aliás chamada Africana. A Philosophia registra com prazer em seus Annaes hum tal beneficio, que attesta os progressos da razão, assim como os da civilisação. Deve-se evidentemente este resultado social e Philantropico, á intenção desses Governos Constitucionaes, gloria e honra do seculo, que tendem de todas as partes a destruir o velho idolo do despotismo, ou essa vontade de hum só, quasi sempre tyrannica por isso que só toma o capricho por guia. Em vão em certos lugares os prejuizos ainda lutão contra as luzes; nós vivemos em tempo, em que os homens não podem dominar as cousas, e a opinião publica he huma torrente, ante a qual o braço humano não póde erguer mais do que fracos diques.

As Nações têem hoje a consciencia de seus direitos e de sua dignidade; ora as Nações nem perecem, nem podem ser vencidas na luta que proseguem, e por tanto a força deve ser da razão.

As Tribunas de Inglaterra, de França, da America do Norte, e do Brazil, têem visto levantarem-se vozes eloquentes e generosas, que arrastrárão as opiniões todas, e levárão esta convicção aos espiritos; quo o XIX seculo com os seus aperfeiçoamentos não podia por mais tempo tolerar hum commercio de carne e de sangue. As Leis puzerão barreiras á cobiça; mas a Legislação sempre justa e sabia, quando he o producto de hum concurso de opiniões que se elevão pela discussão, não pôde dar effeito retroactivo á abolição da escravatura. Ella só tem fallado ao futuro; nem podia sem injustiça endereçar-se ao passado: fôra offender direitos adquiridos, e causar perturbação e desarranjo nas fortunas. A escravidão subsiste pois ainda em grande parte nas Ilhas e no Continente Americano, particularmente no Brazil; mas aqui será incontestavelmente mais doce e mais humana, pois que a difficuldade de dar substituição ao que se possue fará recorrer aos meios os mais convenientes de conservar o que já se tem.

Lançando a vista sobre a Carta do Brazil, admiramos a sua vasta extensão, que comprehende hum raio de quasi duas mil legoas. A população deste Imperio, rico de todos os presentes da Natureza, e chamado a destinos brilhantes, se a mão da Sabedoria conduzir o carro da sua fortuna; consta, dizem, de mais do que tres a qua-

tro milhões de habitantes, entre tanto que cincoenta ou sessenta milhões poderião achar facilmente meios de existir em hum solo ainda virgem. Calcula-se o numero dos escravos em dous milhões, o que he de certo consideravel; á excepção da Capital, e de algumas Cidades da Provincia, em que estão agglomerados, quando muito, em 60 a 80 mil almas, o resto dos habitantes está disperso sobre huma immensa superficie, e algumas vezes em distancia tal huns dos outros, que o viajante vê-se obrigado a caminhar muitas legoas de terreno, antes de encontrar huma habitação, em que repouse da fadiga da jornada.

Deste estado de cousas resulta que os proprietarios das Fazendas estão isolados, posto que em meio de escravos indispensaveis ao trabalho de suas terras. Privados de todo o soccorro, ou pelo menos, só podendo mui difficilmente havelo, por causa da distancia em que estão das Cidades e Villas, e da falta de communicações commodas, elles têem de acudir a si mesmos, e lhes he forçoso exercer a Medicina, não só em beneficio seu e de suas familias, como tambem não se podem dispensar de tratar dos negros, muito mais susceptiveis de contrahir as molestias, que affligem a especie humana. Se o seu proprio interesse lhes não dictasse esta obrigação, a humanidade lhes imporia hum tal dever; nem he de presumir que algum Proprietario, em semelhante situação, falte ao que lhe prescreve a inspiração destes dous sentimentos.

Todavia, por louvavel que seja a sua intenção, não devem elles estar convencidos, que el-

la não suppre os conhecimentos, não digo já positivos e extensos, porém mesmo os elementares? Quem não conhece pois que tudo he arbitrativo na applicação de remedios, e que o acaso he sempre hum guia que nos conduz ao mal! He hum verdadeiro empirismo, empirismo cego, e só comparavel ao que precedeu o nascimento da Medicina, quando se expunhão os enfermos nas ruas e caminhos publicos, afim de que os que passavão lhes indicassem cada hum o tratamento que julgava mais proprio á sua cura.

Ainda assim, nessa época, aurora da civilisação, a Medicina era simples como a Natureza. D'entre os vegetaes inoffensivos he que ella escolhia os seus recursos curativos. O grande *Hypocrates*, o pai da Arte de curar, tratava a maior parte dos seus enfermos por meio da dieta, e tisana de cevada. Mas nasceu logo o gosto dos remedios compostos, e após delle vierão as composições secretas. Dar o seu nome á hum medicamento parecia hum titulo de gloria; e debaixo desta relação muitos Medicos têem merecido a estima dos homens; taes são os *Hoffmans*, os *Sydenhams* etc.; mas ao lado de nomes tão honrosos á Sciencia, quantos secretos remedios não forão inventados pelo charlatanismo, e pela cobiça?

Para não fallar mais que de hum só destes remedios, o *Leroy*, que furiosamente se usa ha huma duzia de annos, e cuja vóga no Brasil parece hoje levada a excesso, que não se poderia dizer? Seria facil demonstrar os inconvenientes desse *vomitivo-purgativo* violento, composto de substancias drasticas, cuja acção deve necessariamente produzir

huma irritação, mais ou menos sensivel, da membrana mucosa digestiva, com a qual se põe em contacto. De quantas surdas inflammações de entranhas, a que se não tem attendido, não terá elle sido causa? Entretanto essas inflammações latentes, que só se exprimem por bem fracos symptomas, conduzem, ou mais cedo, ou mais tarde, o enfermo á sepultura; e pelo menos alterão a sua saude por muitos annos. Não ha Medico que não seja chamado cada dia para remediar essas desordens; porém nada faz impressão, o prejuizo continua, e accusa-se de inveja aquelle pratico que refere o mal á sua verdadeira origem. Taes são os homens, enthusiastas ou injustos, sempre ao lado do meio que se chama virtude, ou melhor, moderação!

O estudo que temos feito da maneira com que se pratica a Medicina popular no Brasil, hà tres annos que nelle habitamos, tem-nos convencido de que o remedio *Leroy* he considerado e empregado como huma panacea para todos os males. Perguntai pois, como se trata no interior, e algumas vezes mesmo na Capital do Imperio, huma hydropisia, e huma inflammação de pulmões, molestias essencialmente oppostas por sua natureza; e responder-vos-hão que com purgativos de *Leroy*. Se hum desgraçado negro enfermo de huma dyssenteria, ou de huma diarrhea, que obriga á 20 ou 30 dijecções por dia, quanto antes se recorre ao *Leroy*, e eis aqui o raciocinio que neste caso precede a administração do remedio: — *o enfermo depõe muitas materias mal digeridas, de hum fedor insupportavel, das quaes tem hum fóco, huma cloaca, em seu corpo, que he preciso*

promptamente despejar. — Mas estas materias, homens imprudentes, são o resultado de huma secreção consideravel dos intestinos, produzida por sua inflammação, e vós a não podeis curar senão por meio de bebidas adoçantes, mucilaginosas, e gomosas. Se tivesseis huma inflammação no dedo, o que vulgarmente se chama *panaricio*, irieis vós banha-lo com vinagre, ou o cobririeis de huma cataplasma de pimenta? Não sem duvida, porque o vosso bom senso guiado pelos vossos olhos vos indicaria, que esse dedo assim vermelho e inflammado, necessita de emollientes. Bem, este raciocinio tão simples e tão justo, porque não será por vós applicado ás molestias internas que reconhecem o mesmo principio? Não ha com effeito parte alguma organisada, que não obedeça aos mesmos cuidados, isto he, todas ellas estão sobre a dependencia da vida, que não he outra cousa mais do que a sensibilidade. O Medico que deseja exercer a sua Arte com alguma distincção, deve constantemente faze-la servir de bussola á sua pratica; he para elle o que he para o Piloto o farol, que assignala huma costa semeada de escolhos; elle jámais o deve perder de vista.

Reflectindo sobre os erros irreparaveis, que nascem incontestavelmente da pratica medica popular que assignalamos, veio-nos o pensamento de os remediar, tanto quanto fosse em nosso poder, por huma instrucção propria a dirigir os Proprietarios distantes de todo o soccorro, no tratamento das enfermidades dos negros de seus estabelecimentos. Havemos percebido, que para alcançar o fim a que nos propomos, era preciso cla-

reza nos principios, simplicidade nos meios, e pormo-nos ao alcance das pessoas, para quem mais particularmente escrevemos. A nossa linguagem será por tanto, o mais que nos fôr possivel, clara e precisa; limitar-nos-hemos a percorrer a classe de enfermidades, a que os negros são mais especialmente expostos. Se conseguirmos desempenhar convenientemente a nossa tarefa, cuja difficuldade assás conhecemos, ser-nos-ha permittido entregar-nos á satisfação de nosso coração, como primeira recompensa de hum util trabalho.

Avançámos que os negros erão mais susceptiveis de contrahir as enfermidades que affligem a especie humana; e convém investigar e fornecer as provas desta proposição.

A Natureza traçou huma primeira grande divisão creando duas raças de homens que se distinguem pela côr. Ella parece ter marcado a cada huma as zonas que melhor convêem ás modificações da sua organisação. Assim, naquellas regiões em que o Sol derrama perpetuamente ondas de huma viva luz, ella pôz a raça negra; entretanto que devolve á raça branca os paizes situados ao Norte, e temperados. O negro, destinado a viver entre os Tropicos, e a supportar todos os dias os ardentes fogos destes climas, vê o seu corpo submettido á toda á sua influencia, e he por isso mais exposto ás enfermidades que são endemicas, ou proprias destas regiões.

A organisação do negro differe da do branco, não só pela côr, como tambem por huma limitação em sua organisação cerebral, que lhe não

permitte levar ao mesmo gráo a extensão das suas faculdades intellectuaes; (fallamos aqui em these geral, porque não ignoramos que esta Lei tem excepções.) Com tudo a experiencia tendo hoje posto fóra de duvida que a intelligencia he em razão composta da massa do cerebro, em relação ao corpo, e tendo a observação demonstrado que o craneo do negro, he mais apoucado que o do branco, he evidente, abstracção feita de todo o soccorro da civilisação, que o primeiro poderá menos desenvolver a sua intelligencia moral, e que vivendo, por assim dizer, mais materialmente, o maior numero das suas enfermidades deve pertencer á classe das physicas.

Mas sem nos demorarmos com estas considerações de ordem sublime, acharemos huma causa mais frequente de enfermidade para o negro, na condição, em que he posto. Nascido para o trabalho, e forçado a dar-se a elle em virtude do seu estado social, vê-se em contacto com causas morbificas, que derivão do estado da atmosphera. Assim no Brazil, clima quente, mas ao mesmo tempo humido por causa das chuvas abundantes, que occasionão a elevação do solo, e os bosques que o cobrem, o negro quasi sempre mal vestido, não póde deixar de sentir, em detrimento seu as influencias das variações frequentes e rapidas que se notão no ar.

O sustento do negro he muitas vezes inferior ás necessidades do seu estomago. Além disto esse sustento he grosseiro, e faz necessario muito trabalho da parte deste orgão; daqui resultão indigestões, saburras, languidez na assimilação, e

todas as enfermidades da pobreza, que são a consequencia deste genero de vida.

O negro raras vezes bebe vinho; mas em troco elle se compensa pelo uso da *caxaça*, bebida perniciosa, que produz *gastro-interites*, ou irritações do tubo digestivo, scirros no estomago, e outras muitas enfermidades, que seria longo enumerar. O abuso, que o negro faz deste licor, o embrutece privando-o das poucas faculdades intellectuaes que possue; e algumas vezes banhando o punhal no vaso que contém este liquido, elle o tira para o cravar no seio de quem foi seu bemfeitor ou seu tyranno.

A estas causas das enfermidades ordinarias dos negros accrescentão-se as que provém da libertinagem. Nascem e chegão a huma idade avançada sem principios, e he mui difficil inspirar-lhes costumes; assim elles são muito inclinados á depravação. E como succederia de outra maneira a homens, que pela maior parte não têem idéa alguma de virtude, de honra, e de todos os sentimentos moraes, que enobrecem a especie humana? Não se póde colher senão depois de semear-se; a terra não cultivada he ingrata, e não produz mais do que fructos asperos, e agrestes.

A preguiça he tambem hum dos vicios do negro; ella produz enfermidades condemnando os orgãos á inacção. O negro a leva a excesso, e para elle a verdadeira felicidade consiste em comer e dormir, ou em estar sentado sem reflectir, e em vegetar em fim como planta.

Pelo que temos dito he facil conceber-se, que homens sem vinculos sociaes na terra, mal nutridos, mal vestidos, expostos a todas as injurias

do ar, sujeitos a hum trabalho quasi continuo, entregues demasiadamente á inclinação de prazeres grosseiros, e de licores fortes, não podem conservar a sua saude. Por isso nota-se que elles não resistem longo tempo; molestias os assaltão, e hum tratamento, quasi sempre mal entendido, dão cabo de seus dias. Daqui vem essa espantosa despovoação, e sobre tudo essa disproporção que se percebe entre os moços e velhos; o numero destes ultimos he infinitamente pequeno á vista dos primeiros; observe-se, e diga-se então se não he isto huma verdade de facto! A que se deve attribuir esta differença, senão ás causas que temos apontado? Quantas reflexões não inspirão ellas aos Legisladores, aos Moralistas, e aos Philosophos!

MANUAL

DO FAZENDEIRO.

CAPITULO PRIMEIRO.

Circunstancias a que deve attender toda a pessoa que dezejar fazer huma boa escolha de escravos.

A venda dos negros entre os particulares, constitue no Brazil hum ramo de commercio mui consideravel. São os escravos como huma mercadoria, que passa de huma mão a outra para o consumo, com a unica differença de reservar-se o comprador, em geral, o direito de fazer examinar sua boa, ou má qualidade, antes de fechar o trato. Recorre-se para este fim a hum Medico, ou Cirurgião, que emitte o seu juizo sobre as qualidades, ou defeitos physicos do negro, juizo que serve de norma no mercado.

A natureza ao crear-nos, dota-nos mais ou menos vantajosamente no physico, e no moral: avara com huns, he ella prodiga com outros, e desta repartição desigual de seus favores, resulta hum todo de disposições organicas. de que a experiencia sabe aproveitar-se habilmente para decidir, se tal ou tal individuo foi favorecido, ou maltratado pela providencia.

Ainda que, pela mór parte, sejão nossos leitores justos apreciadores do bom, ou máo estado de saude do preto, submettido ao seu exame, julgamos todavia que nos levaráõ a bem o apresentar-lhes algumas idéas geraes, que sendo attendidas, tornaráõ o exame muito mais seguro nos seus resultados; e principiaremos por

notar, que cada clima, cada paiz, imprime a seus habitantes huma physionomia particular, que contribue a fazer reconhecer o lugar de seu nascimento. Assim, o habitante de Alemanha nada tem do que distingue o Hespanhol, bem como o negro nascido ao norte do Equador, e no interior do paiz, differe mais ou menos dos nascidos ao sul da linha, e no littoral : ninguem ignora esta differença, ou confunde hum negro do Alto Guiné, ou Costa do Ouro, com o do Baixo Guiné, ou Reino do Congo. Os negros da Costa do Ouro são reputados os melhores escravos, e são, á excepção dos Minas, de estatura regular, fortes, bons trabalhadores, sobrios, e orgulhosos : o Mina he alto, bem conformado, e de aspecto altivo.

Os negros do Baixo Guiné, ou Reino de Benguella, são de estatura baixa, e peito comprido e reforçado. Os escravos deste lugar são de natureza inimigos do trababalho ; todavia as negras do Congo merecem estima, porque costumadas no seu paiz a cultivar a terra, são em geral laboriosas.

Seria por certo superfluo recommendar a nossos leitores, que não comprassem negros de nações reconhecidamente más ; julgamos porém util indicar-lhes alguns sinaes, que podem dar a conhecer os defeitos que se encontrão entre os negros de todos os paizes :

1.° Cabellos encrespados em demasia, testa pequena, ou baixa, olhos encovados, e orelhas grandes, denotão ordinariamente máo caracter.

2.° Nariz demasiadamente chato, e ventas mui apertadas, são defeitos que incommodão a respiração, porque não permittem a livre entrada, e sahida do ar.

3.° Lingoa comprida mui expessa, ou mui delgada, dentes mal seguros amarellos, ou pretos, demasiados ou mui pouco salientes, gengivas molles de côr livida que sangrão ao menor toque, respiração presa e fetida ; são outras tantas imperfeições physicas, que indicão máo estomago, ou a existencia de vicio no sangue.

4.° Pescoço comprido, com espaduas elevadas mui inclinadas para a frente, e que tornão o peito estreito, e o sternum curto (osso collocado no meio peito), são sinaes

certos de que os orgãos collocados nesta cavidade se achão em máo estado.

5.° Deve recusar-se todo o negro que tiver as pernas finas, compridas, e os pés chatos, porque taes escravos nunca são fortes, e são muito mais sugeitos do que os outros a ulceras, e inchação de pernas, donde provém naturalmente esses tumores incuraveis dos pés, que desenvolvem frequentemente a *elephancia*, molestia hedionda, de que trataremos nhum capitulo separado desta obra. Assim, para que o negro apresente as condições mais favoraveis á saude, e aos serviços penosos que delle se esperão, cumpre que não exista nenhum dos defeitos que acabamos de enumerar, e que pelo contrario seja o pé redondo, a barriga da perna grossa, e o tornozelo fino, o que a torna firme; que a pelle seja lisa, não oleosa, de huma bella côr preta, isenta de manchas, de cicatrizes, e de odor demasiado forte; que as partes genitaes sejão convenientemente desenvolvidas, isto he, que nem pequem por excesso, nem por cainheza; que o baixo ventre não seja mui saliente, nem o embigo mui volumoso, circunstancias de que se originão sempre as hernias; que o peito seja comprido, profundo, sonoro, as espaduas desempenadas, sem todavia estarem mui desviadas do tronco, sinal de não estarem os polmões bem collocados; que o pescoço esteja em justa proporção com a estatura do individuo, e que não offereça aqui e ali, mórmente sob a queixada, tumores glandulosos, sinal evidente de affecção scrofulosa, que conduz cedo ou tarde a huma tisica; que os musculos dos membros, do peito e das costas, sejão bem salientes; que as carnes não sejão molles, e sim rijas, e compactas; e que o negro em fim deixe entrever no seu semblante e aspecto, ardor e vivacidade: reunidas todas estas condições, ter-se-ha hum escravo, que apresentará a seu Senhor todas as garantias desejaveis de saude, força, e intelligencia.

CAPITULO II.

Considerações hygienicas, de cuja applicação resulta utilidade a todas as classes da Sociedade, no que respeita a conservação da saude.

O desejo que temos de generalisar o mais possivel a utilidade deste manual de medicina domestica, nos move a dar em breve quadro a nossos leitores alguns conselhos hygienicos, para assim melhor poderem conservar a sua propria saude, e a de suas familias. E por certo que elles hão de fazer a devida justiça ao sentimento que guiou a nossa penna, na redacção desta obra: lisongeando-nos nós que nella hão de não só encontrar as instrucções necessarias para reconhecerem e tratarem como se deve as enfermidades, a que as mais das vezes estão sugeitos os seus escravos, como tambem hão de poder fazer a applicação destas instrucções extensiva aos membros de suas familias, ou áquellas de seus amigos, que por ventura sejão assaltados das mesmas enfermidades.

Prescindindo da sensibilidade que a civilisação, e mais que tudo, a educação desenvolvem e augmentão, são os negros propriamente brancos de côr negra, por isso que tem todos os individuos da creação humana huma organisação physica quasi identica: a differença sensivel, que entre elles existe, he para assim dizer toda relativa ás faculdades intellectuaes e moraes: e sem receio de sermos desmentido, mui bem podemos attribuir as causas principaes desta differença ao estado de ignorancia, e grosseira estupidez, em que ainda se conservão os negros, e assim á vida penosa que elles têem. E na verdade, estas causas nos explicão as modificações mais notaveis, que se observão na respectiva maneira de existir e sentir dos negros e dos brancos. Não são todavia essas

modificações tão pronunciadas a ponto de reclamarem differente tratamento nhuma inflammação de estomago ou pulmonar, por exemplo, que a hum tempo sobrevenha a hum branco, e a hum negro, ambos moços, e dotados de igual força e robustez A unica cousa, que nesta hypothese se não deve perder de vista, he que o facultativo deve ter muito em consideração o moral do branco, podendo deixar de ter esse cuidado com o negro, por que a existencia para com elle, de alguma sorte se acha concentrada na materialidade.

Algumas das reflexões hygienicas, que passamos a apresentar, e o que dissermos, no proximo capitulo, dos cuidados geraes que se deve tributar aos enfermos, vem por conseguinte a ser preceitos quasi que de todo peculiares á parte da medicina preservativa, e curativa dos brancos.

Examinai o numero de individuos, que melhor vos parecer; eu vos asseguro, que d'entre elles não haveis de apartar dous sentindo, vivendo, e digerindo da mesma maneira; assim como nunca podereis encontrar duas pessoas, cujas feições physionomicas, propriamente fallando, se assemelhem em todas as suas partes. Esta lei he geral, e bem demostra a infinita variedade de effeitos, que a Providencia soube tirar de hum numero limitado de causas. Tiremos pois a devida vantagem desta observação apoiada em factos; e em consequencia estabeleçamos:

1.º Que o homem de temperamento bilioso não póde com igual proveito seguir o regimen, que convem áquelle, que está sob a influencia de hum temperamento lymphatico.

2.º Que o sanguineo por forma nenhuma se póde dar bem com a maneira de viver do nervoso.

Os caracteres seguintes determinão os quatro principaes temperamentos:

O homem de *temperamento bilioso* tem a pelle morena hum pouco atirando para amarello, cabellos negros, mais crespos do que lisos, nutrição mediocre, carnes duras, musculos pronunciados, formas fortemente exprimidas, e paixões violentas. Quanto ao moral, he audaz, corajoso e activo.

A côr do rosto do *sanguineo* he encarnada; elle tem a physionomia animada, estatura proporcionada, formas agradaveis, carnes com bastante consistencia, nutrição mediocre, cabellos de hum louro quasi castanho, a imaginacão viva e risonha, e memoria feliz; concebe com muita presteza, e gosta muito dos prazeres da mesa, e do amor.

O *lymphatico* tem o corpo muito desenvolvido, carnes molles, faces descoradas, e muitas vezes pallidas, cabellos louros ou cinzentos, formas arredondas e sem expressão; as suas acções vitaes ressentem-se de mais ou menos frouxidão. Os individuos deste temperamento têem pouco vigor physico, e pouca energia moral: elles accommodão-se tão pouco com os trabalhos do espirito como com os exercicios do corpo.

A magreza do corpo, o pouco volume dos musclos que são molles, a vivacidade das sensações, e a variabilidade das determinações, constituem o *nervoso.* Este temperamento he mais proprio das mulheres, e de ordinario se encontra mais nellas do que nos homens.

A' vista da descripcão succiuta, que acabamos de fazer dos quatro temperamentos geraes, que muitas vezes mutuamente se modificão, facil he de reconhecer a verdade do que mais acima dissemos, que cada individuo, segundo he o seu temperamento, assim reclama para bem conservação da sua saude cuidados hygienicos particulares, e por agora acrescentaremos que cada época da vida exige tambem modificações no regimen.

Assim, incumbe ao *bilioso* o uso de alimentos pouco nutrientes, taes como carne branca, e hortaliças; em vez de especiarias, e de tudo quanto he estimulante, empregará os acidos, devendo além disso abster-se de leite, gordura, carne negra, e queijo, servindo-se para bebida de pouco vinho misturado com bastante agua. O seu exercicio deve ser moderado, e demorado o seu somno.

Tambem não deve o *sanguineo* beber vinho puro, licôres, café, o que tudo elle substituirá por bebidas refrigerantes, servindo de base ao seu regimen o uso dos vegetaes, carne branca, e fructas.

Pelo contrario, o alimento do *lymphatico* deve constar

de mui poucos vegetaes, versando quasi todo em carne secca, e succos nutrientes; taes como vacca, carneiro, caça, e nada de carne de animaes ainda tenros em consequencia de pouca idade. He lhes permittido, mas com a devida moderação, o uso de vinhos generosos, licores espirituosos e temperos: a sua moradia deve ser nhum lugar secco e elevado; e terá cuidado de fugir da humidade, e procurar os raios do sol, sempre que elles não forem ardentes.

O nervoso tratará de abster-se de legumes farinaceos, comidas de difficil digestão, temperos estimulantes, preferindo lhes vitela, cordeiro, gallinha, frango, ervas, e frutas. A sua bebida não deve passar de hum vinho leve, e cerveja; devendo elle renunciar inteiramente á carne de vacca, pombos, caça, mariscos, peixe do mar, carnes salgadas, e curadas ao fumo.

São estes os principios geraes relativos ao regimen que cada qual deve seguir conforme o seu temperamento. Passemos agora a outros conselhos, a outras considerações.

1.° Hum alimento uniforme, ao qual já o estomago esteja acostumado, he preferivel á variedade de comidas.

2.° Os alimentos da classe do reino animal são mais ou menos nutrientes, na razão directa do desenvolvimento mais ou menos perfeito dos animaes. Já a carne do peixe não he tão nutritiva: os legumes são de facil digestão, e temperados com tal ou qual porção de carne, constituem hum sustento excellente. Os vegetaes herbaceos contém menos succos nutritivos, e as frutas muito menos ainda.

3.° As pessoas fracas, e valetudinarias devem limitar-se a huma comida leve, bem que substancial, repetida em pequena quantidade varias vezes ao dia. Ovos, aves, e peixe convém-lhes melhor do que outro alimento qualquer, não devendo este nunca constar de legumes, e substancias gordas e pesadas. Servem-lhes de muito proveito hum exercicio moderado, banhos tepidos, e fricções seccas na pelle com flanella.

4.° Ao contrario, as pessoas que têem muito trabalho, precisão de alimentos muito nutrientes, bem entendido em sendo com facilidade digeridas no estomago, e não

sentindo ellas durante a digestão arrotos acidos, flatuosidades, e colicas.

5.° As crianças, e os adultos devem comer pouca carne, sendo preferivel dar-se lhes frutas e vegetaes de todas as especies: as suas comidas devem ser mais numerosas em razão do trabalho do desenvolvimento do physico, que nelles se opera, e da presteza com que obrão as suas funcções digestivas.

6.° A' medida que o menino vai tendo mais idade, deverá o seu alimento ser progressivamente mais forte, e mais nutritivo, mas constantemente proporcionado ás necessidades do corpo, e forças do estomago.

7.° As comidas dos velhos devem ser leves, e por varias vezes repetidas no dia, afim de não fatigarem o estomago, já algum tanto preguiçoso, podendo aliás huma comida abundante em demasia ser fatal á digestão. Devem elles ter muito cuidado em não comer á noite antes de se deitarem, e em não se entregarem com excesso a licores fortes, sobre tudo ao café, cousas estas mui susceptiveis de produzir ataques apopleticos, molestia de que muito deve recear-se a velhice.

Seguindo o que ha de mais essencial nestes conselhos, dos quaes o vosso bom senso ha de saber fazer huma vantajosa applicação, conseguireis, leitores, conservar assim a vossa saude, como a de vossos filhos: as circunstanciadas explicações que acabamos de apresentar, hão de convencer-vos que todo o homem, que faz estudo da sua organisação, maneira de viver, e temperamento, póde ainda ser hum bom Medico para comsigo mesmo, huma vez que adopte o regimen que melhor convenha á sua organisação.

CAPITULO III.

Regras de conducta que se deve seguir no principio de quasi todas as enfermidades, e precauções que ellas reclamão, afim de ser mais apressada a cura.

Geralmente fallando, está todo o mundo persuadido da impossibilidade das enfermidades serem curadas, sem se lhes acudir com mais ou menos numero de medicamentos. Até ha pessoas, que exagerando a este respeito os recursos da arte, pensão que a medicina possue hum remedio especifico para a cura de cada molestia; credulidade esta, permitta-se-nos dize-lo assim de passagem, que o charlatanismo alimenta com proveito. Este erro vulgar desgraçadamente tem sido, e ha de ainda ser funesto a muitos e muitos doentes; porque diariamente nos mostra a experiencia a difficuldade que a philosophia encontra, sempre que ella procura desarreigar certos e certos prejuizos damnosos á sociedade.

A doença, leitores, indica a mudança operada na ordem, e na regularidade de huma ou mais funcções do corpo, como resultado sempre necessario do soffrimento de hum ou mais orgãos. O principal symptoma, por meio do qual a doença se manifesta, he a febre, ou, se assim o quereis, o esforço conservador que a natureza faz, afim de restabelecer o perdido equilibrio da saude. Dous são os symptomas principaes que juntos constituem a febre, a saber: a acceleração do pulso, e o calor da pelle.

No estado de saude, o pulso das crianças bate quasi cem vezes em cada minuto; oitenta o das pessoas moças; setenta quando ellas já estão nhuma idade avançada; e o dos velhos sessenta. Assim que temos que cem pulsações, que demostrão o estado natural de saude na infancia, indicão no velho huma febre violenta; e

sessenta pulsações, que são as que constituem o estado normal do pulso na velhice, são huma prova evidente de estar hum menino com huma debilidade de huma natureza mui seria.

De ordinario toma-se o pulso na parte inferior do antebraço bem junto ao punho, e na direcção do dedo polegar. Cada movimento, que o dedo sente assim apoiado na arteria, constitue huma pulsação, cujo numero bem se póde calcular por hum tempo dado, (por exemplo em minuto), com hum relogio na mão. O resultado deste exame testifica que o doente está ou não com febre, segundo o seu pulso mais ou menos se affasta do estado natural, demostrando assim ao mesmo tempo o gráo de força, ou de fraqueza com que elle se acha. Todavia, para que o juizo á cerca do estado febril do enfermo seja real e verdadeiro, preciso he que com a acceleração do pulso concorra hum gráo de calor proporcional; por quanto, muitas e muitas vezes acontece bater o pulso com consideravel velocidade logo depois de hum movimento de paixão, sem que por isso estejamos com febre, ou nesse estado que caracterisa molestia.

Da definição que acabamos de dar de febre, concluimos que ella não he em si huma molestia, mas sim huma consequencia de molestia. A sua presença he, para assim o dizer, o grito que annuncia o perigo; ou antes, para não fallar tão metaphoricamente, ella nos indica o soffrimento de hum ou mais orgãos. A natureza he quem a provoca, com hum esforço salutar, por isso que ella he o nosso primeiro Medico, e assim a sentinella vigilante a quem pertence o maior numero de curas. No principio de toda e qualquer molestia, deve por conseguinte o pratico forcejar muito por bem comprehender esta mãi vigilante, e calcular bem os recursos que ella offerece, afim de coadjuva-la com efficacia. Deve elle certificar se da boa ou má direcção que ella toma; e em seguida desse exame, feito sem precipitação, ha de naturalmente vir a assentar na necessidade de hum tratamento energico, ou então resolver-se a permanecer na inacção, limitando-se simplesmente a observar a marcha dos symptomas.

Mas de qualquer maneira que elle se determine, deve-se em todos os casos adoptar a respeito do regimen do doente certos cuidados e precauções, que sem perigo não podem ser desprezados. Passemos pois a estabelecer as suas bases geraes.

He a digestão huma funcção activa, na qual está empregado hum grande numero de orgãos, contando-se desde o instante em que os alimentos são introduzidos na bocca, até áquelle da sahida dos excrementos. He ella huma consequencia das modificações successivas que experimentão as substancias alimentares, á medida que avanção no canal digestivo, e exigem a applicação das forças da vida. Ora, como em todas as molestias convém deixar á disposição da natureza todas as forças vitaes de que ella precisa para vencer o mal, já se vê que a dieta absoluta he de indispensavel necessidade para o bom resultado do tratamento. Commettem portanto hum erro aquelles que receão enfraquecer os doentes, privando-os de alimentos: bem pelo contrario, a febre produzida pela comida dada fóra de tempo, lhes diminue as forças muito mais: dar por conseguinte alimentos a hum doente com febre, he querer augmentar lha inevitavelmente.

Do que acabamos de dizer, segue-se que todo o individuo, que sentir dentro em si hum principio de molestia, deverá logo pôr-se em dieta, e até mesmo as mais das vezes nem caldos deverá tomar. Esta regra he de transcendente importancia.

O quarto do doente deve estar a coberto da correnteza do ar, havendo todavia muito cuidado em que este se não torne espesso, quente, e carregado de vapores de todas as sortes, o que alias lhe he igualmente prejudicial. Conseguintemente as janellas, ou as portas devem ser abertas de tempos a tempos, afim de renovar se o ar necessariamente alterado pelas emanações que exhala o corpo do enfermo, o qual, durante esta operação, deve por cautela agasalhar-se hum pouco mais.

A não ser em alguma das Provincias do Norte, no *Brazil* não tem a gente precisão de precaver-se contra a acção do frio, por isso que mesmo na estação, a que se dá o nome de inverno, o thermometro de Reaumur quasi

que nunca desce mais de quinze gráos, os quaes constituem a temperatura media, justamente a mais agradavel, não experimentando nella o corpo frio nem calor, antes permanece nhuma situação aprazivel, que torna deleitosa a existencia. Todavia, se pouco frio se sente neste Imperio, o calor he quasi a maior parte do anno muito pronunciado, algumas vezes até excessivo, e geralmente humido. São estas duas causas origem de grande numero de molestias, ou pelo menos complicão a marcha dellas: he portanto muito preciso, para bem dos doentes, paralisar-lhes os effeitos o mais possivel.

Pelo que respeita ao calor, tomar-se-ha a precaução de não deitar os doentes em camas molles, preferindo-se sempre os colchões de palha. Tambem não devem estar debaixo de muitos cobertores, ou de roupa muito quente; costume este que muito arreigado se acha com o fim de facilitar, ou antes obrigar a transpiração. Semelhante costume, não podemos deixar de dize-lo, he muito pernicioso, por isso que debilita os doentes, e malogra os esforços salutares que faz a natureza.

Estando a atmosphera secca e ardente, mui bem se póde refrescar o quarto, conservando nelle ramos de arvores, que de vez em quando se molhão com agoa fresca.

Tambem se póde obstar aos effeitos da humidade, collocando-se o doente nhum quarto assobradado, e voltado para o meio dia, com a cama affastada das paredes, e o colchão dous ou tres palmos distante do soalho, e aquentando-se as camisas antes de vestir-lhas, havendo cuidado em mudar-lhas logo que estiverem embebidas de suor.

Nunca ponde flores, caros leitores, nem cheiros muito odoriferos no quarto dos doentes, porque por huma parte vicião a pureza do ar, e por outra atacão os nervos.

Nunca lhes dai vinho quente com assucar, nem licores fortes, nem essas infusões, ou preparações estimulantes, de que sempre estão munidas todas as besbilhoteiras, e que nunca ellas deixão de gabar, a pesar de nem por sombras conhecerem a natureza da molestia, como hum remedio evidente para destruir o mal, provocando a transpiração. Estes meios são perigosos, e de

ordinario sobrevem o arrependimento aos que lanção mão delles.

Quando a molestia ataca a cabeça, he preciso collocar o doente de maneira que essa parte esteja mais elevada do que o resto ao corpo, para assim serem prevenidos os inconvenientes, que podem mui bem resultar de huma postura inversa.

Residindo o mal nas pernas, devem essas partes descançar sobre hum plano levemente inclinado desde os pés até a parte superior das coxas. Previne esta postura a estagnação dos fluidos, e contribue muito para a cura.

Nas molestias dilatadas, as mais vezes sobrevem vermelhidão aos pontos, que mais particularmente servem de apoio do corpo do enfermo, como são a parte inferior do dorso, e os quadris. Assim que convem verificar de vez em quando o estado dessas partes, e logo que na pelle se descubra mudança de côr, deverão ser banhadas com agoa fria e vinagre, ou com hum pouco de agoa de Colonia tambem desfeita em agoa. Igualmente se deve ter cuidado em mudar a miudo os lençoes. O que acontece com a pratica destas medidas he prevenir-se as ulcerações das partes do corpo que ganhão vermelhidão; ulcerações estas, que além de serem muito difficeis de curar, sempre estorvão a marcha da convalescença.

Cumpre mais fazer com que os doentes lavem todos os dias as mãos, o rosto, e a boca com agoa tepida; porquanto a limpeza, que de ordinario nesse estado se despreza, he mais util do que se cuida á cura dos males que elles padecem.

As pessoas que tratão e visitão os doentes, devem conversar com elles só em cousas alegres, e inspirar-lhes confiança á cerca do resultado da sua molestia. O tranquillisar-lhes o moral, he hum ponto muito importante, porque o desassocego, os cuidados, e o medo, são mais que susceptiveis de fazer degenerar indisposições passageiras em molestias muito graves. Com effeito, todos os dias nos mostra a experiencia que de ordinario os individuos animosos escapão ás epidemias, ou pelo menos são por ellas atacados levemente.

Eis os conselhos geraes, e relativos ao desvello, com que devem ser tratados os enfermos, que julgamos necessario apresentar, antes de encetarmos a exposição particular das molestias, e o tratamento que lhes convem. Estes conselhos, nós o declaramos, dizem respeito mais á medicina dos brancos, do que á dos negros, sempre menos delicados do que os primeiros, e a favor dos quaes, geralmente fallando, não experimentamos senão hum sentimento de interesse destituido dessas affeições variadas do coração, que constituem o encanto da vida, e nos prendem de huma maneira bem diversa áquelles que no-las inspirão, ja pelos vinculos do parentesco, já pelos da amizade ou gratidão.

CAPITULO IV.

Medicina dos negros. — Da Dysenteria.

Chama se *Dysenteria* a enfermidade em que o enfermo faz hum numero mais ou menos consideravel de evacuações sanguinolentas; as quaes podem ser de cinco á seis, até quarenta ou sessenta por dia.

O assento desta enfermidade está fixado nos intestinos grossos. Algumas explicações se fazem aqui indispensaveis; a Sciencia designa, debaixo do nome de intestinos, esse tubo, que começando no fim do estomago, termina no anus. Este canal tem de extensão cinco á seis comprimentos da altura do corpo. No seu interior circulão os alimentos, e passão-se os principaes phenomenos da digestão, taes como a mistura da bilis com a massa alimentar desde a sua sahida do estomago, a absorção das moleculas nutritivas que contém essa massa, e sua decomposição em materia escrementicia, que sempre mais impropria á nutrição, á medida que avança para o anus, he por fim expulsa pela contracção do rectum, que he o ultimo dos intestinos grossos. Estes são tres em numero, e distinctos de outros tres, que lhes são superiores chamados delgados, por causa da sua estreiteza.

Este canal intestinal he hum tubo formado de tres membranas, a saber: huma externa, chamada serosa; a segunda media, ou musculosa, que por sua natureza permitte ao intestino o apertar-se; a terceira, interna, ou mucosa, que fórra todo o interior do canal, e sobre a qual passão os alimentos. No estado natural esta membrana mucosa secréta, em huma proporção conveniente, hum humor que se mistura com a massa alimentaria, e favorece o seu curso. Mas quando qualquer causa determina a irritação, ou inflammação

desta membrana, então a sua sensibilidade se augmenta assim como a secreção das mucosidades, huma quantidade maior de sangue acode ao ponto irritado; e ou os vasos se rompão, ou só deixem atravessar os seus poros, este sangue vem misturar-se com as materias escrementicias, que por isso são coloradas á sua sahida do corpo, e constitue a dysenteria.

Tambem se reconhece dysenteria pelos seguintes symptomas; algumas vezes, depois de muitos dias de *diarrhea*, que já tem enfraquecido, ou de repente, acende-se a febre; sobrevem tenesmos, puxos, huma dôr continua no ventre com signaes de inflammação, o enfermo lança algumas vezes sangue puro, negro, ou em dissolução, e as mais das vezes materias sanguinolentas; outras vezes não trazem sangue, mas passando pelo anus, causão hum sentimento de calor, e dôres vivissimas.

O tenesmo, de que temos fallado, se reconhece pelos baldados esforços que faz o enfermo, para satisfazer as necessidades da evacuação. Este symptoma he geralmente para a dysenteria, o que o outro he para o corpo. Nesta enfermidade acontece algumas vezes que os alimentos, e as bebidas são depostos pela evacuação quasi ao momento de se receberem, e não fazem por assim dizer mais do que atravessar o canal alimentario, sem ter passado pela acçao dos orgãos assimiladores; este symptoma he dos mais graves.

O pulso, na dysenteria, he pequeno, apertado, desigual, ás vezes intermittente; a pelle he primeiramente secca, e toma depois no curso da enfermidade hum aspecto trigueiro e terroso. A' medida que a molestia faz progressos, o enfermo faz-se taciturno e melancolico; a sua face se enruga de cima á baixo, caracter proprio das affeições das viceras abdominaes: as dijecções são aquosas, e carregadas de hum sangue liquido, cuja quantidade varia mais ou menos. As materias das dijecções, humas vezes esbranquiçadas, pardas, escuras, ou negras, são quasi sempre fetidas, e semelhantes á agua de lavagem de carne.

No estado da simplicidade da dysenteria, he raro

que o estomago participe da irritação que a entretem. Os enfermos conservão ordinariamente o apetite e as forças, e he quando os soffrimentos dos intestinos grossos crescem, que a membrana mucosa do estomago responde á sua dôr. Em quanto esta viscera não toma parte nella, a magreza faz poucos progressos, e os enfermos podem dar-se ás suas occupações. Mas logo que as suas funcções se alterão, elles marchão rapidamente ao marasmo porque as digestões desnaturalisadas por sua vez não permittem que a chylificação se executa com bastante abundancia para reparar as excessivas perdas que têem lugar diariamente. Nesta época da enfermidade o corpo parece ameaçado de dissolução, e o negro que assim vai morrendo, appresenta symptomas analogos aos do escorbuto.

A dysenteria desenvolve poucos phenomenos sympathicos, e he raro que o cerebro seja perturbado em suas funcções. As faculdades intellectuaes conservão-se em toda a sua integridade, e não soffrem modificação senão em sua actividade que he menor. Por isso que o negro exerce pouco este orgão, como já demonstramos, fica clara a razão da pouca influencia, que o cerebro, nelle tem sobre a marcha da enfermidade. Tanto não succede a respeito do branco; tocado de dysenteria, elle vê-se em huma situação moral afflictiva, pois que reflectindo sobre si mesmo não póde deixar de conceber idéas de terror a respeito do seu futuro. O desgraçado que padece dysenteria enfraquecido pela delonga da enfermidade, nao se póde dissimular a sorte que o espera, pela impotencia da Arte na maior parte dos casos, e tirado o véo da illusão, julga que morre a cada instante. O negro he muito menos desgraçado, porque o seu espirito não percebe a proxima destruição que o ameaça.

As sympathias que existem entre a pelle e a membrana mucosa, que reveste o canal digestivo em toda a sua extensão, sendo taes que as funcções de huma não podem ser perturbadas sem que a outra se ressinta, e procure suppri la, referem se as causas principaes da dysenteria á todas aquellas que produzem suppressões

subitas da transpiração. Concebe-se logo que o negro, meio nú, exposto continuamente á acção ardente do sol, e á todas as variações da temperatura, contrahirá frequentemente a dysenteria. Como resistir aos effeitos de huma causa sempre permanente, quando a sua pelle continuamente excitada he como hum crivo, por onde transita a maior parte dos liquidos, e pela menor impressão do ar póde então produzir a reclusão dos poros, e esgotar a fonte da transpiração?

Póde-se pois concluir com fundamento, segundo a experiencia de todos os tempos, leis da vida, e das sympathias reciprocas entre os orgãos, que a passagem rapida do quente para o frio, e a alliança do calor com a humidade, são causas proximas que muitas vezes desenvolvem a dysenteria; que esta affecção deve ser mais frequente nos climas visinhos do Equador, do que nos que estão fóra dos Tropicos, attendido que debaixo dos primeiros a pelle goza de huma grande força de actividade, cujas variações são constantemente divididas pelos orgãos digestivos, ou ourinarios; e em fim que o negro, em resultado do genero de vida que passa, padece mais facilmente dysenteria do que o branco.

Outras causas menos directas podem igualmente dar nascimento á dysenteria. Numerão se entre estas, a habitação em lugares baixos e humidos, a visinhança de pantanos, a falta de cuidado e limpeza, a má nutrição, os fructos sem estarem perfeitamente maduros, os excessos na comida ou bebida, os liquidos frios, tomados quando o corpo ainda súa, o dormir ao relento, ou mal agasalhado.

He de notar que as enfermidades contra as quaes se tem preconisado hum maior numero de medicamentos, são precisamente mais rebeldes aos soccoros da Arte: a dysenteria he desta classe. Este flagello dos exercitos, dos hospitaes, das embarcações, das cadêas, fere igualmente, de tempos a tempos, populações inteiras, e por toda a parte dizima em sua passagem. Quando não reina epidemicamente, enfurece todavia aqui ou ali sporadicamente; e nas regiões situadas entre os Tropicos, he

que ella se apresenta mais frequente aos olhos do Pratico. Dir se-hia que ella tem asteado o seu estandarte em meio dessa população negra, que fornece alimento á sua actividade. O Medico que quer estudar com fruto esta enfermidade, não póde estar mais vantajosamente, do que nos ardentes paizes das Zonas Equatoriaes.

O tratamento da dysenteria deve ser em relação á marcha da enfermidade; nós admittimos tres periodos.

No primeiro periodo, as dôres do ventre, a febre, o calor e seccura da pelle, as freqüentes dejecções e ares, annuncião que a irritação ou inflammação dos intestinos tem subido ao mais alto gráo. Aproveita então huma sangria local sobre o ventre, ou no anus, seja com sanguisugas, seja com ventosas, e repeti-la no seguinte dia se os symptomas continuarem. Administra se ao mesmo tempo algumas chavanas de cosimento de cevada, de borragem, de malvaisco, de sementes de linhaça, &c., adoçado com charope de gommaarabica. Esta bebida deve tomar-se fria; o doente deve guardar rigorosa dieta, prohibindo-se até mesmo os mingáos, e mui particularmente os caldos. O ventre deve ser coberto de huma cataplasma feita com farinha de linhaça, ou aliás com panos molhados, e amiudadas vezes, em cosimento de linhaça. São uteis alguns clysteres deste mesmo cosimento, mas só de meia seringa, ou hum quarto, se fôr grande. O enfermo seja convenientemente agasalhado, afim de que se restabeleça a transpiração; pratiquem-se algumas fricções em seus membros com hum pedaço de baeta, e ponha se a sua cama em lugar secco, e elevado.

Muito se tem gabado, nos primeiros tempos da dysenteria, o uso da ipecacuanha. repetido duas ou tres vezes como vomitivo. Não estando o estomago ainda enfermo, explicão-se os bons effeitos deste medicamento por huma sorte de revulsão, que elle produz sobre este orgão, e tambem desembaraçando-o dos succos gastricos e biliosos, que elle póde conter. Este meio póde ser empregado, mas com precaução. A dóse de ipecacuanha deve ser, neste caso, de 13 a 20 grãos desfeitos em huma chávana de cosimento de cevada, etc.

No segundo periodo de enfermidade, isto he, quan-

do a febre se tem hum pouco acalmado, que as dôres de entranhas se têem diminuido, que as evacuações são menos frequentes e menos liquidas, convém recorrer a outros meios. He então o caso de permittir alguns mingáos feitos de feculas, taes como arroz, tapióca, sagú etc.; ajuntar se-há de 5 á 10 gotas de laudanum liquido em cada clyster, e o numero destes póde ser de 4 a 5 por dia. Depois passa-se ao uso do rhuibarbo na dóse de 3 grãos, e ajunta-se lhe hum grão de ipecacuanha. Esta mistura ou em pó, ou em bolo, deve ser administrada de tres, á cinco, ou seis vezes em 24 horas, e produz ordinariamente bons effeitos.

Chegado o enfermo ao terceiro periodo, a essa época, em que a febre tem desapparecido, sem que as evacuações se tornem naturaes, convém ainda modificar o tratamento, e po-lo em relação com as circunstancias da enfermidade. O regimen deve ser menos severo, isto he, póde então permittir-se caldos, porém livres de gorduras. Continuão-se os clysteres, substituindo-se o cosimento de sementes de linhaça, pela dissolução de huma onça de gomma em 8 á 10 onças d'agua, ou então hum cosimento de semeas, com o accrescentamento de 15 gotas de laudanum. O numero destes clysteres não deve passar de dous a tres por dia. Se restar alguma dôr surda, mas sem febre, e se o enfermo não experimentar repouso á noite, far-se-há tomar, sobre a tarde meio grão de opio, que depois se póde elevar a hum grão.

O cosimento emoliente poderá substituir-se pelo chamado = *cosimento branco de sydenham*, = de cuja composição daremos idéa no fim desta obra, assim como da maior parte dos medicamentos que indicamos. Esta pharmacopéa, em que poremos clareza e ordem, será de muita utilidade aos Leitores, pois que a poderáõ consultar, quando della precisem, e evitar assim muitos erros

Logo que as dôres inteiramente desapparecerem, que as evacuações se reduzirem de 3 a 4 por 24 horas, e que as dijecções tiverem alguma consistencia, a enfermidade aproxima-se de seu termo. Convém então dar

ao enfermo alguns alimentos ligeiros, como v. gr. sopas, arroz, ovos, peixe, doce, e hum pouco d'agua tinta com vinho por bebida. Assim se vai reconduzindo o doente ao seu regimen de vida ordinario.

No fim da enfermidade, os banhos tepidos são geralmente mui proveitosos, porque contribuem a restabelecer as funcções da pelle, póde-se lançar mão deste recurso, que he sempre salutar e nunca prejudicial.

No tempo da convalescença deve cuidar o enfermo de se cobrir convenientemente, evitando o frio, a humidade, e a acção muito forte do Sol.

Advirta-se com tudo que esta enfermidade nem sempre segue constantemente hum curso tão regular. Em vez de declinar, os symptomas algumas vezes se aggravão, e fazem presentir hum funesto desfecho, ou a dysenteria passa ao estado chronico. Contra huma tal tendencia tem-se empenhado o zelo dos Medicos, e o seu genio tem posto em contribuição grande numero de remedios para sentar a marcha mortal da enfermidade.

Assim pois, quando o enfermo he ameaçado de dissoluçao pela immoderada quantidade de evacuações; quando as suas forças se debilitão; quando a lingoa se torna secca e negra, e que a cabeça e outros orgãos parecem engorgitar-se, os facultativos recorrem successivamente a poções de Quinina camphoradas, a cosimento de raiz de Cimaruba de Colombo, á camphora na dóse de dous grãos com quatro grãos de nitro, administrado quatro ou cinco vezes em 24 horas, aos clysteres camphorados, e sobre tudo a hum recurso precioso, que consiste em vesicatorios volantes sobre diversas partes dos membros, e em casos desesperados, sobre o baixo ventre.

A dysenteria, que não toma máo caracter, mas que só passa ao estado chronico, dá tempo ao Medico para empregar diversas preparações. Assim faz uso, segundo as circunstancias, dos *narcoticos*, dos *excitantes*, dos *adstringentes*, &c.. sobre os quaes não nos demoraremos para fallarmos de hum medicamento, e de hum tratamento que hum acaso nos fez conhecer; e eis aqui os factos.

1.° Martin, naturalista Francez, estabelecido no Rio de Janeiro ha annos, cujas curiosas collecções de objectos de

historia natural os homens sabios amantes da Sciencia procurão e admirão, conversando hum dia comnosco nos fez saber, que elle fôra victima, por mais de 10 mezes, de huma dysenteria chronica, que o levára a dous dedos da sepultura. Depois de haver esgotado sem proveito todos os recursos, e de haver consultado os Medicos mais ácreditados desta Capital, elle não tinha outra perspectiva que a da desesperação. Mas sendo casado, e tendo filhos, elle então tinha a sua desgraçada existencia mais por dever, do que com esperança de a conservar. Com tudo, a pesar de ter a vida por hum fio, tentou hum tratamento, que lhe fôra indicado pelo empirismo. Aconselhárão-no que fizesse uso da planta vulgarmente conhecida no Rio de Janeiro com o nome de *herva saracura*, e na Provincia de S. Paulo com o de *azedinha*, scientificamente *Bigogna obliqua;* e eis a maneira de que se servio.

M. Martin tomou hum bom punhado das astes desta planta, e fe-las ferver em meio quartilho de agoa, até que tivesse bem communicado o seu succo assim extrahido; despejou então o cosimento em hum vaso, juntando-lhe então algumas gotas de çumo de limão. Bebeu huma taça deste cosimento, em jejum; e meia hora depois tomou a mesma quantidade em clyster. De noite, ao recolher-se ao leito, repetio a taça do remedio, e do clyster.

Proseguindo este tratamento por 4 dias, tanto de manhã como de noite, tomou no fim delles a ipecacuanha da maneira seguinte: Lançou huma oitava desta raiz em 4 onças d'agoa fervendo, e deixou-a de infusão toda a noite; no seguinte dia de manhã, que era o 5.° deste tratamento, mecheu bem a infusão, coou-a por hum pano branco, e a bebeu de huma vez. Esta bebida causou-lhe dous ou tres vomitos, sem que elle os provocasse com agoa morna.

A mesma raiz de ipecacuanha, que servira á infusão, foi conservada, e mettida nessa noite ainda em 4 onças d'agoa fervendo, para que a sua infusão fosse bebida na manhã seguinte, da mesma maneira que na vespera. Huma infusão, e sempre com a mesma raiz, que ser-

vira nas duas precedentes, completou ao 7.º dia. Sendo mais fraca esta ultima infusão do que as duas primeiras, quasi que não produzio vomito, e M. Martin crê, que ella então obra sobre os intestinos como se fosse hum tonico. Nós partilhamos esta opinião.

Durante o tratamento, M. Martin alimentou-se sobriamente. Contentou-se, ao almoço, de óvos, e pouca marmelada; e ao jantar, de gallinha assada, servindo lhe de sobremesa ora marmelada, ora maçãs cosidas em forno, a que elle attribue bons effeitos.

M. Martin absteve-se de toda a qualidade de carnes, e de legumes por mais de hum mez. Quanto a vinho, só usou do de Bordeaux misturado sempre com agua, tendo aliás a precaução de nunca beber o seu copo de huma só vez, o que nos parece excellente preceito.

Como a dysenteria he susceptivel de tornar, M. Martin tomou a precaução de renovar o tratamento ao fim de hum mez, e considera esta prudencia como indispensavel á segurança da cura.

Vendo-se completamente restabelecido, com grande espanto daquelles que o tinhão visto, e condemnado pouco tempo antes, M. Martin acreditou, a exemplo desse Vice-Rei do Peru (Chinchon), de quem a mulher foi a primeira curada de huma febre intermittente por meio da Quinquina, sobre cuja virtude os naturaes havião guardado até então segredo para com os seus oppressores, acreditou, dizemos nós, que nao podia melhor testemunhar o seu reconhecimento á planta, que por hum effeito maravilhoso radicalmente o curára, do que propondo o seu uso. Elle por philantropia a fez procurar, e recommendar a sua applicação; e todos os que seguirão os seus conselhos e methodo pontualmente, achãrão em sua cura a recompensa de sua confiança.

Nós desconfiando de tudo que parece casual e maravilhoso, todavia demos credito á verdade dos factos, em razão do honrado caracter de Mr. Martin, e lhe pedimos de nos pôr em caso de examinar, conjunctamente com elle, a bondade e acerto do seu methodo curativo. Não tardou muito esta occasião desejada.

Mr. Ferrand, negociante Francez, idade 33 annos,

e com estado de 13 no Brazil, apresentou-se logo á nossa observação, e em presença de Mr. Martin, nos fez a exposição historica de huma dysenteria, que o incommodára por sete mezes, e contra a qual havião falhado todos os soccorros da Arte.

Voltando de huma viagem á França, em perfeita saude, Mr. Ferrand foi com alguns amigos a huma caçada á Fazenda de Santa Cruz. Partirão á cavallo e com sol ardente, chegárão á tarde mui fatigados, e em 10 dias que ali passarão, 4 forão dados á caça desde manhã até á noite, em charcos que cobrem aquelles campos; bebeu aguardente, deu se a outros excessos e fadigas, a que attribue com razão a dysenteria de que foi depois atacado.

Voltando ao Rio de Janeiro manisfestou se-lhe a diarrhéa que foi em augmento de dia a dia; vierão depois os puxos, e as dijecções sanguinolentas. Entregou se aos cuidados de hum Medico, que lhe prescreveu hum tratamento fundado nos principios da Arte; mas posto que apparentemente curado, no fim de 15 dias, Mr. Ferrand teve huma recahida. Ora peior, ora melhor, elle passára muito incommodado sete mezes desde a origem desta sua enfermidade; no momento mesmo, em que fallava, o seu estado era de enfermo, e achava se magro.

Nós o examinamos, e interrogamos attentamente. Preoccupados, pela analyse que haviamos feito dos symptomas da enfermidade, da idéa de que houve imminencia de inflammação da membrana mucosa dos intestinos grossos, e fundando-nos além disto sobre o estado do pulso, que era duro e frequente, nós prescrevemos a Mr. Ferrand, antes de passar ao tratamento de Mr. Martin, que elle se decidio a abraçar, a applicação de 20 sanguisugas no assento, a fim de diminuir a inflammação que suppunhamos existir. O enfermo prometteu conformar se com os nossos conselhos dictados pela prudencia; mas por philantropia reflectio que se fosse curado, poderiamos attribuir a effeito da sangria local, o que não devia ser mais do que resultado do tratamento impirico; entregou se por tanto a este de boa vontade. Depois de o ter seguido pontual-

mente, como lho dictára Mr. Martin, teve a fortuna de obter huma cura que se não tem desmentido, e já se completão 6 mezes depois della ao momento em que escrevemos estas linhas.

Fortificados por tão decisivos successos, começamos logo a fazer uso deste tratamento para com alguns negros, com modificações, he verdade, e temos igualmente obtido curas, que somos forçados á attribuir em parte á herva saracura.

Como quer que seja, o tratamento preconisado por M. Martin he hum meio novo, que se deve tentar nas dysenterias rebeldes. Escrevendo sobre esta molestia, faltariamos ao nosso dever se deixassemos de indicar este remedio aos Leitores.

CAPITULO V.

Da Morphéa, ou Elephancia.

He a Morphéa, ou Elephancia huma molestia terrivel, pouco conhecida na Europa, mas muito usual na Africa, na America, e na India. Consiste ella em tuberculos que varião em tamanho e extensão, em tumores, vegetações, fungusidades, e na grossura da pelle, que se torna insensivel, dura, desigual, e semelhante a do elephante.

São duas as especies de Morphéa, ou lepra dos Gregos, e dos Arabes, A primeira tem a sua sede no rosto, e se dá o nome de Lepra *Leonina*, em consequencia da cara do doente apresentar o aspecto da do leão. O desenvolvimento desta molestia opera grossas e nojentas rugas na testa, huma grossura consideravel de beiços, e dilatação dos narizes, rouquidão na voz, disforme grandeza de orelhas, a vermelhidão, ou o branco livido dos olhos, a perca das sobrancelhas, e da barba, e a existencia de tuberculos, ou crustas na testa, nas faces, e nas orelhas.

Pertence á segunda especie a Morphéa propriamente dita, ou a Lepra *Elephantina*, a qual de ordinario reside n'hum membro, n'huma perna, por exemplo, e sobre tudo nos pés, os quaes vêem então a ficar de hum tamanho consideravel, tornando-se a pelle dura, enrugada, semeada de excrucencias, e côr de cinza, quasi insensivel, cortada de rugas trasversaes, e apresentando o hediondo aspecto de toda a perna e pé de hum elephante. Do Doutor Ainslie, autor Inglez digno de todo o conceito, que observou muito de perto esta molestia na India, he que nós tiramos a descripção circunstanciada, pelo muito curiosa e interessante que he, que della fez, a qual foi publicada em 1826 no primeiro volume das Transacções da Sociedade Real Asiatica de Londres.

» O desgraçado, diz o Doutor Inglez, condemnado a morrer desta barbara e dilatada molestia, principia por vêr a pelle das mãos, pés, braços, ou pernas de repente accommettida por huma fria e desusada aridez, e que mesmo a despeito do violento exercicio, só com muita difficuldade soffre a acção da transpiração. A par desta aridez vem huma leve vermelhidão; e em breve sente o doente faltar-lhe o appetite, accrescendo ainda o encommodo de flatuosidades, e outros sinaes que attestão má digestão. Todavia, como a molestia ainda não está tão declarada que assente o doente, não deixa elle de proseguir em seus trabalhos ordinarios. O seu somno d'antes socegado, em vez de restaurar-lhe como até então as forças perdidas, torna-se inquieto, he perturbado e interrompido por sonhos funestos; e muitas vezes pela noite adiante acorda elle sobresaltado e possuido de medo, sentindo-se suffocado, e por experimentar estranha palpitação do coração. Seis semanas, ou dous mezes depois desta primeira invasão da molestia, torna-se a côr do rosto do doente mais carregada, suas feições ficão hum tanto entumecidas, e por isso que perdem muito do seu aspecto natural, não offerece já o doente huma presença tão agradavel. A aridez, e a vermelhidão da pelle vão em augmento, e no fim do terceiro mez queixa-se o Morphetico de hum entorpecimento singular nos pés, e nas mãos, tanto que estas partes podem então ser comprimidas com força, sem todavia com isso soffrer dôr alguma o enfermo. A aridez, e a desigualdade da pelle vão mais adiante, e chegão a ganhar o meio da perna ou do braço, entre tanto que a epiderme (1) evidentemente se altera, apresentando huma aspereza, huma dureza, que dantes não tinha, e perdendo de todo aquella macieza, e o aspecto sadio que apresentára até ao momento da invasão da lepra.

» Chegada a molestia a esta época, de ordinario começão a manifestar-se nos tornozellos, nos punhos, e particularmente nos braços, e pernas algumas nodoas de hum preto avermelhado, e tuberculos vermelhos. Estas

(1) Tecido que forma a superficie da pelle.

nodoas, ou tuberculos, não provocão dôr nem comixão, o que na realidade não deve causar espanto, visto serem essas nodoas posteriores á perda da sensibilidade que já referimos. Alguns desses tuberculos ás vezes desapparecem repentinamente, e com a mesma promptidão tornão a apparecer, sem que para isso haja causa cónhecida: outros contêem certa porção de huma materia ichorosa, a qual, quando secca, occasiona huma leve desquamação tinhosa. Assim vão indo os tuberculos, fazendo sempre progressos em numero e tamanho, até que tomão conta da cara, e na pessoa inficionada offerecem hum objecto nojento.

» Neste lugar convem advertir que neste periodo da molestia, a pelle do peito, do baixo-ventre, e das costas ainda se conserva algum tanto lisa: os tuberculos não perseguem tanto essas partes, são ahi mais pequenos, e mui poucas vezes dão lugar a haver huma desquamação branca como nos membros.

» No fim do primeiro anno aggravão-se todos os symptomas: a aridez e aspereza da pelle espalhão se, accommettem toda a superficie, o entorpecimento alcança acima do joelho, e tão forte se torna, que o desgraçado doente mui bem póde queimar as mãos, e os pés até aos ossos sem se sentir. A pelle do corpo contrahe huma apparencia lusida, ainda que revestida de certa unctuosidade; e examinada de perto, parece enrugada longitudinalmente. As feições do rosto alterão-se cada vez mais, as faces inchão, e ficão vermelhas, e, permitta-se-nos a expressão, guarnecidas de pregos, com excrescencias negras e irregulares; as sobrancelhas, de muito expessas e inchadas que ficão, cahem sobre as faces; os lobulos das orelhas são asperos, nodosos e difformes; a lingoa está sempre suja, e ás vezes cobre-se de tuberculos, que deitão sangue; o halito he fetido; a voz desagradavel; a urina abundante, mas de ordinario turva, não sendo natural o cheiro que ella exhala; as evacuações do ventre são irregulares; os cabellos cahem pouco a pouco; as partes genitaes ficão encolhidas; os dedos e as unhas encanecem; e os calcanhares e as solas dos pés ficão desfiguradas com gretas mui fundas.

» Chegada a molestia a este ponto, nem por isso permanece estacionaria, antes progride em progressivo augmento. A falta de transpiração, e a estagnação geral dos fluidos, fazem com que os humores do corpo se corrompão cada vez mais. A voz, de desagradavel que era até aqui, passa agora a ser muito desentoada, nasal, e mui fóra do natural; as ventas inchão, e tornão se asperas, e dão-se casos em que os ossos do nariz ficão chatos, e retorcidos de hum lado, o que produz na cara hum effeito estranho. O descanço e os alimentos não servem ao doente de refrigerio algum, nem lhe restabelecem as forças: o appetite venerio, bem longe de augmentar, como alguns autores pertendem, para assim o dizer desapparece inteiramente.

» Nestas circunstancias, aperreadas em sua acção a mór parte das principaes funcções que mantêem a vida, bem facil he imaginar quanto he triste e miseravel a existencia do enfermo; e na verdade, a intima persuação em que está, de para elle não haverem mais esperanças de cura, realmente constitue o desgraçado Morphetico hum ente digno de lastima. »

Tal he, quanto o permitte a fidelidade da traducção, o quadro animado, pittoresco, mas verdadeiro, que da Morphéa ou Elephancia nos offerece o Doutor Ainslie, desta cruel e hedionda molestia, tão usual no Brazil, muito principalmente entre os negros. Com effeito, hum só dia não se passa sem que a nossos olhos se apresente o triste e doloroso espectaculo de algum escravo infeliz, a custo arrastando a sua existencia, sob a terrivel influencia desta molestia, e forçejando por excitar a seu favor a compaixão publica, expondo aos olhos dos caminhantes este ou aquelle de seus membros entorpecidos, e informes.

O Doutor Stuvart, estabelecido em Tranquebar, paiz onde reina muito a Morphéa, depois de haver feito numerosas observações á cerca da natureza desta enfermidade, dellas deduzio os seguintes corollarios:

1.° Que as mulheres não são como os homens tão susceptiveis de serem atacados da Morphéa.

2.° Que esta molestia he com toda a certeza hereditaria.

3.° Que ainda está muito em problema se ella he contagiosa até certo ponto.

4.° Que se duvida que o Morphetico, de a muito declarado, seja susceptivel de propagar a especie.

5.° Que as comidas de peixe concorrem para aggravar os symptomas da molestia.

6.° Em fim, que a pobreza, a falta de aceio, a mendicidade, o frio, e a humidade, são as causas mais constantes, e conhecidas da Morphéa.

Entretanto na indagação das causas que influem para que a Elephancia com preferencia persiga os negros, parece-nos que com razão as poderemos attribuir ás seguintes circunstancias :

1.° Que o negro nutrindo-se exclusivamente, como de facto se nutre, de alimentos grosseiros, salgados e farinaceos, segue hum regimen pouco favoravel á saude.

2.° Que nú, quasi sempre da cintura para cima, e assim exposto aos raios ardentes do Sol, deve a pelle ressentir-se de hum estado de excitação permanente, a qual por conseguinte tende a alterar a boa composição dos fluidos.

3.° Que constrangido por sua pesada condição a andar descalço, acontece que as solas dos pés, pelo continuo contacto em que estão com corpos estranhos, duros, e cheios de asperezas, endurecem, criao callo, e desapparecendo a transpiração, e diminuindo a sensibilidade, os fluidos permanecem nessas partes em estado de estagnação.

4.° Que o negro, no que respeita ao aceio do corpo, he em extremo descuidado e negligente, e que tambem os Senhores pouco tratão de livrar seus escravos dos deffeitos do ar, e da humidade tanto de dia como de noite.

São estas, a nosso ver, as causas da preferencia que á raça negra dá a Elephancia: seja porém qual fôr o seu valor, muito menos nos importa indagar quaes ellas são do que indicar os meios, de que a Medicina póde lançar mão, a fim de com mais ou menos esperança de bom exito, debellar esta terrivel enfermidade.

Se a elephancia quasi sempre resiste, e se conspira contra a Medicina, por isso mesmo, e com muito mais razão incumbe a esta variar, e multiplicar os seus planos e meios de ataque. e por conseguinte valer-se das armas, que á porfia lhe offerecem os tres reinos da natureza. E com effeito, os Medicos, que têem presidido ao curativo desta molestia. nos lugares em que ella com mais frequencia se apresenta ás vistas do observador, esgotárão na combinação do tratamento que exige huma cura completa, quantos meios lhes suggerirão suas luzes e talentos. As tentativas experimentaes, que a este respeito elles fizerão com aquelle zelo e espirito de philosophia, que de ordinario caracterisão as observações dos homens que alentão no peito o amor do bem publico, nos induzem a crer, permittem nos conceber a esperança, que d'ora em diante não ha de a Elephancia poder oppôr como até aqui tamanha resistencia aos esforços da arte. Esta esperança nós a fundamos no uso de huma planta, conhecido na Technicologia Botanica pelo nome de *Asclepias Gigantea*, da familia das Apocinéas de Jussieu, e da classe Pentandria Digynia de Linnéo. Esta planta he indigena da India, aonde he vulgarmente chamada *mudar*. Ha alguns annos que as suas preciosas propriedades forão descobertas e comprovadas pelo Sr. Playsais, e em consequencia do que á cerca della estabeleceu, he que alguns Medicos dos que ultimamente escreverão sobre a elephancia, e entre estes os Doutores Robinson e Ainslie, a empregárão na India com bom resultado.

Eis a marcha que o Doutor Robinson segue no tratamento desta molestia.

Quando encontra o doente ainda no primeiro periodo da Elephancia, este Medico manda-o tomar de oito em oito horas huma dose pulverulenta composta de meio grão de calomelanos, tres grãos de pós antimoniaes, e de seis a dez grãos de casca de raiz de Asclepias Gigantea, depois de ja estar reduzida a hum pó mui fino.

Ao mesmo tempo, o Doutor Robinson applica em volta do membro atacado, hum emplastro vesicatorio com

polegada e meia de largura, precisamente na linha divisoria que separa as partes sãs das que estão molestas.

Pelo que fica dito, vê se que o Doutor Robinson receita a Asclepias Gigantea no principio da molestia, anteriormente ao desenvolvimento dos tuberculos. Para assim se decidir funda-se elle em que este remedio não he tão proficuo logo que os tuberculos de todo chegão a ganhar corpo.

Que de todos os remedios desobstruentes, e que causão sede, empregados pelos Medicos Indiaticos contra a Elephancia, nenhum póde por sua efficacia ser comparado ao succo lacteo e concreto da Asclepias Gigantea, que se extrahe das folhas, e das vergonteas mais tenras depois de cortados, he principio avançado pelo Doutor Ainslie. Este succo, em quanto está fresco, não deixa de ter sua tal ou qual semelhança com créme: porem mal endurece, toma huma côr preta levemente disfarçada, e fica com hum gosto enjoativo e acido. Deve tomar se este succo em dose de tres até cinco grãos, duas vezes no dia, misturado com flor de enxofre, e assim no decurso de algumas semanas.

Se as asserções dos respeitaveis Medicos que acabamos de citar, são na realidade fruto da sua experiencia, do que bem longe estamos nós de duvidar, deve a Asclepias ser reputada propriamente huma conquista da arte, e por certo que todos os povos civilisados, com enthusiasmo se hão de empenhar em della tirar vantagem, para bem da sorte da humanidade. Pela comparação facil dos climas, chegamos a persuadir-nos que a Asclepias Gigantea tambem era indigena do Brazil: mas, o Sr. Brandão, Director do Jardim Botanico do Rio de Janeiro, a cujas luzes recorremos para obtermos cabal certeza a este respeito, a pezar de não termos a honra de conhece lo, houve-se comnosco com muita bondade, fazendo-nos constar que no soberbo estabelecimento publico que dirige com tanto disvelo, e vantagens reaes para as Sciencias Naturaes, apenas existe hum ramo dessa familia, que de certo não he a Asclepias Gigantea, e asseverando-nos que esta planta ainda não está naturalisada no Brazil.

Huma vez que as virtudes da Asclepias Gigantea já são conhecidas, e dignas de appreço, não he muito de presumir que o Governo, mandando vir da India este precioso vegetal, ha de fazer com que elle seja cultivado, e se propague no Brazil. Huma só duvida nós não ousamos conceber a este respeito, certo como estamos, de que tudo quanto tem relação com o bem geral da Nação, faz objecto da sua sollicitude.

O que deixamos dito á cerca do methodo de tratar a Elephancia com a Asclepias Gigantea, por certo nos não dispensa do trabalho de fazer a menção de todos quantos remedios alternativamente forão preconisados, contra esta desgraçada enfermidade.

Os autores que escrevêrão sobre a Elephancia, tendo classificado quasi todos elles esta molestia no numero das que offendem o systema lymphatico, forão assim induzidos a estabelecer como principio que o tratamento della deve ter por fim restituir á lympha as suas propriedades normaes, devendo em consequencia ser preferidos os remedios que sobre este fluido exercem huma influencia mais ou menos especial. Até aqui quasi que exclusivamente se empregava o mercurio e o antimonio, e os seus compostos, para combater-se esta molestia.

Por diversas maneiras se applica o mercurio e os seus compostos.

1.° Por fricções. — Consiste este tratamento em esfregar o membro molestado, hum dia sim, e o outro não, com huma oitava, ou quando muito, oitava e meia, de hum unguento preparado pela fórma seguinte:

Gordura de porco fresca . . . . 1 onça.
Mercurio vivo . . . . 1 onça.

Misture bem.

2.° Com sublimado. — Quando o mercurio he administrado interinamente, da se a preferencia ao sublimado corrosivo, sal mercurial, que se toma em liquido, ou em pilulas.

O dissolvente aquoso prepara-se deste modo:

Sublimado corrosivo, (Deuto-Chlorure de mercurio	10 grãos.
Alcool.	½ oitava.
Agoa distillada.	1 libra.

Misture.

Deve-se tomar meia onça deste dissolvente, de manhã e á noite, n'hum copo de leite, ou igual dose de huma dissolução de gomma arabica. A mistura do remedio não se deve fazer senão no momento em que fôr ministrado ao doente, isto he, de manhã e de tarde, insistindo-se nelle em quanto o enfermo o poder supportar, e em quanto não sobrevier salivação (1), pois logo que ella appareça, tal remedio mais se não deve dar.

Quando se queira applicar o sublimado corrosivo em pilulas, deve a receita ser concebida nestes termos:

Sublimado corrosivo.	10 grãos.
Amido.	2 oit. e meia.
Gomma arabica em pó	2 oit. e meia.

Faça huma massa, e divida-a em oitenta pilulas.

Cada pilula destas, assim composta, contém a oitava parte de hum grão de sublimado corrosivo.

O doente deve principiar por tomar huma de manhã, e outra de noite; depois duas de cada vez, bebendo logo em cima hum copo com agoa e assucar, ou cosimento.

Adoptando estes tres modos de tratamento com mercurio, deve o doente tomar por dia mais hum cosimento sudorifico preparado pela maneira seguinte:

Raiz de salsaparilha	3 libras.
Agua	2 onças.

Ferve-se este cosimento de vagar por espaço de huma hora, deixa-se de infusão toda a noite, e no dia seguinte côa-se.

A querer-se que este cosimento seja mais sudorifico,

---

(1) Secreção abundante de saliva.

he preciso ajuntar á salsaparilha outras raizes chamadas sudorificas. Neste caso toma-se :

Raiz de salsaparilha	$^1/_2$ onça.
Raiz da China.	$^1/_2$ onça.
Raiz de Guaiaco.	$^1/_2$ onça.
Sassafraz.	2 oitavas.
Agoa.	2 libras.

Ferve-se tudo na forma que já dissemos.

Deve o doente beber pelo menos de dia, e no intervallo das comidas, duas garrafas deste cosimento.

Se o mercurio tem contra si o fazer de ordinario mais mal do que bem, o mesmo se não póde dizer dos sudorificos. E pelo que respeita a Elephancia, estes são sempre vantajosos, por isso que favorecem a transpiração da cutis, fim essencial que devem ter muito em vista os que se encarregão de curar esta hedionda enfermidade

O mercurio doce, dado ja em pequenas doses, como alterante, já em doses maiores como purgativo, tem sido muito proveitoso contra a Morphéa. De dous até cinco grãos por dia preenchem a primeira indicação, e o dobro desta dose, dada huma ou duas vezes por semana basta para a segunda. A este remedio se póde ajuntar alguma flor de enxofre, cujos bons effeitos nas molestias de pelle estão apoiados na experiencia. A maneira mais simples de ministrar a flor de enxofre, consiste em mandar ao doente tomar até vinte e cinco grãos n'huma colher de sopa, dose, que se póde ir gradualmente augmentando de dia em dia até huma oitava, dividindo a em diversas doses.

O doente tambem póde vêr se se dá bem com as agoas mineraes sulfurosas, tomando de manhã em jejum de dous até tres copos. Ao mesmo tempo se darão no membro molesto algumas fricções com a pommada seguinte :

Enxofre sublimado.	1 onça
Potassa purificada.	$^1/_2$ onça.
Gordura de porco.	8 onças.
Turbith mineral	2 oitavas.

Bastão duas fricções por dia, com meia onça deste unguento cada huma.

As fricções seccas na pelle têem servido de proveitoso auxilio no curativo da Morphéa. Ellas fazem se, esfregando se o membro em que reside o encommodo, duas vezes no dia, e por espaço de hum quarto de hora, com hum pedaço de panno, ou flanella, ou tambem com huma escova macia.

Devêramos talvez neste lugar fazer menção das composições arsenicaes, mui gabadas por alguns praticos. Attendendo, porém, a que estas composições correm o risco de graves inconvenientes sendo miaistradas por pessoas poucas affeitas a lidar com ellas, e attendendo mais a que semelhantes composições ainda estão longe de ter para esta enfermidade huma utilidade bem positiva, nós nos dispensamos de miudamente tratarmos della, convencido de que nossos leitores hão de levar a bem os motivos do nosso silencio.

Grande numero de outros remedios se tem indicado para a Morphéa, taes como, para tomar interiormente cosimentos de bardana, saponaria, labaça, a contraherva, a serpentaria de virginia, a dulcamar, e extractos de cicuta, e purgantes de todas as especies; e exteriormente, cataplasmas emolientes nas partes offendidas, banhos de vapor simples, de arêa, ou lama, e embrocações sulfurosas: cumpre todavia confessar, que bem poucas vezes têem semelhantes remedios correspondido á expectação dos praticos; e na verdade ainda está muito em duvida qual seja o tratamento, que melhor convem adoptar no curativo da Lepra. E terá a Medicina a felicidade de fazer desapparecer essa incerteza com a applicação da Asclepias Gigantea? As esperanças parecem ser todas a favor della: mas a experiencia, e só á experiencia, he que compete decidir esta questão de huma maneira affirmativa, duvidosa, ou negativa.

As ulceras com que ás vezes fica coberto o membro de Morphéa, devem ser curadas com hum unguento composto de cerato e mercurio em partes iguaes. No caso das carnes estarem frouxas, e muito levantadas, deitar-se-ha em cima pedra hume em pó, e sendo preciso tocar-se-hão com pedra infernal.

Os negros, tanto na Africa como na India, estão acos-

tumados a pôr nas chagas mandioca crua, e são notaveis os bons resultados que elles têem tirado deste methodo de cura-las. Conseguintemente, não he bom condemnar ao desprezo hum remedio, que, a despeito de sua nimia simplicidade, merece sua tal ou qual reputação.

CAPITULO VI.

Do Tetano.

He o Tetano huma molestia convulsa, a mais violenta e destruidora de quantas a natureza tem fulminado contra a triste especie humana. Esta enfermidade persegue mais aos negros do que aos brancos, podendo-se com affouteza affirmar, que a proporção dos primeiros está para com os segundos na razão de dez por hum.

A contracção dolorosa e permanente dos musculos, orgãos do movimento, he que attesta a presença do Tetano. As mais das vezes sobrevem elle espontaneamente, e sem symptomas, que antes fizessem suspeitar a sua proxima invasão; e de ordinario, repentinamente se manifesta por huma leve condensação, huma simples difficuldade de abrir a boca, e engolir, symptomas caracteristicos da existencia desta molestia. Esta contracção augmenta com mais ou menos rapidez; e em breve, todos quantos esforços se fação por abrir os queixos, são inuteis. Depois communica-se a rigidez aos outros musculos da cara, bem como aos do pescoço, e a cabeça alternadamente se revira para traz, para diante, e para os lados; e ganhando cada vez a mais os musculos do dorso, do ventre, e dos membros, chega por tal modo á tomar conta de todo o corpo, que elle parece estar todo soldado, e formar todo junto huma só peça.

A cada hum dos graos desta enfermidade se tem dado huma denominação particular. Dá se o nome de *Trismo*, ou dôr de queixo, á contracção que se limita aos musculos da cara; de *Opisthotonos*, se a cabeça fica revirada sobre a nuca, e o tronco extendido com força para traz; de *Emprosthotonos*, quando o corpo se verga para diante, e a barba se encosta fortemente no peito; de *Pleurostho-*

tonos, em fim, sempre que o tronco fica todo arqueado para hum ou outro lado.

O *Trismo*, ou dôr de queixo, dá mais nas crianças recem-nascidas do que nos adultos; e geralmente com razão se attribue esta differença ao encommodo da sahída dos dentes, e á existencia das lombrigas no canal intestinal, as quaes são mais frequentes na infancia do que em outra qualquer idade.

O Tetano he molestia que se desenvolve mais particularmente nos tropicos. Ha razão para crer que esta differença tem origem na influencia da atmosphera. Nesses climas ardentes, soffre o ar mudanças repentinas em algumas de suas qualidades: sendo quente, e quasi sempre humido, passa para hum frio humido, e he justamente na composição desse fluido, assim modificado, que se encontrão as condições capazes de explicar a frequencia, que se observa do Tetano nas regiões situadas debaixo dos tropicos.

Entretanto. se alguem nos perguntasse como he que nestas circunstancias a acção do ar póde influir na determinação do Tetano, teriamos de responder que sentimos tanta difficuldade em conhecer o principio da sua influencia sobre a organisação, como em explica-lo no desenvolvimento dessas enfermidades epidemicas, taes como a Cholera-Morbus, e Febre Amarella, &c. &c., que de tempos em tempos devastão o Universo, levando a desesperação e o luto já a este, já áquelle paiz. A sciencia, assim cumpre confessa-lo, tem limites que ao entendimento não he dado ultrapassar, por isso que não he da vontade do Creador revelar sempre os seus segredos: todavia á custa de porfiadas indagações, observações exactas, e solidas experiencias, têem alguns homens de talento podido sacar rigorosas conclusões, e ao mesmo tempo estabelecer corollarios que equivalem a outras tantas verdades. Por ventura não está jamais que demonstrada a acção quasi permanente de huma atmosphera callida e humida, acção está que pelo muito pronunciada que he, chega a enferrujar de hum instante para o outro o ferro e o cobre, e até mesmo a destrui-lo? Per outra parte, acaso não será este calor,

estando lhe reunida a humidade, a causa mais poderosa da actividade, que no Brazil se observa na geração vegetal? Estes factos são incontestaveis.

As variações da temperatura, e mais que tudo a passagem rapida do ar quente e humido para o frio humido, frequentes vezes dão causa á invasão do Tetano nos negros, e mais particularmente nos moleques, que com mais facilidade se ressentem dos perigosos effeitos da humidade do ar. Muitas vezes são estes atacados mortalmente pelo primeiro grão desta molestia, que nós classificamos de Trismo, ou dôr de queixo. Além destes moleques nascerem de ordinario de pais doentios, e de não ter para com elles nos primeiros dias de sua existencia todos aquelles cuidados, que a fraqueza de tão tenra idade exige, estão elles sugeitos, assim como os brancos, a soffrer todos os encommodos dos dentes; e n'huma época tão critica da vida, com as poucas ou quasi nenhumas precauções que se tomão para conservar-lhes a saude, a muito custo podem elles resistir a esses encommodos. Temos pois, que em proporção morre maior numero de recem-nascidos pretos do que brancos; e esta desgraça, se como tal se deve considerar este facto, vai engrossar o numero de todas aquellas a que nesta terra está a posteridade de Cham sugeita.

Duas são as especies de Tetano: o Essencial, e o *Traumatico*, ou accidental, que costuma a dar por occasião de feridas, chagas, e picaduras.

O Tetano Essencial, como já dissemos, he mais frequente, e para assim dizer endemico, nos climas ardentes dos tropicos. Em alguem suado, parando em lugares baixos, frios ou humidos demais, ou em que geralmente são muito pronunciadas as alternativas de frio e calor, por exemplo o calor do dia abrazador, e as noites mui frescas, está muito sugeito a te-lo, e assim tambem em paizes montanhosos como o Brazil. O Tetano Traumatico não sobrevem senão em consequencia de feridas, fracturas, chagas, e picaduras de animaes venenosos. Sabe-se mui bem que o primeiro effeito de toda a ferida de natureza hum pouco seria, consiste no violento abalo do systema nervoso; por conseguinte, tudo quanto tenda a augmen-

tar a irritação dos nervos vem a ser causa immediata do desenvolvimento do Tetano.

Na verdade, hoje quasi que está demonstrado que a séde do Tetano reside na medulla espinhal, foco da sensibilidade. Esta molestia se attribue á irritação dessa medulla, nome que se dá á substancia de hum branco cingento, que se acha depositada no canal dorsal, e se extende desde o alto do pescoço até a parte inferior das costas. A natureza desta irritação dá lugar a crer-se que ella he inflammatoria; mas como esta opinião ainda está no caso de ser controvertida, cumpre-nos persistir nas duvidas philosophicas que ainda ha a este respeito.

Todavia, seja qual fôr a natureza do Tetano, estamos convencido de que elle tem a sua séde na medulla espinhal: não estamos resolvidos a apartar-nos deste principio, por isso que da theoria que nelle se basêa, derivão-se consequencias mui capazes de nos dar direcção quanto ao melhor methodo, porque convem tratar semelhante molestia.

Desejando com ordem e clareza explicar-nos á cerca do curativo de huma enfermidade tão fatal aos negros, principiaremos de accordo com muitos autores respeitaveis, por indicar o que de todos nos parece melhor convir no Tetano essencial, e depois passaremos a tratar daquelle que o Traumatico com especialidade exige. Os caracteres, que denotão a existencia do Tetano Essencial, consistem como já nós estabelecemos, na permanente e dolorosa rigidez, ou contracção dos musculos de huma só, ou de varias, quando não de todas as partes do corpo.

O ar, diz Hippocrates, he senhor da saude e da morte. Talvez que esta opinião seja absoluta demais; mas o certo he, que he mui poderosa a influencia que este fluido na razão directa de sua benefica pureza ou insalubridade, exerce sobre a força ou fraqueza da constituição dos homens. Para demonstrar esta verdade, contra a qual ninguem por certo tem que replicar, fôra bastante appellarmos para a memoria de nossos leitores. Hum só d'entre elles não ha, que não tenha tido occasião de notar a differença que existe em certos lugares, na apparencia exterior da saude, entre duas povoações ás vezes mui pro-

ximas huma da outra. Huma aldêa, por exemplo situada n'huma pequena elevação, e exposta á bafagem do vento Norte, contém habitantes vigorosos, com faces rosadas, cheios de energia, e dotados de notavel actividade; já naquella outra, bem poucas milhas distante desta, mas occupando hum termo baixo e humido, carregado de vapores, que se não podem dissipar por falta da circulação do ar, o que geralmente se encontra são homens mal humorados, pallidos, descorados, e amarellos, com carnes molles e frouxas, arrastando na maior apathia huma existencia desgraçada, a qual para assim dizer, não tem semelhança com a vida, nem com a morte.

Naturalmente nos conduz esta digressão a estabelecer como primeira indicação, no curativo do Tetano Essencial, que deve o doente ser collocado na situação, que mais favoravel lhe fôr relativamente ao ar. Conseguintemente, logo que se manifestão os primeiros symptomas do Tetano, os quaes consistem na difficuldade de engolir e abrir a boca, e assim na contracção mais ou menos pronunciada dos musculos da cara, deitar se-ha o enfermo n'hum quarto assobradado, fóra do alcance da correnteza do ar, sobretudo das variações geraes, procurando meios do nelle conservar a temperatura ao termo medio do calor do lugar.

Convem depois entrar quanto fôr possivel no conhecimento da causa efficiente da irritação nervosa, a fim de a desvanecer.

Se o doente tiver hum temperamento sanguineo, isto he, se elle fôr forte, robusto, e tiver os musculos bem assignalados, e carnes em abundancia e compactas; se elle sentir muita sede e muito calor, e a ponta e os lados da lingua estiverem vermelhos, e lhe inflammarem os olhos, sangrar-se ha tantas vezes quantas forem compativeis com a sua idade e constituição, duas ou tres, por exemplo, nas duas primeiras vinte e quatro horas.

Quando apparece o Trismo, isto he quando o Tetano limita seus estragos aos queixos, cumpre, além de huma sangria geral, applicar de vinte até trinta sanguisugas em volta do pescoço, e na falta dellas oito ou dez ventosas sarjadas no mesmo lugar.

Porém, se a sede e o calor não forem excessivos, e a lingua estiver branca e dilatada, e sobre tudo com a superficie coberta de mucosidades esbranquiçadas ou amarelladas, serão as sangrias substituidas por hum vomitorio de ipecacuanha ou emetico, em doses capazes de provocar vomitos; fim este, que bem pode ser preenchido por dous ou tres grãos de tartaro antimonio de potassa, ou por trinta até quarenta grãos de ipecacuanha desfeitos em duas chicaras de cosimento de cevada. Em qualquer destas hypotheses, funda-se a receita de vomitorios na certeza moral da molestia ser occasionada e conservada por huma abundante secreção da bilis, em cujas qualidades naturaes se suppõe ter havido certas e certas modificações.

Tambem ha razão para se julgar que o Tetano deve a sua origem á presença de lombrigas nos intestinos, ou aos productos de más digestões accumulados nas vias digestivas. A primeira causa he a mais frequente, e mais rara a segunda. Cumpre pois, recorrer aos purgantes, dando a preferencia áquelles, cuja efficacia em destruir esses vermes, taes como o oleo de recino, o mercurio doce, e o oleo de Santa Maria, a experiencia tem comprovado. (Consulte-se o formulario de receitas.)

Satisfeitos estes preliminares, dever-se-ha fazer todo o possivel por provocar a transpiração, recorrendo para esse fim as infusões theiformes, por exemplo de flôr de sabugueiro, e de borragem, nas quaes se lançará em cada garrafa de quarenta até cincoenta gotas de amoniaco liquido, fazendo-se ao mesmo tempo fricções seccas na pelle com huma escova macia, ou com hum pedaço de flanella. Os banhos de vapor tambem facilitão a transpiração: e para serem ministrados deita-se o doente nú n'hum sofá de palhinha, ficando por cima com huma coberta, que tape os dous lados do sofá, debaixo do qual se porá primeiro huma vasilha grande cheia de agoa fervendo. Este meio he susceptivel de fazer muito bem

Os banhos tepidos, dados nos intervallos das convulsões, em vinte cinco ou vinte e seis gráos de calor, thermometro de Reaumur, produzem muito bons re-

sultados nos individuos fortes e robustos, por isso que diminue a tensão e a rijeza da fibra. Mas, cumpre sendo possivel, demorar o doente no banho por algumas horas: este preceito he de muita importancia.

Todavia, os banhos convem menos aos enfermos da nossa segunda cathegoria, isto he, aquelles em cuja enfermidade não ha necessidade de recorrer á sangria. O que logo depois dos purgantes se dá a estes são os *antispasmodicos*, taes como o ether sulfurico em dose de doze até quinze gotas, ou de vinte até trinta gotas de agoa mineral de Hoffman; lança-se, quer em hum, quer outro destes dous remedios n'huma chicara de cosimento, que se deve repetir seis ou sete vezes em vinte e quatro horas.

Quando estes meios não produzão effeito, então tanto aos doentes de huma como de outra cathegoria se ministrão os narcoticos, que consistem nas diversas infusões de opio, sendo de todos mais proficuo o extracto gommoso e o laudano de Sydenham. A dose destes medicamentos deve ser forte, porque em elles não estando em proporção com a violencia do Tetano, não conseguem o fim. Póde-se sem receio dar hum grão do extracto de opio de duas em duas horas, só, ou combinado com dous grãos de alcanfor, e igual porção de almiscar. Merecendo o laudano a preferencia, tambem se póde dar de duas em duas horas de doze até quinze gotas, porção esta que equivale quasi a hum grão do extracto. Em quanto o doente estiver em uso dos narcoticos, he preciso conservar-lhe o ventre lubrico por meio de clysteres emolientes.

Deve este tratamento interno ser coadjuvado por embrocações de oleo de amendoas doces, ou azeite doce: nestas embrocações se dissolvem por cada onça de oleo oito ou dez grãos de opio, misturando tudo bem, até chegar á consistencia de balsamo, com unguento de althea, ou qualquer outro unguento mucilaginoso. Com esta mistura se fomenta de tres em tres horas a espinha dorsal, e as partes offendidas pelo espasmo.

As fricções mercuriaes têem sido gabadas como muito proveitosas contra o Tetano. Mas, em nossa opinião são

ellas perigosas, por isso que geralmente não obrão senão depois de haverem produzido a salivação. Conseguintemente não aconselhamos o uso dellas.

Logo que principião a dissipar se os symptomas mais serios, o pulso se desenvolve, isto he, torna-se mais largo, mais igual, e mais se approxima do estado natural, e a pelle se ressente de huma leve humidade. E neste caso, a fim de conservar e até coadjuvar estes felizes esforços da natureza, deve-se, segundo a idade do doente, ministrar-lhe de dez até vinte gotas de alkali volatil em algumas colheres de cosimento quente, repetindo-se este remedio na razão do effeito que produzir. Com o mesmo fim tambem se applicão no vasio do estomago bexigas cheias de agoa quente.

Infelizmente o Tetano Essencial resiste as mais das vezes ao curativo que acabamos de enunciar. Nestes casos pois de perigo, não se observa regra alguma na applicação dos remedios, cujas doses convem então augmentar; por quanto, alguns praticos têem chegado a mandar dar, cem e cento e vinte grãos de opio em vinte e quatro horas, e duas oitavas de almiscar em doses de doze e quinze grãos.

Tudo quanto até aqui havemos avançado, tem sido na hypothese do doente engulir sem obstaculo a despeito do aperto dos queixos, e de por conseguinte poder-se dar-lhe os remedios. Mas, nem sempre assim acontece, e muitas vezes chega o espasmo a tomar conta do esophago, que he o canal que dá passagem aos alimentos, que descem da boca até o estomago depois de haverem soffrido a acção da mastigação. Neste caso, em que semelhante molestia por certo causa duplicada afflicçao, estando o doente impossibilitado de tomar bebida ou alimento algum, o que cumpre fazer? He facil conceber as difficuldades, com que então tem de lutar o pratico; todavia, como elle não desacorçôa, procura de alguma sorte paralysar os effeitos deste terrivel accidente, introduzindo huma algalia no canal, e assim consegue depositar os liquidos no estomago. Porém, os Fazendeiros, para quem nós escrevemos não têem á sua disposição este instrumento, e por muita

habilidade que tenhão, não lhes concedemos a de dirigir essa algalia por partes, cuja direcção lhes he inteiramente desconhecida, sem correrem muito risco de errarem. Convem pois, que nada tentem por este lado, limitando a dar em clysteres, e doses dobradas, os medicamentos, que havemos aconselhado, sem nunca deixar de ministrar os banhos e fricções opiadas. O homem sensivel não deve abandonar a seu semelhante nas ancias da dôr, senão depois da morte lhe haver gelado todos os sentidos. Até esse momento, lhe he prescripta a constancia na administração de soccorro por tudo o que a humanidade tem de mais sagrado, pelo amor do proximo, lei divina, que só em si encerra hum codigo inteiro de moral.

TRATAMENTO DO TETANO TRAUMATICO.

O Tetano, dissemos nós, frequentemente se desenvolve nos negros em consequencia de feridas grandes produzidas por armas de fogo, e chagas feitas com instrumentos afiados, e especialmente tendo ponta, e por effeito tambem de picaduras de animaes mais ou menos venenosos. A esta especie de Tetano he que se dá o nome de Traumatico, ou Accidental. He este o mais terrivel e funesto, e assim o que mais custa a curar, como mui bem observou o Doutor Lind.

Em geral os negros cativos andão descalços. He este hum signal de escravidão, que lhes impôz a civilisação, e não obstante a pelle das solas dos pés adquirir huma grossura consideravel, que muito diminue a sensibilidade della, d'aqui resulta o estarem elles expostos a picadas occasionadas por hum espinho, prego, ou pedaço de vidro, etc., que são a causa mais frequente do Tetano.

Seja huma ferida de que qualidade fôr, o primeiro cuidado, que se deve ter com os feridos, consiste em della extrahir as esquirolas, e outros quaesquer corpos estranhos que a irritem. No caso de ser huma picadura, e com alguma razão se recear a imminencia do tetano, he preciso alarga-la de alto a baixo com hum bisturi, e procurar aplacar as dôres demasiado fortes, que possão existir

na chaga, applicando-lhe o seguinte topico narcotico: — Lança-se de vinte até trinta grãos de opio em pó em duas onças de pommada composta de hum terço de cera, e dous terços de azeite, e extendendo-se este unguento em fios ou n'hum panno, com elle se cura a ferida de manhã e á noite, até se desvanecerem os ataques nervosos.

A' medida que se empregão estes remedios locaes, cumpre não desprezar o uso interno do opio, ou dos antispasmodicos, pela maneira que explicamos quando tratámos do curativo do Tetano Essencial.

Os banhos tepidos, e as fricções, de que já fallámos, na espinha dorsal, e os clysteres emollientes e narcoticos, muito devem concorrer para tornar efficaz o tratamento especial que o Tetano Traumatico exige.

Nos casos de perigo e susto, quando a frialdade das extremidades, a pallidez e a insensibilidade da pelle, a pequenhez e concentração do pulso, e assim a alteração da physionomia, e algumas vezes a perda dos sentidos, parecem á porfia annunciar a morte proxima do enfermo, applica-se nas solas dos pés o topico seguinte:

Alcanfor em pó	1 oitava.
Opio.	3 oitavas.
Unguento basilicão	2 onças.

Misture, e extenda n'hum pedaço de pellica do tamanho da palma da mão, e depois applique á sola de cada pé.

Antes de concluir diremos que a facilidade em escapar hum doente a huma molestia tão terrivel como o Tetano, depende inteiramente de huma continua vigilancia, e constantes desvelos e cuidados, que longe de desanimar o verdadeiro philantropo, bem pelo contrario provocão o seu zelo e coragem, pois que he sobremaneira honrosa a recompensa de arrancar das garras da morte algumas das numerosas victimas, que o Tetano põe á disposição della.

CONCLUSAÕ.

A extensão deste Capitulo encontra huma desculpa satisfactoria na importancia da molestia de que nelle se

trata. A despeito, pois, da sua extensão, julgamos a proposito apresentar hum resumo dos principios mais essenciaes que elle encerra.

1.° O Tetano he molestia mais propria dos paizes quentes, e nelles com preferencia persegue os negros, e com especialidade os moleques.

2.° Duas são as especies de Tetano, huma — o Essencial — e a outra — o Traumatico.

3.° A causa primaria ou immediata do Tetano Essencial consiste na passagem rapida do calor para o frio humido, nas grandes variações atmosphericas, e na suppressão da transpiração devida a impressão determinada por essas variações.

4.° A extrema sensibilidade do systema nervoso, e a irritação provocada por toda e qualquer especie de feridas, lesões, ou operações cirurgicas, constituem as causas efficientes do Tetano accidental, ou Traumatico.

5.° As causas immediatas do Tetano das crianças, ou dôr de queixo, procedem, á maneira do Tetano Essencial, da impressão repentina quer da humidade, quer das variações atmosphericas: tambem muitas vezes a elle dá causa a sahida dos dentes ou a presença de lombrigas nos intestinos.

6.° Que de todos quantos meios ha de prevenir o tetano, consiste o primeiro em constantemente se evitar as variações repentinas da atmosphera, e assim haver grande desvello em fugir de tudo o que possa determinar a suppressão de transpiração; e pelo que respeita aos recem-nascidos, livra-los de todos os accidentes, a que em consequencia da fragilidade de seus orgãos elles estão expostos.

7.° Que os remedios, em fim, tidos e havidos como mais proficuos no curativo desta terrivel enfermidade, consistem coordenada e seguidamente em sangrias, vomitorios, purgantes, opio, alcanfor, almiscar, banhos tepidos, emplastros narcoticos, e embrocações oleosas. Nos lugares proprios já nós mostrámos as occasiões em que delles se deve fazer uso, e assim a maneira de ministra-los.

CAPITULO VII.

Das Febres Intermittentes.

He a Febre Intermittente hum estado valetudinario, designado por intervallos mais ou menos longos, durante os quaes não parece ter a saude soffrido encommodo algum. Os caracteres particulares, que dão a conhecer esta febre, successivamente se manifestão, e são o frio, o calor, e a transpiração. Posto que estes tres phenomenos sejão bastante constantes, todavia nem sempre se observa entre elles huma proporção exacta; acontecendo, como de facto muitas vezes acontece, mal se perceber hum ou dous destes phenomenos, ou de todo faltarem, do que ha exemplos, tornando-se então o terceiro mais intenso e mais prolongado.

Distinguem-se entre si as Febres Intermittentes pela volta mais ou menos approximada dos accessos que as constituem; ou, para melhor dizer, pela duração da intermissão, á qual se dá o nome de *apyrexia*. Em relação a essa duração he que ellas são classificadas debaixo de differentes denominações.

1.º Febre Quotidiana, apparecendo o accesso huma vez de vinte e quatro em vinte e quatro horas.

2.º Terçã, manifestando-se com o intervallo de hum dia de remissão.

3.º Quartã, ou Maleitas, Quintã, e Seistã, se o accesso sobrevem com o intervallo de dous, tres, quatro ou cinco dias de apyrexia. Typos he o nome com que em medicina se designão estes intervallos mais ou menos demorados dos accessos; e assim dizem os Medicos, Febre de typo quotidiano, terçã, quartã, etc.

A' força de muito observar, admittirão-se outras grádações de typos, mais custosas na pratica de serem conhecidas. Diz-se, por exemplo, que a Febre he de typo

duas vezes quotidiano, duas vezes terçã, e duas vezes quartã, quando diariamente se manifestão dous accessos, ou dous no mesmo dia, de dous em dous dias, ou dous no mesmo dia, mas com o intervallo de tres dias. Accrescem além destas, outras distincções mais subtís, as quaes o pratico, rigorosamente fallando, não precisa estudar. O mesmo se não póde dizer de outra modificação desta molestia, com caracter intermittente, conhecida pelo nome de Febre Remittente, cuja marcha constitue justamente o meio termo entre a Febre Intermittente, e a Continua. Convem muito, e he até essencial conhecer e fixar bem o intervallo, sempre mui curto que deixão os accessos, por ser esse o unico momento favoravel de ministrar o remedio, que a experiencia nos indica como o mais proficuo em prevenir-lhes a volta.

Huma vez estabelecidos estes principios assim preliminares como indispensaveis, entremos agora na descripção dos symptomas anteriores á invasão de huma Febre Intermittente, mostraremos depois a marcha, que ella segue em seu desenvolvimento, e por fim apontaremos os phenomenos que manifesta na remissão.

1.° No fim de huma indisposição de alguns dias, durante os quaes sente o doente repugnancia ao movimento, desusado cansaço, huma vontade irresistivel de encruzar os braços, (paudiculação), e de bocejar a miudo, os membros doridos como se tivessem levado pancadas, falta de apetite, e dôres de cabeça; he elle de repente accommettido por hum arrepeo extraordinario que, principiando nas costas, ou em outra qualquer parte, dentro em breve se torna geral.

O arrepio da Febre Intermittente he mais ou menos pronunciado: humas vezes desenvolve-se n'hum leve resfriamento, e pelo contrario outras vezes n'hum temor violentissimo, e conforme são as variações do arrepio, assim experimenta o doente a sensação que a cada huma dellas corresponde. A pelle não tarda a ficar pallida, encolhe, e ressente huma especie de estremecimento, que lhe faz tornar o aspecto da pelle de gallinha: arrepião-se os cabellos, os queixos batem, ran-

gem os dentes, altera-se a expressão de physionomia, as faces descorão, apertão-se as ventas, as unhas ficão frias e lividas, opera-se no peito certa condensação, que promove a difficuldade da respiração; o pulso torna-se pequeno, frequente, e nervoso; dir-se-hia que a vida abandona a superficie exterior do corpo, concentrando-se todo o sangue nos orgãos internos. Com effeito, estes, em consequencia do movimento rapido que as forças fazem da circumferencia para o centro, conforme a disposição em que se acharem, assim ficão mais ou menos obstruidos.

2.º Este estado, que para assim dizer ameaça a existencia, dura por espaço de meia hora, até duas horas; e logo depois sobrevem outra serie de symptomas. O arrepio vai gradualmente diminuindo até desapparecer de todo: seguem-se alguns instantes, em que o doente, não experimenta a desagradavel e incommoda sensação de frio, ou calor; mas eis que sobe o calor á cara, e dali se espalha com mais ou menos rapidez por toda a superficie do corpo, e nas suas transições ora he suave e agradavel, ora incommodo e insupportavel, até que alfim ganhando a sua intensidade o gráo mais subido a que póde chegar, constrange o doente a descobrir-se, e lhe impõe a precisão de respirar hum ar livre e fresco. A pelle, até então pallida, pouco a pouco toma côr, fica ás vezes de hum vermelho carregado, e quente e aspera, a ponto de em se lhe tocando com a mão, produzir huma sensação desagradavel: he então grande a agitação, a sede ardente, e as urinas, que até aqui não podião sahir, correm agora como dantes; pouco a pouco recuperão os movimentos da respiração a sua liberdade; cresce o pulso, e as arterias se dilatão, e batem com força; tudo indica que o coração lança com impeto para a superficie do corpo o sangue, que engorgitava os diversos orgãos, e mais que tudo o baço, o figado, e os pulmões. Assim que este movimento do centro para a circumferencia, vem a ser, em relação ao que lhe he contrario, sobre maneira conservadora.

3.º O periodo do calor he geralmente mais demorado do que o do frio, mas tambem varia na sua duração.

Todavia á medida que vão abrandando a afflicção do doente, e assim as pulsações, e tornando-se por conseguinte mais brando o pulso, conhece se perfeitamente que o calor vai gradualmente perdendo a sua intensidade. A pelle tambem perde a aspereza, e o calor que até então tinha; abrem-se lhe os poros, e dentro em pouco sente hum suor copioso que inunda a cara, e todas as outras partes do corpo; a urina corre com mais facilidade, he vermelha ou côr de limão, e deposita hum sedimento côr de tijolo, signal caracteristico do fim do accesso.

Depois de passada esta borrasca, o doente quasi sempre sente muita debilidade, aversão a tudo quanto he comida, cansaço em todos os membros, e hum resto de dôr de cabeça. Com tudo, quanto mais afastado está o periodo do ultimo accesso, tanto mais vão estes symptomas diminuindo, para de novo apparecerem no seguinte de maneira que quanto mais proximo está o momento de manifestar-se outro accesso, tanto mais satisfactorio he o estado de saude, em que o doente se acha.

Tem a natureza das Febres Intermittentes dado causa a diversas theorias humas mais especiosas do que as outras; e por certo que nenhuma dellas completamente convence o espirito. Entretanto, attendendo aos symptomas que caracterisão estas molestias, aos individuos que mais sugeitos estão a te-las, á idade e ao sexo que mais favorecem a sua invasão, temos dados para crer que ellas procedem de huma tal ou qual modificação do systema nervoso; a essencia dessa modificação em verdade nos he desconhecida, mas a querermos sahir do estado de oscillação, em que estamos a este respeito, de necessidade havemos de admitti-la.

A séde das Febres Intermittentes tambem têem dado lugar a fortes contestações. Querem huns que ella resida exclusivamente no systema nervoso, e outros na membrana mucosa digestiva, antecedentemente irritada, theoria esta, seja nos licito dize-lo assim, que longe está de resistir aos severos e fortes argumentos dos da opinião contraria. Julgão alguns autores que n'hum or-

gão qualquer, em que se opera huma modificação nervosa que liga os accessos, e subsiste até elles se reproduzirem certo numero de vezes, he que está o ponto da partida desta Febre. Em fim, alguns escritores, sem todavia designarem huma séde certa e determinada ás Febres Intermittentes, dão-lhes como origem a influencia, que sobre os orgãos tem a compleição, as funcções dos quaes são intermittentes ou periodicas.

Deixando de parte o peso respectivo destas opiniões, não se póde todavia duvidar que na natureza das Febres Intermittentes ha o quer que seja de singular, por isso que sem causa não se dá effeito. Nestes termos, nos vemos constraugindo a admittir que os phenomenos caracteristicos dellas são consequencia de huma especie particular de lesão organica ou nervosa. Em poucas palavras, pois, todo o ponto da questão está em descobrir o orgão soffredor, examina-lo com cuidado, e com intelligencia dirigir contra o foco, ou séde da molestia todos os soccorros razoaveis que a arte indica, como proveitosos nesta especie de Febre, soccorros esses que têem por base a quina.

As Febres Intermittentes são huma molestia propria de todos os climas, porém mais frequentes nos paizes quentes e sobre tudo muito usuaes naquelles, em que a humidade anda a par de extremo calor. Assim que na Capital do Brazil, onde a temperatura reune estas duas qualidades em gráo mui subido, de alguma sorte são estas febres aqui endemicas. Raras vezes deixa o Medico, que com attenção observa a marcha de qualquer molestia no Rio de Janeiro, de nella notar o quer que seja do genero intermittente, devido á influencia da localidade. He esta huma verdade de facto que se não póde negar, e hum pouco nos devemos demorar em examina-la, a fim de atinar-mos com as causas mais presumidas della.

He o Rio de Janeiro huma Cidade importante, que no seu seio encerra huma população consideravel, composta de brancos e negros. Edificada no littoral, ella se extende em todos os pontos até certa distancia. A

mór parte das ruas são bem alinhadas, mas muitas dellas de muito máo gosto. Poucas casas têem mais de hum sobrado, e muitas dellas são terreas: os alicerces não têem fundo bastante, os muros são pouco grossos, em parte feitos de tijolos, e sobre tudo de arêa do mar, que attrahe e sustenta a humidade: taes casas estão, por conseguinte, em opposição com as regras da hygiene. Não obstante terem grande numero de janellas para facilitar a ventilação, nem por isso deixão de ser muito doentias; até esta mesma circunstancia dá lugar a mais perigo, de facto occasionando muitas vezes a correnteza do ar a suppressão da transpiração, a que no paiz se chama *constipação*. Tudo o que o mar, que parece apertar esta Cidade nos braços, lhe communica, augmenta ainda mais a humidade em que ella está submergida. Com effeito, o Rio de Janeiro quasi que he todo cercado de mar, pelas bahias das praias do Flamengo, Bota-fogo, São Christovão, e Mata-porcos, cujas aguas salgadas lavão a parte posterior da Cidade Nova, formando em roda huma especie de cascada. De mais, o Rio de Janeiro está de distancia em distancia cercado de montanhas colossaes, que o abração em meio circulo. Estas montanhas estão desde as faldas até ao cume cobertas de florestas copadas e magestosas. Mas se por hum lado ellas offerecem á vista hum espectaculo admiravel, por outro feixão e amontoão em roda de si negras e espessas nuvens, que depois com impeto descarregão na Cidade, muito principalmente no fim da primavera e do outono. São estas as causas principaes, a que podemos attribuir o elemento intermittente, o qual pouco ou muito, sempre se ingere em todas as molestias.

Mas, a existencia dos charcos, que se vêem nos suburbios da Cidade, e até no meio de algumas ruas, he tambem huma causa real, e sem contestação a mais poderosa da frequencia das Febres Intermittentes no Rio de Janeiro. As agoas estagnadas, que formão esses charcos, não só conservão huma humidade permanente nos quarteirões que os rodeião, mas ainda em cima tornão a atmosphera mais doentia, em consequencia das emana-

ções nocivas que elles evaporão, ou do lodo, que retêem no fundo. Muito se compadecêra com a sollicitude de hum governo paternal o fazer desapparecer esta causa activa, e constante da insalubridade publica. Porém, perguntar-se-nos-ha, como obter este resultado? Bem simples e faceis nos parecem os meios, os quaes consistem em levantar a terra, dar declivio ás agoas, e depois de esgotadas, plantar o terreno. As arvores attrahem e retêem a lama em volta das raizes, de noite absorvem o gaz acido carbonico, e exhalão de dia o gaz oxygenio. Desta maneira contribuem muito estes grandes vegetaes para melhorar o estado da atmosphera, muito principalmente em estando plantados com gosto e discernimento. Sempre sabio, sempre previdente em suas obras, o Creador estabeleceu esta lei da troca do ar entre os animaes e os vegetaes, a fim de perpetuar a sua duração pela opposição dos seus respectivos meios de respiração: por quanto o que para huns he mortal concorre para a conservação da vida dos outros. Tudo se acha ligado e encadeado na natureza por effeito das metamorphoses sem numero da materia, e as leis do equilibrio, que imperão nos corpos organisados, estão tão bem calculadas, que da execução dellas se origina hum maravilhoso mecanismo, posto em movimento por huma mão poderosa, de cuja existencia e acção não cabe nas forças da razão duvidar.

O aterro dos charcos que rodeão o Rio de Janeiro, dizemos nós, fôra hum dos meios mais capazes de em parte extinguir a tendencia que as doenças têem para se revestirem do caracter intermittente: mas, encarados estes aterros por outro lado, em attenção á salubridade publica, que de vantagens se não colheria desses grandes terrenos hoje incultos? Em breve, transformados em campos de *capim*, servirião para o sustento de numerosos rebanhos de gado. O gosto e o luxo virião a plantar symetricamente nesses campos essas arvores que dão frutas deliciosas, verdadeiros pomos de ouro do jardim das Hesperidas, ás quaes no Rio de Janeiro se não tributa a devida admiração, em consequencia da grande abastança que dellas há. Nesses campos teriamos então de ver hum sem numero de arbustos, de que neste paiz he tão prodiga

a natureza, e por fim o ar, dantes fetido e pernicioso, viria a ser saudavel e balsamico em virtude dos perfumes delicados que exhalão milhares e milhares de flores de infinitas côres, que agradão tanto á vista como ao olfato.

Se não perdermos de vista as causas geraes a que attribuimos o desenvolvimento da Febre Intermittente, por certo que não nos havemos de admirar tanto de a ver reinar com tanta frequencia entre os negros. Pela natureza de suas occupações, modo de vida, costumes, e hygiene em fim, se achão elles collocados sob a influencia mais immediata da acção da humidade, a par do calor, resultando-lhes della huma tendencia permanente para contrahir as febres de accesso. Seguindo sempre o fio deste raciocinio, passamos a estabelecer as regras do tratamento que mais proficuo nos parece.

Em nenhuma outra molestia obra a pratica com tanta certeza como no tratamento das Febres Intermittentes. Nesta molestia tudo he rigoroso, por isso que tão pouco arbitrio ha na escolha como na applicação dos remedios. Estando a Febre bem caracterisada, mui bem se póde dizer que o Medico tem nas mãos a arma, com que victoriosamente a deve combatter. He em certo modo a parte positiva da Medicina aquella em que, com mais evidencia, se manifesta a arte, manejando com intelligencia o febrifugo por excellencia, a quina.

He sem duvida esta casca a mais preciosa riqueza que á especie humana tem proporcionado a descoberta e a conquista do Novo Mundo. A quina he, como todos sabem, huma arvore indigena do Perú; mas tambem cresce em todas as outras partes da America Meridional situadas em certo parallelo. Ha pouco mais ou menos duzentos annos, que a sciencia conhece as propriedades desta casca, se bem que muito antes já dellas tivessem noticia os naturaes do paiz, que até então souberão guardar segredo. A crermos na historia, somos devedores desta descoberta a hum acaso feliz. Estava a esposa do Vice-Rei do Perú atacada de huma Febre Intermittente, a qual por nada cedia a huma infinidade de remedios que á porfia se applicavão: obte-

ve por fim a sua cura, mas da mão de hum dos habitantes, que lhe receitou e deu a quina, declarando então as virtudes della. Este selvagem, a quem agradecemos o ter sabido apreciar as propriedades desta casca, foi docil ás vozes do coração, por isso, que era em extremo sensivel ás bondades do Vice-Rei, o qual por sua sabia e branda administração, soubera conciliar o affecto e estima de hum povo de opprimidos. O restabelecimento da saude de huma esposa, a quem elle amava com ternura foi a digna recompensa do exacto cumprimento de seus deveres. O genero humano, que nunca se esquece dos serviços que alguem lhe presta, faz protesto de eterna gratidão para com esse Delegado do maior dos despotas do seculo, pela diligencia e disvelo, com que participou aos sabios da sua patria tão preciosa descoberta, da qual a Europa inteira desde logo tratou de colher as offerecidas vantagens.

Desde então até hoje, tem a quina sido base do tratamento das Febres Intermittentes. A applicação della, variada por mil maneiras, nao exceptuava todavia huma só das partes constitutivas da casca A' quimica moderna, cujos trabalhos tanta clareza têem lançado na mór parte dos corpos da natureza, he que estava reservado achar nesta casca o principio salutar, e della extrahir as partes heterogeneas, contra as quaes muitas vezes se revoltava o estomago: o sulphate de quinina foi a final descoberto, e debaixo desta forma, que não contém senão o agente febrifugo, offerece a quina a apreciavel vantagem de maior segurança em seus effeitos.

Colloquemo-nos agora ao lado de hum doente, que acabe de experimentar hum accesso de Febre Intermittente, e ainda tenha de soffrer outro. De duas huma, ou o accesso foi precedido, acompanhado, e seguido de huma dôr mais ou menos forte em alguma parte do corpo, ou então nada soffreu orgão algum.

No primeiro caso, convém logo applicar sanguisugas, proporcionadas em numero á idade e forças do doente, justamente no lugar, em que a dôr tiver sido mais pronunciada, pois he ahi que com toda a certeza reside a origem do mal.

No segundo caso, isto he, quando o doente se não queixa de huma dôr positivamente aqui ou alli, e só sente quebranto geral em todo o corpo, cumpre examinar com muito cuidado a lingua. Estando este orgão grande, sem vermelhidão na ponta, nem nos lados, e coberto em toda a sua extensão de huma camada esbranquiçada ou amarellada, com razão se deve concluir que o fóco, ou para melhor dizer, a causa da febre está nessas materias biliosas, ou estercoraes que se accumulão nos intestinos, as quaes, primeiro que tudo, convém evacuar por meio de purgantes brandos, por exemplo, maná, tamarindos, ou saes neutros. (Já se vê que neste caso he inutil recorrer á applicação das sanguisugas). Depois disto, deve-se tomar sentido quando sobrevem o segundo accesso, e logo que elle tiver passado por todos os periodos, proceder-se-há a dar a quina, ou antes o sulphate de quinina, pela maneira seguinte:

1.° A dose do sulphate de quinina para os adultos deve ser de oito até doze grãos, e de dous até seis para as crianças, conforme a maior ou menor idade dellas.

2.° Não hão de as doses ser tomadas com igualdade. Se a receita fôr de oito, ou doze grãos, a primeira dose deverá constar da metade, isto he, de quatro ou seis grãos; a segunda de hum ou dous; a terceira de dous terços de hum grão, ou então de hum grão; e assim por diante sempre diminuindo, de fórma, que entre cada dose medeie hum intervallo de meia hora, precedendo á ultima huma ou duas horas o periodo presumido da volta do accesso. He preciso attender a que não deve ser ministrada a primeira dose do remedio, senão depois de com certeza se saber que o accesso terminou de todo, o que he facil de perceber á vista da pallidez da lingua, e da pelle.

Os dous preceitos que acabamos de enunciar, fundão-se em que a quina, sendo dada logo depois do accesso, talvez ainda ache o estomago muito repugnante, e venha assim a ser por elle lançada; e sendo por outro lado ministrada em periodo mui proximo do seguinte accesso,

corre o risco de não ter tempo de produzir todo o seu effeito.

Cumpre pois calcular o mais possivel o intervallo que tem de mediar entre os dous accessos, a fim de se não commetter erro na applicação das regras sobre as doses do sulphato, conservando-se sempre na lembrança que a primeira deve constantemente ser a metade da dose total.

3.º O segundo accesso ou se apresenta com a mesma violencia, ou com menos força do que o primeiro. Na primeira hypothese, a dose do sulphate de quinina póde ser hum pouco augmentada, a fim de com mais segurança resistir á repetição do terceiro accesso: na segunda hypothese; dá-se a mesma dose deste remedio, observando-se o que acima fica dito.

4.º Logo que os accessos houverem de todo cessado gradualmente se irá diminuindo a quantidade do sulphate de quinina, o qual se continuará a ministrar ainda por alguns dias a fim de mais consolidada ficar a cura.

He este o methodo mais proficuo de applicar este sulphate nas Febres Intermittentes: mas, como na pratica de medicina se não dá precisão mathematica, e por conseguinte algumas vezes resiste a Febre á arma poderosa que a combatte, não he uniforme a maneira de ministrar a quina.

Inventou o Sr. Peysson huma pommada, a que elle deu o seu nome, composta de duas oitavas de sulphate de quinina, vinte e tres grãos de tartaro estibiado, dissolvidos n'hum pouco de agua distillada, e encorporado tudo n'huma onça de gordura de porco fresca. Esta mistura divide-se em quatorze doses, e com ellas se fazem outras tantas fricções de meia em meia hora, no intervallo dos accessos, em differentes partes já das costas, e já do ventre.

Antes de tratarmos das outras diversas preparações da quina, julgamos a proposito fallar de huma beberagem gabada pelo mesmo Medico como muito boa para as Febres Intermittentes. Esta beberagem não contém sul-

phate algum de quinina, e prepare-se pela maneira seguinte:

Tartaro estibiado, (Tartrite de potassa antimoniado)	1 grão.
Agua	8 onças.
Xarope de diacodio	1 onça.
Gomma alcatira	24 grãos.
Agua de flor de laranja	2 oitavas.

Por duas formas se dá esta beberagem. Se o doente está forte, e nao póde dispensar alimentos solidos, dá-se lhe, nos intervallos dos accessos, huma colher de remedio na primeira hora; duas na segunda; tres na terceira; e assim por diante até á hora da comida; e duas horas depois, principia-se a dar o remedio da mesma sorte que antes.

Estando porém o doente fraco e abattido, e podendo deixar de tomar alimento solido, dá-se huma colher todas as horas, diminuindo-se insensivelmente o intervallo entre ellas até elle poder chegar a tomar huma colher de quarto em quarto de hora: deixar se há de dar tão sómente na violencia dos accessos, continuando-se com este remedio, conhecido pelo nome de beberagem estibio-opiada, até de todo desapparecer a Febre.

A pezar desta beberagem não levar sulphate de quinina, sempre julgámos dever della fazer menção, porque a experiencia tem bem comprovado a sua efficacia nas Febres Intermittentes; e a ella se póde reccorrer na falta do sulphate.

Deve a beberagem estibio opiada ser preferida sempre que o estomago se não acha irritado, e a pommada quando a sensibilidade deste orgão está muito pronunciada; por quanto he para temer que aliás lance o sulphate, estando este em contacto com a sua superficie.

Falta nos fallar da ultima maneira de dar o sulphato de quinina, a qual consiste em ministra lo em crysteis: para o que se dissolve de seis até oito grãos deste sal na porção do cosimento de linhaça de que se compõe o crystel.

A quina, em fim, dá-se em substancia, isto he, em pó o mais subtil possivel, o qual se dissolve em qualquer cosimento. He preciso escolher o pó da quina parda, que he a melhor qualidade. A dose póde ser de seis oitavas até onça e meia; adoptando huma onça, como meio termo, a daremos assim: 1.ª dose, quatro oitavas tomadas no periodo mais remoto do futuro accesso; 2.ª dose, duas oitavas; 3.ª dose, deus terços de huma oitava, e assim por diante e cada vez a menos, de maneira que entre ellas haja hum intervallo de meia hora, e que, por força das razões que já acima expuzemos, a ultima dose preceda o momento da volta do accesso.

Tem a quina passado por hum sem numero de outras preparações, taes como infusões, cosimentos, vinhos, xaropes, tinturas, e electuarios: mas todas estas composições não têem o merecimento do pó livre de todos os accessorios, e muito menos ainda o do sulphate de quinina.

E quaes são os soccorros, que hoje se dão a hum doente durante o accesso de huma Febre Intermittente? Os seguintes: em quanto durar o periodo do frio, cujos effeitos já nós indicamos, deve-se receitar infusões theiformes mornas, taes como as infusões de flor de borragem, malvas, malvaisco etc., a fim de chamar á circumferencia o calor, que se acha concentrado nos orgãos internos; dar na pelle fricções com huma escova macia, ou com hum pedaço de flanella; e pôr os pés em contacto com botijas de genebra cheias de agoa quente, e embrulhadas n'hum guardanapo, cobrindo-se o doente com boas cobertas de lã.

Logo que principia o calor a desenvolver-se, e a manifestar-se a sede, cumpre então substituir as infusões quentes por limonadas ou laranjadas frescas; agoa de arroz acidulada com çumo de limão, agoa fresca com xarope de groselha ou vinagre, tambem são bebidas proprias. A' medida que fôr crescendo a intensidade do calór, assim se deverá ir gradualmente diminuindo o peso das cobertas.

Manifestando-se a transpiração, torna-se a reccorrer ás

bebidas mornas, a deitar na cama do doente lençóes bem seccos, e a mudar-lhe as camisas logo que forem ficando humidas, para elle não resfriar. A fim de abrandar a violencia dos accessos, he este o systema que se deve adoptar.

A applicação das sanguisugas, como já dissemos, ajuda muito o curativo das Febres Intermittentes; cumpre porém a este respeito dar algumas applicações. Estando o doente afflicto, e sentindo grande difficuldade na respiração, hum delirio tranquillo ou furioso, e viva sensibilidade na região estomacal, he provavel que o coração, os pulmões, o cerebro, ou o estomago, sejão a sede de huma obstrucção, nem até do contrario he dado duvidar. Nestas circunstancias não se deve hesitar hum momento, recorre se ás sanguisugas, as quaes se applicaráõ logo que se manifestar o calor, e o mais junto possivel do orgão que se julgar ser a séde da congestão, o que se conhece pela natureza particular dos symptomas que mais pronunciados estiverem, os quaes denotão o soffrimento deste ou daquelle orgão. Temos pois que o delirio he signal certo da congestao estar no cerebro; no pulmão, se houver difficuldade na respiração, e assim por diante.

Durante os accessos deve o doente estar condemnado á rigososa dieta, e só depois de com toda a certeza haver cessado a febre, ou a intermissão, he que se lhe dará alguns alimentos, mas poucos, e de facil digestão.

Estando a moradia do doente situada no meio das emanações dos charcos, ou de outras causas, a cuja influencia com alguma razão se possa attribuir a origem da Febre, bem se concebe que o primeiro cuidado deve tender todo a acharem-se os meios de subtrahi-lo á acção dellas. A não poder-se effeituar o transporte do doente para outro lugar, então em attenção á influencia sempre permanente da localidade, deve se augmentar a dose do sulphate de quinina, elevando-a por exemplo de doze até dezoito grãos, e ainda a mais sendo preciso.

Para curar as Febres Intermittentes, lançava-se mão outr'ora de hum sem numero de remedios, qualificados

com o titulo de febrifugos, os quaes para assim dizer, jazem hoje em abandono, por isso que o sulphate de quinina os absorve a todos elles em suas propriedades. Na multidão desses remedios contava-se os amargos, o ether, alguns narcoticos, varios sulphates, as agoas mineraes, e até mesmo o arsenico. Ora huns, ora outros destes remedios forão empregados, e gabados no longo periodo dessa dilatada e gloriosa guerra, bem que desastrosa em suas ultimas consequencias, que a França moveu e sustentou contra a Europa inteira, principalmente contra a Inglaterra, essa soberana despota dos mares, cujas fortes e numerosas esquadras interceptavão a communicação entre os dous mundos. Hoje, que todos os povos parecem ter a paz como hum objecto de primeira necessidade, com facilidade exercita o commercio as suas permutações, e a Medicina por toda a parte encontra a quina, vegetal precioso, que posto não seja conhecida a sua acção, nao se saber bem como he que elle obra, cura a maior parte das molestias de typos intermittentes. Graças sejão dadas á America, que com elle mimoséa o mundo civilisado.

CAPITULO VIII.

Do Escorbuto.

O Escorbuto he huma molestia grave, que com especialidade se desenvolve a bordo dos navios, nas cadêas, nos exercitos, e geralmente por toda a parte, sempre que os individuos estiverem sugeitos a causas debilitantes, ou sob a influencia de certas e certas condições atmosphericas, taes como por exemplo frio humido, ou calor humido. He portanto esta doença muito frequente nos negros, os quaes por via de regra se achão collocados na posição que mais favorece a invasão della.

Entre as causas imminentes do desenvolvimento do Escorbuto, consistem as principaes em comidas ruins, no uso exclusivo de alimentos salgados, nas agoas damnificadas pela podridão, em fadigas excessivas, na falta de aceio, em grandes desgostos, na habitação em paizes quentes, humidos, e de beira mar, na estada habitual em lugares baixos e humidos, quer isoladamente, quer, o que he peior ainda, em companhia de grande numero de individuos reunidos, e muito juntos huns dos outros.

Para prova disto, haverá quem negue que ainda não ha muito, no tempo em que para vergonha dos legisladores, as leis sanccionavão a barbara especulação de arrancar-se aos carinhos da patria os filhos da Africa para serem reduzidos á escravidão; sim, haverá quem negue que carregamentos inteiros de escravos forão devorados pelo escorbuto? Com especialidade exercia esta molestia os seus destruidores estragos a bordo desses navios, em que a cobiça, enganada em seus barbaros projectos, amontoava quantos mais podia desses escravos huns sobre os outros; já ao contrario, poucas ou nenhumas

victimas perecião aos golpes do Escorbuto nos navios, que não recebião a seu bordo senão o numero de escravos compativel com as regras da hygiene. Honra pois seja feita a esses negociantes, que assim sabião harmonisar a philantropia com suas especulações mercantis! Ao passo que querião colher vantagens de hum commercio lucrativo, ao que tinhão direito porque era licito, elles o não envilecião com huma crueldade, que os encantos do ganho nunca poderião justificar, por isso que semelhante trafico sempre pela philosophia ha de ser considerado como hum insulto feito á humanidade. Todos vós, que sabeis valer-vos da vossa razão, reflecti bem, e nunca percais de vista que Deos creou a especie humana toda pelo mesmo modelo; e que se muito bem quiz dar a huns a côr branca, e aos outros a negra, nem por isso conferio áquelles o direito de se vangloriarem desta differença, sendo que a ambas as raças concedeu huma organisação quasi identica, e huma intelligencia que lhes permitte por meio do pensamento chegar a conceber a Sua Omnipotencia! Já que o estado social exige que os negros estejão condemnados a huma especie de inferioridade, contrarias ás leis naturaes, pede ao menos a justiça que não sobrecarreguemos muito o peso das cadêas, com que o nosso orgulho lhes agrilhôa os pulsos: antes devemos mitigar-lhes o mais possivel esse peso, e contemos, a obrarmos assim, que esta raça ha de então melhorar tanto em seus principios e costumes, como no seu estado physico.

O que dá a conhecer o Escorbuto são os caracteres seguintes: a primeira inv são de ordinario traz comsigo huma grande repugnancia ao movimento, com a qual em breve concorrem a palli[illegible]z e inchação do rosto, abatimento, e tristeza. As gen ivas inchão, deitão sangue com a mais leve fricção, e ficã molles e esponjosas; o halito torna-se fetido; a pelle logo se cobre de pequenas nodoas redondas, mas com irregularidade, as quaes vão de dia em dia crescendo, e são successivamente azul, purpureas, negras e lividas. Estas nodoas, bem que escasses no rosto, e na cabeca, acodem em grande numero ás outras partes do corpo, com especialidade aos pés e pernas, que com facilidade se infiltrão.

A' medida que vai a molestia fazendo progressos, sobrevêem hemorragias ao nariz, ás gengivas, aos pulmões, e á superficie das ulceras, se as ha. Ressentem-se as articulações de dôres, que ás vezes tomão conta do peito. As gengivas, que a principio deitavao sangue, adquirem agora hum caracter fogoso, e de todo se damnificao ao passo que exhalão hum cheiro asqueroso; os dentes, não tendo ja em que apoiar-se, escarnão-se, soltão se, e cahem; o doente escarra muito, e as mais das vezes he accommettido por huma diarrhéa com raios de sangue; as nodoas da pelle acabão por abrir em feridas de côr da borra de vinho, e exhalão huma suppuração sanguinolenta; o pulso, em fim, he fraco, pequeno, e miseravel; e como as funcções são todas languidas, sentem-se os doentes tristes, melancolicos, e inteiramente abatidos, morrem de repente, e ás vezes até sem dôr alguma.

Eis o quadro que o Escorbuto nos offerece em suas diversas phases. Algumas vezes apresenta-se elle debaixo de forma de epidemia, mas quasi sempre he isolado, e esporadiço; isto he, ataca a mui poucos individuos. Em opposição com a maior parte das outras epidemias, taes como a cholera-morbus, a febre amarella, as bexigas, e o sarampo, &c., que de necessidade devemos attribuir a huma qualidade particular, bem que desconhecida, do ar, o escorbuto não póde admittir incerteza a respeito das causas da sua origem, e quasi sempre consegue o pratico descobri las. Cumpre notar que se ha difficuldade em qualquer livrar-se das primeiras destas epidemias, que indistinctamente accommettem a todos ou a maioria dos habitantes do paiz, em que ellas reinão, póde sem custo evitar o Escorbuto, não dando lugar á existencia de certas cousas, que costumão, como he bem sabido, provocar-lhe o desenvolvimento. E com effeito, mui raras vezes encommoda elle aos individuos, que ao passo que gozão todas as commodidades da vida, escrupulosamente observão as regrás da hygiene. Como na classe pobre da sociedade he que esta molestia encontra hum elemento activo que lhe nutre o furor, nessa justamente he que ella faz maiores estragos. Os negros, sobre tudo, offerecem deste facto numerosos

exemplos, ainda que não de huma maneira epidemica, pelo menos debaixo de forma esporadiça; porquanto poucas são as fazendas, contendo hum numero algum tanto avultado de escravos, ás quaes o Escorbuto não roube annualmente algumas victimas.

He o Escorbuto huma affeição morbida, cujo curativo pouco ou nenhum arbitrio soffre, por isso que este descança n'hum principio exacto, qual o de combatter a debilidade geral, que justamente constitue o seu principal elemento. Se os leitores se não têem esquecido das causas que, como já mostrámos, mais constantemente produzem o Escorbuto, não hão de encontrar difficuldade em convencer-se que todas ellas obrão debilitando os solidos e os liquidos, tornando-se, por conseguinte, indispensavel oppôr aos effeitos meios contrarios tirados com especialidade da hygiene e do regimen. Dever-se-há, por tanto, ter o doente n'hum quarto secco e temperado, dar-lhe para comer vegetaes frescos, carne tambem fresca e de boa qualidade, e frutas acidoladas e doces, como laranjas e limões, e para beber algum vinho, forcejando-se ao mesmo tempo por conserva-lo sempre alegre.

A pharmacia tambem offerece seus recursos no curativo do Escorbuto. Os remedios mais preferidos são as infusões aquosas de rinchão, cochlearia de mastruço, e veronica. Mas, todos estes remedios podem, em nossa opinião ser com utilidade substituidos por agua vianense que qualquer tem á sua disposição ajuntando-lhe çumo de limão. Esta bebida, ou ainda em lugar della cerveja, mitiga a sede do doente.

O Escorbuto apparece ás vezes complicado com dysenteria. Este caso he grave, e requer o uso de alguns remedios, que nós indicamos no capitulo, em que tem assento a primeira destas molestias; e para ahi referimos nossos leitores. Convem sempre coadjuvar com fricções aromaticas nas pernas, sinapismos, e até mesmo vesicatorios, a acção dos remedios que por ventura se empreguem contra esta complicação.

As gengivas reclamão particular attenção. No caso de não estarem doridas, não se deve combater a inchação

dellas senão com gargarejos emolientes de cosimento de malvas, linhaça, e hum pouco de mel simples. Quando porém as gengivas têem dôr, e deitão sangue, devem os gargarejos ser mais activos, preparando-se então com cosimento de casca de carvalho, tormentilha, bistorta, e romã, temperando-se cada oito onças de cosimento, com huma onça de mel rosado. Tornando-se as gengivas escuras, e ameaçando gangrena, quanto antes se receita gargarejos de cosimento de casca de quina, ou laranja, acidulado com vinagre, e sendo preciso com alcanfor.

Curar-se-hão a miudo as ulceras escorbuticas, que houverem nas differentes partes do corpo, por causa da abundancia, e do fetido do pus que ellas deitão; devendo-se acudir á resudação sanguinosa da sua superficie com emplastros de fios molhados em agoa e vinagre, ou comprimindo-as com ataduras: ao mesmo tempo lançar-se ha em cima pós de quina, que são mui proprios para provocar com mais actividade a inflammação dellas.

O methodo de tratar do Escorbuto, que rapidamente acabamos de delinear, he o que mais razoavel nos parece, e assim o que indicão os autores, que melhor têem dissertado á cerca desta molestia. Porém, curada ella, cumpre prevenir a recahida; o que não he difficil de conseguir, fazendo-se com que o convalescente observe a mór parte das regras da hygiene. He por tanto necessario prescrever-lhe huma limpeza rigorosissima; não o deixar deitar-se tanto em cama, como em chão humido; vigiar em que elle traga a camisa sempre bem secca; ter cautela com o tempero de seus alimentos; dar-lhe huma porção de vinho todos os dias, e até o seu final e completo restabelecimento não lhe ordenar trabalho superior ás suas forças.

CAPITULO IX.

Das Molestias Verminosas.

Na autopsia dos cadaveres dos negros mortos de toda e qualquer molestia, tem a experiencia descoberto que os seus intestinos são em geral mais ou menos recheados de vermes, os quaes provavelmente devem a sua existencia ao alimento insulso, não fermentando, e mucoso, a que os negros estão condemnados.

Nascem, e formão-se os vermes sob a influencia de causas que ainda não estão bem conhecidas. Estes animaes, parasitas em toda a força do termo, nutrem-se e crescem á custa do individuo, em cujo seio nascêrão, e ahi se reproduzem, multiplicão, e constituem huma origem de molestias, que lhe acarretão a morte.

Sobre as causas do nascimento dos vermes no meio de nossos orgãos existem duas opiniões, a respeito das quaes estão divididos os Medicos e os naturalistas. Querem huns que todos os animaes desta especie, que se observão nos intestinos do homem, se encontrão tambem na terra ou n'agua, e introduzem-se nos nossos orgãos, no estado de verme, de germen, ou de ovo, já com o ar, já com os alimentos, ja emfim com as bebidas. Os outros julgão que os vermes se formão espontaneamente nos nossos tecidos pela influencia de condições que ainda nos são desconhecidas, da mesma maneira que vemos os cogumelos, &c., organisarem-se independentemente de serem produzidos por corpos semelhantes a elles.

Esta segunda hypothese he a que mais verosimil se nos antolha, e assim somos de parecer que estes animaes nascem espontaneamente no corpo dos individuos, em que são encontrados. Fundamos esta nossa opinião na analogia dos animalculos do esperma, onção, piolhos, &c., que tambem

se formão espontaneamente: já para fazer valer a opinião contraria, he mister constranger a razão, e além da difficuldade que ha em marcar-se os meios da transmissão, nunca se poderia explicar a origem primaria dos vermes peculiares de cada especie.

Pondo de parte o valor respectivo destas opiniões, que por mais tempo nos não devem occupar, somos obrigados a confessar que, pela grande obscuridade, em que esta materia ainda está envolvida, não nos podemos pronunciar de huma maneira positiva.

Além dos vermes susceptiveis de se desenvolverem em differentes orgãos, por exemplo na pelle, no cerebro, nos pulmões, no coração, figado etc., só nos intestinos contão se cinco especies destes animaes, a saber:

1.° O *tricocephalo*, cujos caracteres consistem em ter o corpo delgado, á maneira de fuso, e terminado anteriormente por hum appendice filiforme, aonde está a boca. Elle tem huma ou duas polegadas de comprimento, e reside de ordinario nos intestinos grossos.

2.° O *oxyuro*, cuja cabeça he obtusa, e está envolvida n'huma vesicula transparente; o rabo do macho he retorcido em forma espiral, e o da femea mettido para dentro, e direito; o seu comprimento he de duas até cinco linhas: encontra-se nos intestinos grossos, sobre tudo no recto.

3.° A *ascaride*, ou lombriga, a qual se distingue dos outros vermes pela forma cylindrica do corpo, que he comprido, e marcado de cada lado com hum entalho, adelgaçando para as pontas; a boca assemelha-se a hum pequeno tubo, e he cercada de tres botões, ou volvos, e o rabo não he tão delgado como a cabeça. As lombrigas têem de seis até quinze polegadas de comprido, e custa a encontra-las mais pequenas. Nos intestinos delgados e compridos he que residem estes vermes.

4.° O *bothriocephalo*: o corpo deste verme he articulado, molle, comprido, chato, tem os lados da cabeça guarnecidos de duas covinhas compridas, e suas articulações são de ordinario mais largas do que compridas, e terminão n'hum rabo arredondado. Este verme chega á ter

hum comprimento de vinte pés, e vive nos intestinos delgados e compridos.

5.° A *toenia*, emfim, ou solitaria, tem o corpo chato, comprido e articulado, e a cabeça armada de quatro chupadouros. O seu comprimento he de vinte até trinta pés.

São estes os caracteres com que os melhores autores designão os vermes, a fim de entre elles estabelecerem a devida distincção. O temperamento lymphatico, ou essa disposição do corpo que se exprime pela palidez do rosto, languidez das funcções, grossura dos beiços, moleza das carnes, por huma gordura humida, ou antes huma especie de intumescencia, e pelo enfarte das glandulas do pescoço, dispõe e excita de hum modo inteiramente particular o desenvolvimento dos vermes intestinaes, e sem duvida he esta huma das causas que fazem com que as crianças e as mulheres a elles sejão muito mais sugeitas do que os homens, os adultos, e os velhos: mas os negros, sobre tudo, padecem muito delles. A' qualidade dos alimentos he que se deve attribuir a causa desta disposição verminosa: até parece haver certeza de que as comidas farinaceas, de que elles vivem exclusivamente, contribuem com força para a formação de semelhantes animaes. Se o uso do vinho fizesse parte do seu regimen, talvez que esta bebida com vantagem contrabalançasse o seu genero de vida debilitante.

Nas molestias verminosas, os negros ficão sem appetite, e a te lo he com excesso; a lingua está coberta de hum limo de ordinario esbranquiçado; sentem nauseas; o pulso he pequeno e vacillante; conservão os olhos meio abertos, com a pupila dilatada, e as palpebras inferiores cercadas por hum risco azulado; têem a face palida, como que inchada e livida; de tempos a tempos n'huma das faces, ou em ambas ellas, manifesta-se huma vermelhidão passageira; o nariz he a séde de huma comichão quasi continua, e muitas vezes lança sangue; sobrevêem dôres de cabêça, e zunidos nos ouvidos; tanto o halito como o suor são fetidos; o ventre engrossa, fica como inchado, viscoso, e mui raras vezes duro; o somno não he socegado e em quanto elle subsiste rangem os dentes: a magreza

vai cada dia fazendo mais progressos, e chega a tomar hum caracter serio, não se cuidando em expulsar esses animaes.

Muitos outros symptomas ainda podem acompanhar a presença dos vermes no canal intestinal. E assim temos que os oxynros causão quasi sempre huma comichão insupportavel no anus, a qual augmenta de noite, principalmente com o calor da cama. O bothriocephalo, e a toenia occasionão muitas vezes huma especie de nó no ventre, e colicas umbilicaes sem diarrhêa; as ascarides, emfim, ou lombrigas algumas vezes provocão a surdez, a cegueira, ou delirios sympathicos, hum sentimento insupportavel de estrangulação, accessos de gota cural, e até mesmo convulsões violentissimas.

Os symptomas que acabamos de enunciar, são susceptiveis de dar a suspeitar a presença dos vermes, mas nem sempre comprovão a certeza da sua existencia, a qual só se adquire com a sahida de alguns delles: entretanto dada a reunião de muitos destes signaes, cumpre quanto antes lançar mão do curativo proprio das affeições verminosas.

Não só nesta, como nas outras molestias, de que precedentemente havemos tratado, apontão se com muita instancia hum sem numero de medicamentos, aos quaes se attribuem propriedades verminosas. Resta-nos fazer a devida escolha, e apropria-la a especie de vermes que quizermos expulsar.

Os oxyuros, residindo quasi sempre no recto, ou no intestino que remata no anus, quasi que he inutil contra elles dirigir os vermifugos pelo canal do estomago, sendo alias preferivel introduzi-los em clysteres. Neste caso, dão-se clysteres de partes iguaes de agua fria, salgada, e com vinagre, ou então de agua, em que se tenha fervido alguns dentes de alho. Coadjuva-se a acção destes remedios com purgantes de jalapa em pó, em vinte até trinta grãos, segundo a idade, desfeita em meio copo de cosimento de cevada, ou qualquer outro; com oito ou dez grãos de mercurio doce, calomelanos, ou tomando-se por algum tempo todas as manhãs huma dose de quinze grãos de enxofre em pó.

Tendo-se de destruir as ascarides, he preciso com especialidade applicar os vermifugos em bebidas, pós, e raizes. Sempre nós demos bem com huma mistura de duas onças de oleo de ricino, huma onça de xarope de limão, cinco grãos de mercurio doce, e tres oitavas de agua de hortelã espirituosa. Tambem se póde recorrer á receita seguinte:

Jalapa.	24 grãos.
Cremor de tartaro.	meia oitava.
Semen-contra	30 grãos.

Ajunte-se a estes pós bastante xarope de flor de peceegueiro, ou alcanfor, e tome-se tudo de manhã em doses de huma ou mais vezes.

Inutil he accrescentar que sempre nas nossas receitas temos em vista os adultos, e que quando ellas forem para crianças, deve a dose ser reduzida á metade ou a tres quartas partes, conforme fôr a sua idade mais ou menos avançada.

No decurso do curativo, repetem-se estes purgantes huma ou duas vezes, sempre que o doente estiver sem febre, e acção delles se coadjuva com o uso diario de huma infusão de flor de macella gallega, ou bebendo-se tambem todos os dias alguns copinhos de vinho, o qual, para o negro nestas circunstancias, he hum vermifugo excellente.

Com os vermifugos ordinarios não se póde sem difficuldade expulsar o toenia: tanto que os praticos tem imaginado diversos methodos, os quaes consistem quasi todos em purgantes violentos: mas, não gastaremos tempo com elles, por que os consideramos perigosos. Todavia não podemos deixar de indicar o tratamento do Doutor Gomes, visto que não traz comsigo os perigos daquelles outros purgantes. Este tratamento, em si bem simples, consiste n'hum cosimento de duas onças de casca de raiz fresca de romeira em libra e meia de agua, que pela fervura fica reduzida á metade. Deste cosimento se dão porções de duas onças pelo dia adiante, e de meia em meia hora. Tanto temos nós sido testemunha dos bons effeitos deste medicamento no curativo da toenia, que sem receio, e com toda a confiança o recommendamos a nossos leitores;

convindo sempre coadjuvar-lhe a acção com huma dose de huma ou duas onças de oleo de ricino.

Como os remedios que se empregão contra os vermes, sejão em geral irritantes, convem muito antes de applica-los conhecer bem o estado das vias digestivas. Regra geral: não se deve recorrer a elles em quanto a pelle se conserva quente, o pulso frequente, e ha muita sede; primeiro que tudo deve-se tratar de desvanecer esses symptomas pelos meios proprios, quaes a dieta, limonadas, sanguisugas, ou ventosas no baixo-ventre no caso das dôres serem intensas nesse lugar. Logo que estes symptomas houverem desapparecido, póde-se lançar mão dos antiverminosos pela maneira que acima indicámos.

Já estabelecêmos que os vermes residem de ordinario nos intestinos. Na verdade, parece que ahi não he que elles procurão o alimento capaz de satisfazer a sua voracidade. Mas, algumas vezes, como por huma especie de capricho, deixão essa sua moradia, e se dirigem para o estomago; e como nesta nova habitação não estejão a seu commodo, dão lugar a milhares de symptomas variados, que desconcertão ao pratico mais profundo e experimentado. Entre outros exemplos presenciados por nós, citaremos o de huma negra de que tratamos em Março de 1832.

A tal negra, entre os vinte e cinco e vinte oito annos de idade, forte, robusta, e pejada de seis mezes, acabava de ser curada por nós de huma irritação de entranhas, que felizmente haviamos combatido com a dieta, sangrias locaes, e bebidas linitivas. Já havia dias que ella estava em todo o vigor da convalescença, quando fomos chamado á toda a pressa, dizendo-se nos que ella se achava nos paroxysmos da morte. Com effeito, encontrámos a negra sem falla, e em tal estado de contracção e immobilidade, que a julgámos atacada de apoplexia. Neste sentido já iamos empregar os meios proprios, quando hum movimento de tosse, no todo celebre, e huma especie de crepitação de bronchios, rectificarão o nosso juizo, e nos fizerão logo mudar inteiramente o nosso diagnostico: e como nos acudisse á lembrança hum caso semelhante, que viramos em França, immediatamente declarámos que a doente não estava em perigo, provindo a causa

deste mal apparente da presença de huma lombriga, que, não achando de que alimentar-se nos intestinos, passára para o estomago, donde procurava sahir pelo esphago, ou canal, que vai desde o fundo da boca até ao estomago, e ahi estava produzindo huma titillação, que occasionava todos aquelles phenomenos sympathicos. Chegamos até a declarar que logo depois do effeito dos remedios que iamos applicar á negra, desapparecerião todos os symptomas, e que o verme havia de ser lançado morto pela boca ou pela evacuação do ventre no dia seguinte.

Receitamos huma mistura de xarope de ether com xarope de malvaisco, e oleo de amendoas doces, e logo della démos algumas colheres a negra. Immediatamente recuperou ella a palavra, e duas horas depois todos aquelles terriveis symptomas forão substituidos por hum estado de socegó, mas o verme ainda não estava fóra.

Na nossa visita do dia seguinte contavamos ver o inimigo, com o qual pelejaramos na vespera por hum modo invisivel. Fomos enganado em nossa expectativa: mas logo huma hora depois recebemos huma carta do Sr. da negra, e tratando-nos de feiticeiro, dava-nos parte que a doente acabava de lançar pelo anus huma lombriga com dez polegadas de comprimento.

Em circunstancias identicas póde esta interessante observação servir de exemplo a nossos leitores.

Havendo summariamente indicado os remedios mais proprios para expulsão de cada especie de vermes, ainda nos resta cumprir outro dever. isto he. apontar a marcha que se deve seguir, afim de impedir-se que os negros sejão por elles atacados, ou para melhor dizer, a fim de livra-los da presença destes animaes.

O melhor methodo preservativo consiste pois, em nossa opinião, em dar todas as manhãs a todos os negros e muleques huma colher de aguardente de canna, em cada meia canada da qual se terá dissolvido huma oitava de babosa. Estamos convencidos, que seguindo os senhores de escravos exactamente este conselho, hão de ter a satisfacção de vê-los menos expostos ás molestias verminosas, e assim a todas as suas consequencias.

CAPITULO X.

Das Molestias Venereas.

Alguns espiritos freneticos, atrabiliarios, inimigos do progresso das luzes, e sempre promptos a lançar na civilisação o odioso de todos os nossos males, ousárão avançar que a esta causa he que devemos attribuir assim a origem como a propagação da molestia conhecida pelo nome de virus venereo. Póde-se affoutamente dizer que da parte delles ha erro ou má fé, porquanto he o virus venereo hum flagello que data, para assim dizer, desde o principio do mundo. Na verdade, consultemos o Levitico, esse codigo de hum povo deos, e veremos em termos claros, e precisos que Moyses ahi falla desta molestia, e dos meios hygienicos, que elle julga mais capazes de frustrar lhe o contagio. A nação Judaica, a principio algum tanto turbulenta, tambem se sentio inclinada á depravação. Na presença mesmo da Divindade que algumas vezes lhe apparecia no monte Sião, não receou ella entregar-se a huma desenfreada libertinagem, e á mais revoltante desordem dos costumes. A transgressão de algumas das leis de moral, que seu Legislador inspirado lhe impuzéra, por certo que deveria ter provocado a colera celeste; não aconteceu, porém, assim, por que o Ceo parte nenhuma tem nos nossos males, e não foi da sua ira que o virus venereo nasceu. Quando o Creador deu ao homem hum sem numero de paixões, e para reprimi-los tão sómente a razão, já Elle previa que esta nem sempre havia de sahir triumphante da luta, em que com ellas continuamente se veria empenhada. A Providencia, pois, não creou, não teve em vista motivos de vingança: e a idéa, que concebêmos da extensão do Seu Poder, e da Sua Bondade, não póde produzir semelhante pensamento.

Assim que, quasi que está demonstrado que o virus venereo he huma molestia muito antiga. Para que ella desapparecesse da terra, fôra mister que os homens inteiramente se sugeitassem á fiel e exacta execução das regras da hygiene, e á moderação em seus prazeres. Mas em quanto elles permanecerem sob a influencia das paixões, os moralistas, por muitos louvores que merecão os seus esforços, nunca hão de poder conseguir a bonança dessas tempestades do coração humano, nem a sua completa sugeição ás leis da moral. Devem, por conseguinte, os Medicos, quanto couber em suas forças, e insinuando os conselhos da sua experiencia, obstar ás consequencias da desordem dos costumes. e da libertinagem, que por toda a parte, em que ellas se encontrão, produzem o virus venereo.

Sendo o virus venereo, ou gallico, o resultado de hum commercio impuro, da falta de aceio nas partes genitaes, da saciedade, e dos excessos dos prazeres venereos, he facil de conceber que os negros, por isso que, por via de regra, apresentão as condições mais favoraveis á sua invasão, estão mais sujeitos a te-lo do que os brancos, os quaes em geral têem mais cuidado em delle se acautelarem.

Os symptomas principaes, que denotão que esta molestia reside interiormente, são os seguintes: ulceras na glandula do prepucio, e no membro viril, e nas mulheres tambem em ulceras nos labios pequenos e grandes, no clitoris, na entrada da vagina, e nos peitos; e algumas vezes no embigo, anus, boca, nariz, e nas orelhas, entre os dedos das mãos, e dos pés. Estas ulceras humas vezes são arredondadas, e outras irregulares; no centro são cinzentas, e nos lados vivas, e lançadas perpendicularmente; de ordinario causão muitas dôres; são geralmente conhecidas pelo nome de — cavallos, e pelo de — rhagadas, se dão no anus.

Depois dos cavallos, são as mulas os symptomas mais frequentes do virus venereo: assim se designa o enfarte das glandulas das virilhas.

Muitas vezes o prepucio e o membro inchão, e no caso de não se poder descobrir a glandula, toma essa

inchação o nome de phymosis, e de paraphymosis, se depois de se ter puchado o prepucio muito além da glandula, não he possivel tornar a cobrir com elle esta parte, na qual posteriormente se forma hum aperto mais ou menos consideravel.

A membrana que guarnece o canal da uretra, muitas vezes se inflamma depois do coito, resultando d'ahi huma purgação, a que se chama — gonorrhéa, ou antes — blennorrhagia, da qual trataremos largamente em capitulo separado, expondo as razões que nos induzem a crer, que esta purgação nenhuma relação tem com o virus venereo.

Prova a experiencia que o mal venereo he muito usual nos negros, e occultando-se quasi sempre debaixo de milhares de formas, e complicando-se com outras molestias, e mais que todas com o escorbuto, faz maiores estragos, e he por isso mais difficil de curar.

Nos paizes quentes, o virus venereo he muito mais activo, e os seus effeitos muito mais graves; mas de ordinario cedem a hum curativo bem entendido.

Com quanto o mercurio não seja hum remedio especifico contra o mal venereo, de ha muito que está demonstrado ser elle o mais efficaz de quantos se costumão applicar. Para elle produzir o devido resultado, basta sabe-lo applicar com proposito, observando-se á risca as regras seguintes:

O methodo, que merece o primeiro lugar, he o das fricções, as quaes, depois de haver-se receitado hum desses purgantes, que vêem exarados no capitulo das Receitas, e ter-se dado alguns banhos, se principião a fazer pela seguinte forma;

Toma o doente de huma até duas oitavas de unguento mercurial, e com elle fomenta a parte interna de huma das barrigas das pernas: e dous dias depois repete a mesma fricção na perna opposta. Isto fará hum dia sim outro não, alternando com hum banho, fomentando successivamente as coxas, os ante-braços, e os braços, e terá o cuidado de mudar de assento cada vez que fomentar. Não podendo o doente fomentar se a si mesmo, póde fazer-lhe as fricções outra qualquer

pessoa, tendo todavia a cautela de resguardar a mão n'huma bexiga de porco, a fim della resistir á absorvencia do remedio. O curativo do virus venereo requer huma dose de quatro ou cinco onças de unguento mercurial, e algumas vezes he ella elevada a oito onças.

No caso das mulas estarem muito vermelhas, e causarem muitas dôres faz-se-ha, logo ao apparecerem, huma sangria local com sanguisugas, applicando se depois em cima cataplasmas de malvas, pão, ou farinha de linhaça. Se ellas mostrão quererem vir á supuração, deve-se esperar que arrebentem por si: em todos os casos, cumpre não lanceta-las antes de tempo, do contrario ficão sempre enfartes duros e mui difficeis de curar.

Em quanto houver dôr nas ulceras das partes genitaes, curão-se com fios molhados em cosimento de linhaça, e untados de ceroto. Se passando algum tempo, ellas se mostrarem estacionarias, lançar-se-ha mão de hum unguento preparado pela maneira seguinte:

Ceroto . . . . 1 oitava.
Oxydo mercurial, on precipitado vermelho. . 6 grãos.

Logo que a phymosis se manifestar, embrulha-se o membro viril em pannos molhados no cosimento de que acima ja fallamos, dão se lhe banhos emollientes varias vezes no dia; e tomando a inflammação hum caracter violento, applicar-se-hão algumas sanguisugas no perineo, que he o espaço comprehendido entre a bolça e o anus, e mesmo em caso de necessidade no membro.

Com a paraphymosis tem lugar o mesmo curativo. Mas no caso de n'huma ou outra destas molestias o membro viril ameaçar gangrena, he preciso, para acudir a este mal, fazerem-se algumas cisuras no preputio, a fim delle descobrir a glandula.

O curativo do virus venereo pelo methodo das fricções, não deixa de trazer comsigo inconvenientes, entrando neste numero o calor da boca e da garganta, o enfarte das glandulas do pescoço, e a salivação, a qual se manifesta por huma secreção abundante de saliva.

Sobrevindo alguns destes incommodos, suspendem-se as fricções até occasião mais opportuna. A salivação com-

bate-se com hum regimen brando, pastilhas de enxofre, banhos aos pés, e alguns crysteis de agua morna com meia onça de sal de Epsom.

O sublimado corrosivo he o remedio que mais seguro se reputa em seus effeitos no curativo do virus venereo: delle com effeito he que nós nos servimos quando tratamos de algum mal venereo antigo e inveterado, e mui poucas vezes nos havemos queixado delle não ter preenchido o fim desejado. Costumamos mandar tomar ao doente todos os dias de manhã e á noite as pilulas seguintes:

Deuto chlorure de mercurio, ou sublimado corrosivo . .	$^1/_8$ de grão.
Gomma arabica	2 grãos.
Amido	2 grãos.
Extracto de opio.	$^1/_{16}$ de grão.
Mucilagem: quanto baste para fazer huma pilula.	

Depois do doente haver por esta forma tomado de dez até doze grãos de sublimado corrosivo, poucas vezes acontecerá não ficar elle bem curado.

O sublimado corrosivo tambem se póde dar liquido; para o que se receita hum licor de Vanswieten, o qual contém oito grãos de sublimado dissolvido n'huma libra de agoa distillada. O doente lança meia onça deste licor n'hum copo grande cheio de cosimento de malvaisco, ou de huma dissolução de gomma arabica, e toma todos os dias esta porção de manhã e á noite.

O mercurio doce, ou calomelanos tambem curão o virus venereo, tomados todas as manhãs n'huma pilula de quatro ou cinco grãos.

Seja porém qual fôr o methodo adoptado, convem assegurar-lhe o bom resultado, prescrevendo ao doente certas cautelas, e certos accessorios. Deve por exemplo constar a sua comida de ovos, peixe, sopa de arroz, e algum carneiro ou frango assado. Terá o cuidado de evitar o calor demasiado, e assim a humidade, e agasalhar bem o corpo excepto a cabeça; e beberá pelo dia adiante quatro ou cinco copos de cosimento de salsaparrilha, preparada deste modo:

Salsaparrilha cortada e lavada . . . . 1 onça.
Agua . . . . 1 canada.

Faça ferver de vagar por espaço de huma hora, deixe de infusão toda a noite, coe no dia seguinte, e tome pelo dia adiante.

De cinco em cinco, ou de seis em seis dias deitar-se-ha neste cosimento duas ou tres oitavas de sene, a fim de o tornar hum pouco laxante, e manter a lubricidade do ventre.

Quando em fim a molestia he antiga e inveterada, e o doente sente, sobre tudo de noite, dôres fortes nas articulações, o que o priva inteiramente de descanço, e com presteza o conduz ao marasmo, convem então lançar mão do remedio, conhecido pelo nome arrobe.

MANEIRA DE TOMAR O ARROBE.

Tomará o doente, de manhã e de huma vez, tres colheres de arrobe; e duas horas depois hum copo de tamanho ordinario, cheio de cosimento de salsaparrilha, o que repetirá até quatro vezes de meia em meia hora.

A's quatro horas da tarde tornará o doente a tomar a mesma dose de arrobe, e a mesma porção de cosimento, com os intervallos já indicados. A cêa, que deverá constar de metade da do costume, dar-se-lhe-ha ás nove horas.

PRECAUÇÕES QUE SE DEVEM OBSERVAR EM QUANTO SE ESTIVER TOMANDO O ARROBE.

1.ª Abstinencia completa de vinho; ás comidas beber só cosimento de salsaparrilha.

2.ª Não comer em todo o dia mais de sete até oito onças de pão bem cosido e secco.

3.ª Não passar de costelletas, peixe frito, e ovos: nada de sopas gordas, e sobretudo lacticinios.

4.ª Manifestando-se diarrhéa, parar com o arrobe; e sobrevindo constipação, tomar alguns clysteres.

São estes os differentes methodos que a experiencia

tem demonstrado mais efficazes no curativo do virus venereo. Dão se certas circunstancias em que este ou aquelle leva aos outros a preferencia: apontaremos essas circunstancias.

1.ª Sendo delicada a constituição do doente, de peito debil, penosas e difficeis as suas digestões, têem lugar as fricções.

2.ª Estando o doente em circunstancias inteiramente contrarias a estas, lança-se mão do sublimado corrosivo em liquido, ou em pilulas.

3.ª Reccorre-se ao arrobe no caso do virus venereo ser tão antigo e inveterado, que parece ter penetrado até á medulla dos ossos, e causa dôres tão excessivas, que o doente se vê ameaçado de huma morte proxima.

4.ª Em todos os casos, sempre que o doente sentir insomnolencia, e passar noites inteiras afflicto, tomará meio grão do extracto de opio.

O mal venereo muitas vezes nos negros se complica com o escorbuto: e máo incidente he este, porque não admitte o curativo antivenereo em toda a devida actividade, sendo ainda em cima preciso combatter os estragos que só por si faz o escorbuto. Que semelhante disposição existe, o dão a conhecer as ulceras que sobrevem á boca; a inchação das gengivas que amollecem, deitão sangue, e com facilidade se despegão dos dentes; e mais ainda huma intumescencia na parte inferior das pernas; a inchação da cara, e nodoas pretas, humas pequenas e outras grandes nos membros.

Nestas circunstancias suspende-se o tratamento antivenereo, a fim de desvanecer a complicação escorbutica; o que se consegue, impondo ao doente hum regimen constante de carne leve, vinho pouco mas bom, vegetaes frescos, sobretudo agriões, frutas maduras e aciduladas, como por exemplo laranjas, e alguns gargarejos compostos de seis onças de cosimento de raiz de labaça, huma onça de espirito de cochlearia, e outro tanto de mel.

CAPITULO XI.

Da Gonorrhéa, ou Blennorrhagia.

Diz-se que se tem huma Gonorrhéa, quando cinco ou sete dias, e ás vezes mais depois de hum commercio impuro, se sente certa comichão no fim do membro viril, sahe pelo canal da uretra hum humor glutinoso, que mancha a camisa; e as urinas, ao passar pelo canal, excitão hum ardor, leve a principio, mas que gradualmente vai augmentando a ponto de irritar-lhe muito as paredes, e tornar a erecção quasi sempre dolorosa.

A causa que acabamos de referir he a mais ordinaria assim como a mais frequente. Todavia, huma purgação pela uretra tambem póde ser devida a hum exercicio excessivo a cavallo, a huma retenção de urinas, á presença de pedra na bexiga, ao uso demasiado de cerveja, á inflammação dos tumores hemorrhoidaes, á passagem de hum humor herpetico ou sarnoso, ao coito com huma mulher que esteja com flores brancas, ou ainda mesmo só com o menstruo, em fim, a todas quantas causas sejão susceptiveis de irritar o canal da uretra, e destas o numero he infinito.

Conseguintemente, aquelles que considerão toda e qualquer purgação genital como resultado de huma infecção venerea, por força que hão de admittir huma só e unica modificação na sensibilidade, e estão sugeitos a commetter erros crassos no respectivo tratamento; mas nós, vendo constantemente nestas especies de purgaçoes huma inflammação mais ou menos intensa da membrana mucosa que reveste o canal da uretra, não nos embarassamos no curativo dellas com

o virus venereo, porque concorrem muitas e fortes razões para nos convencer que elle não tem influencia alguma na producção da Gonorrhéa. Em consequencia nunca para ellas receitamos mercurio, e quasi sempre conseguimos cura-las á custa de meios mui simples que mais adiante descreveremos. Basea-se esta nossa opinião n'huma experiencia de mais de vinte annos, e na convicção que nos souberão incutir os seguintes factos.

O Sr. Hernandes, primeiro Medico da Marinha no porto de Toulon, deu á luz, em 1812, huma obra, que tinha por fim demonstrar a nenhuma identidade do virus blennorrhagico com o virus venereo. Collocado á testa de huma divisão de individuos atacados do mal venereo, nos achavamos em estado de fazer algumas experiencias capazes de confirmar ou invalidar a doutrina deste sabio e honrado professor. Todo o ardor e desvello de que eramos susceptivel, nós os empregamos nessas experiencias. Passamos pois a inocular a materia blennorrhagica na glandula, e no prepucio, e reciprocamente o pus das ulceras existentes na membrana mucosa do canal, sem que n'hum e n'outro caso deste contacto resultasse purgação na glandula ou no prepucio, nem ulceras no canal. Como estes factos se nos antolhassem concludentes, constantemente os temos feito servir de base á nossa pratica.

Temos portanto razões em não admittir a existencia de hum virus venereo como necessaria para o desenvolvimento da Gonorrhéa. Com effeito, attendendo bem ao estado, em que ficão os orgãos genitaes no momento do coito, e assim á sua maneira de obrar com facilidade, e até sem termos de recorrer a hum pretendido germen, poderemos nós explicar como he que a inflammação dessas partes doentes com tanta presteza se communica ás partes sãs. Tecidos tão finos e tão sensiveis não são a séde de hum orgasmo tão consideravel, de tão pronunciada exaltação de todas as acções vitaes, em outra qualquer acção organica tanto como nesta; nem se dá outra circunstancia, em que o contacto seja tao intimo, nem produza tão viva irritação; em nem outra parte em fim, favore-

com as fricções reiteradas, e algumas vezes prolongadas das superficieis vivas, tanto como nesta occasião a acção dos liquidos irritantes offerecidos por huma dessas superficies á outra, que está no estado natural.

He desta maneira que nós concebemos o desenvolvimento da Blennorrhagia. Para dar-se a esta verdade toda a força que ella encerra, bastára pôr em contacto certo numero de individuos de ambos os sexos, que tivessem as partes genitaes inteiramente isentas de purgação. Demos a hypothese delles se entregarem em communidade, sem regra, e desprezando todos os meios de limpeza, á acção do coito: de necessidade os veremos em breve com purgações, e por certo ninguem dirá que elles tiverão origem n'huma infecção anterior, e já existente.

Ora applicando estas considerações e esta doutrina ao nosso caso, será possivel que ainda nos cause admiração a frequencia desta molestia entre os negros? Não por certo, se attendermos a que justamente nesta classe se encontrão todas as causas que a originão, como são a desordem nos costumes, a libertinagem, a negligencia dos meios de limpeza, o abuso de licores estimulantes, &c.

Assim que a Blennorrhagia não he a nossos olhos senão huma molestia local, e susceptivel de huma cura solida e radical a favor dos meios, que a physiologia pathologica indica contra toda e qualquer especie de irritação ou inflammação das membranas mucosas.

No primeiro periodo desta molestia, em que huma viva inflammação se manifesta pela vermelhidão da glandula, e do prepucio, por huma dôr aguda no canal, e huma purgação mais ou menos acre, cumpre dar ao doente huma limonada, ou infusão de flores de borragem com vinte ou trinta grãos de sal de nitro em cada meia canada, applicar-lhe algumas sanguisugas entre a bolça e o anus, e envolver os escrotos n'huma cataplasma de farinha de linhaça.

Concorrem para o bom resultado deste tratamento a dieta, o descanço, banhos locaes e emollientes no membro viril, alguns clysteres da mesma natureza; e o uso

de hum suspensorio bem feito, que tenda a prevenir esse mal a que vulgarmente se dá o nome de *esquentamento* na bolsa.

Logo que os symptomas inflammatorios tiverem abrandado hum pouco, e a purgação produzir menos ardor no canal, deve-se em parte mitigar a severidade da dieta, insistindo-se todavia no cosimento, e nos banhos.

Chegada a molestia a esta época, tem lugar varias vezes ao dia, e com huma seringa pequena, injecções de cosimento de linhaça ou raiz de malvaisco.

A' medida que vai diminuindo a força e intensidade da inflammação, a cada oito onças de cosimento, de que se dão as injecções, ajunta-se huma onça de vinho catalão. Todos os dias se augmenta a quantidade do vinho, diminuindo-se proporcionalmente o cosimento, até chegarem as injecções a constar de vinho puro, e de alguma aguardente sendo preciso.

Approximando-se a molestia ao seu termo, sem todavia ter ainda cessado a purgação, vai-se buscar hum recurso a injecções compostas de huma dissolução composta de quatro até seis grãos de zinco, pedra hume, cobre, e de acetato de chumbo, em cada onça de liquido.

Se como por huma especie de habito persiste a purgação, mas sem dôr, o doente poderá tomar interiormente esse remedio a que o vulgo dá o nome de balsamo de copaiva. Principia-se por tomar de manhã, e á noite de dez até quinze gotas n'hum copo de cosimento, podendo-se augmentar gradualmente a dose até quarenta ou sessenta gotas. No caso porém do remedio produzir dôres no estomago, ventosidades, e outros quaesquer symptomas que indiquem os seus máos effeitos, cumpre immediatamente parar com elle, a fim de não vir a originar huma molestia muito mais grave do que a que se pertende curar.

O remedio que aconselhamos, mui poucas vezes deixará de sarar a Gonorrhéa no espaço de vinte até trinta dias, podendo asseverar que elle nunca nos falhou. Parece-nos inutil demonstrar a necessidade do doente abster-se, em quanto o estiver tomando, de ca-

fé, licores estimulantes, e de ter muito cuidado em beber pouco vinho, e esse pouco misturado com agua.

Em quanto a Gonorrhéa subsiste, he o doente muitas vezes incommodado por erecções, as quaes entesando as partes inflammadas, causão dôres insupportaveis. Mitigão-se geralmente estas dôres, tomando o doente ao deitar huma amendoada composta de dez ou doze amendoas descascadas, as quaes depois de bem moidas, se lanção n'huma libra de agua, ajuntando-se a esta dez ou doze grãos de alcanfor, e hum pouco de xarope de gomma.

Este em nossa opinião, he o methodo melhor de tratar da Gonorrhéa.

CAPITULO XII.

Da Ophtalmia Venerea.

Classifica-se debaixo do nome de Ophtalmia, ou antes, de Conjunctividade, a inflammação da membrana conjunctiva, que exteriormente reveste o globo do olho, e assim a parte interna das palpebras.

Tudo o que he causa estimulante em geral traz comsigo a inflammação desta membrana. São portanto susceptiveis de produzi-la a introducção nas palpebras de corpos estranhos, pancadas, pisaduras, queimaduras, o desarranjo das pestenas, vapores irritantes, a fumaça, o pó, a reverbação muito intensa dos raios do sol, côres luzidias, hum ar muito frio nos olhos, ou em outra parte qualquer da cabeça estando suada, o frio humido etc.

A Ophtalmia apresenta os symptomas seguintes: Principia o doente por experimentar a sensação de hum corpo estranho, ou huma forte comichão dentro das palpebras, e ás vezes calor e ardor. Sendo forte o ataque, de ordinario vem precedido de arrepios. Em todos os casos, a Conjunctiva fica vermelha, só em alguns pontos, ou em toda a sua extensão. E como seja progressivo o augmento do enfarte dos vasos capillares, não póde o doente encarar a luz sem soffrer dôres vivissimas. O olho, ou está secco de todo, ou então lagrimas ardentes correm em abundancia pela face abaixo. Inchão as palpebras, e fechão o olho; tudo manifesta que o sangue acode com impetuosidade para a parte inflammada.

Sendo a Ophtalmia intensa, aos symptomas locaes da inflammação reunem-se symptomas geraes, os quaes se exprimem por hum pulso duro e frequente, sede

ardente, falta total de appetite, nauseas, e até mesmo vomitos; dôres de cabeça muito fortes, pelo bater das arterias; que cercão o olho, pela insomnolencia, e muitas vezes pela difficuldade das evacuações.

Funda-se o curativo desta molestia n'hum principio, que mui poucas excepções admitte em sua applicação. O methodo antiphlogistico he o que se deve empregar com mais ou menos vigor, na razão directa da maior ou menor violencia da inflammação. Sendo esta forte, he preciso recorrer se a huma ou mais sangrias geraes, e á applicação de algumas sanguisugas á roda do olho, applicação esta que deverá no dia seguinte ser repetida, no caso de não ter affrouxado a violencia da inflammação, havendo cuidado em deixar correr o sangue por espaço de algumas horas. Receita-se rigoresa dieta, o uso de limonadas frescas, banhos aos pés de agua quente com vinagre, e alguns crysteis, em que se dissolverão duas ou tres oitavas de saes neutros, taes como sal de Epsom, ou de Glauber.

No caso da molestia não atacar com força, póde haver menor rigor na dieta insistindo-se todavia nos banhos aos pés, nos crysteis, e sobretudo na applicação das sanguisugas em volta do olho. Em todo o caso, deve-se deitar neste orgão cataplasmas compostas de farinha de linhaça e hum cosimento forte de cabeças de dormideiras, e tornando-se incommodo o peso dellas, substitue-se-lhes chumaços molhados no mesmo cosimento, os quaes se devem conservar sempre humidos.

Faltando o appetite ao doente tendo toda a lingua coberta de huma camada esbranquiçada, sem todavia estar vermelha nos lados e na ponta, e sentindo com frequencia vontade de lançar, póde-se experimentar hum vomitorio composto de vinte e cinco grãos de ipecacuanha, ou o que ainda he melhor hum grão de tartaro estibiado, tartrite antimoniado de potasse em meia canada de hum leve cosimento de raiz de chicoria. De meia em meia hora deve o doente tomar hum copo deste cosimento, o qual tem a propriedade de fazer lançar tanto por cima como por baixo, e sem cançar.

Logo que a inflammação decahe da sua força, para se apressar mais a cura, dá-se ao doente de dous em dous dias, ou de tres em tres, seis oitavas de sal de Epsom, ou antes huma onça de cremor de tartaro com vinte grãos de boraxa, deluido tudo em hum copo de limonada.

Acontece ás vezes desapparecer quasi de todo a inflammação, e entretanto conservar a membrana conjunctiva huma leve vermelhidão sem dôr. Mostra então a molestia certa tendencia para o estado chronico, o que cumpre prevenir logo, applicando hum caustico na nuca, isto he, na parte posterior do pescoço.

He este o tratamento mais proprio da Ophtalmia resultante das causas que nós já enumeramos: mas o curativo da que designamos com o nome de Ophtalmia Venerea, ou, para fallar com mais exactidão, blennorrhagica, requer algumas modificações.

Supponhámos que, em virtude de huma causa qualquer, vê hum doente de Gonorrhéa de repente parar a purgação, e ao mesmo tempo reconhece que hum principio de inflammação está tomando conta do olho, duvida nenhuma quasi poderá haver de se ter operado huma deslocação, não do humor, mas sim da irritação da membrana mucosa da uretra para a do olho. Neste caso, não deve o pratico descuidar-se de combater a inflammação deste orgão com meios directos, tendo mais que tudo em vista tornar a chamar a purgação para o canal da uretra, tendo a sua subita desapparição precedido á Ophtalmia. Mandará por tanto applicar logo no perineo cataplasmas quentes, que se devem renovar a miudo; receitará injecções no canal da uretra, e introduzirá huma algalia nessa parte.

Logo que a inflammação esteja de todo desvanecida, e a Conjunctiva já cançada mostre sua tendencia para frouxidão, he necessario que os cosimentos emollientes sejão substituidos por hum collyrio preparado com agua de Tanchagem, e mais quatro ou cinco grãos de sulphate de zinco em cada onça.

A deslocação da irritação blennorrhagica nem sempre acode ao olho, antes, e as mais das vezes, se opera nos

testiculos. Atalha-se este mal com sanguisugas no perineo, cataplasmas emollientes na bolça, bebidas diluentes, taes como limonadas, ou infusões de borragem, e tambem com a introducção de huma algalia no canal, o que tudo se coadjuva com hum suspensorio bem feito.

CAPITULO XIII.

Das Escrophulas, ou Alporcas.

São os negros muito sugeitos a huma molestia a que se dá o nome de Escrophulas. O enfarte das glandulas situadas debaixo do queixo, e nas partes lateraes do pescoço constitue os seus caracteres exteriores, e assim os principaes. Estes tumores de ordinario são duros, sahidos para fóra, a principio flexiveis, mas pòr fim fixos, indolentes, e quasi sem dôr. A pelle que reveste estas glandulas pouco ou nada perde do seu calor natural, nem muda de côr.

O enfarte glanduloso, de que acabamos de fallar, termina muitas vezes pela resolução, isto he, volta ao seu estado natural; mas esta resolução he quasi sempre vagarosa. O que mais frequentemente acontece he acabarem estes tumores por amollecerem depois que chegão a ter hum tamanho consideravel. Algum calor e dôr demais dão a conhecer que esta acção se está operando; adelga-se a pelle, torna-se azulada, e de hum vermelho escuro, e abre-se por fim para dar sahida a hum pus seroso em frocos. A abertura da postema he irregular, e tem os lados duros, elevados, descobertos, e de hum vermelho livido. E não he em consequencia de huma viva inflammação que a suppuração apresente esta consistencia do pus, que se forma nas outras partes do corpo. Parece que a lympha he que forma essa materia, e só com muita difficuldade he que se consegue cicatrizar semelhantes chagas: e quando assim succede, a cicatriz fica irregular, mettida para dentro, adherente, e deixa sinaes indeleveis. Na presença destes sinaes não he possivel que se deixe de conhecer o vicio escrophuloso.

Nem sempre as consequencias desta disposição morbi-

da se limitão só ao enfarte das glandulas do pescoço: vão mais longe os estragos do vicio escrophuloso. Assim que, muitas e muitas vezes ataca elle as numerosas glandulas do baixo-ventre, aonde se descobrem os enfartes apalpando-se essa parte: outras vezes colloca-se no estomago, e ahi determina essas insidiosas irritações, na verdade mui difficeis de curar, por isso que de ordinario não se conhece a causa que as mantem. Entretanto, nunca este vicio occasiona estragos tão rapidos como quando accommette os pulmões. Com effeito, incontinente ali se desenvolvem tuberculos, e depois do doente escarrar materia, e passar por todos os grãos do marasmo, morre sem recurso; toma aquelle vicio, neste caso, o caracter de huma tysica escrophulosa, e para esta todos os remedios são geralmente baldados.

Todo o cuidado pois deve estar em prevenir tão funesto resultado. E se vemos entre os negros tantas vicfimas deste mal terrivel, devemos já saber que he porque elles têem em geral hum temperamento lymphatico, e quasi que só comem farinaceos, causas estas que de huma maneira especial concorrem para a existencia das Escrophulas.

Em vendo hum negro com beiços despropositadamente grossos, o queixo inferior grande, dentes sem lustre e podres antes de tempo, cabeça volumosa, peito estreito e chato; barriga grande, carnes molles e frouxas, e demais a mais com pelle fina e luzidia, podemos dizer que elle tem disposição para Escrophulas.

Se o negro reune a esta disposição organica, tão facil de reconhecer logo á primeira vista, repetidos enfartes glandulosos no pescoço, convem immediatamente lançar mão de hum regimen e tratamento capazes de destruir essa manifesta tendencia das Escrophulas, ou antes he preciso atalhar a molestia logo no seu começo.

A' hygiene, e ao regimen he que se vão buscar os principaes recursos para o curativo desta molestia. Assim que, deve-se deitar o negro n'hum lugar secco e levantado do chão, affasta-lo da humidade em seu trabalho, e ao contrario expô-lo aos raios do sol. Os farinaceos serão substituidos por alimentos nutrientes de facil diges-

tão, preferindo-se a tudo o mais carne fresca, e dar-se-lhe-ha tambem hum pouco de vinho; andará bem agazalhado, far-se lhe-hão fricções na pelle em todo o corpo, já seccas com hum pedaço de flanella, já com hum panno humedecido em vapores aromaticos, por exemplo de tomilho, ou alecrim.

Os remedios não serão muito repetidos, porquanto tornamos a dize-lo, se deve reccorrer mais que tudo a hygiene. Entretanto todos os dias se podem tomar amargos, taes como o lupulo, a centaurea, a macella gallega, raiz de labaça, e de dulcamar de infusão, ou em cosimento. Tambem se póde usar a agua ferrea, a qual se prepara deitando-se dentro de hum pouco de agua hum prego grande em braza ferrugento. Junto com estes cosimentos tomar-se-ha todos os dias duas ou tres colheres de xarope de ruibarbo, ou antes de xarope antiscorbutico de Portal, remedio excellente para muitas molestias, e o qual se prepara muito bem nas boticas do Rio de Janeiro.

Quando a inflammação das glandulas do pescoço sobrevem com dôres algum tanto agudas, applicão-se algumas sanguisugas nos tumores, e põe se-lhes depois em cima cataplasmas emollientes, no caso de mostrarem tendencia para a suppuração. Porém parecendo que querem resolver, devem estas cataplasmas constar metade de azedas, e metade de farinha de linhaça, e alguns pós de sicuta, o que as torna muito resolutivas. Nas glandulas enfartadas e indolentes tambem se póde pôr hum emplastro do unguento de cicuta.

Seguindo fielmente este tratamento, he que a Medicina algumas vezes consegue curar huma molestia, que annualmente leva á sepultura hum numero consideravel de negros. Podêramos fazer mais ampla a lista dos remedios; mas muito de proposito só indicamos aquelles que mais ao alcance estão das pessoas a quem nós pretendemos dirigir no tratamento das molestias dos negros. E por certo que conformando-se com os nossos conselhos, hão de essas pessoas poder salvar a alguns desses infelizes atacados das Escrophulas, os quaes abandonados ás unicas forças da natureza, terião de succumbir a este mal terrivel.

CAPITULO XIV.

Da Obstrucção dos Testiculos.

Os testiculos são, como todos sabem, huns orgãos que em razão da sua posição na parte exterior do corpo, da sua nimia sensibilidade, e natureza de suas delicadas funcções, são susceptiveis de frequentes obstrucções inflammatorias.

A' maneira de todas as outras inflammações, as Obstrucções dos Testiculos estão aptas a desenvolver se com presteza, ou de vagar. Daqui nascem dous methodos de curativo, segundo a face que a molestia toma, e ella segue huma marcha aguda, ou se reveste de caracter chronico.

Tão delicada he a sensibilidade dos testiculos, que a mais leve compressão he capaz de nelles desenvolver inflammação. Assim que huma leve trilhadura operada por huma causa qualquer, violentos balanços dados pelo trote duro de hum cavallo, e com mais forte razão huma pancada, ou huma ferida, determinão a inflammação.

Não são as causas externas as unicas que originao a obstrucção inflammatoria dos testiculos. Muitas vezes he ella provocada pela deslocação da irritação que a gonorrhéa mantem ao canal da uretra, ou, para fallar mais claro, pela subita desapparição da purgação; pela repercussão de huma impigem, sarnas, ou qualquer outra molestia de pelle; pelo vicio venereo mal curado, e ás vezes pela disposição particular do estado actual do doente, sendo summa a difficuldade de se explicar a natureza, e mais ainda os effeitos dessa disposição.

Os primeiros symptomas, que caracterisão esta molestia, consistem na dôr e obstrucção de hum ou de ambos os testiculos. O escroto fica estendido, vermelho, e

com muito calor. A dôr chega muitas vezes a communicar-se aos rins pelos cordões que sustentão os testiculos. Em geral, tal he a marcha que no estado agudo segue esta molestia.

Mas quando ella se apresenta n'huma forma vagarosa e chronica, a dôr e o calor ou não existem, ou são pouco pronunciados, e os unicos symptomas que em tal caso, inculcão a existencia desta molestia, são a obstrucção, e o peso daquelles orgãos: Entretanto vem o testiculo molesto a ser ás vezes de dôres latejantes, sinal funesto que indica a sua passagem para o estado cirroso. Dando-se este caso, de necessidade se deve logo cuidar em cortar o orgão, unico recurso que a arte possue contra esta molestia sempre mortal, deixando-se de todo entregue ás forças da natureza.

O tratamento da obstrucção simples do testiculo consiste principalmente em sangrias geraes ou locaes, proporcionadas á violencia da inflammação, ás forças e á idade do doente. As sangrias locaes praticão-se no proprio escroto, coadjuvando se o seu effeito com a applicação de cataplasmas emollientes feitas de farinha de linhaça, malvas, e miolo de pão. Sendo as dôres agudas, póde-se misturar estas substancias com cosimento de cabeças de dormideiras, e hum pouco de laudano liquido de Sydenham, ou alguns grãos de opio em pó Deve o doente guardar rigorosa dieta, e gozar completo descanço; e tomará limonadas, ou laranjadas, banhos tepidos, e alguns clysteres emollientes.

Havendo razão para se attribuir a inflammação do testiculo á desapparição repentina da purgação da gonorrhéa, tratar-se-ha de torna la a chamar por meio de huma algalia de gomma elastica introduzida no canal da uretra, sem todavia condemnar-se ao desprezo parte alguma do tratamento que acabamos de prescrever.

Se a obstrucção não cede inteiramente a este methodo, e a despeito da ausencia de dôr e calor se ostenta teimosa, com justo fundamento se deve recear que ella venha a passar para o estado chronico. Cumpre então substituir os emollientes pelos resolutivos e dissolventes. Para este effeito, reccorre-se á cataplasmas feitas com farinha

de mandioca e catalão, algum acetato de chumbo, e hum pouco de pedra-hume. Em lugar disto applicão-se no testiculo, querendo, emplastros de *vigo com mercurio*, sabão, e cicuta, e nessa mesma parte se fazem algumas fricções com pommada de hydriodato de potassa, pela maneira que explicaremos no capitulo da Hydrocele. Tambem deve haver cuidado em mandar ao doente trazer hum suspensorio, a fim de diminuir os inconvenientes que aliás inevitavelmente se seguem do peso do testiculo obstruido.

CAPITULO XV.

Do Carbunculo, e da Pustula Maligna.

Poucas são as pessoas que não têem visto essa molestia externa, não pouco vulgar, designada pelo nome de furunculo, ou fruncho Pois o Carbunculo não he, para assim dizer, senão o mesmo fruncho com caracter mais grave e funesto, ou antes huma gangrena que se desenvolve em qualquer ponto da superficie da pelle debaixo da forma de hum tumor duro, doloroso, cujo centro apresenta huma escara muito negra, e a circumferencia hum circulo inflammatorio muito pronunciado.

A moradia mais ou menos prolongada em lugares baixos e humidos, no meio de miasmas resultantes da decomposição putrida das materias animaes ou vegetaes durante o ardente calor do verão, ou nos climas quentes; o dormir n'hum terreno pantanoso, e a dias mui quentes seguirem-se noites frias; são estas outras tantas causas capazes de provocar no homem o desenvolvimento espontaneo do Carbunculo. Mas esta molestia he pegada as mais das vezes pelos animaes que della estão atacados, ou quando o homem lhes come a carne, tendo sido mortos já n'hum estado de extrema fraqueza, ou, em fim nutrindo elles em si o germen, e até mesmo os symptomas do Carbunculo.

A escara negra, que a principio se nota no centro do tumor carbunculoso, e constitue o seu caracter distinctivo, se extende rapidamente tanto em fundo como em largura; e he acompanhada de huma dôr ardente, de pallidez geral, pequenez de pulso, nauseas, vomitos, e algumas vezes suores frios, symptomas estes que indicão hum perigo imminentissimo, e até a morte certa do doente, se logo nas primeiras vinte e quatro horas a

natureza por effeito de seus esforços conservadores não consegue descrever em volta da escara hum circulo de hum encarnado vivo, que annuncia que ali se limita a gangrena. Dando-se este estado feliz, a escara não tarda a despegar-se, cahe, e o que resta a fazer he curar a ferida como outra qualquer ferida simples.

Assim que, bem se vê que o Carbunculo he huma das molestias mais graves, e muitas vezes mortal, não sendo os soccorros ministrados com promptidão e intelligencia. A sua invasão he repentina e violenta: elle accommette indistinctamente todos os lugares, em que ha maior abundancia de tecido cellular (vulgarmente gordura); mas com preferencia ataca as faces, as palpebras, os sovacos, e as virilhas.

Deve portanto o tratamento do Carbunculo ser tão activo como a causa que ameaça a existencia do doente: podemos com affouteza dizer, que temporisar na presença de tamanho perigo, he querer assassinar moralmente e a sangue frio. Conseguintemente cumpre obrar e com presteza, a qualquer não querer ter que arguir-se, por falta de prompta decisão, da morte de hum seu semelhante, que com hum pouco de ousadia talvez tivesse conseguido salvar.

De duas huma: o Carbunculo ou se desenvolve com rapidez, ou apresenta huma marcha vagarosa. Convem no primeiro caso applicar immediatamente sangrias geraes ou locaes, por isso que os symptomas inflammatorios, ou de reacção, como calor, sede, e dôr são muito pronunciados, e desde logo requerem hum rigoroso tratamento antiphlogistico.

No segundo caso, isto he, quando a gangrena apparece com pouca reacção, e em certo modo não existem os symptomas geraes, o que todavia he mui raro, he preciso reccorrer aos estimulantes tanto internos como externos, porque he de presumir que o Carbunculo seja produzido por hum agente septico e mortifero. Procurar-se-ha portanto conservar, e reanimar as forças do doente com bebidas tonicas e estimulantes, como são cosimentos de casca de Quina, Serpentaria de Virginia,

infusão de Arnica Montana, vinho bom, e com a applicação de topicos da mesma natureza no tumor.

Mas o tratamento que acabamos de insinuar tanto em hum como n'outro caso, ficára as mais vezes sem effeito se a acção delle não fosse coadjuvada pela incisão, ou cauterisação do tumor.

A incisão far-se ha em cruz em todo o corpo da escara : e os effeitos immediatos que de ordinario ella produz, são a desobstrucção da massa carbunculosa, e a purgação dos fluidos putridos que a penetrão, e assim torna mais efficaz a acção dos topicos.

A incisão, tal qual acabamos de descreve-la, he sem replica muito proficua em reprimir os estragos do Carbunculo ; mas em nossa opiniao igual vantagem offerece a cauterisação, por isso que ella immediatamente destróe todas as partes infectadas da gangrena, sendo por outro lado de mais facil execução. Na hypothese pois em que collocamos a nossos leitores, nós lhe damos a preferencia em prejuizo da incisão. Para pratica-la aquenta-se hum ferro em braza, e se applica no tumor, havendo cuidado em cerca-lo todo á roda com hum pedaço de papelão molhado em agua fria, a fim do calor do ferro não se distrahir para fóra do tumor.

Logo que a escara se despegar, e o tumor estiver em completa suppuração, o curativo deve ser simples, e repetido mais ou menos a miudo, conforme fôr maior ou menor a abundancia da purgação do pus.

DA PUSTULA MALIGNA.

A Pustula Maligna he outra gangrena inflammatoria da pelle, e do tecido cellular, que está logo por baixo : differe, na verdade, do Carbunculo, em alguns caracteres peculiares quanto á forma e invasão, mas a respeito do mais tem com elle perfeita semelhança.

Do contacto com animaes atacados de molestias carbunculosas he que provém sempre a Pustula Maligna ; já o Carbunculo nasce as vezes espontaneamente. Este principia a sua invasao por hum tumor acompanha-

do de huma dôr ardente, &c.; e a Pustula Maligna por huma leve comichão, e picadas bastante fortes, mas passageiras. No lugar em que esta sensação se manifesta, nota-se huma mancha de hum vermelho escuro, que admitte sua comparação com huma mordedura de pulga; e logo depois nella se forma huma pequena vesicula cheia de huma serosidade arruivada. Esta serie de symptomas, que constituem o primeiro periodo da Pustula Maligna, prova exhuberantemente, como ja estabelecêmos, que não se póde confundir com o Carbunculo.

Quarenta e oito horas depois de se haver manifestado a invasão desta molestia, forma-se de ordinario no centro da vesicula hum pequeno tuberculo duro e resistente, e mui pouco sahido para fóra do nivel da pelle. Tem este tuberculo o tamanho e a forma de huma lentilha, e successivamente toma huma côr amarella, livida, e atrigueirada, estendendo-se com rapidez tanto para o fundo como para os lados, de maneira que não he possivel já desconhecer-se o caracter gangrenoso.

No fim de quatro ou cinco dias, augmenta a gangrena, como bem o testifica o circulo inflammatorio que a circunscreve. Então despega-se e cahe a escara, deixando apoz si huma suppuração mais ou menos abundante, ou antes, continua a gangrena em seus progressos: manifestão-se então symptomas de inflammação nas vias digestivas; e quando tal acontece o pulso he pequeno, vivo, duro, e concentrado; a pelle torna-se aspera e ardente; a lingua arida, e atrigueirada; a sede he inextinguivel, e frequentes as nauseas; interiormente experimenta o doente o sentimento de hum fogo devorador; a respiração he curta e custosa; sobrevêem desmaios, suores frios, e delirios. Entretanto, outras vezes succede justamente o contrario destes symptomas. Jaz então o doente prostrado, exhausto inteiramente de forças; o pulso está pequeno, e intermittente; e consideravelmente se acha diminuido o calor da pelle.

Entregue só a si, a Pustula Maligna quasi sempre

he mortal; todavia, como a experiencia o mostra, a cauterisação consegue muitas vezes atalhar-lhe os estragos; he preciso pratica-la no tuberculo gangrenoso antes de arrebentar a vesicula; para este fim, se deve dar a preferencia a hum ferro em braza pelas razões ja expendidas, quando tratamos do Carbunculo, para onde enviamos a nossos leitores, a fim de tambem elles ficarem sabendo tudo quanto diz respeito a generalidade do tratamento applicavel á *Pustula Maligna.*

CAPITULO XVI.

Da Ascites.

Todo e qualquer deposito hum pouco consideravel de hum liquido seroso, segregado n'huma das cavidades do corpo, debaixo da pelle, ou nas articulações he designado pelo termo generico, hydropesia. Emprega se porém o nome particular de Ascites, quando este deposito de liquidos se estabelece no baixo ventre: he esta especie de hydropesia a que faz objecto do presente Capitulo.

A Ascites he huma molestia mui grave, as mais das vezes inteiramente rebelde aos esforços da arte, e he geralmente produzida pela inflammação de hum orgão importante, como são o figado, o baço, o estomago, os intestinos &c., caso este em que ella não he mais do que symptoma, mas hum symptoma de ordinario mortal.

Signaes e indicios particulares manifestão esta molestia. O baixo-ventre principia por augmentar de volume, pouco a pouco he invadido em toda a sua extensão pelo tumor, o qual então se torna consideravel: a pelle alarga, e fica luzidia; e se com huma mão aberta sobre hum dos lados do ventre, ao mesmo tempo se batem algumas pancadas com a outra no lado opposto, distinctamente se percebe o liquido correr para a parede abdominal, em que esta huma das mãos encostada. Conforme a postura, que o doente toma na cama, assim muda a forma do ventre: a maior parte do liquido cahe para o lado, de que elle se acha deitado, e estando de costas, o abdomen abatte no centro, e sobre sahe dos lados. Dentro em pouco tornase incommoda a respiração, e cada vez a mais conser-

vando-se o doente n'huma posição horisontal; quando elle está sentado, este incommodo diminue, porque então o liquido decahe para as partes inferiores do baixo-ventre. A pelle do corpo todo fica aspera, e côr de terra; a sede he muitas vezes ardentissima; as urinas poucas; o doente emagrece, e morre depois de haver passado por todos os gráos da extenuação.

Está o tratamento razoavel da Ascites sugeito ao conhecimento da causa que a determinou, pois que esta de ordinario faz antever o resultado com que se deve contar. Assim que, havendo motivo para se julgar que a hydropesia he devida á ingestão de huma bebida gelada ou fria, em occasião que o corpo estava suado, ou á demorada impressão de vestidos humidos, ou de agua fria na pelle, he a molestia susceptivel de cura, o que já não acontece, não se póde esperar igual resultado, quando ella procede da inflammação de hum orgão essencial á vida.

Seja como fôr, o certo he que só provocando huma evacuação abundante de urina, copiosos suores ou mesmo diarrhéa, he que se póde conseguir a cura da Ascites. Necessariamente, pois se deve recorrer aos sudorificos (1) aos diureticos (2), e aos purgantes.

Dentre os medicamentos que têem a virtude de provocar a transpiração, dar-se-ha a preferencia ás infusões quentes de chá, sabugueiro, alfazema, e salva; ao acetato de amoniaco dado duas ou tres vezes no dia, em dose de quatro até cinco gotas, n'huma chicara cheia de huma dessas infusões; o opio em pequenas doses, as fricções de todas as especies, e os vapores da mesma natureza, produzem ás vezes optimos effeitos. Huma libra de soro de leite por dia, misturado com duas oitavas de sal de nitro, ou nitrato de potassa, tambem proporciona suas vantagens. Algumas curas inesperadas têem sido devidas a este medicamento ministrado por esta forma. Ha tempo a esta parte que tambem tem sido gabada a raiz de Kahinka, planta do

(1) Remedios, que obrão na pelle.

(2) Remedios, que entendem com as urinas.

Brazil, que acaba de entrar no commercio das drogas: faz-se uso della em dose de meia onça n'hum cosimento de duas libras de agua. Nós recorremos a esta planta n'hum caso, he verdade, em que só as pernas e as coxas estavão filtradas, se bem que n'hum ponto extraordinario; e tão notavel foi o resultado, que della obtivemos, que estamos decidido a emprega-la no tratamento de Ascites, logo que se nos offereça occasião.

Quando se tenha em vista provocar com mais especialidade a evacuação das urinas, deverá o doente tomar cosimentos de espargo, raiz de morangueiro, flores ou pontas de parietaria, &c.

Querendo se lançar mão dos purgantes, (que podem ter lugar só quando as vias digestivas não apresentão symptoma algum de irritação,) deve dar-se a preferencia aos saes neutros, por exemplo ao sal de Epsom, ou de Soda, ou tambem ao mercurio doce em dose purgativa.

O regimen será calculado segundo as forças do doente. Estando elle fraco convém perfeitamente carne assada da que he de facil digestão, e bom vinho. No caso contrario, deve-se prescrever ao hydropico huma dieta vegetal.

Não obedecendo a molestia a todos estes diversos meios de trata-la, qual he o recurso que resta? Hum unico; qual o de provocar a evacuação dos liquidos com a puncção. No plano desta obra não póde entrar a descripção desta operação, tendo nós sempre em vista que em geral as pessoas para quem escrevemos, não estão em estado de poder della fazer a devida applicação, reservada exclusivamente aos cirurgicos. Ora, como nem por sombras temos a ousadia de querer ensinar a estes cousa alguma, não ultrapassaremos os limites que nos impõe a nossa mediocridade, e em que concentramos este trabalho, dictado unicamente por hum impulso de philantropia, e não por huma louca presumpção ou amor-proprio, e muito menos ainda por sordidos projectos de interesse. Tal he o nosso credo no que diz respeito a esta obra.

Os partidistas do Le Roy muito lhe exaltão as mara-

vilhosas propriedades nesta molestia. Como a verdade he quem guia, e sempre guiará a nossa penna, não negaremos que este remedio tem operado algumas curas produzindo huma derivação perturbadora no canal intestinal, seguida de huma diarrhéa salutar. Mas como em nossa opinião sempre se expõe com este medicamento a vida dos doentes, só no caso de mais não podermos esperar bom resultado dos outros remedios, e por conseguinte contarmos como certa a morte do doente, he que nos abalançaremos a fazer do Le Roy hum uso moderado. Este nosso modo de ver está fundado n'huma convicção severa, e não em prevençao e prejuizos.

CAPITULO XVII.

Da Hydrocele, ou Hydropesia da Bolsa.

O que he Hydrocele? A accumulação da serosidade n'hum ou n'outro dos dous saccos que encerrão os testiculos, e as vezes em ambos ao mesmo tempo: por outra, he huma hydropesia peculiar das bolsas, de ordinario isolada e sem complicação, isto he, local.

Quem no Brazil vê a immensa quantidade que ha de brancos e negros atacados deste mal, he levado a crer á primeira vista, que elle he endemico d'aqui. Todavia tal não he, porque a Hydrocele he huma molestia que dá em todos os paizes, com a unica differença de ser no Brazil mais frequente, onde de necessidade alguma causa a favorece mais do que em outras partes. Com effeito parece-nos que essa causa existe nos effeitos do calor, de mãos dadas com a humidade, que em todos obra com igualdade; e no que toca aos negros, julgamos mais que o serem elles muito atacados desta molestia, procede em grande parte da sua falta de limpeza, do seu modo de viver, e sobretudo da sua sugidade.

Seja qual fôr o peso desta opinião, cuja justificacão aqui se torna inutil, mui poucas vezes, e he este o ponto essencial, se enganaráõ nossos leitores a respeito da existencia desta molestia, cujo quadro todos os dias se offerece a seus olhos. Em se vendo hum tumor extendido desde o fundo do escroto até ao anel inguinal, isto he, até ao alto da verilha, deixa de ser duvidosa a existencia da Hydrocele. Este tumor não promove mudança alguma na côr da pelle, o que alias muito importa notar: elle he oval, igual, molle, fluctuante, sem dôr, e transparente.

Neste estado de simplicidade, a Hydrocele não he perigosa, não passa de hum incommodo motivado pelo peso mais ou menos do liquido que contém, e pela difficuldade annexa ao livre exercio das funcções das partes

genitaes. Entretanto algumas vezes se complica a Hydrocele com o enfarte duro e scirrhoso do testiculo, o que então se designa pelo nome composto de Hydro-Sarcocele. He esta complicação acompanhada de dòres surdas ou agudas, as quaes o doente attribue áquelle orgão. Neste caso não ha que duvidar da juncção das duas molestias. A operação do testiculo he o unico remedio que até hoje tem a arte conhecido contra a Sarcocele, ou Hernia-carnosa, e nem sempre consegue este unico recurso a cura do doente.

O tratamento da Hydrocele, destituido de todo e qualquer complicação, descança n'hum principio fundamental, o qual consiste em provocar a evacuação do liquido retido no tumor. No primeiro caso, recommendão os autores a maior limpeza possivel, o uso de hum suspensorio, que estreitamente sustente a bolsa; banhos locaes de cosimentos muito adstringentes, como são os de tormentilha, colombo, e rosas, aos quaes se ajunta vinagre, acido sulfurico, acetato de chumbo, e pedra hume, e depois se põe na bolsa chumacos molhados nestes cosimentos. Em lugar destes cosimentos tambem se póde usar de cataplasmas resolutivas feitas com farinha de mandioca e vinho, no qual se fazem ferver plantas aromaticas. Igualmente se póde lançar mão de hum medicamento muito gabado ultimamente, e vem a ser pommada de Hydriodato de Potassa, cuja composição explicaremos no fim desta obra. Com hum pedaço do tamanho de huma fava se fazem duas vezes por dia huma fricção na parte molesta, a qual por cautela deve andar mettida n'hum suspensorio.

No segundo caso, a evacuação do liquido só póde ter lugar em virtude da puncção do bolso, em que elle está depositado. Esta operação he simples ou complicada: simples, se unicamente se limita á evacuação da serosidade; e complicada, se obtida a evacuação, se pertende curar radicalmente a Hydrocele por meio de injecções no bolso de catalão bem quente. Com quanto não seja difficultosa esta operação, todavia he mui delicada; conseguintemente he fóra de propósito descrever aqui o processo da sua execução.

CAPITULO XVIII (1).

Das Bobas, Vaws, ou Pian:

O Ill.^mo^ Sr. Dr. Candido Soares de Meirelles (2), Medico distincto do Rio de Janeiro, cuja modestia corre parelhas com seus talentos, por effeito de sua costumada bondade se dignou communicar-nos o fructo da sua experiencia, tão fertil de factos preciosos, á cerca da molestia que occupa este Capitulo. Penetrado da verdade do quadro que elle nos apresentou das Bobas ou Pian, em forma de hum simples apontamento, receáramos diminuir-lhe o effeito, se retocassemos huma só das côres, com que o soube animar. Inserimos, pois, esta descripção palavra por palavra; e convencido estamos que nossos leitores, seguindo o nosso exemplo, lhe daráõ o primeiro lugar nesta obra, por ser o que de mais utilidade e interesse ella encerra.

---

(1) Estava este Capitulo destinado a occupar o primeiro lugar nesta obra; mas, a isso obstárão, e inteiramente frustrárão o nosso projecto, circunstancias imprevistas e no todo independentes da nossa vontade. Nós nos vemos pois forçado a colloca-lo aqui, posto que, como já dissemos, não seja esta a sua natural como devida collocação.

(2) Poucos dias depois da nossa chegada a esta Capital, deparou-nos a nossa boa estrella a ventura de travarmos com o Ill.^mo^ Sr. Dr. Meirelles huma amizade, até hoje não desmentida. Em consequencia pois das estreitas relações que nos ligão, milhares de occasiões temos tido de admirar a promptidão e firmeza do tino medico deste sabio e estimavel Pratico, e apreciar a sua destreza cirurgica. Além de ser bom, affavel, e obsequioso, possue este nosso digno Collega qualidades taes, que a despeito das injustiças do odio e da inveja, sempre lhe hão de assegurar o distincto lugar que lhe compete, na classe das pessoas honradas e respeitadas da sociedade.

BOBAS, VAWS, OU PIAN.

Esta infermidade, que muitos suppoem originaria d'America, não he quanto a mim, se não hum dos muitos funestos legados ou presentes, que nos têem importado os Africanos. Ainda que muitos Pathologistas considerem esta molestia, como constituindo hum genero de affecção de pelle, com tudo eu a tenho como huma especie do genero syphilis, ou mal venereo. Como elle, esta molestia he contagiosa, e se adquire igualmente por contacto impuro; e a este respeito só differe da affecção venerea em communicar-se tambem por contacto mediato por isso não poucas vezes ve-se huma familia toda inteira contaminar-se de bobas por falta de cautela entre os sãos e doentes.

As bobas affectando os individuos sem distincção de sexo, idade, temperamento e condição, ataca com tudo de preferencia aos Africanos e seus descendentes, visto que a molestia he ainda mais transmissivel pela geração do que a syphilis. Ellas formão duas variedades bem distinctas huma da outra. A primeira consiste em pustulas, que fazem sobre a pelle hum relevo de huma a tres linhas, e de tres a seis linhas de diametro; de forma arredondada, o mais das vezes discretas, parecendo produzidas pelo desenvolvimento do tecido vascular do derma, deixando constantemente exsudar de sua superficie hum fluido mucoso, ichoroso, assaz abundante, e apresentando em geral todos os caracteres das pustulas syphiliticas chamadas *chatas*, ou *humidas*. Esta variedade costuma ter a sua sede habitual no começo das membranas mucosas, por isso ellas se desenvolvem nas partes externas da geração tanto no homem, como na mulher; na margem do anus; na bocca, e na abertura das fossas nasaes; e não poucas vezes ataca o véo do paladar, assim como as amygdales, &c.: não obstante encontra-se muitas vezes em outra qualquer parte do corpo. A côr destas pustulas varia segundo a dos individuos que ellas affectão: ordinariamente de hum cinzento de ardosia no negro, he

de hum cinzento claro no mulato, e de hum rubro sujo no branco, cercado de huma ligeira areola de côr escura.

Esta variedade se póde considerar como primitiva, porque succede quasi sempre a hum commercio impuro, e tem o seu desenvolvimento poucos dias depois da cohabitação. Esta variedade de Bobas he o que se chama vulgarmente *humidas*.

A segunda, que podemos chamar *consecutiva*, ou *secca*, he a que sobrevem ordinariamente depois da cura apparente de symptomas venereos, ou mesmo durante sua existencia, quando se tem deixado muito tempo sem tratamento. Ella occupa communmente as partes pilosas; assim ella se deixa ver no penil dos dous sexos, no scroton, na barba, e mesmo no coro cabelludo; com tudo não he raro encontrar-se em qualquer outra parte do corpo, particularmente na palma das mãos, e na planta dos pés, onde ella occasiona perfurações regulares, como se fossem feitos com hum vasador de selleiro, assaz profundas, e occasionando dôres insuportaveis, que embaração a stação bipede: estas perfurações são o que se chama *cravos* de *bobas*.

As que occupão as outras partes do corpo, em lugar de pustulas, com as *humidas*, offerecem huma especie de tuberculos em forma de verrugas, ligeiramente fendillados, a que se tem dado o nome de *frambosia*.

Nós nos abstemos de proposito de entrar em discussões scientificas sobre a natureza particular desta affecção, sobre o seu diagnostico, sobre a sua anatomia pathologica &c. porque o Sr Imbert, tendo tido a bondade de nos communicar o fim da sua obra, em cujo corpo vai inserido este artigo, se acharia fóra do lugar esse trabalho, e se afastaria do designio do autor, que só quer interessar ás pessoas, que ignorão a Medicina, e que muito vão ganhar com a instrucção pratica de que os fornece o Sr. Doutor Imbert. A amizade, e particular estima, que consagro á este honrado Collega embaraça-nos de emittir o nosso juizo sobre o merito de sua obra.

Passemos agora ao tratamento das Bobas. Assim como o do mal venereo, elle consiste em geral e local. As Bobas humidas, ou primitivas são muito mais benignas que as seccas, e cedem mais promptamente ao tratamento, que he o mesmo que convem ao mal venereo. Por isso o uso da salsa-parrilha, do guaiaco, o sassafras etc., e especialmente as preparações mercuriaes, convem tanto á huma, como a outra variedade: convem não deixar em silencio o emprego da *caroba miuda*, planta assaz conhecida dos Brazileiros, e cujo uso muitas vezes, e sem o auxilio de outra qualquer substancia, tem sido sufficiente para o tratamento das Bobas. Nas humidas, localmente o emprego de certos escaroticos tem sido coroado de successo; porém julgo preferivel o uso dos banhos emollientes, e cataplasmas, ou epitemas da mesma natureza. Muitos têem tirado partido do acetato de mercurio, e dos pós de Rousselot: destes ultimos temos feito uso com vantagem, para destruir a substancia lardacea, que cobre a superficie das ulceras. Quanto aos *cravos*, só por meio do ferro candente elles se destrahem: com a applicação do ferro em braza reduzem-se essas ulceras exsuccas ao estado inflammatorio, fazem-se suppurar, e curão-se facilmente depois de destruidos por este methodo. Concluindo, dizemos que he desnecessario enumerar as substancias que podem ser empregadas no tratamento das Bobas: dizendo-se que o tratamento, que convem ao mal venereo, he o mesmo que se applica ás Bobas, e com successo: he superfluo indicar os preparados, e as circunstancias, em que devem ser dados, huma vez que tem de consultar o artigo que diz respeito ao mal venereo.

Dr. Soares de Meirelles.

Combinando o Ill.^mo Sr. Dr. Meirelles com a opinião da mór parte dos Medicos, que têem escrito sobre as Bobas, ou Pian, tambem julgamos que o tratamento, que melhor convem he o antivenereo; e para este produzir bom resultado, de necessidade se deve recorrer primeiro ás sangrias geraes ou locaes, e prescrever bebidas emollientes e laxantes por espaço de oito até dez dias.

Temos, por tanto, que sendo o doente forte e robusto, e na força da idade, se deve receitar:

1° Huma ou duas sangrias, ou sanguisugas á roda das pustulas, no caso de estarem irritadas, e causarem dôr. Entre cada huma destas sangrias haverá hum intervallo de tres ou quatro dias.

2° O doente deverá beber por algum tempo huma ou duas garrafas no dia de cosimento de linhaça, e gramma, ou limonada de çumo de limão, laranja, ou xarope de tamarindos.

Feito isto, immediatamente entrará o doente no curativo antibobatico, ou antisiphylitico, o qual constará:

1° Do uso quotidiano de duas garrafas de cosimento sudorifico, por outra salsa-parrilha, cuja preparação se acha descrita no Formulario.

De meia em meia hora deverá o doente tomar hum copo deste cosimento, havendo cuidado em dar-lh'o pelo menos huma hora antes delle comer, e meia hora depois.

2° Mui bem póde esta bebida ser substituida por huma forte infusão, ou leve cosimento das folhas da planta, considerada para assim dizer como especifica, e vulgarmente conhecida no Brasil pelo nome de Caroba, ou Carobinha, e technicamente pelo de—Bignonia—Copaia.

3° O doente tambem tomará de vez em quando huma dose de dezeseis até vinte e quatro grãos de pillulas de Bellorte.

Quanto aos remedios locaes indicados por nosso Collega, a nosso ver o mais proprio possivel, accrescentaremos que alguns autores recommendão a applicação de cataplasmas feitas com farinha de mandioca ralada sobre as ulceras pianicas, e mui principalmente sobre os cravos, e assim sobre huma especie de excrescencia carnosa, ou vegetação bobatica, designada pelo nome de Guignes. Estas cataplasmas mudão-se huma ou duas vezes por dia. No caso dellas não destruirem essas excrescencias molles e fungosas, lança-se neste remedio alguma aguardente de canna, a fim de tornar mais irritante a mandioca. Tambem se podem banhar todos os dias as partes molestas com agua de barrela, ou agua do mar.

CAPITULO XIX.

Da Variz, ou Doença das Veias.

Duas ordens de vasos se achão encarregados do trabalho da circulação. Huma dellas, as arterias, tendo a sua origem na parte esquerda do coração, e formando ahi hum grande tronco, que se divide e subdivide até ao infinito á maneira do tronco de huma arvore, donde partem ramos grandes e pequenos, e ramificações miudas, conduz o sangue e a vida a todas as partes do corpo por mais finas, e delgadas que sejão: e a outra, as veias, que têem a sua origem no ponto justamente, em que rematão as arterias, das quaes ellas são, para assim dizer, a continuação, bem que a sua organisação seja em tudo mui differente, toma conta do sangue das arterias, quando elle mais não serve para a vida; e estas veias, augmentando cada vez mais o seu calibre, tornão a conduzir este liquido para a cavidade direita do coração, donde elle he immediatamente transportado para os pulmões, para ali soffrer a transformação, que lhe imprime a respiração isto he, para ali mudar de côr, porque de negro, que era, passa de repente, em consequencia do effeito do ar vital, para hum encarnado vivo.

Este phenomeno he hum dos mais admiraveis da natureza, e por si só capaz de demostrar, se de tal se precisasse, a existencia de huma Intelligencia Soberana, causa primaria, que com toda a certeza procedeu á ordem que reina no universo. Esta marcha do sangue a que o centro do coração dá o impulso, he que constitue a circulação. Por muito obstinado e sceptico que supponhamos hum incredulo qualquer, se elle por hum instante consentir em fixar a sua attenção neste maquinismo maravilhoso, nós o convidamos a que com as armas da

razão e da logica nos convença que tudo isto he devido ao acaso. A vista das molas que dão movimento ao nosso corpo, sustentão e animão a nossa existencia, cheio de convicçao nós o asseveramos, he o espelho mais fiel, em que vem a reflectir esta grande verdade: Que não he o acaso quem governa o universo. A palavra acaso, não he, por ventura em todos os diversos idiomas huma expressão destituida de sentido, que se applica a tudo o que se quer e deseja? Certamente que sim. Devemos, por tanto, concluir que leis immutaveis e regulares, que a creação, em fim, nao podem ser attribuidas ao acaso.

As veias, que provocárão esta digressão, em virtude do golpe de vista que lançamos para a circulação em geral, são susceptiveis de huma molestia conhecida pelo nome de Variz, da qual são muitas vezes os negros atacados. De ordinario tem ella a sua séde nos membros inferiores, nao obstante poder ella estabelecer-se em outra qualquer parte exterior do corpo. Consiste ella n'huma dilatação permanente das veias, apresentando-se esta dilatação com o aspecto de cordões sinuosos, tortuosos, nodosos, sem dôr, ou antes formando tumores, que de alguma sorte se assemelhão a sanguisugas entrelaçadas. O enfraquecimento das paredes das veias he que geralmente dá causa à Variz. Os negros que trabalhão em pé, dentro da agua, ou estão obrigados a fazer marchas forçadas, offerecem della numerosos exemplos. As veias, ao rasgarem-se, abrem esses tumores, os quaes logo se transformão em ulceras, para assim dizer incuraveis, e deitão pelos lados hum sangue negro, a ponto de algumas vezes causarem susto pela sua quantidade.

Em parte se funda a theoria desta molestia no conhecimento das leis da hydraulica: procuraremos fazer-nos entendido.

No estado regular das funcções vitaes, as veias, bem como todos os outros instrumentos da organisação humana, são dotadas de huma força de acção, que vão buscar ao principio vital, e lhes permitte favorecer e sustentar a subida do sangue venoso, o qual, em opposição com as leis physicas, desde as partes inferiores

do corpo vai ter aos pulmões. Se actualmente admittirmos que por effeito de huma causa qualquer, como por exemplo alguma daquellas por nós mais acima apontadas, perdem as veias mais ou menos força vital, na quantidade indispensavel ás funcções de que se achão encarregadas, havemos de concluir, como resultado necessario, que o sangue com muita maior difficuldade ha de poder caminhar contra o seu proprio peso, e pouco a pouco se ha de submetter á acção das leis physicas, cada vez menos contrabalançadas pela força das leis vitaes. Ha de, por tanto, este liquido accumular-se cada vez mais junto ás partes inferiores, e ahi se ha de ir dilatando até esses canaes, depois de terem posto em acção toda a extensibilidade, de que são susceptiveis, e que muito consideravel he acabarem, em fim, por se rasgarem, e formarem as ulceras de que ja fallamos.

Do conhecimento que devemos ter da natureza desta molestia, naturalmente decorre o methodo melhor de trata-la. Cumpre pois affastar o mais possivel a causa a que com razao se attribue o desenvolvimento da Variz. Assim que o negro que trabalha em pé, dentro da agua, ou anda muito, deve ser empregado n'huma occupação sedentaria, que lhe permitta conservar os membros inferiores n'huma posição horisontal; e nelles se faraõ algumas leves fricções com hum pano humedecido no vapor de plantas aromaticas; e estando o doente fraco e mal humorado, cuida-se em restaurar-lhe as forças por meio de hum regimen nutriente, o uso de vinho bom, e total privação de carne salgada. Mas, o remedio mais efficaz para esta molestia consiste na compressão do membro, em que ella reside. Esta compressão se faz com huma atadura da largura de tres dedos, a qual estando ligada não com muita força desde a ponta do pé até ao joelho, sustenta as partes, e favorece a circulação. Todavia, não deixa de ser difficultosa a applicação de hum tal aparelho feito com ligaduras, ou porque estas se apertão pouco, ou então de mais; além do que he necessario renova-lo muito frequentemente, por isso que elle com muita promptidão fica frouxo. Facilmente se obsta a este inconveniente, substituindo ao aparalho huma

meia de linho forte, que dê de si, e fina, atada de hum lado, o que da lugar a empregar-se o gráo de aperto que mais proprio se julga, depois della calçada. Quando este meio, simples como he, nem sempre cura a Variz, pelo menos atalha lhe os progressos: por isso nós o recommendamos, e com muita mais confiança, lembrando-nos que, mais do que outro qualquer, está elle ao alcance de todos pela simplicidade, de que se acha revestida a sua execução.

CAPITULO XX.

Da Hydrophobia.

He felizmente a Hydrophobia huma molestia bastante rara, por isso que procede as mais das vezes da mordedura de hum animal damnado, ou do terror que infunde hum animal suspeito.

Esta molestia, cuja natureza ainda não está bem elucidada, he caracterisada pelo horror, que aos liquidos, e aos corpos polidos e luzidos, têem os doentes, reunindo hum sentimento de ardor e constricção na garganta, e muitas vezes a vontade de morder.

Poucas são as causas susceptiveis de dar lugar ao desenvolvimento espontaneo da Hydrophobia. Entretanto, mui bem póde esta molestia ser motivada pela impressão de hum ar muito frio em occasião de estar o corpo suado, por effeito de huma demorada exposição a acção de hum sol ardente, e mui principalmente pela colera.

Ainda hoje está por decidir, se a Hydrophobia anda ligada á existencia de hum virus particular, ou se ella não he mais do que a consequencia de huma forte irritação dos nervos da parte mordida, que ataca todo o systema nervoso. Ha factos pró e contra huma e outra opinião, que deixão a questão problematica. Todavia, e com quanto nós não balancemos a emittir hum juizo decisivo, somos levados a crer que nesta molestia existe hum tal ou qual virus especial. E para assim pensarmos, temos a nosso favor hum facto constante, hum facto quotidiano, pois todos os dias nós vemos individuos mordidos mui gravemente por cães que não estão damnados, sem nelles se manifestar a Hydrophobia; ja por outro lado, basta huma pequena morde-

dura de hum cão damnado, para ella se apresentar com todos os horrores, de que de ordinario anda acompanhada. E por ventura, não se ha de attribuir esta differença á existencia do virus da Hydrophobia pela mesma maneira que elle se dá nas bexigas, no mal venereo, que se communica pelo contacto da materia em que elle reside, ja na pelle, ja nas membranas mucosas? Com effeito, esta opinião he a que se antolha mais razoavel, vendo-se que a propriedade communicativa do virus da Hydrophobia tambem parece residir no liquido depositado nas pustulas, que se desenvolvem na face inferior da lingua. Tão forte he em nós esta convicção, que não concebemos a possibilidade de operar-se a transmissão da Hydrophobia huma vez que o liquido, que acabamos de referir, se não tenha entranhado na saliva do animal damnado, isto he huma vez que se não rasguem as pustulas na occasião da mordedura.

A invasão, ou antes a manifestação dos symptomas proprios da Hydrophobia só tem lugar trinta ou quarenta dias depois da mordedura. Então a cicatriz, na apparencia solida, provoca huma sensação dolorosa, incha, torna se vermelha ou livida, e algumas vezes até chega a abrir.

De repente se ressente o doente de symptomas de irritação mais ou menos pronunciados na cabeça, no coração, ou no estomago; o somno cede o lugar a huma exaltação dos sentidos e do entendimento; o doente mostra-se atemorisado, em breve cahe n'huma taciturnidade irascivel, e busca a solidão, sem todavia querer nella permanecer: a sede o devora, mas tão desgraçado como Tantalo, não lhe he possivel estanca-la; tem hum horror invencivel á agua, não obstante sentir a necessidade della He então que elle traz o cunho de hum terror, que communica a tudo quanto o rodeia. E com quanto a desesperação esteja desenhada em todas as suas feições, ainda o desgraçado Hydrophobo retem hum resto de razão, que o induz a advertir os assistentes a que se affastem, porque, diz elle, mais não póde resistir á ancia de morder.

Mui de proposito queremos lançar hum véo sobre a ultima parte do quadro, porque não estamos para gratuitamente fazer experimentar a nossos leitores huma sen-

sação penosa : para elles ficarem conhecendo a Hydrophobia bem basta o que deixamos dito. Com effeito, temos presenciado alguns exemplos, e sempre que em nós se desperta a recordaçao delles, gela-se-nos a alma de susto e horror. Fomos sobre tudo testemunho na nossa infancia de hum facto, que ainda hoje nos faz estremecer, qual o de suffocarem desapiedadamente hum Hydrophobo entre dous colchões. Muitos talvez não dêem credito a este acto de atrocidade; mas he a pura verdade, nós o vimos.

Quão suave não he hoje a persuação de que os Medicos já não desesperão como d'antes da possibilidade de curarem a Hydrophobia! Já os desgraçados Hydrophobos não sao abandonados á estupidez do povo, cuja superstição chega as vezes a torna-lo barbaro. A Hydrophobia era pela multidão considerada como hum castigo do ceo, e o que della era atacado, via se abandonado ou repellido, á maneira desses reprovados, contra os quaes, em outro tempo, a hypocrisia e o fanatismo religioso, fulminavão os raios então terriveis da excommunhao.

Ter-nos-iamos poupado a discorrer sobre a Hydrophobia, se nisso não vissemos tal ou qual utilidade. Bem que rara, he todavia susceptivel esta molestia de offerecer-se aos olhos de nossos leitores; e mui criminosa fôra a omissão voluntaria dos soccorros, que alias estão no caso de poder prestar a taes doentes, com alguma esperança de bom resultado.

Nos primeiros instantes da mordedura, he preciso recorrer logo á cauterisação da ferida, quer com fogo, quer com causticos. Em nossa opinião, o primeiro destes meios he o mais eficaz, e assim o que está mais á mão.

Seis horas depois da cauterisação, examina-se a chaga. Não parecendo ainda estar funda bastante a escara, outra vez se lhe applica fogo, ou em lugar delle hum grande vesicatorio, que se deve deixar purgar por muito tempo.

Ainda ultimamente quasi se limitava o tratamento da Hydrophobia unicamente ao meio da cauterisação; porquanto, era quasi sabido que a multidão dos remedios internos, que para esta molestia passavão por bons, não apresentava semelhante resultado. Mais felizes hoje, he-nos

dada a esperança de prevenir o desenvolvimento da Hydrophobia por hum meio bem simples, que passamos a designar.

Observa-se, desde tempo immemorial, que do terceiro, ao nono dia depois da mordedura de hum animal damnado, de ordinario se manifestão por debaixo da lingua das pessoas mordidas, e bem perto do lugar, a que se chama freio, certas pustulas esbranquiçadas, as quaes espontaneamente se abrem no decimo terceiro, ou decimo quinto dia. São estas pustulas as que devem attrahir toda a nossa attenção: cumpre, pois, no decurso de seis semanas, examinar com muito cuidado o estado da lingua, e logo que apparecerem as pustulas, abri-las successivamente, cauterisa-las com presteza, e dar ao doente gargarejos de agua salgada. Como numerosos curativos comprovem a efficacia deste tratamento, com a confiança que elle merece, o recommendamos nós, por que nos parece que com certeza ha de atalhar o mal logo no seu principio.

CAPITULO XXI.

Da Gastrite, ou Inflammação do Estomago.

Por todos he conhecida a posição do estomago: todos sabem que está este orgão situado na parte media e superior do baixo ventre, e logo por baixo da parte inferior do osso — Sterno — collocado perpendicularmente na parte media do peito, desde as duas claviculas, ou ossos transversaes, que se divisão na parte inferior do pescoço, até á parte inferior d'aquella cavidade, atravez das duas telas.

O estomago está suspenso na parte inferior de hum canal de forma quasi cylindrica, a que se dá o nome de — Esophago —, o qual começa no fim da boca, com o nome de — Pharynge —, especie de funil, que bem se pode ver, olhando se para a parte posterior d'esta cavidade, estando ella bem aberta. Por este canal he que os alimentos se precipitão no estomago, depois de na boca terem soffrido a acção dos dentes, ou a mastigação, e assim a acção da saliva.

Está este orgão situado obliquamente da esquerda para a direita, e hum pouco perpendicularmente entre o baço e o figado, com cujas funcções tem elle relações immediatas. A sua forma he a de huma gaita de folle, cuja grande extremidade, ou parte aberta, está lançada para cima, e do lado esquerdo. Do facto desta posição, concluio-se, e com razão, que a digestão he mais facil, e se faz melhor, dormindo-se do lado direito, porque nesta posição achão os alimentos hum declivio mais natural para passarem do estomago para o primeiro dos intestinos.

A estructura do estomago compõe-se de tres membranas: huma exterior, chamada serosa; outra no meio,

musculosa; e a terceira interna, mucosa. Entende-se por membranas os orgãos chatos e delgados como por exemplo huma folha de papel, que servem para fornecer, ou forrar as cavidades. Quanto ao Estomago, a membrana mucosa he a que propriamente constitue a sua cavidade, a do meio serve lhe para os seus movimentos de contracçào, e a externa ou serosa, facilita lhe a dilatação.

Duas são as aberturas que se notão no Estomago: huma superior indica o fim do Esophago, e chama-se Cardia, e a outra inferior, com o nome de Pyloro, remata a cavidade deste orgão. Poder-se hia chamar, a primeira, abertura da entrada, e a segunda abertura da sahida dos alimentos para dentro e fóra do Estomago.

Esta breve exposição da anatomia e posição do Estomago por certo não ha de parecer superflua áquelles de nossos leitores, que sabem apreciar a importancia deste orgão, á qual tudo está sugeito. Com effeito, quando a acção do estomago afrouxa, ou cessa em maior ou menor espaço de tempo, o corpo emagrece, soffre, ou perece. Verdadeiramente, he este orgão o principio e a alma de todas quantas são as acções organicas, para assim dizer, o regulador do pensamento, e o soberano em fim de toda a maquina humana.

Ninguem ignora o engenhoso apologo, que o Estomago inspirou a Agrippa Menenio n'huma circunstancia bem critica, qual a em que o Povo Romano, refugiado no Monte Sacro, por hum momento tornou duvidosa a existencia de Roma e da Republica. O Deputado Menenio, em vão recorreu a todos os meios da persuasão, para reduzir os rebeldes a voltarem para a cidade; até que por fim lembrou-se de lhes fallar assim: » Houve hum tempo em que os membros do corpo » humano, por haver, como agora comvosco acontece, discordancia entre elles, se conspirárão contra o » Estomago, porque sendo o unico que vivia na ociosidade, gosava do trabalho de todos os outros. Então » protestárão as mãos que mais não havião de apanhar » os alimentos, a boca jurou que os não receberia,

» e não quizerão os dentes prestar-se como até ali a
» mastiga-los : não tardou, em consequencia, o cor-
» po a cahir em inanição : e todos os membros, tama-
» nho era o seu soffrimento, reconhecêrão alfim a uti-
» lidade do Estomago, o qual sendo por elles nutri-
» do, lhes dava o sangue, força, e a vida. »

Como o Povo Romano perfeitamente comprehendesse o sentido desta fabula, conformou-se com a moral, que ella lhes insinuava, de novo tributou a seus chefes a devida obediencia, e de novo se prestou ao cumprimento de seus deveres! (1)

Mas, se he grande a influencia, que sobre todas as demais funcções da vida exerce o Estomago, he esta justamente a razão porque elle está mais do que os outros orgãos exposto a desarranjos Quasi sempre em complicação directa ou indirecta com as molestias, deve elle constantemente fixar a attenção dos Medicos, em quanto estas subsistirem. He como hum thermometro, que de alguma sorte se deve a cada instante consultar, por isso que a quem sabe interroga-lo sempre offerece dados mais ou menos preciosos para o curativo.

He particularmente neste ou n'aquelle ponto, ou em toda a extensão da superficie da membrana mucosa, ou interna do Estomago, que vem manifestar-se as irritações violentas, a que está sugeito este orgão. Assim que, hum calor excessivo, bebidas frias tomadas quando o corpo está suado, o excesso dos licores fortes. o uso abusivo do café, alimentos de muita especiaria, nutrientes ou abundantes em demasia, a applicação errada de medicamentos irritantes, a repercussão da gota, de huma impigem, ou de qualquer outra molestia de pelle, paixões violentas e concentradas, compressões, pancadas, e quedas na regiao do Estomago, são outras tantas causas susceptiveis de produzir a inflammação deste orgão, por outra, a Gastrite.

Da-se a Gastrite, quando apparecem os signaes seguintes: nenhum, ou mui pouco appetite; logo que

(1) Anno 261 U. C., e 491 antes de Christo.

a digestão começa, ser a ingestão dos alimentos acompanhada de hum peso que opprime; estar a região estomacal dilatada, e sentir dôr quer nella se carregue, quer não; experimentar o doente flatulencias azedas, ás vezes com o jatto de hum liquido, que queima a garganta; sede ardente; garganta secca; lingua vermelha na ponta e nos lados; perturbação, e dôres de cabeça; pulso accelerado, mas pequeno; pelle aspera, e produzindo na mão hum calor acre; e os membros a modo contusos e quebrados em suas articulações; algumas vezes á Gastrite se seguem arrepios, mas quasi sempre denotão a invasão della.

Temos-nos esforçado por neste quadro apresentar os signaes principaes, que servem para caracterisar a Gastrite de mediana intensidade, pois, poderáõ os nossos leitores distinguir a Gastrite leve da muito intensa, conforme forem mais ou menos fortes os symptomas que temos attribuido a esta molestia.

A irritação, ou inflammação passa de ordinario do Estomago tambem para os intestinos. Então aos symptomas precedentes se reunem dôres em toda a região do ventre, diarrhéa, ou constipação, sede mais ardente, maior afflicção, e no todo mais consideravel indisposição.

Como em toda e qualquer molestia aguda esteja o primeiro cuidado em dar descanço ao orgão molesto, tem lugar na infermidade de que tratamos, huma dicta rigorosa, a qual, as mais das vezes, só por si produza cura das leves irritações dos orgãos digestivos. Assim que, sempre se deve combatter com os meios mais energicos a irritação que constitue o primeiro grão da inflammação, ou antes a inflammação, a qual se exprime por symptomas violentos e intensos. Portanto, no principio de huma Gastrite muito pronunciada cumpre applicar algumas sangrias geraes: já huma inflammação menos intensa se trata a proposito, em qualquer parte que appareça, com certo numero de sanguisugas proporcionado á idade e as forças do doente. De ordinario bastão tres ou quatro para as crianças de menor idade, e de trinta até quarenta

ás vezes para os adultos, consistindo o termo medio em doze, treze, quatorze, &c. até vinte. A falta de sanguisugas póde ser supprida por ventosas, as quaes se sarjão com huma lanceta (1): todavia levão muito a preferencia as sanguisugas.

Quando a inflammação abraça a hum tempo os intestinos, e o estomago, ao que então se chama Gastro-Interite, deitão-se sanguisugas no anus, remedio este susceptivel em geral de produzir optimos effeitos.

A applicaçao das sanguisugas, e as sangrias se repetem mais ou menos a miudo, conforme mais ou menos diminue a inflammação.

Devem as bebidas do doente ser emollientes, ou gomosas. Tanto que, cosimento de linhaça e raiz de malvaisco, agua pannada, a dissolução de gomma arabica em agua quente, e infusões de flor de malvas, ou malvaisco adoçadas com hum xarope lenitivo, como o de avenca, gomma-arabica e malvaisco, serão as bebidas preferidas, tomadas frias, a miudo, mas em pequena quantidade.

Além destes meios essenciaes, convem applicar no baixo-ventre huma cataplasma emolliente. E quando por acaso seja incommodo o peso desta, em lugar della se poem e renovão a miudo chumaços de fios molhados n'hum cosimento bem forte de malvas e linhaça: e com hum destes cosimentos se dão dous ou tres clysteres por dia.

Sendo a irritação leve, e não obrando o doente, he necessario dar-lhe hum purgante brando: huma onça de oleo de ricino, ou duas onças de manna deluida n'huma libra de cosimento de cevada, satisfazem perfeitamente ao fim desejado.

Eis em poucas palavras o methodo mais razoavel de curar as irritações e inflammações tão frequentes dos orgãos digestivos. A fiel observancia das regras simples que havemos estabelecido á cerca deste curativo, grangeará aos Fazendeiros a vantagem de diminuir a terrivel mortandade que se nota nos seus escravos tão fre-

(1) Querendo-se saber a maneira de applicar as ventosas, consulte-se o artigo que trata deste genero de medicamentos externos.

quentemente atacados da irritação ou inflammação do estomago, e dos intestinos. E poderemos nós encobrir que o tratamento incendiario he a causa assim a mais palpavel como a mais evidente desta mortandade? Como nega-lo? Acaso não he nestas molestias que se prodigalisão aos desgraçados negros repetidas doses desse veneno chamado Le Roy, do qual a ignorancia, na verdade desculpavel, lança mão como de hum remedio bom para tudo? Sim, affoutamente o repetimos, he o Le Roy hum dos mais poderosos satellites da morte, e por deste modo estarmos intimamente convencido. em nome da humanidade diremos a todos os Senhores de escravos: « Renunciai ao » uso de tão pernicioso remedio; e a não quereres se» guir os conselhos que vos havemos dado, para cu» rar a vossos negros de inflammações do estomago, e » dos intestinos, ao menos abandonai esses desgraçados » aos unicos recursos da natureza, e nisso fareis muito » melhor do que com o vosso tratamento usual, mas » mortifero. »

Sendo a molestia que occupa este Capitulo susceptivel de grandes desenvolvimentos, em consequencia de suas numerosas complicações, deviamos nos circunscrever áquillo que ella apresenta de mais essencial na pratica, a fim de aliás não ultrapassarmos os limites que estabelecemos ao emprehender esta obra. Entretanto cumpre-nos dizer alguma cousa á cerca da Gastrite, ou Gastro-Enterite, que reclama disvellos especiaes.

A irritação, ou inflammação do estomago, e dos intestinos nem sempre cede completamente ao tratamento que logo a principio se applicára. Subsiste pois huma continuação da molestia, mas sob huma forma e symptomas mais leves: neste caso se costuma observar n'hum ou n'outro ponto do baixo-ventre hum resto de sensibilidade mais ou menos pronunciada: não obstante a vontade de comer que o doente tem, elle se queixa de inchação de estomago, sede, calor na palma da mão, flatulencias, cansaço nos membros, dôres de cabeça, e tristeza: as digestões não lhe restaurão as forças, ou antes são seguidas de diarrhéa, &c. Os de espirito pouco observador não vêem em tudo isto senão huma conse-

quencia de huma convalescença dilatada e penosa ; o Medico instruido porém, reconheee nestes symptomas a molestia principiada, ou já entranhada no estado chronico.

Logo que com razão se suspeita que tal he a face da molestia, começa-se por metter o doente em dieta, isto he, ordenar-lhe hum regimen constante de completa abstinencia de todos e quaesquer estimulantes, taes como o vinho, café, licores, aguardente, carne negra, e guisados salgados ou de especiaria : e permitte-se-lhe o uso de mingaos, lacticinios, legumes, hervas cozidas, peixe, carne branca, e fructas encarnadas e assucaradas. As comidas devem ser poucas, com grandes intervallos, e a quantidade de alimentos em harmonia com o resultado das digestões. Assim que, pouco a pouco se deve diminuir a quantidade de comida até a digestão não ser mais acompanhada de sensação alguma penosa.

CAPITULO XXII.

Da Hepatite, ou Inflammação de Figado.

Logo abaixo do peito, do lado direito, se acha encostado ás ultimas costellas, e suspenso ao diaphragma (repartimento transversal, que separa o peito do baixo ventre), hum orgão volumoso. e que se chama Figado. Consiste a funcção principal deste orgão em segregar hum fluido oleaginoso, conhecido pelo nome de bilis. o qual passando para o primeiro dos intestinos, chamado duodeno, e misturando se com os alimentos, que acabão de sahir do estomago. concorre para favorecer a digestão. Fóra do tempo das digestões, a maior parte da bilis, que elabora o Figado, he retida, e se accumula n'hum bolso (parte accessoria do orgão), a que se deu o nome de vesicula.

Se o Figado, cuja funcção mais importante nós acabamos de descrever rapidamente, por effeito de huma causa qualquer he levado a segregar, isto he, a apresentar huma quantidade extraordinaria de bilis; se esse liquido pecca pelo excesso inverso; ou em fim, se a bilis degenera das suas propriedades chimicas, temos que existe molestia, ou ameaça della, isto he, existe, ou com toda a razão se deve recear hum estado morbido, que os autores designão pelo nome de Hepatite.

Quando a Hepatite, ou Inflammação de Figado, percorre com rapidez os seus periodos (desde oito até vinte hum dias), chama-se lhe Hepatite aguda; e chronica, quando he vagarosa a sua marcha, e ella tem huma duração illimitada de hum ou mais mezes, e até mesmo de annos inteiros.

Além desta molestia ser mais usual entre os tropicos do que em outra parte qualquer, nota se mais exemplos della entre os negros do que nos brancos.

Quasi sempre procede a Hepatite aguda de causas physicas, taes como pancadas no lado direito e superior do baixo ventre, esforços por erguer pesos grandes, e quedas. Em segundo lugar, vem as causas menos directas, como são hum sustento que canse muito o estomago, ou fortemente o estimule; o uso intempestivo de emeticos e purgantes; o repentino resfriamente da pelle; banhar o corpo suado em agua fria; huma impigem, ou qualquer outra molestia de pelle, recolhida; e o abuso de licores fortes, e especiarias. Observaremos, todavia, que estas causas provocão mais depressa a Hepatite chronica do que a aguda.

Da-se a conhecer esta molestia por huma dôr, algumas vezes forte, na região debaixo da qual dissemos que está situado o Figado. Entretanto, esta dôr he quasi sempre surda, latijante, e se extende de ordinario até o hombro direito. O doente soffre mais quando se deita do lado opposto, por causa do peso do Figado, o qual então se acha suspenso por fracas prisões, e comprime o estomago. Diremos de passagem, que em virtude desta ultima circunstancia, a digestão, por via de regra, se faz melhor quando o corpo está deitado do lado direito do que do esquerdo.

A estes symptomas locaes de ordinario se reunem hum incommodo na inspiração e tosse, em cujo caracter cumpre não haver engano, porque neste caso he ella sempre sympathica. O pulso, na Hepatite, he duro, frequente, e cheio; o calor da pelle ardente, acre, e arido; e as mais das vezes, a pelle, e os olhos tomão huma côr amarella esverdinhada, motivada pela extravação da bilis, a qual, não podendo proseguir em sua marcha natural, he absorvida e transportada para os vasos limphaticos collocados debaixo do tecido cutaneo; a lingua está manchada de huma camada amarellada, esverdinhada, ou preta; a sede he grande, e nenhum o apetite; o doente experimenta nauseas, constipação, e deita poucas urinas, amarellas, oleosas, e turvas, as quaes de ordinario deixão no fundo do vaso hum sedimento côr de tijollo, isto he, avermelhado.

Em os nossos leitores estando certos da existencia dos

symptomas que acabamos de enumerar, não lhes ha de ser custoso reconhecer esta molestia. He verdade, e muito bem póde acontecer que o estomago se resinta do incommodo do Figado; mas esta complicação, a pesar de não estar conhecida, não póde acarretar graves erros; por quanto, o tratamento proprio no primeiro caso de inflammação isolada do Figado convem igualmente a esse estado de complicação.

O curativo da Hepatite aguda está baseado em principios quasi certos. Combate-se primeiro a inflammação por meios directos, quaes sangrias, ou antes sanguisugas, ou ventosas sarjadas; e repetem-se mais ou menos vezes na razão directa da violencia do mal, da força e idade do doente. Cumpre todavia observar, que a extracção do sangue produz muito melhores effeitos, sempre que a elle se recorre no auge do calor e afflição do doente. As sangrias locaes (sanguisugas ou ventosas), devem se praticar bem na região do Figado.

Entretanto se o doente padece de hemorrhoidas, e sente muitas dôres, isto he, se o figado se ressente pouco de nelle se carregar, deve-se então deitar ao mesmo tempo algumas sanguisugas no anus.

Feito isto, applica-se no baixo-ventre huma flanella grossa molhada n'hum cosimento quente ou morno de linhaça ou malvas, e vai-se de vez em quando humedecendo a flanella, a fim de não resfriar.

Dar-se-ha ao doente para bebida limonada, laranjada, xarope de groselha, ou de vinagre misturado com agua fria, e quando se queira, esta só com algum vinagre. Ao mesmo tempo empregão-se clysteres de cosimento de linhaça, ou malvas com meia oitava de sal de nitro; mas estes clysteres não devem constar de mais de metade de huma seringa.

Poucas vezes succederá não ceder a inflammação no fim de dous ou tres dias com este tratamento assim dirigido. Logo que diminuirem os symptomas inflammatorios, o que se conhece pela ausencia quasi completa da dôr, e calor da pelle, e da agitação do pulso, passa-se aos purgantes leves salinos, taes como Sulphate de Magnesia ou Soda, na dose de seis oitavas em dous ou tres copos

de cosimento de cevada ou chicoria, ou então applica-se huma onça ou onça e meia de oleo de ricino misturado na mesma proporção do cosimento. Estes purgantes provocão de ordinario a evacuação de materias duras, esverdinhadas ou negras, de hum fetido insupportavel: e taes evacuações alivião muito o doente. Mas não devem estes purgantes ultrapassar o numero de dous ou tres, deixando hum dia de permeio.

Se depois da Inflammação do Figado a pelle fica amarella, ou de hum amarello esverdinhado, (constituindo isso, a que se chama Ictericia), lançar-se-ha mão do cosimento da raiz de huma planta do Brazil, vulgarmente conhecida pelo nome de raiz de Herva Tostão. A virtude particular desta raiz consiste na sua influencia sobre as urinas, e milhares de factos attestão a sua efficacia no curativo da Ictericia. Nós mesmo ja fomos testemunha dos seus maravilhosos effeitos n'hum caso desta especie, em que receitamos huma garrafa de cosimento de raiz de Herva Tostão por dia. He pois com conhecimento de causa que recommendamos o uso della.

Os Medicos Inglezes empregão muito os calomelanos nesta molestia, em doses as vezes mui grandes, e quasi sempre os receitão n'huma época muito proxima da invasão da Hepatite. Por certo que os resultados justificão a preferencia que elles dão a este medicamento, aliás ha muito que o terião regeitado. Tambem póde ser que elles saibão prepara-lo melhor. Seja como fôr, de boa fé confessamos que pelo que respeita aos calamelanos não partilhamos o seu enthusiasmo, e que nos não atrevemos a receita-lo senao já para o fim da molestia, e como alterante não como purgante, porque nos parece que elles devem produzir a determinação de tremores nervosos, arrepiando as papillas dos nervos que estão á superficie da membrana mucosa dos intestinos, e hão de nellas desenvolver manchas inflammatorias. Sentimo-nos pois inclinado, a recommendar antes o uso dos purgantes brandos que acima designamos.

TRATAMENTO DA HEPATITE CHRONICA.

Facil he de conceber que as causas que originão a Hepatite aguda, obrão algumas vezes com menos força, ou menos vagar, ou antes que a inflammação não cede de todo ao tratamento com que he combattida. Tanto n'hum como n'outro caso, o figado preenche as suas funcções irregularmente, e do estado agudo passa a Hepatite para o chronico.

A mór parte dos symptomas que acabamos de attribuir á Hepatite aguda, tambem se dão na chronica sendo nesta mais obscuros, e ás vezes mui difficeis de serem conhecidos. Todavia provão a sua existencia os caracteres seguintes: huma dôr surda, e gravativa na região do figado, a qual se augmenta em nelle se carregando; maior difficuldade em dormir do lado direito depois das comidas; a respiração hum pouco oppressa; tosse pequena e irregular; pulso frequente e apertado; aspereza permanente na pelle, tudo acompanhado de pequenos accessos de febre á noite; algumas vezes manifestão-se nauseas e vomitos, estando a pelle quasi sempre corada e amarella; e pelo contrario, os excrementos brancos, sem côr, e as urinas carregadas deixão muito sedimento. Se a molestia já dura ha annos, conhece se que o figado passa para fóra das costellas, e se estende para o lado do estomago, e do embigo; e examinando-se com attenção o lado direito, vê-se que parece estar mais alto do que o esquerdo.

A Hepatite chronica tem huma duração incerta, podendo prolongar-se além de alguns annos: mas então poucas são as vezes que não termina de huma maneira funesta depois de ter provocado a Hydropesia.

No caso do doente conservar as forças, e boa disposição, com alguma dôr bem que surda na região do Figado, acompanhada de hum leve movimento febril, ainda he tempo de recorrer ás sanguisugas, as quaes se têem visto, em taes circunstancias, fazer milagres. Applicão-se na parte cataplasmas emollientes de malvas ou linhaça; dão se bebidas acidulas, clysteres

emollientes, e banhos tepidos; em fim quando a molestia já vai declinando, receitão-se purgantes salinos, taes como os que indicámos no tratamento da Hepatite aguda.

Mas hum remedio mais efficaz, o qual todavia não dispensa a applicação dos que acabamos de designar, consiste n'hum vesicatorio posto na parte molesta. Este recurso he poderoso, e não deve ser desprezado. He preciso, pois, manter huma dilatada suppuração na região do Figado, já por meio de vesicatorios, já por meio de huma fonte, ou sedenho.

No Capitulo proprio explicaremos a nossos leitores á maneira de praticar estas pequenas operações uteis e indispensaveis em muitas molestias.

Na Hepatite chronica he que o uso dos calomelanos nos parece ser de huma utilidade incontestavel. Desejando ser justo a respeito deste medicamento, cumpre confessar que lhe somos devedor de vantagens positivas no curativo desta molestia. Aconselhamos, por tanto, o uso delle neste caso em pillulas de dous grãos, com dous ou tres de gomma arabica, quatro ou cinco vezes em vinte e quatro horas, e por espaço de tempo mais ou menos dilatado, conforme forem os effeitos apresentados.

Entretanto, sempre que estamos tratando de huma Hepatite chronica, sentimos huma especie de predilecção pela raiz de rhuibarbo, e com ella temos conseguido algumas curas inesperadas. Eis a maneira de nós a applicarmos.

Deixa-se de noite de infusão duas ou tres oitavas de boa raiz de rhuibarbo n'hum copo de agua fria. De manhã côa se esta infusão, e sem mais preparação alguma toma-a o doente ao levantar. Repete-se este remedio algumas vezes, com hum ou dous dias de intervallo.

Ja para o fim da molestia, devem as bebidas acidulas ser substituidas por outras diureticas, isto he, que tem a propriedade de influir nas urinas, taes como infusão ou leve cosimento de raiz de herva tostão, gramma, borragem, parietaria, e saponaria. Nesta épo-

ca de molestia recorre-se ás aguas mineraes sulfuricas, na porção de alguns copos pela manhã adiante.

No caso do doente digerir com facilidade os alimentos, convém lhe mais que tudo, hum regimen o mais vegetal possivel, e só carne muito leve, como caça, e vitella: os óvos tambem não são contra a sua dieta.

CAPITULO XXIII.

Da Pleuriz, ou Inflammação da Pleura.

A Pleura, séde da Pleuriz, he no seu estado natural huma membrana quasi da grossura de huma folha de papel, a qual, de hum lado, reveste os pulmões, o coração, e todos os orgãos comprehendidos no peito; e do outro, forra a parte interna das costellas.

Esta membrana, cuja cavidade he inteiramente livre e isenta de outro corpo qualquer, tem huma particularidade muito celebre, qual a de adherir aos orgãos, sem todavia os conter no seu interior. Consistem as suas funcções em segregar hum liquido, a que se chama serosidade; o qual, mantido nos limites razoaveis, facilita o jogo dos instrumentos, que servem para a respiração, e para a circulação.

Tem a Pleura estreitas relações com a pelle, á qual serve, para assim dizer, de auxiliar. Assim que, se por força de huma causa qualquer a transpiração para de repente, immediatamente faz a Pleura hum esforço por supprir a repentina desapparição della, e exhala maior quantidade de serosidade.

No estado de saude a Pleura não tem sensibilidade. Mas, logo que ella he tirada ou inflammada adquire-a em grão excessivo. A dôr, que nestas circunstancias ella exprime n'hum ou mais pontos da sua extensão, he ardente, aguda, e latejante, e se estabelece quasi sempre por baixo de humas das tetas, augmentando lhe muito a força, a inspiração, a tosse, espirros, e outro qualquer movimento algum tanto rapido do peito. A respiração torna-se difficultosa, e o doente sente dôr, deitando-se do lado molesto. Tem vezes em que a tosse he acompanhada de escarros misturados de alguns raios de sangue.

A pelle em geral fica quente, a face vermelha, o pulso pequeno, frequente, e duro. e foge o apetite; he grande, e ás vezes toca o extremo a afflição do doente: o que se reconhece mui particularmente por occasião da subita alteração das feições do rosto.

Do que acabamos de dizer bem se collige que tudo quanto tende a supprimir repentinamente a transpiração da cutis póde com effeito occasionar a inflammação da Pleura, por outra Pleuriz. Assim que, a impressão na pelle de hum ar frio. em o corpo estando suado, e a ingestão de hum liquido muito frio em identica circumstancia, são as causas que de ordinario mais provocão a Pleuriz. Nós portanto, com razão avançamos que entre os negros he que se encontrao mais exemplos de Pleuriz: por quanto, trazendo elles o corpo meio nú, e quasi sempre escorrendo em copioso suor, sugeito a ser reprimido pela menor impressão do ar, offerecem assim as condições mais favoraveis ao desenvolvimento desta molestia.

Pancadas fortes no peito, quedas, contusões, e feridas nesta região, e esforços violentos, que por sua estranha influencia nos pulmões suspendão a respiração, e bem assim hum exanthema recolhido, como por exemplo huma impingem, sarnas, etc., tambem podem produzir a Pleuriz.

Acontece as vezes que as causas que acabamos de enumerar, não desenvolvem toda acção de que alias são susceptiveis, nem passão os seus effeitos para dentro do peito, resultando daqui isso, a que se chama—falsa Pleuriz, ou—Pleuriz branca. Quando felizmente assim succede, sómente os musculos he que se inflammão, e então por certo não apresenta esta molestia a mesma gravidade que a Pleuriz propriamente dita.

Poucas vezes encontra o Medico difficuldade no tratamento da Pleuriz. Logo que elle a reconhece, o que pouco lhe custa, está certo no respectivo curativo, o qual tem por base sangrias geraes e locaes, e dellas não desiste senao depois de todos os symptomas graves, como dôr, difficuldade na respiração, etc. haverem inteiramente desapparecido. As sangrias elle as coadjuva com be-

bidas mornas, emollientes, gommosas, peitoraes, ou hum pouco sudorificas, escolhidas d'entre as infusões de malvas, flor de malvaisco, e linhaça, ou meia onça de gomma arabica dissolvida em libra e meia de agua, ou finalmente com a infusão de flor de borragem, a qual obra de leve na pelle, e provoca a transpiração. Tambem, não se ha de elle descuidar de applicar em toda a superficie molesta do peito huma cataplasma de linhaça, miolo de pão, ou folhas de malvas.

Tornando-se a tosse muito incommoda, trata-se de aplaca-la, dando-se de hora em hora ao doente huma colher de sopa do lambedor seguinte:

Infusão de flor de malvaisco.	4 onças.
Oleo de amendoas doces.	3 oitavas.
Xarope de diacodia.	½ onça.

Em quanto subsistirem os principaes symptomas da molestia, deverá o doente guardar huma dieta absoluta. Mas logo que por effeito de sangrias geraes, ou locaes elles tiverem diminuido consideravelmente, podem-se-lhe dar mingáos de arroz, sagú, tapioca, e araruta; e ao mesmo tempo applicar-se-lhe ha hum vesicatorio no lugar da dôr, existindo ainda symptomas do mal por muito remotos que sejão.

A falsa Pleuriz não exige tão rigoroso tratamento: para de todo fazer desapparecer os symptomas do mal, basta que se appliquem algumas sanguisugas, e huma cataplasma no lugar dorido, algumas bebidas emollientes, e por ultimo recurso hum vesicatorio.

Nem sempre he a Pleuriz essencial, isto he, ella depende ás vezes da affecção de outro orgão, sobretudo do estomago: e neste ultimo caso facilmente se desvanece por meio de hum vomitorio, tal como ipecacuanha. Cumpre porém haver toda a cautela na observação exacta desta circunstancia, porquanto hum engano corre bem o risco de ser funesto ao doente. Conseguintemente antes de se reccorrer ao vomitorio he preciso examinar-se bem, que a lingua não tenha vermelhidão alguma viva em qualquer parte da sua extensão, circunstancia esta

manifestamente opposta ao vomitorio, produzindo ao contrario optimo resultado, e nenhum perigo, se a lingua estiver coberta de huma camada de mucosidade brancas ou amarelladas; se a boca está amargosa, e existem nauseas, ou ancias de lançar, em fim se o doente não apresenta difficuldade na respiração, nem sente huma dôr tão aguda n'hum ponto da região peitoral, symptomas estes que reunidos, de alguma sorte constituem hum sinal caracteristico da existencia da Pleuriz.

Depois de curado, deve o doente trazer logo por cima da pelle hum colete de flanella, pelo menos de algodão, a fim de resguardar-se de outra inflammação da Pleura. Com effeito mantem este colete huma temperatura sempre igual, conservando entre si e a pelle huma parte da transpiracão sensivel. Se os individuos de peito fraco e delicado soubessem apreciar toda a importancia deste preceito hygienico, por certo que prolongarião os dias de vida, porquanto se observa que d'entre elles o maior numero perece entre os vinte, e trinta e seis annos de idade. Mas dar conselhos a certa gente a bem da conservação da sua saude, he o mesmo que clamar no deserto: e ha sugeitinhos, que escarnecendo do Medico muitas vezes só por causa da simplicidade das precauções de regimen ou hygiene que lhes prescreve, longe estão de saber que no cumprimento de hum dever sagrado, já elle descobrio ainda não mui perto o inimigo tratando de cavar a sepultura aos incredulos. Bem certo estamos que hoje he moda duvidar e tratar de resto a Medicina, e metter os Medicos a ridiculo, como se não houvesse para a especie humana huma sciencia de conservação e aperfeicoamento physico, semelhante á que existe para os animaes e os vegetaes, e que, ao menos o não sabemos nós, ainda até hoje ninguem se atreveu a negar. Todavia forçoso he dize-lo, o escarneo, os gracejos injuriosos, se convertem em lagrimas e lagrimas amargas, logo que alguem vê o tumulo já meio aberto, e muito maior he o arrependimento se reconhece que em consequencia do pouco ou nenhum caso que fez de conselhos salutares dados ainda a tempo, contribuio da sua parte para aprompta-lo.

Muito de proposito não fallamos aqui da Pleuriz chronica; e enviamos os leitores ao artigo Tisica, porisso que a primeira d'entre aquellas molestias não he para assim dizer senão o preludio, ou o primeiro gráo desta.

CAPITULO XXIV.

Da Tisica Pulmonar.

Anatomicamente fallando, chama-se peito a huma cavidade conica, cujo cume se acha collocado na parte alta e posterior do corpo, tendo a base para baixo e para diante. Elle está situado entre o pescoço e o baixo ventre, e ciscumscrito na parte dianteira e media pelo osso sterno; na posterior, pelas vertebras; dos lados, pelas costellas; em cima, pelas claviculas, ou ossos transversaes, que se pegão com os ossos dos hombros. Embaixo existe huma parede musculosa, chamada diaphragma, que separa o peito da cavidade abdominal.

No peito he que estão unidos os instrumentos principaes da vida, taes como os pulmões, e o coração. Estes orgãos, cujo jogo continuo e regular he essencialmente necessario á manutenção da existencia, precisavão occupar huma posição capaz de protegê los contra a acção de corpos estranhos, e que ao mesmo tempo lhes proporcionasse a liberdade necessaria e indispensavel ás importantes funcções, de que elles estão incumbidos. Com effeito, a natureza, sempre previdente, sempre habil em suas obras, nada a este respeito deixou em esquecimento, e satisfez a duas condicões indispensaveis, como são a mobilidade, e a solidez: a mobilidade, para os pulmões e o coração se poderem dilatar; e a solidez, para em geral os resguardar da acção dos corpos estranhos, em virtude da resistencia, que lhes oppõe o mecanismo ossudo. Entretanto, se essa acção chega a vencer a resistencia, mui bem póde acontecer que ella tenha força bastante para destruir a adherencia dos pulmões ou do coração, perturbar ou de todo acabar com as suas funcções.

Abstrahindo, porém, das molestias provocadas por choques, e commoções physicas, em consequencia da nimia delicadeza dos orgãos, que o peito encerra dentro em si, póde elle ainda constituir-se em séde de hum sem numero de affecções, entre as quaes a pleuriz, ou pontada no lado, a pleuropenumonia, ou inflammação dos pulmões, a catarrhal, e a carditisa, ou inflammação do canal da respiração e do coração, são as principaes. No geral, reclamão estas molestias hum tratamento antiphlogistico; isto he, cumpre combate-las com dieta, sangrias geraes, e locaes, proporcionadas á idade e as forças do doente, e com o uso de bebidas adoçantes, taes com a agua de gomma, cosimentos ou infusões de malvas, malvaisco, linhaça, borragem, etc. O competente receituario nós o indicamos no fim da obra.

Na classe das molestias, a que estão sugeitos os pulmões, se acha comprehendida huma, que pela frequencia, e pelo perigo que sempre a acompanha, a todas as outras sobrepuja: tal he a Tisica Pulmonar, tão usual e tão mortifera entre os negros; podendo-se avançar que ella annualmente devora grande numero delles, contribuindo assim para a espantosa mortandade, que nesta classe de individuos constantemente se observa. Indaguemos a razão disto.

Os pulmões são huns orgãos molles, dilataveis, que têem por funcção principal constranger o sangue, por meio do ar a experimentar a modificação que os movimentos vitaes exigem. Estes orgãos têem communicação para fóra por hum canal, a que se chama tracha-arteria, ou bronchios. Facilmente se fará idéa da tracha-arteria, comparando-a com huma arvore, cujo tronco, fixado no fundo da boca, se esgalha á maneira de forcado na parte inferior do pescoço, para cada hum dos ramos ir parar a hum dos pulmões, penetrar dentro delles, e ali se dividir até o infinito em outros ramos, e pequenas ramificações. Por este canal, e suas divisões, he que o ar que respiramos se põe em contacto com o sangue negro de volta das outras partes do corpo, e já sem serventia a bem da vida. Quantas são as inspirações tantas são as modificações chymicas, que o sangue padece, e, em consequencia

dellas, se apodera elle de huma parte do oxygenio que o ar contém, e da-lhe em troca huma parte das materias heterogeneas que o constituem no estado de negridão. A expiracão lança para fóra essas particulas, e o sangue até ali negro, torna-se vermelho, e he por canaes particulares levado para a cavidade esquerda do coração, donde passa por effeito de hum engenhoso maquinismo para todos os pontos do corpo, e nelles mantem a acção da vida.

Dadas estas necessarias explicações, facil he concluir que os pulmões, ou bofe, que têem a seu cargo a respiração, jogão hum papel importante no mecanismo da vida: devendo-se por conseguinte estabelecer que elles são mais do que os outros orgãos de menos importancia susceptiveis de contrahir molestias. Com effeito, como se ha de poder duvidar desta disposição huma vez que se reflicta, que cada variação do ar vai influir na superficie desses orgãos, e fazer-lhes experimentar a sensação das suas propriedades essenciaes, taes como a sua fluidez, elasticidade, compressibilidade, e peso, ou a das suas propriedades accidentaes, como são o calor, o frio, a seccura, a humidade, e as emanações mais ou menos perniciosas, que elle ás vezes traz comsigo!

Admittidos estes principios, façamos a devida applicação delles aos negros, e por certo que não poderemos então deixar de reconhecer que, em virtude da sua hygiene, estão estes individuos muito mais expostos ás consequencias das vicissitudes atmosphericas pelo que respeita ao desenvolvimento das molestias de peito. Na verdade, como não ha de o seu corpo meio nú, ressentir-se da poderosa acção dos raios solares, dos quaes nada os resguarda? Os poros da pelle estão constantemente abertos, e por elles ressumbra hum copioso suor, que augmenta, diminue, ou desapparece, ao capricho das variações da temperatura. Sympatisando os pulmões, ou o bofe, de huma maneira muito particular com a superficie cutanea, são tambem por isso os primeiros a experimentar a repercussão destas repentinas mudanças nas funcções da pelle, e dahi justamente lhes provém a sua susceptibilidade de irritações, ou inflammações.

Sem írmos buscar outras provas, parece-nos que mui bem nos explicamos, por esta unica circumstancia, a frequencia nos negros dessas catarrhaes, a que as mais das vezes nenhuma attenção se dá. Entretanto, em consequencia de sua duração, originão estas irritações dos bronchios estas inflammações surdas e occultas do tecido pulmonar, ás quaes se costuma dar o nome de — Tisica.

Esta molestia huma vez confirmada, quasi que he impossivel poder a arte atalhar-lhe os progressos, aos quaes as mais das vezes só põe termo a morte. A fim de prevenir-se semelhante resultado, o que cumprirá fazer? A resposta he obvia e simples: não haver descuido em tratar como se deve, a todo e qualquer negro atacado de catarrhal. Huma vez que isto se observe, ver-se-ha palpavelmente diminuir o numero das Tisicas accidentaes, isto he, daquellas, que não procedem de huma organisação hereditaria.

Convindo-se nisto, logo que se conheça que hum negro tosse, cumpre immediatamente vesti-lo como se deve, não o deixar andar descalço, dar-lhe a beber pelo dia adiante huma ou duas garrafas dessas infusões, de que mais acima fallámos, obriga-lo a hum regimen brando, e sobre tudo não consentir que elle tome licores fortes. Se a tosse fôr impertinente, e elle tiver febre, não será fóra de proposito, e antes convirá muito applicar-lhe algumas sanguisugas na parte infima do pescoço; podendo-se além disto ordenar o uso de banhos aos pés, e applicação de huma cataplasma emolliente em volta do pescoço.

A simplicidade destes meios ha de grangear aos negros pela maior parte a cura de catarrhaes. Dada, porém, a hypothese de não se poder evitar a passagem desta molestia para a Tisica, he preciso cuidar logo em recorrer a hum tratamento mais activo.

Quasi todos os autores concordão em que esta terrivel molestia tem tres periodos; e convêem mais em que cada hum destes periodos requer hum tratamento particular. Vejamos, pois, quaes são esses periodos, e qual o curativo proprio de cada hum delles.

O primeiro periodo da Tisica he caracterisado pela existencia de huma tosse, que, a despeito da applicação dos

remedios mais adequados, se prolonga além do termo ordinario, trinta, ou quarenta dias por exemplo. He este o momento de n'hum ponto mais ou menos dilatado dos pulmões se desenvolverem certas durezas, isto he os tuberculos. Esta tosse he secca, sonora, obstinada, causa dôres no peito, as quaes augmentão pela continuação della.

Os signaes do segundo periodo são, pulso frequente, tosse mais incommoda, e depois de esforços consideraveis a expectoraçao de huma materia abundante, quasi sem côr, e meia transparente, respiração mais difficil, e diminuição de forças, e de nutriçao. Manifesta-se então huma pequena febre, acompanhada de suores copiosos; os escarros tambem são mais abundantes, e começão a trazer pintas de huma materia esverdinhada, consequencia de ja estarem molles os tuberculos.

Chega, em fim, o terceiro periodo, notavel pelo total emagrecimento, e a extensa fraqueza do corpo, e sobre tudo por hum symptoma ainda mais terrivel, a diarrhéa. Quando a molestia chega a este ponto já nao tem mais remedio, he inteiramente incuravel. Cumpre, todavia, nao abandonar o doente, tanto mais porque, ja nas bordas da sepultura, ainda os desgraçados Tisicos sonhão em projectos para o futuro. Roubar-lhes, pois, a illusão que os alimenta, e lhes da esperanças de cura, illusão essa que por certo não cega aos que os cercão, fôra barbaridade, fôra hum assassinato moral.

O tratamento da Tisica Pulmonar deve estar em constante relação com o grão, a que ella tiver chegado. Continuar se-ha com os remedios que mais acima indicámos para o curativo da catarrhal, e de novo se applicaraõ sanguisugas, no caso de em algum ponto particular do peito se manifestarem dôres fortes. Quando a tosse interrompa o somno, o doente deverá tomar ao deitar huma bebida calmante composta de quatro ou cinco onças de cosimento de alface com tres ou quatro oitavas de xarope de diacodio, ou em seu lugar hum grão ou só meio de extracto gommoso de opio. A lubricidade do ventre será mantida por crysteis de cosimento de linhaça, ou o que ainda vale mais, por huma mistura de sete até oito grãos de nitro com duas ou

tres oitavas de cremor de tartaro, o que não só relaxa o ventre, como tambem provoca hum refrigerio geral. Se não obstante a applicação das sanguisugas a dôr persiste, deve-se deitar nesse mesmo lugar hum vesicatorio.

No segundo periodo da molestia, o tratamento tem por fim acalmar os penosos esforços da tosse, obter a facil e prompta evacuação dos escarros, diminuir o espasmo e a irritacão dos pulmões, e sustentar as forças da vida. Recorre-se, então, ás aguas mineraes sulfuricas, das quaes o doente deve tomar dous ou tres copos pela manhã adiante, puras, ou com hum pouco de leite; dá-se-lhe duas ou tres colheres, no decurso do dia, de geléa de musgo de Islandia; e infusões de Polygala, e herva terrestre, em porções, ou ás colheres, com mais quatro ou cinco onças de liquido de algumas oitavas de xarope de diacodio. Abre-se huma fonte no braço, ou n'hum ponto do peito, e combate se o suor com julepos, aos quaes se ajunta tintura de rozas, e çumo de limão; ou então dá-se hum crystel na porção de hum copo, com tres até quatro grãos de sulphate de quinina, huma vez que não haja diarrhéa.

O symptoma, a que mais cumpre acudir logo que a Tisica se declara no terceiro periodo, he a diarrhéa. Para o que se dá ao doente cosimentos de arroz adoçados com xarope de Grande Consolida, e animados com algumas oitavas de agua espirituosa de herva cidreira, e canella; da-se lhe mais cosimento branco de Sydenham, opio na dose mais forte, de dez até quinze gotas varias vezes no dia de laudano liquido em crysteis de metade, ou hum quarto de huma seringa, hum caliz de vinho, mas bom, huma só vez no dia, no qual se dissolve huma ou meia oitava de diascordio; recorre-se, em fim, a tudo quanto possa sustentar a vida, que cada vez vai desfalecendo mais.

Durante a molestia, o regimen do doente deve constar mui particularmente de leite, embora por esta ou por aquella forma. Se este alimento não he digerido, dá-se em seu lugar caldos de salepo e sagú, chocolate preparado com as mesmas substançias, mingaos de ara-

ruta e leite, doce de assucar, ovos frescos, peixe, e alguma ave de pouco peso. São estes os meios, principalmente o leite, que melhor convêem, tratando-se, como de facto, de alimentar sem produzir irritação, antes pelo contrario diminuir a que já existe. Cumpre pois, conforme se forem apresentando as circunstancias, assim variar o emprego destes meios. Todos devem ficar sabendo que na nossa mão não está mais do que indicar aqui preceitos geraes relativamente ao regimen e tratamento de huma molestia, as mais das vezes sobranceira aos recursos da arte, tendo ainda em cima, como na realidade tem, a habilidade de se encobrir debaixo de milhares de formas todas diversas humas das outras.

CAPITULO XXV.

Da Tosse Convulsa.

A Tosse Convulsa he huma molestia, que reside sempre que ataca a qualquer, no canal da respiração, ou nos bronchios. He tão grande a semelhança que ella tem com hum defluxo ordinario, que a principio todos a confundem com elle Procura com preferencia as crianças, mas tambem raras vezes acontece sobrevir a qualquer segunda vez

Consiste a principal causa da Tosse Convulsa, fóra de toda a duvida, no ar, o qual, dadas certas e certas circunstancias, põe em dissolução os principios que o nutrem. Então acommette ella muitas crianças a hum tempo, sem todavia pegar-se de humas para outras, segundo a opinião geralmente recebida entre o vulgo, opinião esta muito erronea, por isso que esta molestia não he contagiosa; a se-lo, deveria, pela mesma maneira que se communica o virus da peste, das bexigas, &c., transmittir se pelo contacto de hum com outro individuo, o que de facto não acontece. A Tosse Convulsa deve o seu desenvolvimento a influencia de certas condições atmosphericas, as quaes na realidade nos são até hoje desconhecidas: assim que, se desvanece ella logo que mudão, ou se modificão essas condições. A' maneira pois da Cholera-Morbus, deve esta molestia ser incluida na classe das epidemicas, e não das contagiosas.

Huma tosse secca e convulsa, com accessos, e produzindo hum som agudo e sibilante, resultado da inspiração dilatada, que se segue a movimentos de expiração muitas vezes interrompidos: taes são os caracteres distinctivos desta molestia. O som desta tosse tem sua tal ou qual semelhança com a voz de hum gallo, e he esta

a razão que moveu os Francezes a dar-lhe o nome de *Coqueluche*, Coq, (Gallo). Durante os accessos, cujos intervallos são ora mais proximos, ora mais remotos, tem o doentinho o rosto affogueado, côr de purpura, negro, ou livido, e parece que está prestes a suffocar. Mas de ordinario desapparecem estes máos symptomas mal que a inspiração se torna livre, e immediatamente volta a criança a seus costumados brincos, que de novo abandona no proximo accesso. Em quanto subsistem os intervallos dir-se-ia que ella goza perfeita saude.

Huma leve titillação, que a criança sente na garganta, e que a irrita, a adverte da aproximação dos accessos. Como esta titillação a previne da volta do accesso, elle se apega aos corpos que a cercão. Gostão as crianças que durante os accessos se lhes sustenta a cabeça; e com effeito não he tão forte a commoção a favor desta precaução. Os accessos repetem mais, e são mais intensos de noite do que de dia. Tem-se até feito huma observação bastante curiosa, e vem a ser que estando reunidas varias crianças soffrendo de tosse convulsa, basta tossir huma dellas para todas as outras entrarem tambem a tossir sem querer, o que constitue hum côro não muito agradavel.

A Tosse Convulsa será de natureza nervosa, ou inflammatoria? A este respeito nem todos concordão em opinião; e com quanto esta questão não esteja decidida, de bom grado nos encostamos ao parecer dos autores, que considerão esta molestia como effeito de huma irritação dos nervos que servem para a respiração. Não negamos a sua possivel complicação com a inflammação das partes em que se fixa; circunstancia esta que tem feito certos autores enganar se á cerca da sua verdadeira natureza: mas no seu estado de simplicidade, pertence a Tosse Convulsa ao numero das molestias irritantes do systema nervoso.

Ao principio, todas as apparencias da tosse são as de hum defluxo ordinario, e não póde o Medico deixar de limitar-se aos remedios proprios desta ultima molestia, taes como bebidas adoçantes hum cosimento de malvaisco, gomma arabica, borragem, e hervas peitoraes,

que se devem adoçar com hum xarope adequado. Além destas bebidas dão-se banhos tepidos aos pés, crysteis emollientes, e sendo as dôres de cabeças fortes a ponto de fazer ficar a cara affogueada, convem applicar sanguisugas em volta do pescoço, ou atraz das orelhas.

Logo que os symptomas tomão o caracter proprio da Tosse Convulsa, devem os cosimentos emollientes ser substituidos por huma infusão de Hysopo, Serpão, e Tomilho, e fazerem-se ao mesmo tempo fricções de huma pommada conhecida pelo nome de antenriette, preparada pela maneira seguinte:

Gordura de porco. . . . . 1 onça
Tartrito antimoniado de potassa (emetico). . 1 oitava.

Misture.

Com a porção desta pommada que faça o tamanho de huma avelã, se fomenta tres vezes por dia o vazio do estomago. No fim de duas ou tres fricções, na parte fomentada sobrevêem pustulas, que seguem a marcha das borbulhas das bexigas doidas, ou da vaccina, e a ellas são semelhantes; e mais tarde convertem-se essas pustulas em crustas de côr escura. He necessario continuar-se com as fricções até a formacao dessas crustas, desistindo-se dellas só depois dos accessos da Tosse haverem, passados dois dias, desapparecido de todo.

Alguns considerão como remedio especifico no curativo da Tosse Convulsa, e como tal tem sido muito gabado o Sulfuro de Potassa. A dose deste remedio consta de seis até dez grãos, e dá se de manhã e de tarde n'huma colher de xarope de avenca, ou então misturada com hum pouco de mel; e isto por espaço de algum tempo, diminuindo se sempre a dose á medida que forem sendo menos violentos os accessos da Tosse.

Quando a Tosse he seguida, á custa de esforços consideraveis, de jactos contendo grande quantidade de mucosidades, convem recorrer á ipecacuanha em xarope, na dose de meia onça, ou de huma onça conforme a idade da criança. Muitas vezes este remedio produz bons effeitos, por isso que em virtude das ancias

de vomitos que occasiona, consegue desembarassar os bronchios das materias que os obstruem.

No caso de em consequencia de huma tosse secca prolongar-se a molestia, e haver difficuldade na respiração, cumpre applicar-se hum grande vesicatorio no peito, ou no braço.

Se na declinação da molestia o doente estiver magro, e se recear debilidade nos orgãos pulmonares, resultado do cansaço que os repetidos accessos da tosse lhes fizerão experimentar, prescrever-se-lhe-ha o uso de hum leve cosimento, ou então huma infusão forte de musgo de Irlanda, na dose de tres oitavas por cada meia canada de agua, ou então algumas colheres por dia de geléa feita desta planta Igualmente se póde recorrer ao xarope antispasmodico de Boullay, composto de ipecacuanha, quina, e opio, do qual se lhe manda tomar huma colher pequena de chá, de manhã e de tarde até aos dous annos de idade, e d'ahi por diante huma colher de sopa. A experiencia nos tem offerecido tantos exemplos dos bons effeitos deste xarope, no fim desta molestia, que he com a maior confiança que o recommendamos.

Muitos são os remedios, que além deste ainda se podem receitar contra a Tosse Convulsa, quando se ostenta obstinada; sendo d'entre elles os principaes a cicuta, a valeriana, a belladona, o almiscar, e o extracto de meimecidro: mas, são taes as virtudes desses remedios, que a sua applicação deve exclusivamente pertencer a mãos habeis.

CAPITULO XXVI.

Do Rheumatismo.

O Rheumatismo exprime-se por meio de dôres mais ou menos fortes, estabelecidas n'hum ponto extenso ou circumscripto da superficie externa do corpo, firmando-se a séde desta molestia com especialidade nos musculos (1), em volta das articulacões dos membros.

Esta affecção he mais vulgar nos paizes frios do que nos que são dominados pelo calor. Encontra-se todavia com bastante frequencia nos lugares, em que a temperatura, posto que quente, experimenta variações repentinas, sobretudo quando passa do estado secco e quente para o quente e humido: por conseguinte, não se deve dizer que ella he rara no Brazil, pois o contrario prova a experiencia, principalmente entre os negros.

O Rheumatismo acommette com preferencia aos homens fortes e robustos, de temperamento sanguineo, e no vigor da idade; igualmente persegue aos que trabalhão com parte do corpo dentro d'agua, ou que, estando quentes ou suados, se expoem ao contacto de hum ar frio. As causas que a estas se seguem são as fadigas excessivas, o abuso de licores, o dormir ao sereno, etc. Os velhos não estao tão sugeitos a padecer desta molestia; as crianças mui poucas vezes, e as mulheres ainda menos que os homens.

O que manifesta semelhante molestia he huma dôr mais ou menos viva, segundo o seu gráo de intensidade, que de ordinario se apodera de hum ou mais musculos de hum membro, e algumas vezes, mas poucas, dos

(1) Dá-se este nome aos orgãos, que servem para os diversos movimentos do corpo.

musculos do dorso, (constipação), ou então dos do peito, (falsa pleuriz).

O Rheumatismo adopta huma marcha aguda, ou huma forma chronica; isto he, tanto póde limitar a sua duração a alguns dias, como extende-la a muitos dias, e até a annos inteiros. Tambem he esta ultima forma a de que elle ordinariamente se reveste, sobre tudo quando ataca as articulações. Quando elle termina, as mais das vezes no estado agudo, manifesta este feliz acontecimento por copiosos suores, diarrhéa, e hemorrhagias pelo nariz, e pelo anus. No caso contrario, e em consequencia de dôres prolongadas, acontece adelgaçar-se, ficar contrahido, e algumas vezes até paralytico o membro que elle atacára.

Esta molestia que nós admittimos como muito frequente entre os negros, em razão do seu genero de vida, que os expõe a todas as variações atmosphericas, não deve ser desprezada no seu começo, huma vez que se não queira que ella se torne chronica. Chegada a este estado ella costuma resistir, adquire hum caracter incuravel, e vê se então o escravo reduzido a não poder mais servir a seu senhor.

Portanto, logo que hum negro se queixar de huma dôr aguda em algum dos membros, ou no fim do dorso, &c. com complicação de febre e sede, ficai certos, Fazendeiros, que na parte molesta se acha estabelecida huma inflammação, ou huma irritação fortissima. Tocai no membro doente, e vereis como a vossa mão lhe augmenta a sensibilidade, e lhe redobra a dôr; vereis mais como ella adquire huma sensação calorosa muito differente da que lhe he communicada pelo membro opposto, que nós suppomos estar são. E se a estes symptomas se reunir a ausencia da vermelhidão da pelle, e a parte não estiver entumecida, com todo o direito podereis concluir que a inflammação existe além da pelle, e que tendes, por conseguinte, a haver-vos com hum Rheumatismo muscular.

Dêmos ao contrario que o doente soffre de huma dôr aguda e insupportavel, em volta da articulação de hum membro, estando este impossibilitado de mover se,

ou fazendo-o muito a custo; d'aqui tirareis por consequencia que os ligamentos (1) estão inflammados ou irritados, e que existe hum Rheumatismo, a que os autores derão o nome Rheumatismo Fibroso, ou Articular.

Seja porém o Rheumatismo de que especie fôr, o que he preciso e muito preciso he logo no principio, e no estado agudo, combate-lo de veras com hum tratamento geralmente conhecido por antiphlogistico. Assim que, immediatamente devereis applicar na parte molesta hum numero adequado de sanguisugas, ou ventosas sarjadas, tendo cuidado de deixar correr o sangue quanto mais melhor. Se o doente tiver huma constituição forte e robusta, e a dôr, por sympathia, se inclinar a perturbar as funcções digestivas, ou as do cerebro, cumpre sem demora recorrer a duas sangrias copiosas, as quaes de ordinario fazem desapparecer esses maos symptomas. Fóra porém destas circunstancias extraordinarias, as abundantes evacuações de sangue por meio de sanguisugas ou ventosas, são quasi sempre capazes só por si de amainar a violencia da molestia, e supprimir a dôr. Em todo o caso, deve o doente restringir-se a huma dieta rigorosa, e ao uso de bebidas refrigerantes, ou emollientes, como são limonada de cumo de limão, ou de laranja, ou então infusão de linhaça, malvas, &c.

Acabada a applicação das sanguisugas, ou das ventosas, he necessario pôr em cima da parte molestada huma grande cataplasma de farinha de linhaça, ou malvas, á qual dareis huma consistencia meia liquida com agua quente, ou então o que ainda he melhor com hum cosimento de cabeças de dormideiras, cujas virtudes narcoticas muito concorrem para mitigar a dôr. De seis em seis horas haveis de mudar esta cataplasma, e dareis ao doente alguns clysteres emollientes. Se no outro dia, ou passados dous, não houverem diminuido os symptomas, de novo tereis de recorrer á applicação de sanguisugas, ou ventosas. Só insistindo neste tratamento he que conseguireis sopear a inflammação, e prevenir a suppuração com as suas consequencias.

---

(1) Ligaduras, que prendem os ossos huns aos outros.

Logo que os symptomas inflammatorios tiverem cedido hum pouco, convem muito coadjuvar o tratamento local, isto he, externo, com o uso de hum cosimento laxante. Assim que, deverá o doente tomar por espaço de dous ou tres dias, huma bebida composta de huma até duas libras de cosimento de cevada, huma onça de cremor de tartaro, e de doze até vinte grãos de borax em pó; podendo-se tambem substituir o cremor de tartaro, e o borax por seis oitavas, ou huma onça de sal de Epson, ou de Glauber.

De ordinario as dôres não deixão o doente dormir de noite, mantendo-o assim n'hum continuo estado de agitação. Os narcoticos remedêão este inconveniente, e promovem o somno. Conseguintemente, á noite dá-se ao enfermo huma pillula de hum ou meio grão de extracto gommoso de opio; ou então de doze até quinze gotas de laudano liquido de Sydenham em duas ou tres onças de huma infusão de flôres de tilia, malvas, ou hysopo; ou ainda, a oitava parte de hum grão de acetato de morphino.

Em seguida deste activo tratamento, quando de todo não desappareça o Rheumatismo agudo, ao menos ha de perder muito de sua intensidade. Dado este ultimo caso, isto he, diminuidas as dôres consideravelmente, sem todavia deixar de existir na parte offendida hum tal ou qual sentimento de peso e entorpecimento, e havendo ainda certa difficuldade nos movimentos, he preciso quanto antes applicar-se hum vesicatorio na séde mesmo da enfermidade. Para que este caustico tenha tempo de produzir a vesicação da peile, deve se conserva-lo por espaço de oito até dez horas. Depois que se arranca o caustico, cortão-se as vesiculas para dar sahida á serosidade que ellas contêem, e conforme fôr a abundancia da suppuração, assim se cura a chaga huma ou duas vezes no dia; consistindo este curativo em applicar na superficie do vesicatorio hum pouco de unguento basilicão extendido n'hum pano, ou n'huma folha de bananeira.

Ao mesmo tempo, em lugar de bebidas refrigerantes e laxantes, dá-se hum cosimento dotado de propriedades sudorificas, a fim de facilitar a transpiração. Neste sentido, deve o doente tomar hum cosimento morno de

flôres de borragem, sabugueiro, ou então, mas ha de ser ja de todo na declinação da molestia, hum cosimento de raiz de salsaparrilha, cujas virtudes sudorificas são muito mais activas.

Depois de se haverem desvanecido todos os symptomas essenciaes da molestia, acontece muitas vezes que os movimentos do membro, que padeceu, são custosos, e não têem a extensão propria do estado natural. Combatte-se então o suor da articulacao, e preguiça ou debilidade dos musculos, com fricções oleosas, ou sabonaceas, algum tanto alcanforadas; com o uso de banhos emollientes, ou hum pouco mais activos pela addição de plantas aromaticas; em fim, fazendo todos os dias praticar ao doente movimentos brandos.

Quando haja razão para crer se que o Rheumatismo se ressente da existencia de hum vicio syphilitico antigo e inveterado. submette-se o doente a hum tratamento antisyphilitico, o qual he bastante para vencer o mal. (Veja-se o Capitulo que trata do virus venereo.)

Taes são, pouco mais ou menos, os meios razoaveis de que a arte se serve contra o Rheumatismo agudo. O tratamento do Rheumatismo chronico descança nos mesmos principios, por isso que só differem na maior ou menor violencia dos symptomas que as acompanhão. Sangrias locaes por meio de sanguisugas ou ventosas; vesicatorios que se deixão purgar bem; banhos emollientes, tonicos, ou sulfuricos, segundo as circunstancias; fomentações de igual natureza; de tempos a tempos purgantes leves, &c., são estes os medicamentos de que se deve lançar mão contra o Rheumatismo chronico. Mas para que estes remedios possão apresentar resultados felizes, he preciso que sejão continuados com perseverança.

CAPITULO XXVII.

Da Sciatica.

Se a Sciatica não he irmã do rheumatismo, pelo menos he sua prima-co irmã. Tem assento esta molestia no nervo sciatico, o qual partindo da bacia proximo ao fim da nadega, e na direcção da parte posterior da coxa, vai-se ramificando a medida que faz o seu caminho, e communica o sentimento, ou impulso nervoso a maior parte do membro inferior.

Sendo este nervo, para assim dizer, a continuação da medula da espinha, he tambem maior de quantos existem no corpo humano. E he tamanha a sua importancia, que a diminuição ou discontinuação de suas funcções produz a insensibilidade, ou até mesma a paralysia do membro.

O que com facilidade indica a existencia da Sciatica, he huma dôr aguda, que se estabelece desde o baixo do quadril pela parte superior da coxa, ás vezes até a parte inferior da perna, passando para o lado externo do joelho, e com raridade para o lado interno. Quando a dôr toma a direcção que acabamos de designar, he ella o signal caracteristico desta molestia. Em alguns casos não podem os doentes conservar-se de pé; em outros, ao contrario, soffrem menos nesta posição: mas he certo que a compressão do nervo, por leve que seja, augmenta muito as dôres. Por grande que seja a violencia dellas, o membro não mostra vermelhidão, nem inchação. Esta affecção he de ordinario nos homens, e nos velhos, poucas vezes em mancebos, e menos ainda em crianças, e de ordinario ataca só a hum membro.

Muitas são as causas que contribuem para o desenvolvimento desta molestia, e no numero dellas entrão todas as que occasionão o rheumatismo. Não tornaremos

portanto a enumera-las; mas na presença das razões apresentadas no capitulo antecedente. haveis de concluir que os negros estão muito expostos a serem della atacados.

O que a Sciatica tem de particular (e se não observa no rheumatismo), he que as dôres de ordinario não são continuas. Ha intervallos de descanço, algumas vezes bastante demorados, durante os quaes parece o doente estar no estado de saude, até que hum novo accesso o obriga a voltar para a cama, e o constitue na impossibilidade de mover o membro sem augmentar de muito as dôres: as mais das vezes de noite he que o accesso tem lugar.

A Sciatica não tem duração certa: humas vezes termina espontaneamente no espaço de quinze dias, mas de ordinario dura mezes, e annos. Seja como fôr, ella não he perigosa de sua natureza, e raras mui raras vezes causa consequencias funestas ao doente, a não ser as que se derivão da dôr, e impossibilidade de commodamente poder elle servir-se do membro.

Se a Sciatica acommette a hum individuo já velho, e enfraquecido, e he já antiga, tanto mais custa então a curar. Entretanto, póde se, em circunstancias taes, torna-la supportavel á custa de hum tratamento methodico. e bem entendido; conseguindo-se em outro caso qualquer faze-la de todo desapparecer.

Assim como no rheumatismo, convém muito combatter energicamente a Sciatica, e logo no principio, com o tratamento antiphlogistico, isto he, com sangrias geraes, sobre tudo com sanguisugas, ou ventosas sarjadas applicadas no membro molestado. Devem estas applicações ser feitas na origem da dôr, bem no lugar, em que ella começa a fazer-se sentir, ordinariamente no alto da coxa, ou no fim da nadega. Depois lança-se mão das cataplasmas emollientes e anodinas, preparadas com farinha de linhaça, e cosimento de cabeças de dormideiras, no qual se póde lançar, a fim de torna-lo mais narcotico, huma ou duas oitavas de laudano liquido de Sydenham. Prescreve-se ao doente descanço, dieta, e o uso de bebidas refrigerantes, ou

algum tanto laxantes. Faz-se com que elle se deite n'hum lugar secco e elevado; e duas ou tres vezes ao dia fomenta-se o espaço occupado pelo nervo enfermo com o seguinte linimento, que tem a virtude de abrandar a dôr.

Balsamo tranquillo.	1 onça.
Balsamo de Fivraventi.	1 onça.
Laudano de Sydenham.	2 oitavas.
Unguento de Althéa.	2 onças.

Deverá cada huma fricção constar de meia onça desta composição.

Logo que por effeito deste tratamento immediatamente empregado tiverem abrandado a violencia e agudeza das dôres, cumpre applicar bem na origem do mal hum grande vesicatorio, que leve hum pouco de alcanfor em pó por causa da visinhança da bexiga, que bem poderia ser irritada pela acção das cantharidas. Não convem suppurar por muito tempo este vesicatorio, (tres ou quatro dias bastão), mas he preciso renova-lo logo que estiver secco, e não desistir da sua applicação.

Este remedio (fallo dos vesicatorios), he dos mais efficazes contra a Sciatica, e assim aquelle sobre que se póde fundar mais esperanças de bom resultado, depois de ter havido a precaução de fazer preceder a sua applicação pelas evacuações de sangue locaes.

Quasi sempre a intensidade das dôres priva os doentes do somno de que elles necessitão. Para desvanecer esta insomnolencia, o que se costuma conseguir, dá-se ao doente á noite hum ou meio grão de extracto de opio.

Os banhos quentes são tidos como muito proficuos contra a Sciatica; mas he preciso que o seu grão de calor tenha a intensidade necessaria para determinar a vermelhidão da pelle, e hum suor copioso.

Tambem se póde recorrer aos banhos de vapor emollientes, ás fricções seccas com huma escova, ou hum pedaço de flanella; mas todos estes, ainda o repetimos, não devem ser ministrados senão depois das sangrias locaes. Então costumão elles contribuir muito para o bom resultado da cura, e não devem por conseguinte ser desprezados.

Convem no decurso da molestia manter a liberdade do ventre por meio de clysteres emollientes, ou purgantes que desembaracem os intestinos das materias nelles contidos, e demais sirvão (trato dos emollientes) de banho local a estes orgãos.

Sendo a Sciatica huma das molestias mais susceptiveis de tornar a dar, he preciso logo depois do restabelecimento do negro tomar algumas cautelas hygienicas, a fim de livra-lo de huma recahida. Para este effeito deve-se mandar o negro deitar-se de noite n'hum lugar isento de humidade, trazer calças de pano, e tambem huma ceroula de lã, ou flanella para conservar huma leve transpiração na parte: e, em fim havendo razão para crer-se que fôra a molestia occasionada pela especie de trabalho a que está sugeito, (sobretudo sendo esse trabalho de natureza que o obrigue a ter metade do corpo dentro da agua), a querer-se ainda que elle sirva, he necessario quanto antes marcar-lhe outra qualidade de trabalho que o não exponha aos mesmos inconvenientes.

CAPITULO XXVIII.

Das Colicas, ou Dôres de Ventre.

Dá-se o nome de Colica a huma molestia que ataca os intestinos grossos, principalmente aquelle a que chamamos Colon, o qual, tendo a sua origem no baixo ventre, e acima da virilha direita, vai ter ao figado, d'ali toma huma direcção transversal para a parte inferior do estomago, e chegando proximo do baço, desce pelo lado esquerdo abaixo da mesma cavidade, e introduz-se na bacia, onde elle ainda continua debaixo da denominação do recto, o ultimo dos intestinos.

Esta molestia ainda he huma das que procedem da acção do calor junto com humidade, e por conseguinte he ella mais peculiar dos climas quentes. A esta causa principal, e d'entre as que pódem termina-la, se deve acrescentar o uso de certos alimentos, taes como carne de porco, e de animaes de idade demasiado tenra, ovas de certos peixes, carne que já esteja com seu principio de fermentação putrida, ou de animaes doentes; indigestões repetidas em consequencia dos excessos de comida e bebida; o abuso de purgantes, como de Le Roy, vestidos conservados molhados no corpo por algum tempo; a moradia, finalmente, em lugares baixos e seccos, e a ingestão de hum liquido frio de mais, em quanto se está suado.

Em geral, por muito fraca que seja a molestia, não custa a qualquer enganar-se a respeito do seu caracter, quando o doente se queixa de dôres em volta do embigo, irregulares, moveis, e sentindo alivio com a compressão. Toda a duvida desapparece sempre que a este symptoma essencial se reunem puxos, e esforços vãos para obrar, esforços, que não determinão as mais das vezes senão a

expulsão de algumas materias escrementicias liquidas, e mucosidades misturadas com biles, sangue, etc. : por outro lado, a cara do doente fica pallida, o pulso pequeno, e nervoso, e com rapidez perde as forças.

Mas, a Colica sobe ás vezes ao gráo mais elevado de intensidade : então o doente he obrigado a ir para a cama, as forças promptamente cahem lhe de todo, a cara ostenta a impressão de huma alteração profunda, e o que não acontece n'huma Colica de pouca monta, a sede he viva, e a febre muito pronunciada.

He a Colica de varias especies, as quaes, por isso mesmo que diversificão de sua natureza, reclamão certas modificações no tratamento, que a cada huma dellas convem. Marquemos os caracteres distinctivos dellas.

PRIMEIRA ESPECIE.

Colica Inflammatoria.

A Colica, pela maior parte, he o resultado da inflammação da membrana mucosa do intestino colon, cuja posição mais acima explicamos. Esta he quasi sempre acompanhada de huma febre mui forte, sede ardente, e dôres continuas.

SEGUNDA ESPECIE.

Colica Excrementicia.

A accumulação consideravel de materias feculentas nos intestinos grossos produz a distensão dolorosa das paredes destes orgãos, e determinão a Colica chamada excrementicia, em consideração á causa que a mantem. Esta Colica em geral he seguida de constipação.

TERCEIRA ESPECIE.

Colica Nervosa, ou Espasmodica.

A's vezes as papillas nervosas da superficie mucosa intestinal são as unicas que se irritão por força de causas, que nem sempre he facil avaliar, e deste estado de irri-

tação nasce huma especie de Colica chamada Nervosa. O caracter particular, que ella apresenta, consiste em dôres intermittentes, e em não ser senão de raridade acompanhada de febre, com tanto que não seja muito violenta, e não faça alguma reacção sobre o coração.

QUARTA ESPECIE.

Colica Hemmorrhoidal.

As hemmorrhoidas, que de vez em quando deixão de correr periodicamente, ou as que, ainda que seccas, se inflammão sob a influencia de certas e certas causas, taes como erro de regimen, abuso de estimulantes, licores fortes, o uso immoderado de café, e demasiado exercicio a cavallo, provocão ás vezes huma outra especie de Colica, a que se dá o nome de Hemmorrhoidal. A natureza desta Colica bem facil he de verificar-se pelo exame actual do anus, onde o doente soffre dôr, e incommodo. Tambem não póde o espirito deixar de ligar o effeito com a causa, julgando que a irritação ou inflammação dos tumores hemmorrhoidaes chegou a communicar-se ao intestino colon.

QUINTA ESPECIE.

Colica Biliosa.

Quando o figado, dotado de muita actividade, segrega bilis demais, ou este humor pecca por suas qualidades mui bem póde dar causa a huma Colica com o epithet de Biliosa. Huma dôr incommoda na região do figado, amargura de boca, lingua suja, nauseas, e até mesm vomitos biliosos, sede ardente, etc.: são estes os principaes symptomas deste genero de affecção.

SEXTA ESPECIE.

Colica de Chumbo.

Os pintores, chumbeiros, e mercadores de côres, em cuja composição entra chumbo, os fundidores, e oleiros são

sujeitos a huma colica, a que se chama Colica de Chumbo, ou Colica Metallica. He esta especie caracterisada por dôres no baixo-ventre, obscuras e passageiras, com expulsão rara das materias feculentas, mui duras. Por certo espaço de tempo estas dôres augmentão progressivamente, e tornão-se tão agudas que muitas vezes os doentes gritão, deitão-se com a barriga para baixo, e continuamente mudão de posição. Todavia, as dôres não são continuas; alternadamente ora abrandão, ora redobrão de intensidade; á noite de ordinario são ellas mais violentas. Onde ellas affligem com mais especialidade he no embigo, nas costas, no ventre, e juntamente sobrevem huma constipação das mais obstinadas.

TRATAMENTO.

Primeira especie.—Sendo a Colica Inflammatoria escoltada pelos principaes symptomas da dysenteria, recommendamos para aquella o mesmo tratamento que applicamos a esta. (Consulte-se o Capitulo IV., em que se descreve a dysenteria).

Segunda especie.—A Colica excrementicia, ou a que he occasionada por materias feculentas accumuladas em demasiada quantidade nos intestinos colon e recto, reclama no seu curativo a applicação de medicamentos que provoquem a expulsão dellas. Para este effeito, dão-se purgantes leves, mas em pequenas doses a fim de não irritar, como por exemplo algumas oitavas de sal de Epsom ou de Glauber, n'huma chicara de cosimento de linhaça, e infusão de malvas e malvaisco; ou então algumas oitavas de oleo de ricino, ou amendoas doces, n'huma chicara de caldo de frango mui brando. Repete-se este remedio de duas em duas horas até conseguir-se o desejado effeito. A acção destas bebidas laxantes se deve coadjuvar com o uso de crysteis emollientes, os quaes fazem purgativos; diluindo nelles a mesma dose das substancias em que acabamos de fallar, fazem-se fomentações no baixo ventre de azeite morno, ou chumaços humedecidos n'hum cosimento forte de linhaça; ou então põe-se nesta região grandes cataplasmas da mesma natu-

reza, havendo cuidado em que ellas estejão densas e muito quentes. Os banhos quentes tambem são muito uteis.

Terceira especie. — O tratamento da Colica nervosa deve consistir em bebidas antispasmodicas, taes como infusão de til, hysopo, macella galega, folhas de larangeiras, ás quaes se ajunta huma onça de xarope de diacodio por cada meia canada: tambem se póde dar de duas em duas horas ¼ de grão de extracto gommoso de opio, ou em seu lugar, de hora em hora, huma colher de sopa da beberagem seguinte:

Gomma-arabica dissolvida em quatro onças de agua a ferver	1 oitava.
Xarope de flôr de laranja.	1 onça
Licor de Hoffman.	40 gotas.
Laudano liquido de Sydenham.	30 gotas.

Dá-se ao mesmo tempo ao doente clysteres emollientes, os quaes se devem tornar hum pouco narcoticos ajuntando-se-lhes de huma até oito gotas de laudano. Mui bem podem estes clysteres ser substituidos por outros preparados com cabeças de dormideiras com opio, ou sem elle. Igualmente, de tres em tres horas, se faz no baixo-ventre huma fricção com meia onça do linimento seguinte:

Balsamo tranquillo.	2 onças.
Laudano de Sydenham.	2 oitavas.
Oleo de amendoas doces.	1 onça.
Unguento de althéa.	1 onça.

Esta Colica obriga ás vezes a augmentar consideravelmente a dose dos narcoticos. Mas para assim se obrar he preciso que se tenha hum tacto medico, que a todos não he dado possuir, e muito menos áquelles que não se applicárão a fundo, e com preceito, a arte de curar.

No curativo da Colica nervosa os banhos quentes são muito e muito proficuos. Tambem se podem applicar sinapismos nas solas dos pés, ou em volta dos malleolos como meio revulsivo; ou então vesicatorios nas per-

nas e nas coxas, que se devem tirar no fim de tres ou quatro horas.

Quarta especie. — Nada mais simples, e mais facil do que o tratamento da Colica, que se suppõe occasionada e mantida por hemmorrhoidas que não correm, mas estão irritadas ou engurgitadas. Applica-se certo numero de sanguisugas á roda do anus, ou mesmo nas hemmorrhoidas: o sangue que ellas deitão he de ordinario mais do que sufficiente para abrandar todos os symptomas. A permitti-lo o orificio do anus, ministrão-se clysteres emollientes; poem-se no baixo-ventre cataplasmas tambem emollientes, e dão se ao doente bebidas diluentes, ou gommosas.

Quinta especie. — O tratamento da Colica biliosa reclama o emprego de fomentações, cataplasmas no baixo-ventre, clysteres, e purgantes, tal qual como na Colica excrementicia. As bebidas devem ser tiradas da classe dos diluentes, como são cosimentos de cevada, gramma adoçados com xarope de limão, limonadas cozidas, laranjadas, e cosimentos de tamarindos, ajuntando-se-lhes, querendo-se, mas com circumspecção, algumas oitavas de cremor de tartaro, ou de vinte até trinta grãos de sal de nitro por garrafa.

Entretanto, se o doente experimentar ancia de lançar, e (condição *sine quâ*), a região do estomago se não ressentir de dôr; e se a sede não fôr muito ardente, nem a lingua estiver vermelha na ponta e nos lados, verificando-se, dizemos nós, esta hypothese, não sera fóra de proposito vêr se hum vomitorio produz bom effeito.

Quando depois de empregados estes diversos meios razoaveis, as dôres se mostrem resistentes, experimenta-se o opio e seus compostos, mas sempre com a maior restricção. Assim que, algumas gotas de laudano de Sydenham, tres ou quatro por exemplo de tres em tres horas, ou a quinta parte de hum grão de extracto gommoso de opio, ministrado com o mesmo intervallo, hão de perfeitamente preencher o fim desejado, que he o de mitigar as dôres. Doses mais fortes, dadas nesta especie de Colica, são capazes de determinar a paralysia do intestino, o que cumpre evitar.

Sexta especie. — Funda-se o tratamento da Colica de chumbo na acção torpente, e dissecante que este metal exerce nos intestinos. A constipação de ordinario he pertinaz, e são as materias feculentas muito e muito seccas: eis os dous principaes symptomas que cumpre combatter.

Para acudir a estes dous symptomas, principia-se por dar ao doente bebidas emollientes; applicão-se cataplasmas tambem emollientes no baixo-ventre: recorre-se depois aos crysteis simplices, aos quaes se ajunta huma ou meia onça de azeite doce; e expõe-se o anus a vapores emollientes, sentando-se o doente n'hum ourinol cheio até ao meio de hum cosimento quente de flores de malvas, malvaisco &c.: os banhos geraes, ou parciaes, tambem têem seu lugar.

Depois de por espaço de vinte e quatro ou quarenta e oito horas se haver observado este tratamento, he preciso dar, hum dia sim outro não, hum purgante hum pouco activo a fim de sahirem para fóra as materias feculentas; e no intervallo da acção destes evacuantes, insiste-se ainda nas bebidas, e outros remedios adoçantes, para em ultima analise se poder recorrer ao uso do opio.

A presença de vermes nos intestinos he ás vezes causa da Colica. Huma vez que se dê esta circumstancia, facil he de conceber que o curativo deve consistir na expulsão destes animaes, e o que a nossos leitores então convem fazer já nós explicamos, quando fallámos das molestias verminosas no Capitulo IX.

Em geral, o tratamento da Colica imperiosamente exige huma dieta absoluta; e não foi por esquecimento, antes muito de proposito que não fizemos menção deste preceito, á medida que exarámos o curativo privativo de cada huma das especies desta molestia, a fim de não augmentar ainda mais as repetições, a que pela mesma natureza deste Capitulo, por forma nenhuma nos podemos subtrahir.

CAPITULO XXIX.

Das molestias da Pelle.

SECÇAÕ PRIMEIRA.

Das Bexigas.

As Bexigas constituem huma molestia cosmopolita, isto he, propria de todos os paizes, e de todos os climas, que com especialidade persegue as crianças de tenra idade; e sempre que reina epidemicamente n'hum lugar, destróe grande numero dellas.

Ainda não ha quarenta annos que as Bexigas erão com razão consideradas como hum flagello, cuja invasão causava não pequeno receio: infundião terror nas mãis de familia. Foi nesta época que hum observador profundo todo entregue a serias e graves meditações, e em silencio escrutando a Natureza, soube roubar lhe hum de seus segredos, e na descoberta da vaccina mimoseou o Genero Humano com huma dadiva preciosa, conferio-lhe hum beneficio inapreciavel. Jenner, esse philantropo de quem com justiça e ufania póde e deve a Inglaterra gloriar-se, por certo adquirio muitos mais direitos a gratidão da posteridade do que a que cabe a qualquer desses homens celebres, que por seus feitos têem attrahido a sua admiração. Alcançou este genio modesto huma conquista, que, fóra do costume, em vez de fazer derramar lagrimas e sangue, prevenio a sua effusão. Honra e gloria lhe hão de tributar sempre os corações generosos. Veneranda seja a sua memoria! Eterno seja o seu nome!

Se a vaccina não fosse tão positiva em quanto á sua conservadora virtude, quiçá tivera ella encontrado menos antagonistas, e sobretudo menor numero de indifferentistas, porque o maravilhoso sempre agrada aos homens, he o que mais facilmente os arrastra. Não admira pois que em consequencia da negligencia que os pais poem em vaccinar seus filhos, ainda hoje existão elementos capazes de desenvolver as Bexigas; e com effeito de vez em quando lá se apresenta esta molestia já neste, já naquelle lugar. Examinemo la rapidamente.

Consiste o caracter particular desta molestia na erupção geral de borbulhas. as quaes se convertem em grandes pustulas arredondadas, purulentas, constituindo a excicassão o seu termo.

O numero e a especie de symptomas que as Bexigas arrastrão apoz si, fazem sem replica com.que seja esta huma das enfermidades mais graves da pelle. Ellas principião de ordinario com hum arrepio mais ou menos vivo e prolongado, ao qual dentro em breve se segue na pelle hum calor vivo e acre. O pulso torna-se pequeno, e a região do estomago muito sensivel; sobrevêem nauseas, vomitos, perda de appetite, vermelhidão na ponta e nos lados da lingoa, e sede intensa. Todos estes symptomas, pelo menos a maior d'entre elles, com evidencia manifestão a inflammação dos orgãos digestivos: e não podemos avançar se ella he a causa, ou consequencia da inflammação da pelle, porque he huma questão esta que ainda não está bem resolvida.

Tres ou quatro dias depois da invasão da febre, acompanhada pelo arrepio, começa a erupção a apparecer na cara, debaixo da forma de pequenas nodoas vermelhas, e vai successivamente ganhando o pescoço, braços, peito, baixo-ventre, e os membros inferiores. Tornão-se estas nodoas em pequenas borbulhas vermelhas, que sem cessar vão em progressivo augmento, até que no setimo dia chegão ao grão mais alto do seu desenvolvimento, época em que, segundo a ordem da erupção, começão successivamente a perder a côr A serosidade, ou a agua que ellas contêem, vira se em pus, ao qual não tardão a dar sahida, e passados quatorze dias, contados do principio da

erupção, estas borbulhas seccão, e a crusta que as cerca acaba por despegar-se em cascas enfarinhadas.

He tal a inflammação que por toda a parte envolve a pelle, que ella se torna quente e dorida; a cara se entumece, e inchão as palpebras a ponto de não deixar ao doente abrir os olhos Por espaço de alguns dias as mãos, os dedos, e os pés, tambem ficão inchados, distendidos, e inteiriçados; mas he que então os symptomas da inflammação interna diminuem na razão directa da regularidade da marcha que segue a erupção das pustulas.

Sendo estas pequenas, e a sua forma chata em vez de sahida para fóra, e em ellas se complicando com nodoas parecidas com a mordedura de huma pulga, cinzentas, roxas, ou denegridas, corre o doente immenso perigo, sobretudo se elle he de avançada idade: e está no mesmo caso, sempre que as pustulas não deixarem intervallo entre si, ou em vez de pus contiverem huma serosidade cristallina.

Logo no principio da molestia, e antes mesmo de se poder avaliar se ella chegará a produzir as Bexigas, he necessario, pondo-se em pratica todos os meios que aconselhamos no Capitulo da Gastrite, combatter com todas as veras a inflammação dos orgãos digestivos. Portanto conforme fôr a idade e a força do individuo, assim se deve recorrer a huma sangria, ou simplesmente á applicação de sanguisugas na região do estomago; pôr-se-ha cataplasmas emollientes no baixo-ventre; ministrando-se ao mesmo tempo clysteres tambem emollientes sendo a dieta absoluta; fazendo o doente uso de bebidas diluentes, acidulas, &c.; observar-se-ha em fim a todos os respeitos, quantos preceitos estabelecêmos por occasião de tratarmos da inflammação do estomago, por isso que não sabemos de que outros recursos se possa lançar mão. Desde que principiar a erupção, e mais nem huma duvida houver á cerca da natureza da molestia, cumpre não desistir hum apice se quer da severidade do tratamento. Então até com vantagem se poderáõ empregar banhos tepidos ás mãos, e aos pés, e envolver estas partes em cataplasmas emollientes a fim de facilitar a erupção, que sempre nellas he mais difficultosa por causa da grossura

que a pelle adquire em consequencia do immediato e reiterado contacto, em que continuamente estão com corpos estranhos.

Feito isto, o que resta he velar no regimen do doente, isto he, continuar a restringi lo a huma dieta algum tanto menos rigorosa, livra-lo do frio sem todavia suffoca lo debaixo de cobertas e mais cobertas, pratica de que ainda hoje abusa a classe do povo, sobre pretexto de ser preciso promover hum suor copioso. Erro crasso he este: porquanto transpiração salutar só he aquella que resulta da diminuição da irritação interna, e esta só se póde obter a custa do tratamento diluente e emolliente, que ainda ha bem pouco aconselhámos: tudo o que fôr violentar a transpiração he prejudicial ao individuo. Quando affrouxe a erupção, ou mesmo ameaça desapparecer de todo, as borbulhas se tornem palidas e lividas, e o doente se sinta debil e exhausto de forças, cumpre quanto antes applicar sinapismos ou vesicatorios, a fim de se prevenir o mao resultado que semelhante estado póde accarretar, ficando alias entregue só aos recursos da natureza. Em tal caso, e huma vez que o doente se não queixe de huma irritação muito forte nos orgãos digestivos, não hajão symptomas que indiquem a sua existencia, deve-se recorrer ao emprego de leves cosimentos de casca de quina, e de hum pouco de vinho bom, para assim se poder sustentar as forças do doente, e lançar para fóra a erupção. Sobrevindo a excicassão das borbulhas, he necessario livrar o mais possivel o enfermo do contacto do ar, porquanto huma impressão demasiado viva deste fluido na pelle, he capaz de suspender o importanto trabalho que nesse momento nella se opera.

Logo que lá para o vigesimo dia da molestia terminar a excicassão, ou disquammação, não deixará de ser conveniente dar ao doente hum purgante leve, como por exemplo de oleo de ricino, ou manná, tendo seu lugar immediatamente depois alguns banhos tepidos.

Como a experiencia tenha mais que demonstrado que as Bexigas são eminentemente contagiosas, não póde custar a conceber quão imperiosas são as cautelas que esta circunstancia requer, a fim de livrar desta molestia não só

as pessoas já de certa idade que nunca a tiverão, mas tambem e com especialidade, as crianças que por incuria e prejuizos dos pais, se achão em identicas circunstancias, e nunca forão vaccinadas, a despeito de a todos elles estar imposta por todos os governos esta obrigação. A' autoridade a quem incumbe a excução das leis, cumpre constantemente velar em que não se illudão os regulamentos que dizem respeito á vaccina, devendo ainda ella por outra parte empenhar-se muito em affastar. ou enfraquecer as causas que tenhão tendencia para comprometter a saude publica.

SECÇAÕ II.

Do Sarampo.

Consiste o caracter distinctivo do Sarampo, n'huma erupção na pelle de nodoas vermelhas, semelhantes a outras tantas mordeduras de pulgas, sendo precedidas, ou acompanhadas, assim como as Bexigas, pela inflammacão dos orgãos digestivos, ou do canal que desde a boca vai ter aos pulmões, e da passagem ao ar que mantem a respiração.

He esta molestia produzida por huma causa, cuja intima natureza ainda até hoje se não pôde descobrir. Crê-se que ella he susceptivel de pegar-se por meio de contagio, mas, quando assim seja, não está a sua propriedade contagiosa tão evidentemente demostrada como a das bexigas.

Os symptomas geraes do Sarampo quasi que são os mesmos das bexigas: só na forma da erupção he que, para assim dizer, differem estas duas molestias huma da outra. Todavia, a marcha das bexigas não he tao rapida como a do Sarampo, por isso que a disquammacao sobrevem de ordinario nesta segunda enfermidade no setimo ou oitavo dia. A erupção. á medida que vai ganhando mais vulto, amontoa nodoas irregulares, sobre tudo na cara, e constitue outras tantas pequenas elevações na pelle, as quaes, com tudo isso, são mais sensiveis ao tacto do que á vista.

O tratamento do Sarampo esta fundado justamente

nos mesmos principios, que servem de base ao das bexigas; e esses ja nós descrevemos. Conseguintemente, sangrias geraes ou locaes na região do estomago. bebidas adoçantes, e clysteis emollientes, eis o que se deve ter em vista.

Como a tosse que frequentemente acompanha o Sarampo, ás vezes persiste depois da desapparição delle, e póde assim occasionar huma molestia de peito, importa muito fazer com que ella se desvaneça. Assim de não enfadar mos com repetições. enviamos a nossos Leitores para os Capitulos, em que descrevemos a tisica, e a tosse convulsa; pois nelles acharão os meios, de que cumpre lançar-se mão para debellar a tosse, symptoma que impunemente se não deixa condemnar ao desprezo.

SECÇÃO III.

Da Escarlatina.

A Escarlatina ou Febre Vermelha, he irmã das duas molestias antecedentes. O seu signal caracteristico procede de grandes nodoas, estabelecidas na superficie da pelle, e escarlates, cuja erupção he sempre precedida pela inflammação mais ou menos forte dos orgaos digestivos, e muitas vezes, pela inflammação da pharynge, (fundo da boca).

A excicassão das nodoas costuma a sobrevir no quarto dia depois da erupção; e assim vem, por conseguinte a operar se com mais presteza do que no Sarampo, e sobre tudo nas bexigas. Deste facto sanccionado pela experiencia, e que estabelece a marcha comparativa destas tres molestias, bem se póde deduzir que as bexigas são mais destructivas, a todos os respeitos, do que o sarampo, e este mais do que a Escarlatina.

He conseguintemente a Escarlatina, da qual não pertendemos tratar senão de passagem, huma molestia pouco grave, a não ser que a erupção se opera não completamente, e com difficuldade, apparece e recolhe alternadamente, e são as nodoas lividas, ou pardas. He de máo agouro este symptoma, e sempre he signal in-

fallivel ou da lesão de hum orgão importante á vida, ou do prompto desfallecimento das forças. Felizmente este accidente he raro, muitas vezes provém de hum tratamento intempestivo, isto he, escandescente.

Pela maneira que se cura o sarampo, por essa mesma se cura a Escarlatina; cumprindo tanto em huma como n'outra combatter a irritação interna, e manter a acção da erupção. Poupar-nos-hemos pois ao trabalho, de neste lugar de novo reproduzirmos os meios capazes de poderem alcançar este duplicado resultado.

Temos todavia de fazer menção de huma importante precaução, que o tratamento da Escarlatina requer, a saber: he muito e muito essencial que o doente se não exponha á impressão do ar antes do trigesimo ou quadragesimo dia da molestia, por isso que o desprezo desta cautela faz com que muitos, já na convalescencia da Escarlatina, sejão atacados da hydropesia, a qual sobrevem ás vezes depois desta molestia Quanto a nós, parece-nos que basta mostrarmos o perigo, para tratarem de evita-lo aquelles que não fizerem pouco caso de nossos conselhos.

SECÇAÕ IV.

Das Sarnas.

Filha da falta de aceio, e no ultimo ponto contagiosa, he esta huma molestia inflammatoria da pelle, e consiste em vesiculas hum pouco salientes sobre a superficie della. São as Sarnas acompanhadas de comichão, transparentes no ponto que tem mais saliente, e contendo hum liquido seroso: estas pustulas estabelecem-se de preferencia nos intervallos dos dedos, nas dobras das articulações, no peito, e no baixo-ventre.

Offerece esta molestia mais huma prova de quanto a Natureza fôra injusta, ou antes do muito que ella se enganára na repartição dos bens e dos males, que lhe aprouve conferir á especie humana. Com effeito, os desgraçados são justamente aquelles que mais sujeitos estão a semelhante enfermidade, porque condemnados a viverem

privados de tudo quanto são commodidades da vida, faltão-lhes os meios precisos para se manterem nesse estado de limpeza tão indispensavel e essencial á conservação da saude. Tem de mais a mais esta molestia, a que bem se póde chamar — molestia dos pobres ou desgraçados — a particularidade de desenvolver-se nos lugares em que costuma haver grande reunião de individuos, como por exemplo nos acampamentos, navios, hospitaes, prisões, &c. Dadas estas circunstancias, he notavel a rapidez com que ella se communica de hum para outro individuo, já pelo mutuo contacto immediato, ja pelo de objectos em que pegara hum individuo infectado, com muita especialidade sendo esses objectos tecidos de lã, algodão, ou seda.

As Sarnas de alguma sorte se perpetuão entre os negros, que as pegão huns aos outros com muita facilidade, por isso que nenhuma cautela têem em tratar de evitar-lhe o contagio. Tanto he assim, que em huma só Fazenda das que são costeadas por avultado numero de escravos, não deixa esta molestia de ser endemica: 1.º Porque os Senhores desprezão a respeito delles as regras da hygiene ainda as mais simples: 2.º Porque elles os curão empiricamente com o remedio vulgar e perigoso de Le-Roy, inquietador medicamento que desenvolve, e quasi sempre deixa apoz si enfermidades mil vezes mais perigosas do que certamente o são as Sarnas. Actualmente nos achamos nós encarregado de tratar de hum jovem negro, cujas sarnas por haverem sido curadas por semelhante methodo, derão causa a huma diarrhéa, que até hoje tem resistido a todos os soccorros adequados da arte, e por certo não contamos mais poder atalha-la senão fazendo-lhe outra vez sahir as Sarnas.

Por isso que esta molestia he conhecida de todo o mundo, não nos cancaremos a descrever-lhe os symptomas com muita individualidade; parece-nos melhor passarmos desde já á tratar do curativo que he proprio.

Era principio admittido, ainda não ha muito tempo, que as Sarnas provinhão da presença de hum oução (insecto), que jazia debaixo da epiderme. Esta theoria encontra hoje opposição; e crê se que este insecto, cuja ausencia aliás se tem muitas vezes verificado, nasce es-

pontaneamente das crustas das sarnas, á maneira dessa multidão de pequenos vermes, que se desenvolvem nos queijos velhos; vindo por esta forma o oução das Sarnas a ser effeito, e não causa, desta molestia.

Prescindindo do peso que a huma ou outra destas opiniões contradictorias se deve dar, estabeleceremos como principio fundamental do tratamento, que não sendo as Sarnas mais do que huma irritação, ou antes huma inflammação mais ou menos viva da pelle, sobre a qual ella fixa sua séde, devem ser combattidas por meios appropriados á sua natureza. Assim que, sendo o individuo forte e robusto, e estando na força da idade, se sentir muita comichao, e forem as vesiculas numerosas e muito unidas; se em fim as sarnas forem antigas, e acompanhadas de huma irritação forte da pelle, cumpre principiar o curativo por huma ou duas sangrias no braço, alguns banhos, cosimentos refrigerantes, ou de raiz de dulcamar, e hum regimen brando e vegetal.

Estes meios mitigão de ordinario a irritação da pelle, o que se torna sensivel pela diminuicão de comichão He esse o momento de se reccorrer a medicamentos especiaes a fim de se destruir o vicio herpetico, que mantem a erupção. Tem a experiencia até aqui demonstrado que de todos os remedios recommendados para as Sarnas, he sem duvida o enxofre o mais efficaz Na verdade, como elle mui poucas vezes deixe de alcançar o desejado effeito, com a maior confiança nós o aconselhamos.

Diversas são as formas, sob as quaes se emprega este agente. 1.° Em pommada enxofrada, composta de huma mistura de huma parte de flor de enxofre em quatro de gordura de porco. Com esta pommada se fazem duas fricções por dia em todas as partes do corpo offendidas pela erupção, cada huma dellas na dose de huma onça 2° Em pommada de Helmerick preparada com duas partes de enxofre, outras duas de gordura de porco, e huma de potassa purificada.

Antes de ministrar-se este remedio, principia-se por dar ao doente hum banho saponaceo. Depois faz tres fricções por dia, de huma onça cada huma, perto do

fogo, terminando o tratamento por hum segundo banho saponaceo, a fim de limpar a pelle.

3º Em pós de Pihorel, que consistem em sulfuro de cal, reduzido a hum pó grosso, aos quaes, no momento de servirem, se ajunta huma quantidade mui pequena de azeite. Deve cada fricção constar de meia oitava de sulfuro, e faz-se na palma da mão, e duas vezes por dia.

4º Em fomentações, chamadas de Dupuytren, que consistem na dissolução de quatro onças de sulfuro de potassa em libra e meia de agua, á qual se ajunta meia onça de acido sulfurico. Deve o doente fomentar duas vezes por dia com huma pequena porção desta dissolução as partes infectadas pelas borbulhas Desta maneira se acaba a dose prescripta, a qual de ordinario chega para todo o tempo do curativo.

5º Tambem se póde recorrer aos banhos sulfuricos, sobre tudo sendo os doentes crianças. Preparão-se estes banhos com sulfuro de potassa, que se mistura com a porção de agua necessaria para hum banho a todo o corpo. A dose de sulfuro, em cada banho, deve constar de tres onças para os adultos, e de huma para crianças de tenra idade. Este banho repete-se sempre de dous em dous dias até a cura ficar perfeita.

Hum sem numero de outros remedios são recommendados contra as Sarnas. Mas, muito fastidiosa se tornára a enumeração delles, sendo como he certo que nenhum póde competir com o enxofre, remedio, para assim dizer, especial no curativo desta molestia.

Existem no Brazil, e com particularidade entre os negros, humas Sarnas pequenas, que geralmente resistem ao tratamento ordinario, e durão annos inteiros sempre que se não da com a natureza dellas. Estas Sarnas complicão-se com o mal venereo, ou gallico, e reclamão primeiro que tudo hum tratamento antisyphilitico, antes de se empregarem os remedios especiaes dirigidos contra o vicio hypetico, pela maneira que acabamos de explicar.

Com effeito, he de notar que neste caso não cedem as Sarnas, sem se atacar em primeiro lugar o vicio a que ellas estão affectas, e que parece traze-las en-

cadeadas ao seu carro. He por tanto de indispensavel necessidade persegui-lo com hum dos methodos de curar, cujas regras estabelecemos no Capitulo das molestias venerias, e passar depois aquelle que as Sarnas exigem, as quaes não custão então mais a curar, por isso que já semelhante complicação não serve de obstaculo á cura pelos meios ordinarios.

SECÇAÕ V.

Das Impigens.

Mais huma molestia de pelle: e della vamos tratar, não tanto com a esperança de apresentarmos alguma utilidade, como no desempenho da obrigação, que a nós mesmo nos impuzemos de designar todas as molestias quer graves, quer passageiras, que os negros estão mais propensos a ter. Poucas vezes atacão as Impigens as fontes principaes da vida, com tanto que não tenha havido muita imprudencia no tratamento.

A existencia de nodoas circumscriptas, variadas quanto á forma e grandeza, e situadas na pelle, cujo tecido ellas offendem com mais ou menos violencia, manifestão as Impigens. A sensação, que as acompanha, he huma comichão mais ou menos dolorosa, seguida de exsudação de hum fluido seroso, que se segrega, para depois sahir para fóra em forma de pó, escamas, ou crustas. Têem ellas sua tendencia para ganhar vulto, e mudar de lugar, desapparecendo assim as vezes aos olhos do observador para de novo se apresentarem, como geralmente acontece mais cedo ou mais tarde n'outro ponto qualquer do systema cutaneo.

As Impigens são de varias especies; e a cada huma dellas têem os autores dado hum nome particular. Mas, bem póde ser que estas pretendidas especies não passem de graos mais ou menos pronunciados da mesma molestia, isto he, gráos da leve ou forte irritação ou na inflammação da pelle. Todavia, entremos na descripção dos caracteres peculiares de cada especie.

1°—Impigem Furfuracea. Esta he de todas a mais benigna

e consiste em leves exfoliações parecidas com farinha, ou semea.

2ª — Impigem Escamosa. Apresenta a exfoliação da epiderme em escamas mais largas do que as da especie precedente, e causa geralmente huma continua exhalação de serosidade mais ou menos abundante. A séde desta Impigem he de ordinario na palma da mão, e na parte superior das coxas.

3ª — Impigem Crustacea. O caracter distinctivo desta especie está em crustas amarellas, pardas, esbranquiçadas, ou esverdinhadas, de formas variadas, e manifestando-se apoz pequenas pustulas miliares, e hum pouco chatas. Onde esta Impigem gosta de se fixar, he nas ventas, e no pavilhão das orelhas.

4ª — Impigem Roedora. Esta, em della se não tratando, he muito perigosa: as mais das vezes ataca a cara. Principia por huma inflammação circumscripta da pelle, apparecendo no centro della huma borbulha pustulenta, que continuamente está abrindo, em pus ichoroso e fetido. Esta borbulha dentro em breve se torna n'huma ulcera roedora, que successivamente destroe a pelle, a gordura, e os musculos; e chega ás vezes a offender os ossos.

5ª — Impigem Pustulenta. O que forma esta especie são pustulas mais ou menos volumosas, e mais ou menos juntas, cobertas de escamas e crustas leves, que cahem, e geralmente são substituidas nos negros por nodoas brancas. Esta Impigem colloca se de ordinario na barba.

São pouco mais ou menos estas as especies de Impigens, faceis de reconhecer, á vista dos signaes particulares que as distinguem humas das outras.

A origem mais fertil das Impigens procede do uso de alimentos salgados, apimentados, e grosseiros. Ellas tambem provêem da influencia dos grandes calores do verão, e dos ardentes climas das regiões situadas entre os tropicos, e da falta de aceio, a qual tem por primeiro effeito oppôr-se á transpiração, por isso que fecha os poros da pelle. Porém, o que mais que tudo concorre para transmittir esta molestia he a geração; por quanto, a este respeito, poucos são os filhos, que deixão de ser herpeticos, em nascendo de pais sugeitos a semelhante enfermidade.

Contra nenhuma outra affecção morbida se tem gabado tão grande numero de medicamentos : mas , de todos elles o que a experiencia até hoje tem comprovado mais efficaz, he o enxofre. Convem , todavia, que o emprego delle seja precedido por algumas evacuações sanguineas ou locaes , por mui pouco viva e profunda que seja a inflammação da pelle. Depois que estas evacuações houverem tido lugar , immediatamente se passa ao uso do enxofre , o qual se ministra em pilulas , bolos , fricções , ou banhos , &c. Põe-se em pratica o uso deste remedio pela maneira, que dissemos no Capitulo das Sarnas.

Deverá a acção deste remedio principal ser sustentada pelo uso de cosimentos de certas plantas, taes como dulcamar, escabiosa , labaca , fumaria , bardana , e a chicoria brava , ou çumo de agriões em dose de algumas colheres misturado n'huma tigella de soro de leite. Coadjuvar-se-hão estes medicamentos com banhos mornos , simples , e emollientes , e nas Impigens se farão varias vezes ao dia fomentações de cosimentos de malvas , malvaisco , linhaça , erva mura , meimendro , e folhas de mamono.

Já se vê que o doente deverá ser muito escrupuloso em affastar do seu regimen tudo quanto forem comidas e bebidas capazes de excitar com demasiada força a circulação, ou que tiverem tendencia para tornar o sangue acre e espesso. Assim que , cumpre lhe abster se de café , licores , aguardente , e cachaça , fazendo consistir o seu principal alimento em vegetaes. São lhe prohibidas carnes salgadas , e de porco sobre tudo ; e fugirá muito de comer peixe , por isso que este alimento favorece por huma maneira mui particular a erupçao, tanto que se tem observado que os povos que vivem quasi exclusivamente de peixe , são justamente os que na devida proporção maior numero apresentão de herpeticos.

As Impigens collocadas na pelle não constituem de ordinario se não hum encommodo mais ou menos desagradavel , ou doloroso , segundo o lugar em que dao , e a especie a que pertencem. Como a cura seja demorada , e difficultosa , os doentes quasi sempre accusão a impotencia da arte , ou a ignorancia do medico. Pela maior parte , pois , sentem-se elles disposto a prestar ouvidos attentos aos offi-

ciosos, e mesmo a charlatães, que mui bem sabem especular sobre a sua impaciencia. Em seguida da promessa de huma cura prompta, o que acontece? Vêem logo remedios violentos, repercussivos, e desapparecem as Impigens. Milagre! grita o herpetico: e bom he quando com esta exclamação se contenta; por quanto, e não poucas vezes, serve-lhe esta cura apparente de assumpto para arguir a incapacidade do Medico, o qual, não consultando senão a sua consciencia, e tendo só em vista o interesse de seus doentes, não quiz estar pelo emprego de meios violentos, cujo ultimo resultado por força redunda na ruina da saude delles.

E na verdade, quantas, quantas vezes, depois destas curas maravilhosas operadas por certos, elixires, opiatos, remedios contra Impigens, e pretendidos refrigerantes do sangue, não têem sido Medicos chamados para accudir ás desordens, que o emprego de semelhantes agentes produzira! E podem ser outras as consequencias? Não, por certo; porque estes remedios, sendo pela mór parte intempestivos, seguramente não curão as Impigens; o que fazem he mudar-lhes o lugar. Vão ellas então collocar se neste ou naquelle orgão mais ou menos importante a vida; determinão phenomenos, que nem sempre se podem explicar; e quando o doente não morra, desfalece, se o verdadeiro Medico não tem a boa fortuna de dar com a causa do mal tornando a fazer apparecer a Impigem na sua séde primitiva. Isto se consegue as mais das vezes, pela applicação de hum vesicatorio na parte da pelle, em que primeiro se manifestou a Impigem.

As quatro ultimas especies de Impigens que enumerámos, têem huma tendencia muito particular para se complicarem com o virus venereo, e isto nos individuos, que desde muito tempo têem experimentado symptomas de semelhante enfermidade. Ja se vê que em tal caso urge muito principiar destruir esta complicação á custa do tratamento do gallico, ou fazer ao mesmo tempo o curativo, que respectivamente convem a ambas estas affecções morbidas. Ainda outra vez, pois, recambiamos a nossos Leitores para o Capitulo das molestias venereas; ali acharaó elles descriptos os meios, de que deveráõ lançar mão para combater o virus venereo.

SECÇAÕ VI.

Da Erysipela.

He a Erysipela huma molestia tão frequente nos paízes calidos, e tantos são os exemplos que della offerecem os negros, que o Medico a encontra, para assim dizer, a cada passo. A inflammação da pelle não empola, he de ordinario circumscripta n'hum só ponto, n'hum membro por exemplo, na cara, no peito &c., e a côr da erupção he de hum vermelho cinzento: taes são os caracteres, que distinguem esta das outras molestias que acabamos de examinar.

A' maneira de todas as outras enfermidades, he a Erysipela susceptivel de assumir differentes graos de intensidade. Ora ataca as partes mais superficiaes da pelle; ora se extende a inflammação a toda a sua espessura, mas isto mui poucas vezes, ou então penetra até ao tecido cellular, que logo lhe fica por baixo.

A vermelhidão escura, disposta em nodoas, calor, comichão, e ás vezes ardor, estabelecem o primeiro grão da Erysipela. Estas nodoas maiores ou menores, mais ou menos ovaes, redondas e irregulares, desapparecem ordinariamente logo que estão formadas, ou depois de durarem alguns dias com inflammação ou sem ella

O segundo grao he caracterisado por hum avermelhado algum tanto mais livido; e assim como esta côr desapparece debaixo da impressão dos dedos, tambem torna com a mesma presteza logo que se tirão. Alem disto existe hum sentimento de comichão, aspereza, e tensão dolorosa; e muitas vezes no fim de tres ou quatro dias formão-se na superficie inflammada pequenas vesiculas cheias de huma serosidade arruivada.

Em a inflammação occupando toda a espessura da pelle, sendo a dôr fina e pulsativa, temos o terceiro grão da Erysipela. A pelle fica então entumecida, empola, e no ponto inflammado apresenta hum tumor grande, duro, e fundo, no qual muitas vezes se opera huma tal ou qual suppuração.

Tudo quanto irrite fortemente a pelle, he capaz de

originar Erysipela. A applicação nessa parte de substancias acres, taes como o çume de certas plantas, mustarda, alho, vinagre, &c., e a mordedura de alguns insectos, ou de qualquer corpo agudo, e a acção do calor, são outras tantas causas directas desta molestia.

O uso de mexilhões, carne e peixe corrompido, alimentos gordos, e oleosos, ou de muita especiaria, carnes salgadas, licôres fermentados, molestia de figado, sobre tudo quando este orgão segrega demasiada quantidade de bilis, tambem estas são causas indirectas, que muitas vezes determinão a Erysipela.

Não he sem razão que classificámos em duas ordens estas causas: foi para servirem de norte ao pratico, a fim delle conhecer se a Erysipela he o resultado destas ou daquellas, conhecimento este que muito importa que elle obtenha. Chama-se local a toda a Erysipela, que sobrevem em consequencia de huma causa externa, ou directa, quando não, diz-se sympathica, ou symptomatica, isto he, a que procede de huma causa interna, indirecta, ou remota. Vejamos quaes as differenças notaveis no tratamento, que esta distincção theorica estabelece.

Primeiro que tudo, somos de parecer que a Erysipela local deve em quasi todos os casos ser entregue aos unicos recursos da natureza, quando muito coadjuvada com dieta, algumas bebidas diluentes, e clysteres emollientes. Sendo, porém, a inflammação forte, convem ajuntar a estes medicamentos simplices huma sangria geral, muito principalmente sendo o doente sanguineo, robusto, e estando elle na força da idade. No caso do individuo não ter a constituição tão forte como desejamos para lhe aproveitar a sangria geral, esta se substitue por algumas sanguisugas no ponto inflammado.

Entretanto, longe está de se poder curar com esta facilidade a Erysipela sympathica, ou symptomatica. Ella constitue o Medico n'hum dilemma entrincado. Com effeito, será esta Erysipela effeito de huma inflammação dos orgãos digestivos, do figado, ou só e simplesmente, resultado de haver este orgão segregado maior porção de bilis? Da solução deste problema he que justamente

26

depende a natureza do tratamento. No primeiro caso, são indispensaveis as sangrias quer geraes, quer locaes; já no segundo, tanto humas como outras devem ser substituidas por hum emetico e purgantes; pois que sem estes remedios he escusado querer atalhar os progressos do mal.

Nos paizes quentes poucas vezes acontece apparecer a Erysipela com esse grão exigido de inflammação, que imperiosamente requer sangria. De muitas Erysipelas temos nós tratado no Rio de Janeiro, e nos não lembramos de ter empregado a sangria senão em dous ou tres casos particulares, em que ella nos pareceu necessaria. Sempre tivemos em muita conta o soccorro dos emeticos e purgantes, e na nossa necrologia, pelo que respeita á nossa pratica, não entra, affoutamente o affirmamos, huma só Erysipela que tenha terminado pela morte.

Não he difficil de conceber que n'hum paiz como o Brazil, onde o calor do clima imprime na constituição geral de seus habitantes huma modificação lymphatica e biliosa, aqui sejão muito frequentes as molestias destes dous systemas, desenvolvendo-se lentamente, e por conseguinte acompanhadas mui poucas vezes desses symptomas inflammatorios, que requerem evacuações sanguinosas.

Cumpre todavia, tratar de recorrer a ellas, sempre que o doente reunir a huma dôr aguda da região do figado a maior parte dos symptomas pertencentes á gastrite, como são vermelhidão na ponta, e nos lados da lingua, sede viva e ardente, grande sensibilidade no vasio do estomago, e no baixo-ventre, pulso duro e apertado, e consideravel calor na pelle.

Ao contrario, dar se-ha a preferencia ao emetico quando forem negativos os symptomas da inflammação, isto he, na ausencia de todos os que acabamos de descrever no paragrapho antecedente. Assim que este remedio, o emetico, será ministrado todas as vezes que a lingua estiver larga, humida, branca ou amarella em quasi toda a sua extensão, e coberta de huma camada mais ou menos expessa de mucosidade; havendo ao mesmo tempo repugnancia á comida, amargor de boca, nau-

seas ou vomitos, espontaneo cansaço nas articulações dos membros, arrepios, indisposição, dôres de cabeça, &c.

Dadas estas circunstancias, e pela maneira que acabamos de indicar, o que immediatamente resulta do emetico he o desembaraçarem-se o figado, os orgãos digestivos do excesso de bilis, e do producto de más digestões, que sobrecarregão esses orgãos. Em seguida do abalo que este medicamento dá ao corpo, dentro em breve se estabelece huma leve e branda humidade quasi sempre salutar, por ser o preludio do socego, e descanço que depois sobrevem. Não tarda a Erysipela a desvanecer-se, desapparece de todo, cessa a febre, a lingua fica limpa, e no geral o que ainda permanece de toda esta desordem, passados alguns dias, he hum sentimento de fraqueza e abattimento, que se combatte com alguns amargos.

A melhor maneira de ministrar o emetico he dissolvido em grande quantidade de agua; e se prepara com hum grão de tartrito antimoniado de potassa, desfeito em duas libras de cosimento de cevada. A esta composição costuma-se ajuntar mais meia onça de sal de Epsom, ou de Glauber. Preparado por esta forma, poucas têem sido as vezes que este remedio não tenha correspondido á nossa expectação, e provoca sempre o vomito de grande quantidade de bilis, e assim a evacuação não menos consideravel de materias feculentas. Este remedio divide-se em quatro porções; e dellas toma o doente huma de meia em meia hora. A primeira porçao, e quando não, a segunda, de ordinario faz lançar: com agua morna se facilitão os vomitos; findos elles, deve ainda o doente tomar as porções que restão, e huma ou duas horas depois dá-se-lhe hum caldo sem gordura para ajudar as evacuações do ventre, ou o effeito purgativo.

Obtido este resultado. e acalmados os symptomas da Erysipela, com algumas cautelas mais conduz-se o doente a hum completo e perfeito estado de convalescença. Consistem essas cautelas em elle guardar dieta por mais hum ou dous dias, mitigando-se pouco a pouco este rigor, medida que o estomago fôr parecendo querer alimentos, disposição esta que se favorece com o uso diario

de algumas chicaras de hum leve cosimento de raiz de chicoria.

Mas, se a despeito do emetico, sustenta ainda a Erysipela os seus symptomas particulares e geraes, convem obrigar o doente a ter huma dieta rigorosissima, e ao uso de bebidas emollientes: quaesquer dôres vivas, que possão sobrevir á região do figado, estomago, ou outro ponto qualquer do baixo-ventre, deveraõ ser combattidas com sanguisugas applicadas huma ou mais vezes: em fim, no caso do cerebro manifestar symptomas de congestão, que dão a conhecer vertigens, amiudados sonhos, ou delirios, apresentão se vesicatorios nas pernas, e nas coxas.

Se a molestia se demora, muitas vezes se reveste a febre de hum caracter intermittente. Esta circunstancia reclama a applicação das regras que estabelecemos no capitulo das febres intermittentes, onde tambem se veraõ os symptomas desta especie de febres.

A Erysipela local, ou produzida por causas directas, deve estar agasalhada com panos de linho molhados em cosimento de malvas, ou flôres de sabugueiro: sendo a dôr muito viva, ajuntão-se algumas cabeças de dormideiras a estes cosimentos, ou se poem cataplasmas da mesma natureza,

Póde-se dispensar o uso destes medicamentos externos na Erysipela sympathica, ou symptomatica, huma vez que não esteja muito pronunciada a sensibilidade da parte. O tratamento desta especie de Erysipela he tudo interno, por isso que a inflammação da pelle, propriamente fallando, não he senão hum symptoma da molestia que reside no figado, ou em qualquer outro dos orgãos contidos no baixo-ventre.

Não podemos deixar no silencio huma molestia, mui frequente nos negros, e que geralmente se confunde com a Erysipela, se bem que sejão indirectas as relações que esta tem com ella. Fallamos desse cordão nodoso, que ordinariamente occupa toda a extensão da parte interna de hum membro, sobretudo dos inferiores. Esta inflammação, que todos conhecem, acompanha a passagem dos principaes troncos dos vasos lymphaticos; e principia por

huma dôr repentina, mais ou menos aguda. Dentro em pouco, na direcção desta dôr, e immediatamente por baixo da pelle, sente-se esse cordão que ainda agora mencionámos, nodoso e distendido, o qual ora se assemelha à hum montão de pequenas vesiculas, ora a hum rozario de pequenas glandulas entumecidas, e humas vezes causa na pelle hum risco vermelho, da largura de hum dedo, e outras só se conhece pelo tacto. A estes symptomas locaes constantemente se reunem outros sympathicos, denotando que o estomago, e coração ou o cerebro, participão da dôr externa. Consistem esses symptomas n'hum arrepio prolongado, sede ardente, indisposição, anxiedade, esforços violentos para lançar, vomitos, grandes dôres de cabeça, &c. O arrepio he seguido de hum calor intenso, e este de suores geraes ou parciaes. A' primeira vista bem se póde qualquer capacitar que tem debaixo dos olhos huma febre intermittente; mas, o engano não póde progredir, porque o mais pequeno movimento do doente durante o periodo do calor muitas vezes provoca a volta do arrepio. Demais, a existencia apparente da inflammação dissipa toda a incerteza a este respeito, e bastantemente explica as variações de frio e calor que em cada accesso experimenta o doente.

Esta enfermidade nao tem de mão senão o ser o preludio de huma affecção terrivel, a elephancia, que ataca os negros em prodigiosa proporção com os brancos. O numero dos doentes de elephancia, que a cada passo se encontra no Brazil, he tamanho que não só afflige a vista, como dolorosamente entristece o coração. Já della nós tratamos em Capitulo separado.

A disposição para a elephancia que a inflammação dos vasos lymphaticos em que acabamos de fallar, parece indicar, bem deixa ver qual deva ser o desvelo com que cumpre tratar de destrui la. Logo que ella se apresenta com os caracteres que lhe são proprios, he necessario combater essa inflammação com sangrias locaes praticadas na passagem dos vasos inflammados, assim como na região do estomago, no caso deste orgão ser a séde de huma irritação forte, manifesta la por huma dôr pronunciada. Passa-se depois ao uso de alguns purgantes, e até mesmo

de hum vomitorio, sendo acertado, e nas partes inflammadas se poem cataplasmas emollientes e narcoticas, a fim de dar expansão á pelle, e acalmar a dôr. Condemna-se o doente a huma dieta severa, e ao uso de bebidas refrigerantes e acidulás, taes como limonada, laranjada, e agua com xarope de groselha, ou vinagre.

Depois da molestia desapparecer, os vasos lymphaticos, sobre os quaes ella se collocára, ficão geralmente enfraquecidos e distendidos. O membro conserva se inchado, e aqui e ali apresenta nodosidades com huma particular tendencia para crescerem. Cuida-se logo em remediar esta fraqueza local com applicações tonicas e aromaticas, compostas de hum cosimento de flôr de sabugueiro animado com hum pouco de aguardènte; ou então de hum cosimento de plantas aromaticas, taes como tomilho, alecrim, serpão, etc. Quando falhem estes remedios, o que melhor se póde fazer he recorrer á compressão permanente do membro com huma ligadura disposta sempre debaixo para cima, ou com huma meia de linho apertada quanto baste no membro. Este indispensavel tratamento local deve ser coadjuvado com hum regimen nutriente, algum vinho bom, exercicio, banhos do mar (sendo possivel), vestuario quente; e casa para dormir sobre tudo, em lugar secco e elevado.

CAPITULO XXX.

Dos Venenos, e assim dos Socorros que aos Envenenados se deve dar, segundo a qualidade do Veneno que tomárão.

Por Veneno se entende toda e qualquer substancia, que, sendo introduzida no corpo por huma de suas aberturas naturaes, ou inspirada em vapores, ou ainda mesmo tendo conseguido penetrar por absorpção atravez dos póros da pelle, he capaz, constando de pequena dose, de determinar a morte, ou quando pouco symptomas mui graves, que compromettão a existencia.

Comprehende, pois, o envenenamento os diversos accidentes inseparaveis da ingestão de hum agente de natureza tal, que as suas propriedades por forma nenhuma estão em harmonia com a sensibilidade de nossos orgãos. A acção do Veneno, em relação ao seu grao de actividade, limita seus effeitos ao transtorno e desarranjo das funcções, ou então o que desgraçadamente mais vezes acontece, corta em sua mesma origem o principio da vida assim instantanea como mortalmente.

Se por hum momento quizerem nossos Leitores attender á historia do Genero Humano, não poderaõ deixar de conhecer, que onde menos progressos houver feito a civilisação tanto mais vulgares são alli os exemplos de envenenamento. Na verdade, não nos offerece a historia huma prova escrita de alguns povos, outr'ora barbaros, envenenarem as frechas, com que atiravão ao inimigo, sem que esta fria atrocidade, fructo de costumes grosseiros e selvagens, produzisse, nesses seculos de ferro, o horror que todos sentirião se fosse possivel ver hoje repetido semelhante acto por huma reunião de homens, obrando por espirito de conquista, ou em o nome sagrado da defeza dos patrios lares? Ex-

citada a nossa execração, por certo perseguiria os crueis autores desta barbaridade, entretanto que nesses tempos, a que nos referimos, quasi que era considerada como hum direito prescrito pela legislação natural. Todavia, não achando abrigo no campo, nem nas choupanas, via o Veneno refugiar-se nos palacios, e nas côrtes, e com preferencia nas do Oriente: e sem acarretar exhuberantes provas tiradas da historia, tão sómente citaremos, como facto concludente do temor, que o envenenamento inspirava, o exemplo de Mithridates, rei do Ponto desse constante e encarniçado inimigo dos Romanos, o qual para melhor se acautelar contra o Veneno, voluntaria e gradualmente se habituou á acção de todas as especies delle. Novamente o dizemos, tomára muito tempo, e fôra por certo fastidioso, levar mais avante, a semelhante respeito, a investigação historica, além do que he ella inteiramente estranha ao fim desta obra. He mais que certo, todavia, que por muito tempo foi o Veneno a arma mais poderosa da politica, nem tambem se faz preciso ir buscar aos annaes da historia factos muito remotos para demostrarmos que mui bem tem a ambição sabido tirar partido deste meio, quiça com vistas de não ficarem inteiramente perdidos os vestigios delle no mundo civilisado.

Entretanto não he a ambição, assim cumpre confessa-lo, a unica paixão, que dirija a mão do envenenador. O veneno muitas e muitas vezes apraz á vingança; he a arma, a que sempre dá a preferencia o homem cobarde, grosseiro, máo, ou depravado, para cevar o seu odio contra hum inimigo, a quem não se atreve a atacar abertamente. Os processos judiciarios todos os dias testificão os calculos profundos e as mysteriosas precauções, com que se acoberta o perverso, que projecta matar envenenando aquelle, cuja perda jurára. E doloroso he o ter de dizer que o envenenador quasi sempre alcança o seu fim, sem todavia poder o cutello da lei convencê-lo e feri-lo, tão facil he a qualquer commetter tão nefando crime sob o escudo da impunidade! Por isso he que nos paizes mais

civilisados os legisladores são não só em extremo severos na imposição da pena equivalente a semelhante delicto, como inflexiveis na applicação della. Na verdade, dadas certas e certas circunstancias, a lei sempre deixa ao arbitrio do juiz alguns motivos attenuantes favoraveis á causa de hum assassino: mas, o envenenador, flagello da sociedade, a qual sem duvida grande interesse tem em descobri lo, e fazê lo para sempre sumir do seio della, esse com razão lhe não mereceu contemplação alguma.

O que acabamos de avançar he mui particularmente applicavel ao todo da Sociedade, em que os homens, pelo que respeita á liberdade, e direitos civis, gozão de perfeita igualdade. Sahiámos porém desta esphera, e colloquemo-nos por hum momento no meio de huma nação livre, tendo todavia a escravidão a seus pés, como por exemplo a Nação Brazileira, rica como he de liberdade; que serias reflecções nos não offerece o assumpto que ora nos occupa! Nós nos explicamos melhor.

A natureza do clima do Brazil, as necessidades do sólo, e a consideravel disproporção que existe entre a vasta e immensa extensão do territorio, e a fraqueza da sua população, prescrevêrão, para assim dizer, a este fertil e formoso paiz a rigorosa precisão de mandar vir da Africa braços affeitos ao ardor de huma atmosphera abrazadora. A Africa, tão ignorante e tão barbara, que julga muito a proposito vender seus filhos, dos quaes proveito nenhum sabe tirar, de bom grado se prestou sempre a permutar o excesso da sua população pelos productos industriaes do Novo Mundo. Entregou pois ella á America, e sobretudo ao Brazil, huma porção do seu sangue, e esse manchado com o ferrete da escravidão: a humanidade, e o bom senso das nações civilisadas abolirão alfim este trafico para sempre, para nunca mais existir, pelo menos assim o devemos esperar Eis que os negros Africanos, constituidos em legitima propriedade de outrem em consequencia de transacções autorisadas por lei, fôrão divididos por todos os pontos do Imperio, segundo as necessidades,

mas sempre em muito maior proporção relativamente aos brancos, e pelas Fazendas do interior, onde nada tem de raro o contarem se cem escravos por cada homem livre. Ora, cercados de entes sem principios, sem educação, sem laços de parentesco nem de nacionalidade, e curvados ao jugo da escravidão por ventura não estaráõ os Fazendeiros immediatamente expostos a toda a hora, a todos os instantes, a grandes, e immensos perigos? Que são muitos e grandes os perigos ninguem ousará negar: mas, tambem cumpre notar que cada vez maiores elles se tornão por isso que hum só momento não deixão de estar eminentes, que de dia em dia avultão mais, em virtude da irritação, que de necessidade deve produzir o continuo contacto. Achão-se conseguintemente os Proprietarios das Fazendas, ou seus feitores, em cima de hum volcão, cuja explosão bem póde ter lugar de hum momento para o outro. He verdade, não ha duvida, que o habito torna menos sensiveis os inconvenientes de semelhante posição: mas se por huma parte, felizmente assim acontece, não se ha de negar o perigo, que huma tal existencia encerra; por quanto, a segurança que ella inspira, faz com que geralmente se desprezem as necessarias cautelas que a prudencia reclama.

Para prova disto, citaremos hum exemplo. Hum de nossos amigos, homem atilado, dotado de summa coragem, militar antigo, que pelejara nas phalanges desse velho Exercito Francez, que por seus prodigios de valor infundio admiração ao mundo inteiro, e tendo hoje a seu cargo a administração de huma Fazenda, recheada de grande numero de negros, e por conseguinte na hypothese justamente que acabamos de descrever, ainda não ha muito n'huma carta que nos escreveu, nos dizia que estava collocado entre o ferro e o veneno. Fallava elle assim porque a novidade da sua posição ainda lhe não permittira fechar os olhos aos perigos que o ameaçavão. Ainda mais, dictava-lhe a razão que lhe cumpria lançar mão de todos quantos meios de segurança houvesse de suggerir a prudencia, devendo o primeiro d'entre elles consistir em munir-se com tempo de instruc-

ções capazes de ensinar-lhe a paralysar os effeitos do veneno, o qual com justa razão julga elle hum methodo de vingança, que com bastante facilidade podem pôr em execução os negros confiados á sua direcção. Chegou, com effeito, a realisar-se o pressentimento deste nosso amigo: ha pouco foi elle envenenado, mas felizmente sem máo resultado.

Por muitas e muitas vezes, e até dos pontos inda os mais culminantés do mundo politico civilisado, se tem dito e clamado que a escravidão em privar aquelle que a soffre, da faculdade de livremente gozar dos bens que a terra lhe da á custa do seu trabalho, e da sua industria, calca aos pés as leis da natureza. E na verdade, despojado do direito de reger a seu arbitrio suas acções, sem poder de alguma sorte abrigar no coração a esperanca de hum porvir mais risonho, derradeira consolação dos desgraçados; constrangido a dedicar-se todo a hum trabalho, para elle inteiramente despido de interesse, por isso que nem huma recompensa lhe promette; forçado a obedecer a exigencias, nem sempre proporcionadas á somma de suas forças; como não ha de o escravo permanecer em estado de constante hostilidade a respeito da sociedade em geral, e de seu Senhor em particular!!.. E desgraçadamente não vem a experiencia de todos os dias em apoio da verdade que avançamos? Muito mais poderamos dizer... a materia he fertil em desenvolvimento: muito quizera ainda acrescentar a nossa penna indignada... mas a prudencia nos acena: nós nos contemos. Para o nosso fim basta que de tudo quanto havemos dito saquemos as proposições seguintes:

1° Que o negro escravo he por effeito de sua posição social inimigo natural do branco: pois que se por huma parte abomina a autoridade deste, por outra parte lhe inveja a superioridade.

2° Que são ardentes e violentas as suas paixões, sem ter em geral sentimento algum moral com tendencia para reprimi-las; e que essas paixões o induzem de ordinario a não ver senão hum tyranno, ou hum oppressor naquelle que he quasi sempre seu bemfeitor, ou pelo menos sempre tem interesse em se-lo.

3° Que em virtude de sua curta intelligencia, e falta

de cultura de razão, incapaz de pesar as consequencias de huma acção má, o negro de bom grado dá no peito livre entrada á vingança, ou sem difficuldade se presta a ser instrumento da de outrem, já cedendo ás supplicas, ou á vontade de qualquer, já induzido pela promessa de huma recompensa por muito trivial que seja.

Firme nestes principios, e tendo por certo que ninguem refutará victoriosamente as proposições que acabamos de enunciar em these geral, dellas concluimos que os Fazendeiros não estão tão seguros rodeados de seus escravos, como de certo estarião no seio de huma sociedade, em que todos gozem de igualdade de direitos: que o choque dos elementos heterogeneos, a que elles estão expostos, os constitue sob o perigo immediato de hum attentado sempre provavel: e que no numero dos meios que melhor servem para encobrir a vingança, occupa o primeiro lugar o Veneno. Devem elles pois estar sempre precavidos contra esta arma, por isso que ella tambem está sempre á mão de seus inimigos naturaes; devem sobretudo precatar-se contra suas feridas mortaes. Disto he que nos vamos occupar, como complemento das considerações que havemos appresentado com o fim de melhor prendermos a attenção de nossos Leitores á importante questão do envenamento, questão esta em que ninguem deve deixar de meditar e pensar muito nos paizes, em que o homem livre e o escravo cultivão ambos o mesmo terreno, e em que este continuamente tem receio dos effeitos da autoridade, e aquelle dos da vingança.

No principio deste Capitulo demos o nome de Veneno a todo e qualquer corpo da natureza, que não podendo aparentar-se com a nossa substancia, isto he, não podendo fazer parte de nós mesmos, concorrendo para a nutrição, tende por sua acção heterogenea a perturbar as funcções, ou a acabar de repente com a vida, segundo he o seu grão mais ou menos forte, mais ou menos activo.

Nos tres reinos da Natureza existe huma infinidade de Venenos, os quaes se achão classificados segundo os effeitos por elles produzidos nas funcções da vida. Se bem que esta classificação mui bem nos poderá conduzir além dos limites que nos impozemos, faremos todavia por con-

centrar-nos nas considerações, que mais vigorosa connexão tem com o objecto desta obra.

1º (Venenos narcoticos,) A acção dos caracteres geraes dos Venenos pertencentes a esta classe, consiste em serem com muita facilidade absorvidos, em causarem estupor, somnolencia, paralysia, apoplexia, e movimentos convulsivos. Deste genero são o opio, o meimendro preto e branco, o cumo ou agua de louro-cerejo, a alface virosa, &c.: em qualquer destes sendo dado em porção confirmada pela experiencia, produz envenenamento.

2º (Venenos narcoticos acres.) Além dos symptomas provocados pelos Venenos narcoticos acres serem analogos aos dos precedentes, aos caracteres geraes da sua acção acresce a circumstancia de produzir a sensação de hum sabor acre e nauseante. Nesta classe incluiremos a belladona, o pomo de espinho, o tabaco, a dedaleira purpurea, a cicuta, o louro-cerejo, a noz-vomica, os cogumelos venenosos, &c.

3º Venenos irritantes, corrosivos, ou escharroticos.) Os Venenos desta classe pertencem pela mór parte ao reino mineral. Consistem os seus effeitos em irritar, inflammar, e correr os tecidos com quem estão em contacto. A acção delles he mais viva e mais terrivel do que a das outras substancias venenosas. D'entre as preparações mercuriaes mencionaremos o sublimado corrosivo, o oxydo vermelho de mercurio, ou precipitado, substancia esta com que vulgarmente se tenta destruir os insectos que se estabelecem na cabeça, o que nem sempre deixa de ser perigoso: os diversos nitrates, em fim todas as composições de mercurio, excepto o calomelano, o qual sem inconveniente se póde ministrar em dose mediana.

D'entre as preparações arsenicas todas quantas levarem, em pequena ou grande porção, este violento Veneno, o arsenico.

D'entre as de cobre, o verdete, o vitriolo, o cobre dissolvido por gordura.

D'entre os productos chymicos do antimonio, o tartaro-emetico, o kermes mineral, o enxofre dourado de antimonio, e a manteiga de antimonio.

O estanho tomado em doses fortes demais, posto que

menos offensivo do que o antimonio, tambem póde occasionar o envenenamento.

O zinco dá aos Venenos o oxydo, e o sulphato de zinco.

A prata fornece-lhes o nitrato, ou pedra infernal.

O ouro tambem tem suas composições perigosas, taes como o hydro-chlorato de ouro, e o ouro fulminante. He porém de advertir que para levarem ávante o seu criminoso projecto, raras vezes recorrem os envenenadores, sobretudo sendo negros, a este metal precioso.

O bismuth dá a côr branca que as mulheres costumão a pôr na cara, e o nitrato de bismuth.

As terras alcalinas dão a cal, e a barytes.

Os alkalis, a potassa, a soda, e o amoniaco.

O vidro, e o esmalte tambem são Venenos.

A esta classe de Venenos dá o reino animal as cantharidas, e todos sabem os seus effeitos na bexiga, e nos orgãos genitaes.

4º (Venenos acres.) Estes Venenos produzem hum sabor caustico, e sendo applicados á superficie do corpo, ali determinão huma inflammação acompanhada de empolas, a qual bem podia a final redundar em envenenamento. Os effeitos geraes destes venenos, quando são dados interiormente, são semelhantes aos da classe precedente. Faremos neste lugar menção do helloboro, coloquintida, çumo de pepino de S. Gregorio, gomma-gutta, grãos de ricino, todos os euphorbios, sabina, aconita, graciosa, pinhão da India, cebola albarran, ensaião, as diversas especies de rainunculo, &c.

5º (Preparações de chumbo.) Entre estas temos o accetato de chumbo, ou assucar de Saturno, o oxydo vermelho de chumbo, ou lithargyrio, o alvaiade, os vinhos temperados com chumbo, a agua infectada de chumbo, os xaropes, e aguardente, clarificados com acetato de chumbo: todas ou qualquer destas preparações ministradas em certo grão, produzem effeitos venenosos.

Temos examinado quasi todos os Venenos de que póde a maldade dos homens lançar mão para dar a morte a qualquer. Mas o envenenamento nem sempre he resultado da vontade criminosa de outrem; antes bem pelo contrario he elle, e não poucas vezes, voluntario da parte do

envenenado, que, cançado da existencia se resolve a terminala envenenando se: assim como póde tambem ser tão sómente accidental, e mera consequencia de engano. Em todos os casos, seja qual fôr a mão criminosa, ou innocente que preparou a beberragem, os symptomas sempre são os mesmos quanto á especie e dose do Veneno que se tomou.

Os symptomas geraes, que dão lugar à presumir a ingestão do Veneno, quando accommettem de repente a hum individuo em perfeita saude, sem causa conhecida, ou depois de huma bebida suspeita, são: extrema afflicção, vertigens, dôres no estomago, colica, lingua muito má, ancias de lançar, ou mesmo vomitos, diarrhéa, ou constipação, suores frios, convulsões, desmaios, somnolencia, beiços a parte posterior da boca, o estomago, e o baixo-ventre inchados com hum sentimento de ardor insuportavel, hemorrhagias, repentina alteração das feições, a pelle pallida ou amarellada, e coberta de manchas que rapidamente passão de huma côr ordinaria para preto ou gangrena, olhar estacado com dilatação das pupillas, difficuldade na respiração, suppressão das urinas, escarros amiudados, &c.

Mas para com efficacia se combatter o envenenamento, nem sempre basta conhecer a existencia delle, he preciso além disso que se saiba de que especie seja, a fim de se paralysar seus effeitos. A analyse dos symptomas apresentados determina este conhecimento.

Assim que, mal o doente, que se suspeita haver sido envenenado, apresentar grande parte destes symptomas: vertigens, delirio, risadas, furor, gestos ridiculos, convulsões, nauseas ou vomitos, as faces pallidas ou côr de chumbo olhos estacados com dilatação das pupillas, somnolencia, profunda stupefacção, paralysia, suppressão das urinas, e evacuações alvinas, difficuldade na respiração, e ausencia de dôres, com toda a razão se deve julgar que elle tomou hum Veneno narcotico, (primeira classe).

Os Venenos de segunda classe (narcoticos acres), produzem quasi todos os symptomas que acabamos de referir, de ordinario com o acrescimo de colica, dôres agudas que alternadamente cessão e voltão, a lingoa e beiços incha-

dos, faces roxas e entumecidas, e baba sanguinosa na boca.

Os venenos da terceira e quarta classe, (irritantes e corrosivos, e os acres,) têem por symptomas ausencia de delirio, de somno, e em geral dos phenomenos que indicao a acção dos narcoticos, narcotico-acres, (primeira e segunda classe,) por outra, do narcotismo. Manifesta-se mais o envenenamento produzido pelos venenos irritantes, corrosivos, e acres, pela continua presença de hum gosto metallico e nauseante, ancias e vomitos, com sede ardente, signaes não interrompidos de dôr e irritação profunda, pupillas contrahidas em vez de dilatadas, beiços amarellados ou cinzentos, pequenas ulceras no interior da boca, a que se chama sapinhos; e exhalando o doente por ella hum vapôr amarello ou branco, deste ultimo symptoma se póde concluir que os acidos nitrico ou muriatiço constituirão a materia do veneno.

Quando as preparações de chumbo, (quinta classe,) são dadas para matar, causão os phenomenos seguintes: colica, contracção do embigo, constipação, pertinaz, vomitos esverdinhados, pulso vagaroso, distendido como huma corda, e sensação de hum nó que aperta com muita força o baixo ventre.

He do nosso dever, neste lugar, chamar a attenção de nossos leitores, para outra especie de envenenamento com chumbo, methodo este vagaroso e continuado, que por isso merece toda a nossa consideração. Queremos com isto referir-nos aos perigos que correm os differentes artistas e jornaleiros, que por sua profissão têem de trabalhar com as diversas preparações deste metal. Quotidianamente expostos ás emanações do chumbo, principião estes individuos, sem com tal se importarem, por sentir seccura na garganta, e muita difficuldade em obrar: pouco tempo depois, e sob a influencia das mesmas causas, sobrevem tristeza, pusillanimidade, e vertigens passageiras, algumas vezes até fica a vista escura: vem successivamente depois tremor nos membros, aspereza extraordinaria na pelle, dôres no baixo-ventre, e convulsões. Na razão directa da prolongação do mal se augmenta o desarranjo das funcções digestivas, acrescendo

tedio a toda a casta de alimentos, e vomitos repetidos. O doente experimenta compressão, e hum peso enorme no baixo-ventre, sobretudo á roda do embigo: as extremidades, principalmente as inferiores, são mais ou menos atacadas de paralysia: toda a pelle toma huma côr çuja e amarellada, a voz torna-se rouca, &c. &c.

SOCCORROS QUE AOS ENVENENADOS SE DEVE DAR.

Tal he o horror que inspira a palavra envenenamento, mal se pronuncia, que ao ouvi-la poucas são as pessoas que conservão o sangue frio. Por outra parte, raras vezes são os soccorros dados aos envenenados, razoaveis, efficazes, bem dirigidos; e os momentos, todos elles preciosos, que se perdem nos esforços mal combinados da preocupação e alvoroto, deixão ao Veneno todo o tempo preciso para desenvolver a sua acção mortifera.

O tratamento geral do envenenamento abraça duas especies de meios, a parte moral, e a parte medicamentosa.

Assegure-se qualquer a situação mental de hum homem, que no momento que gozava de perfeita saude, se sinta de repente succumbido ao peso de symptomas que nenhuma duvida lhe deixem quanto a estar envenenado; e veja, considere quão terrivel e cruel não deva ser semelhante situação, e qual o cuidado que então se cumpre haver em tranquillisar-lhe o moral. He preciso pois, que as pessoas presentes empreguem todos os seus esforços, bem que do contrario estejão mais que persuadidas, por demonstrar-lhe, e capacita-lo que os males que elle padece não são mais do que mera consequencia de huma indigestão, e mais que tudo affastar-lhe inteiramente, ou quanto fôr possivel, toda a idéa de envenenamento. Desta maneira tranquillisa-se lhe o espirito, e sem muita difficuldade se consegue este resultado, huma vez que se lhe falle com aquelle tom de convicção que move e persuade: porquanto o envenenado que sem horror e hum medo invencivel não póde encarar a idéa de que a sua

vida, momentos antes no gozo de perfeita saude e antevendo hum risonho futuro, está prestes a ser lhe arrancada pela violencia, naturalmente e com avidez lança mão da esperança que lhe dão, de que são sem fundamento os seus mortaes receios. A fim porém de sustentar os effeitos desta medicina moral, cumpre não perderem os circunstantes por hum instante se quer a presença de espirito, porque basta huma palavra imprudente, ou hum gesto sem calculo para no mesmo momento se perder tudo, e o doente cahe immediatamente n'outro accesso de desesperação. Convem por conseguinte toda a cautela na religiosa observancia de quanto a este respeito havemos aconselhado.

O que regula a parte activa, ou medicamentosa do tratamento do envenenamento, são as circunstancias seguintes:

1° A época mais ou menos remota, ou mais ou menos approximada da ingestão do Veneno.

2° A natureza do Veneno.

3ª A quantidade delle, e as considerações offerecidas pelo estado do doente.

He indispensavel, ou antes para fallarmos mais a proproposito, he de extrema urgencia deitar-se para fóra o Veneno por meio de vomitorios e purgantes, quer elle acabe de ser tomado proximamente, quer já se tenha passado algum tempo depois da ingestão: porquanto he muito de esperar que o doente se não possa curar radicalmente em quanto não fôr a substancia venenosa expulsada por huma ou outra destas duas vias. D'aqui se segue que em geral tanto os vomitorios como os purgantes são proveitosos por occasião do envenenamento: mas he certo que conforme he a qualidade do Veneno, assim são differentes os resultados, e diversas as modificações que elles apresentão. Passamos a fazer a devida applicação desta regra a cada huma das diversas classes de Venenos, que havemos estabelecido, e a especificar as particularidades que ao tratamento de cada huma dellas convem.

1ª Classe. (Dos narcoticos). Logo que assim a natureza dos symptomas, como as informações obtidas, offerecem a certeza, ou pelo menos fortes presumpções

de que o envenenamento fôra occasionado por hum Veneno narcotico, sem perda de tempo se fará o doente lançar. Mas, como esta especie de Veneno opprime de ordinario a sensibilidade e a irritabilidade, a dose dos vomitorios deve ser maior do que de costume. Assim que, deve a nosso ver dar-se por exemplo, de dez em dez minutos até o doente lançar, hum grão de tartaro emetico n'huma onça de agua com assucar, ou outro liquido qualquer adoçante; ou então dar-se-lhe-ha de trinta a quarenta grãos de ipecacuanha em pó n'huma chicara de cosimento de linhaça, ou de outra qualquer.

Não obstante a muito positiva necessidade de se expulsar o Veneno, ha todavia seu risco nos vomitorios, em o doente tendo a cara vermelha e abatida, as faces inchadas, difficuldade e embaraço na respiração, e batendo as arterias do pescoço com força: pois, semelhante estado indica congestão no cerebro, e ameaço de apoplexia, que os vomitorios vão por certo augmentar. He este o caso em que convém praticar immediatamente no doente huma sangria larga, muito principalmente sendo elle moço, forte, e robusto. De ordinario consegue esta evacuação de sangue dissipar o estado de congestão, e assim dá lugar a logo depois se recorrer ao emprego dos vomitorios; dizemos logo depois da sangria, porque, como já fizemos ver, os instantes são preciosos. Coadjuva-se a acção dos vomitorios com agua morna, ou quando assim seja preciso, fazendo-se cocegas com o rabo de huma pena na campainha da garganta.

Feito isto, queremos dizer, depois da sangria e do effeito do vomitorio, dá-se ao doente huma bebida purgativa composta de duas libras de cosimento de linhaça, cevada, e malvaisco, e duas onças de sal de Glauber, ou magnesia. Dão-se ao mesmo tempo clysteres purgativos, (meia onça dos mesmos saes em oito onças do mesmo cosimento), e tambem alcanforados, (huma oitava de alcanfor, e huma gema de ovo em oito onças de hum cosimento, ou infusão emolliente): estes dous clysteres se dão alternadamente, ora hum ora outro.

Logo que a substancia venenosa houver sido lançada pelo vomitos e purgantes, tem seu lugar e com proveito huma infusão forte de café quente, do que deve o doente tomar algumas chicaras a fim de se desvanecer o estado de estupôr, e entorpecimento, produzido pelo narcotismo. Estando ja livre desse estado, dar-se-lhe-ha, para bebida ordinaria, limonada de çumo de limão.

2.ª Classe. (Venenos narcotico-acres). Na sua acção differem os Venenos narcotico acres dos precedentes, em poderem alternadamente determinar symptomas de narcotismo, e exaltação de sensibilidade. Sendo isto hum facto, depende a escolha do medicamento inteiramente do estado em que o doente se achar. Todavia, nada de demoras sempre que se julgar que ainda o Veneno existe no estomago; he preciso e muito preciso immediatamente applicar os vomitorios e purgantes. No caso porém de já ser tarde, de já estar formada a inflammação, o que bem se póde deprehender das dôres vivas e agudas no baixo-ventre, primeiro que tudo se combate esta inflammação com sangrias geraes e locaes, e depois he que se empregão os purgantes, favorecendo se-lhes os effeitos com clysteres da mesma especie. Segue-se o uso de bebidas frias, e aciduladas com çumo de limão, ou cosimentos emollientes, tornando se a dôr obstinada, taes como cosimento de linhaça, raiz de malvaisco, ajuntando-se-lhes, com o fim de acalmar os nervos, de meia a huma oitava de ether em cada meia canada, (perto de duas libras de liquido).

Os cogumellos venenosos, bem que pertençao a esta classe de Venenos, têem a particularidade de não darem a conhecer a sua perniciosa influencia senão algumas horas depois da comida, e isto com dôres mais ou menos vivas no baixo ventre. Em tal caso, não são os vomitorios tão proveitosos, por haver já o alimento venenoso abandonado o estomago, o que se não pode dizer dos purgantes, excepto se as dôres forem agudissimas. Fóra disto, são elles indispensaveis pela necessidade que ha de se expulsar o Veneno: mas, com quanto por este meio se consiga esse resultado, pede a prudencia que

se lhes ajunte huma porção de emetico, para assim se provocar o estomago a lançar para fóra quaesquer particulas mortiferas que ainda nelle se contenhão. Com este intuito receitamos a seguinte preparação.

Cosimento de cevada.	2 libras.
Sulphate de soda, (Sal de Glauber). . . .	2 onças.
Tartaro emetico.	1 a 2 grãos.

De quarto em quarto de hora dá se ao doente huma chicara desta bebida; e ao mesmo tempo se applica no baixo-ventre hum pedaço de baeta ou flanella molhada n'hum cosimento emolliente quente, ou então huma cataplasma da mesma especie.

3ª Classe. (Venenos irritantes, corrosivos, ou escharroticos). Propriamente fallando, contra estes Venenos não ha em geral antidoto algum. Entretanto alguns d'entre elles de que vamos tratar admittem os contra-venenos directos, que a sua composição chimica especial indica e reclama, e a elles cumpre promptamente recorrer, a pesar mesmo de não paralysarem sempre e infallivelmente a acção destes Venenos. Assim que, no caso de envenenamento com os acidos mineraes, dá se ao doente agua saponacea, ou com huma leve tintura de magnesia calcinada, de huma até duas oitavas em cada meia canada, ou barrela de cinza, cujos effeitos consistem em neutralisar os acidos.

Os acidos vegetaes diluidos em agua, taes como vinagrada, limonada, &c., constituem os antidotos dos alkalis, e das terras alcalicas (potossa, soda, amoniaco, cal, e barytes).

Muito cuidado deve haver em não provocar vomitos por meio do emetico, e quejandos vomitorios directos no caso de envenenamento com sublimado corrosivo: deve-se conseguir sim o vomito, mas a custa de huma bebida morna, emolliente, tomada em bastante quantidade. Acudindo se ao doente logo depois da ingestão do Veneno, sem perda de tempo se deve diluir de doze até quinze claras de ovo em duas libras de agua fria, dando se lhe dous copos seguidos, e successivamente de cinco em cinco minutos. Faz-se-lhe depois beber bastante leite, caldos de

vitella, e cosimentos mucilaginosos de linhaça, por exemplo, raiz de malvaisco, &c.: tambem se applicaráõ clysteres da mesma especie, purgantes brandos, como são os de manná, e oleo de ricino.

Os remedios que servem para o sublimado corrosivo, são os mesmos para o arsenico, com a differença todavia que he preciso reccorrer-se a hum vomitorio directo, para por meio da contracção do estomago excitar o doente a lançar fóra a substancia venenosa do arsenico.

(Venenos de cobre). Muito se tem gabado contra este Veneno o emprego dos vegetaes adstringentes, como são a noz de galha, raiz de bistorta, e casca de quina, em cosimentos, e agua albuminosa que se prepara pela forma que já dissemos, com claras de ovo batidas em agoa, e tambem o assucar tomado em maior ou menor quantidade. Com quanto porém seja razoavel este medicamento, deve se esperar mais da immediata applicação de hum vomitorio, ou quando muito não o desprezar nunca, coadjuvando-lhe acção com o uso de leite, cosimento de malvas, linhaça, gomma arabica dissolvida em agua, devendo o doente beber muito de tudo isto: deve-se em fim esperar mais dos clysteres purgativos, e em geral de todos os meios capazes de expulsar o Veneno tanto por cima como por baixo. As bebidas duentes dar-se-ha ao doente de tres em tres minutos, huma chicara de cada vez em quanto subsittir o perigo: mas grande cautela deve haver em que elle não tome azeite, nem materias gordas, porque em se combinando com o cobre, augmentão estas substancias os accidentes do envenamento.

N'humo palavra, juntomente com grande numero de respeitaveis autores, somos de parecer que o tratamento geral do envenenamento com cobre e seus compostos, deve constar em primeiro lugar de vomitorios, e logo depois de purgantes coadjuvados com os diluentes que já indicámos, e deveráõ ser dados pela mesma forma.

As regras que acabamos de estabelecer a respeito dos Venenos de cobre, em tudo são applicaveis aos envenenamentos resultantes de preparações de estanho, zinco, e bismuth.

O envenenamento com cantharidas não he raro, e não

procede a sua maior frequencia da facilidade que huma mão criminosa possa achar en emprega-las, antes provem do erro as mais das vezes de certos homens, principalmente dos velhos, que querendo reanimar orgãos que a devassidão affrouxára, ou já debilitados pela idade, a fim de ainda gozarem novos prazeres, lanção mão deste Veneno animal sem attenderem aos effeitos que elle causa. As consequencias deste envenamento são tão terriveis como as de qualquer outro Veneno; e por isso he necessario atalha-las com brevidade.

O alcanfor he optimo contra a acção venenosa destes insectos, e deve ser dado em grande dose dissolvido n'huma gema de ovo, em bebida, em clysteres, e em injecções na bexiga. No caso de se poder acudir ainda a tempo, antes deste remedio se daráõ vomitorios e purgantes brandos, à fim de arrastarem comsigo o Veneno, não o deixarem pegar-se ás membranas mucosas (pelle interna que forra a superficie dos orgãos digestivos), e produzirem nestas o effeito que as cantharidas, sob a forma de vesicatorios, costumão a determinar na pelle. Dá-se depois ao doente bastante leite, bebidas gommosas, cosimentos de linhaça, e outros semelhantes. Tambem tem seu lugar os banhos tepidos, e as sangrias geraes e locaes, e bem assim fricções no baixo-ventre, e nas partes genitaes com linimentos alcanforados, com seu amoniaco, e opio.

BEBERAGEM ALCANFORADA.

Alcanfor.	50 grãos.
Gomma-arabica.	1 oitava.
Gema de ovo.	1
Cosimento de alface.	4 onças.
Xarope de malvaisco.	1 ½ onça.

Toma-se de meia em meia hora huma colher desta beberagem.

CRYSTEL ALCANFORADO.

Cosimento de linhaça	1 ½ libra.
Alcanfor	2 oitavas.
Gema de ovo	1 ou 2.

Esta porção dá para dous crysteis.

LINIMENTO ALCANFORADO.

Azeite doce.	2 onças.
Alcanfor.	3 oitavas.

Querendo-se que este linimento seja alcanforado, e com opio, ou com amoniaco, a qualquer destas duas preparações se ajuntão vinte grãos de opio em bruto, ou duas oitavas de amoniaco.

4ª Classe. (Venenos acres.) Contra o envenenamento com Venenos acres são os vomitorios remedios excellentes, e dados a tempo são verdadeiros contra Venenos. Nem deve ao emprego delles obstar a presença de huma dôr recente, por isso que procedendo ella do Veneno, ha de ir diminuindo á medida que este se fôr desvanecendo. No caso porém, desta dôr subsistir já ha tempo e ser muito aguda, bom será renunciar-se aos vomitorios especificos, e dar tão sómente os diluentes em grandes doses, por exemplo agua morna com hum pouco de azeite; e quando o doente tenha ancias, e não possa lançar, basta fazer-lhe cocegas na garganta com hum rabo de pena. Desembaraçado o estomago, provoca-se a sahida do que ainda dentro existir do Veneno, pela via posterior, com crysteis e purgantes oleosos e mucilaginosos de oleo de ricino sobretudo, na dose de huma até duas onças, conforme fôr a idade do doente. O mercurio doce não he dos purgantes mais irritantes, toma-se com facilidade, e mantem a lubricidade do ventre: a dose para os adultos he de dez até quinze grãos e metade para crianças.

Depois de applicados estes remedios, ou acudindo-se já tarde, cumpre cuidar em abrandar os accidentes consecutivos pela continuação dos diluentes mucilaginosos, taes como cosimento de linhaça, e malvas, huma mistura de agua e leite, banhos tepidos que muito convenientes são até no primeiro periodo, em que as mais das vezes he vantajoso purgar mesmo no banho, por fomentações emollientes no baixo ventre, em fim pela sangria, no caso de persistirem os symptomas inflammatorios.

5ª Classe. (Preparações de chumbo). He o chumbo o maior traidor de todos os Venenos metallicos, e por ventura mais perigoso do que o arsenico, pois que a sua acção mortifera, vagarosa mas não interrompida, vai surdamente minando a constituição, e de ordinario quando se chega a perceber-lhe os effeitos já elle tem ganhado vulto, e causado consideraveis estragos. Os symptomas que por fim manifestão a acção venenosa do chumbo e de seus diversos compostos, são: dôres abdominaes obscuras e passageiras, com excreção rala de materias feculentas muito duras, dôres estas que durante certo tempo vão em progressivo augmento, e se tornão agudas, a tal ponto ás vezes que os doentes gritão, deitão-se de barriga para baixo, e continuamente estão mudando de posição. Estas dôres costumão accometter com especialidade o embigo e o dorso; o ventre está duro, e quasi que insensivel; ha constipação, e das mais obstinadas, e vomitos de bilis pela mór parte verdes; na lingua se descobre huma camada esverdinhada, o halito he fetido, as faces estão amarellas, pallidas, e repuxadas, e com expressão de dôr; o doente experimenta falta de somno, dores e caimbra nos membros inferiores, existindo algumas vezes retenção de urinas, ou pelo menos difficuldade na sahida dellas.

São da essencia do tratamento de envenenamento com chumbo os purgantes em bebida, e em clysteres, a fim de se expulsar o Veneno, e desvanecer a adstricção e o encolhimento dos intestinos, o que constitue o fundo da molestia. Devem ser estes purgantes repetidos em doses fortes, tanto pela boca como pelo anus, até se obterem bastantes evacuações alvinas.

O cosimento de duas onças de cassa em duas libras de agua, com mais huma ou meia onça de sal de Epsom, e hum grão de emetico, forma huma bebida purgativa, de que se deve tomar hum copo de cada vez, muito conveniente em semelhante caso: ou em seu lugar, de quatro até seis oitavas de séne de infusão em seis onças de agua, ajuntando-se-lhe vinte e quatro grãos de jalapa, e duas até quatro oitavas de xarope de rhamno.

Finalmente, póde-se variar de purgantes, huma vez

que se dê sempre a preferencia aos salinos ou excitantes, não se devendo perder de vista que só quando se quizer alcançar huma purga ordinaria he que as dôres devem ser mais fortes. Esta observação he extensiva aos crysteis purgativos, que tão proprios e indispensaveis são no tratamento deste veneno.

Ultimamente foi aconselhada a applicação no baixo-ventre de hum emplastro composto de

Diachylon gommado.	1 ½	onça.
Emplastro de cicuta.	1 ½	onça.
Theriaga.	½	onça.
Alcamfor em pó.	1	oitava.
Enxofre em pó.	½	oitava.
Tartaro emetico	½	oitava.

As tres primeiras substancias misturão-se ao pé de hum fogo brando, extende-se ao depois esta mistura n'hum pano do tamanho do baixo ventre, lança-se lhe em cima o enxofre, alcanfor, e o tartaro emetico, e põe se este grande emplastro no baixo-ventre. Em caso de necessidade, mui bem se dispensa o diachylon, a cicuta, e a theriaga, em seu lugar faz-se huma cataplasma de farinha de linhaça, e nella se extendem os pós indicados.

Aqui terminára a nossa tarefa á cerca das diversas especies de Venenos, se não tivessemos de ainda acrescentar huma palavra a respeito da activa vigilancia, que a publica administração deve exercer na venda das substancias venenosas, alimentos, e bebidas de má qualidade, as quaes além de produzir enfermidades epidemicas e contagiosas, são outros tantos Venenos semelhantes ao arsenico e ao sublimado: a unica differença que existe, he que estes limitão-se ás suas victimas, e aquelles produzem a mesma molestia em outros individuos, e multiplicão-se até o infinito, vindo a ser por isso muito mais perigosos.

Não queremos fallar senão de huma unica d'entre as substancias venenosas, do Arsenico, de todas a mais activa: não se nos leve a mal dizermos que em geral os mercadores não são escrupulosos, nem demasiado severos na entrega deste Veneno: por quanto, sob o pretexto

de ser remedio para matar ratos, não poucas vezes comprão os negros certas e certas doses, de que mui bem podem a seu bel prazer fazer hum uso criminoso. Ainda ha bem pouco tempo nos offereceu hum negro desta Capital hum exemplo destes: querendo vingar se de sua senhora, de quem julgava ter muito que queixar se, a favor do subterfugio que acabamos de mencionar, arranjou huma porção de arsenico, e com effeito lançou hum pouco no leite: felizmente esta senhora, achando logo no primeiro golo hum gosto máo e desusado no leite, não quiz beber mais, e o pôz para a banda. Todavia, nem por isso passou sem experimentar symptomas de envenenamento, os quaes, a pesar de haverem sido combatidos com os remedios adequados, deixarão signaes de sua presença.

Quanto aos alimentos, por força se nos ha de conceder que he impossivel n'hum clima tão quente como o Brazil, conservar-se a carne dos animaes além de hum dia, sem experimentar a disposição proxima á fermentação putrida. Ora daqui resulta que a carne dos açougues que se não vende dentro de vinte e quatro horas, não póde deixar de fazer perigar a saude. Como seja mais baixo o preço desta carne, vão compra-la aquelles individuos menos favorecidos pela fortuna, e assim depositão dentro de si huns germens de enfermidades. Os ricos, e os que têem com que passar, bem sabem obviar a este inconveniente, o qual vem de necessidade a recahir todo na classe indigente. Para se remediar a semelhante perigo basta aponta lo; e este meio, em si tão simples, consiste em haver restricta e severa prohibição de se matarem mais animaes do que os necessarios para o consumo; fôra até facil marcar o numero de cabeças de gado precisas por hum calculo aproximado do consumo em proporção da população.

De todos os animaes que servem para o sustento do homem, he o peixe aquelle, cuja carne com mais facilidade se corrompe, e assim aquelle cuja corrupção mais depressa debilita aos individuos obrigados a delle se alimentarem. Devem portanto os mercados do peixe excitar toda a vigilancia das autoridades. Bem conhecidos

são os ardis, que os que traficão neste genero, empregão para conservar o peixe, e dar-lhe sobre tudo huma apparencia de frescura, e huma linda côr vermelha: com effeito a sua astucia, e o preço baixo, porque então vendem o peixe, seduzem o pobre, e compromettem-lhe a saude. Cumpre, pois, mandar lançar ao mar todo o peixe que começar a estragar-se, e muito principalmente não se consentir que o apregôem pelas ruas, para nesse estado ser vendido por todo o preço.

CAPITULO XXXI.

Regras a observar a respeito assim dos Asphyxiados (1) por submersão, estrangulação, suffocação, e gaz irritante ou mortifero, como dos recem-nascidos Asphyxiados.

He a Asphyxia hum estado em que a respiração, a circulação, e as funcções do cerebro estão, ou parecem estar momentaneamente suspensas.

Diz-se e com toda a razão que o ar he o primeiro alimento da vida. A acção deste fluido, que se opera nos pulmões, com os quaes faz huma continua permutação de elementos, não póde ser suspensa além de certo espaço infinitamente circumscripto, sem ter a morte por consequencia immediata ou imminente.

Sendo pois como he incontestavel que a introducção do ar nos pulmões he indispensavel a acção da respiração, resultando da absoluta falta della a repentina cessação da vida, tambem he certo que esta succumbe, mas com mais ou menos presteza em este fluido sendo despojado da totalidade, ou parte dos elementos que o constituem proprio para o estado vital, e sendo logo substituido por propriedades inteiramente oppostas.

Temos por tanto que para a respiração ser operada regularmente he preciso: 1° que os pulmões estejão sãos, e aptos para obrar: 2° que o ar a cada instante se introduza na sua cavidade, para ali soffrer huma operação chimica, e tornão logo a sahir: 3° que este fluido va munido das qualidades vitaes proprias para sollicitar a acção desses orgãos.

No seu maior grão de pureza, deve o ar conter 21 centesimos de gaz oxygenio, 78 de gaz azote, e perto de 1 ou

(1) Privados de ar, ou suspensão da respiração.

2 de gaz acido carbonico. Em estes principaes elementos de composição se affastando gradualmente, e cada vez mais das proporções que entre si devem guardar, assim se vai o ar cada vez tornando menos proprio para a vida. e póde até mesmo matar instantaneamente, alterado que seja por hum ou outro gaz dos mortiferos cujas funestas propriedades a Chimica soube successivamente descobrir e explicar.

Estabeleceremos pois como principio canonisado, que todo e qualquer obstaculo que se opponha á introducção do ar nos pulmões, ou só encommode momentaneamente a respiração, produz primeiro Asphyxia, e mui bem póde consecutivamente dar a morte huma vez que se não consiga destruir, ou affastar a causa que a determinára, e ao mesmo tempo combatter os resultados de que ella costuma ser seguida. Este genero de Asphyxia comprehende a submersão, a estrangulação, e a suffocação.

Por submersão entende-se o estado em que tendo accidental ou voluntariamente cahido dentro da agua, ou de outro liquido qualquer hum individuo, ahi permanece por mais ou menos espaço de tempo, e quando he saccado para fóra já traz sinaes as mais das vezes incertos de morte apparente ou real.

He a submersão hum acontecimento tão commum no estado social, que não deve causar admiração o ter se desde muito tempo procurado investigar e indicar os meios mais proprios para tornar á vida os affogados. Pensava-se outr'ora que em caso de submersão, a causa da Asphyxia ou da morte provinha da agua se introduzir no estomago, ou nos canaes aerios: hoje felizmente já não voga este erro. está inteiramente refutado. A semelhante respeito, repetidas experiencias. e assim as mais positivas têem com a maior evidencia demonstrado que os affogados não morrem por effeito da introducção da agua no peito e no estomago. mas sim em consequencia da respiração não poder subsistir no lugar, em que o corpo se acha inteiramente submergido, viciando se, por conseguinte, e com muita presteza, o ar contido nos pulmões, sem poder mais servir para dar côr ao sangue.

Seja porém qual fôr a theoria da submersão, somos

de parecer que não provém tanta utilidade de a respeito della se discorrer, como de se apresentarem as regras que se deveráõ pôr em pratica a fim de tornar á vida os affogados. Nestes casos he em extremo precioso o tempo, tanto que mui bem póde vir a ser irreparavel a perda de alguns minutos.

Não sendo a Asphyxia por submersão, como já observámos, consequencia da introducção da agua no peito e no estomago, cumpre não suspender o affogado pelos pés, o que ainda hoje se pratica ás vezes, para assim se lhes fazer lançar o liquido que bebêrão. Não só esta como essa outra pratica de dar fortes balanços ao corpo do affogado, alem de inuteis, são muito perigosas, por isso que instantaneamente determinão a morte. Firme em todos estes principios, apontemos as regras do devido tratamento.

1° Logo que se tirar o doente para fóra da agua, extender-se-ha ao comprido, ou antes hum pouco virado para o lado, sem todavia se deixar cahir muito a cabeça, a fim de prevenir a congestão cerebral, que do contrario póde resultar.

2° Antes de se deitar o affogado na cama, he preciso tirar-lhe os vestidos molhados com muito cuidado, convindo mais corta los para assim mais de pressa e com mais facilidade se poder despi-lo.

3° Pouco a pouco se irá aquentando o Asphyxiado com huma bexiga cheia de agoa quente na região do estomago, e applicando-se aos pés tijolos quentes, ou agoa quente em garrafas de barro, ou botijas de genebra, e ao mesmo tempo com fricções seccas dadas com huma escova, hum pedaço de flanella, ou simplesmente com a mão. Depois de praticadas estas fricções nas extremidades, e mais partes do corpo, segue-se a fomentação dessas mesmas partes com hum panno humedecido em aguardente alcanforada, com vinagre, &c. Dar se-ha tambem a cheirar ao doente hum vidrinho com alkali volatil, vinagre, ou enxofre, o qual se deve constituir em estado de evaporação aquentando se brandamente: por outro lado se farão cocegas com hum rabo de penna nos beiços, e no interior do nariz.

4° Como se não possa operar a deglutição (acção de

engolir), sem primeiro principiar o Asphyxiado a respirar, he muito e muito perigosa a introducção de qualquer liquido na boca anteriormente a esse resultado, por isso que então acarreta mais outro obstaculo ao restabelecimento da respiração, fim este para o qual devem necessariamente tender todos os esforços. Póde-se porém, livre de inconvenientes, reccorrer aos elystereses irritantes, os quaes se preparaõ com sal dissolvido em agua simples ou misturada com vinagre. ou ainda com hum cosimento de tabaco. Tratar-se-ha, ao mesmo tempo. de introduzir ar nos pulmões do doente. assoprando-lhe para dentro da boca, ou o que melhor he, por meio de huns folles, cujo canudo se mette n'huma das ventas, conservando se a outra tapada.

Deve-se por bastante tempo insistir nos diversos remedios que acabamos de enumerar. Muitas vezes no fim de meia ou huma hora, e mais tempo, tem se a satisfacção de notar alguns leves movimentos nos musculos da cara, sobretudo das palpebras: ouve-se na garganta, e no baixo-ventre huma pequena bulha, a qual de ordinario he seguida por hum brando suspiro, que annuncia a volta dos primeiros sinaes da vida. Ja se vê que em tal caso he preciso redobrar de cuidado, zelo e prudencia, e assim que o doente poder engolir, dar se lhe-ha algumas colheres de vinho, agua, e vinagre, ou aguardente temperada com agua.

Se bem que já esteja longe das portas do tumulo, permanece ás vezes o Asphyxiado por mais ou menos tempo n'hum estado de saude precario, ou então apresenta symptomas que indicão a existencia de huma molestia grave: tanto n'hum como n'outro caso, tratar-se-ha de saber quaes os remedios com que he preciso combatter as consequencias leves ou serias que se tiverem seguido á Asphyxia.

A Asphyxia por estrangulaçao he hum meio, de que não poucas vezes lanção mão os individuos, que, por desgostosos da vida, desejão acabar com ella: tambem he hum meio de que frequentemente se servem os assassinos para dar cabo de suas victimas. Esta especie de Asphyxia he produzida pelas mesmas causas que as originadas pela submersão; isto he, pela falta de in-

troducção do ar nos pulmões. He lhe por tanto applicavel o mesmo tratamento, com huma unica differença, e vem a ser que no caso de estrangulação he indispensavel a sangria, e primeiro que outro qualquer remedio.

A Asphyxia por suffocação tem lugar de ordinario em consequencia da introducção accidental ou voluntaria de hum corpo estranho, de qualquer natureza que seja, dentro do canal da respiraçao, situando-se as mais das vezes na garganta na parte mais saliente e anterior do pescoço, conhecida pelo nome de larynx.

Os caracteres que ordinariamente inculcão a Asphyxia por suffocação, são os seguintes: o doente experimenta tosse, e convulções; a expiração he sibilante; córão-se-lhe as faces, inchão, e tornão-se lividas; perde depois os sentidos, fica sem movimento, e mais nenhuma duvida resta da natureza da molestia, se a estes symptomas acresce a certeza, ou presumpção da existencia de hum corpo estranho nos canaes aerios.

He facil de conhecer que o remedio mais positivo, de que se deve lançar mão na Asphyxia por suffocação, consiste em expulsar o corpo estranho que a provocára e mantem Procura-se extrahir esse corpo estranho, sollicitando se a contracçao dos pulmões fazendo-se cocegas dentro do nariz com hum rabo de penna, vinagre, amoniaco, e em caso de necessidade dão-se alguns grãos de emetico.

Não bastando estes remedios, o unico recurso que ainda resta he, por meio de huma operação cirurgica, abrir o larynx. Como semelhante operação, pelo muito delicada que he, não possa ser executada senão por hum Cirurgiao ou Medico experimentado, não nos cancaremos em descreve-la, por assim o não permittir o plano desta obra.

Os Aphyxiados por hum gaz irritante, ou mortifero, ou que se não póde respirar, devem ter hum tratamento capaz de neutralisar-lhe a acção. O primeiro remedio, e assim o mais efficaz consiste em introduzir ar puro para dentro dos pulmões, pela maneira que acima expuzemos. Depois da-se a respirar ao doente huma dissolução de

chloro, cuja utilidade se acha comprovada pela experiencia.

Feito isto, trata-se de excitar a irritabilidade entorpecida pela influencia mais ou menos mortifera do gaz que determinou a Asphyxia, dando a respirar ao doente vapores de ether, vinagre, amoniaco, ou acido sulfurico; introduzindo-lhe sal na boca; com os crysteis irritantes de que ja fallamos; arrancando o pello de diversas partes do corpo, e estimulando finalmente a pelle com cataplasmas de mustarda muito quente, ou com agua quente.

Asphyxia dos recem-nascidos. — As crianças nascem ás vezes em estado de Asphyxia, em consequencia de hum parto penoso, ou por effeito de huma constituição extremamente delicada. São então pallidas e lividas, têem as carnes molles, e os membros frouxos e sem movimento, não respirão: nenhuma palpitação se sente na região do coração, nem em toda a extensão do cordão umbilical; e neste estado, parece que estes entes delicados deixárão de existir ainda antes de viverem. Todavia, só em havendo signaes evidentes de putrefacção, he que elles devem ser abandonados. Desde que estamos no Rio de Janeiro já tivemos a satisfacção de salvar a duas crianças. Huma nasceu, em estado de Asphyxia, no fim de tres dias de hum parto laboriosissimo, ao qual esteve a mãi a ponto de succumbir, e a outra, em consequencia de nimia delicadeza da sua constituição, foi atacada de Asphyxia no dia seguinte ao do parto. Nossos desvelos, que a ambas prodigalisámos com aquella constancia que prepara e consegue hum resultado feliz, podérão restituir esses dous recem-nascidos a suas mãis, que já para sempre os julgavão perdidos.

Sempre pois que se der hum caso destes, e em a criança tendo a pelle de hum escuro mais ou menos carregado, he preciso deixar correr o sangue pelo cordão umbilical por espaço de alguns minutos, dar fricções em todo o corpo seccas, ou com panos quentes molhados em vapores aromaticos, introduzir ar na boca, fazer cocegas no nariz, e na campainha da garganta com hum rabo de penna, mergulha-la n'hum banho quente

de agua com vinho aromatico, se ella fôr debil e malhumorada, nada em fim desprezar de quanto possa provocar a acção dos pulmões.

Julgámos de alguma utilidade descrever as Asphyxias mais ordinarias, e ao mesmo tempo indicar os socorros geraes e particulares que cada huma dellas reclama. São estes accidentes tão frequentes no decurso da vida, e tão preciosos os instantes que apenas dão para lhes acudir, que tiveramos por certo comettido huma falta imperdoavel, se não apresentassemos á consideração de nossos Leitores as regras mais proprias para com efficacia socorrer a seus semelhantes, reduzidos a hum estado que não permitte a mais leve demora. Com effeito, a questão de vida ou morte aqui se acha inteiramente concentrada na resolução que se toma, de acudir ou permanecer na inacção, durante a primeira hora da Asphyxia.

CAPITULO XXXII.

Molestias Externas ou Cirurgicas.

Pelo facto de tratarmos desta classe de molestia, não temos tenção de apresentar a nossos leitores hum curso completo de cirurgia, e muito menos queremos nós designar-lhes as regras das operações que ellas estão no caso de exigir, por isso que privativamente dizem respeito aos Cirurgiões, e Medicos-Cirurgicos: a estes só he que compete faze-las. O que só e unicamente temos em vista, he offerecer á sua consideração alguns preceitos capazes de dirigi-los n'hum sem numero de pequenos accidentes, taes como queimaduras, chagas, ulceras &c., que podem sobrevir a seus negros, e cuja cura não depende tanto da complicação dos meios curativos, a que de ordinario se recorre, como da sua simplicidade, e mais que tudo do methodo razoavel que se adopta na sua applicação. Faremos pois por ser o mais claro possivel, sem todavia nos desviarmos dos principios que a arte tem sanccionado, e mais positivos parecem por não darem muita escolha ao arbitrio da imaginação.

SECÇAÕ PRIMEIRA.

Da Queimadura.

Havendo por esta forma feito ver qual seja o nosso fim, diremos que a Queimadura constantemente depende da acção do calor ou calorico, applicado immediatamente em algum ponto da pelle, ou estando esta exposta á proxima reflecção desse calorico.

He a Queimadura susceptivel de varios gráos, segun-

do mais ou menos consideravelmente profunda a sua acção na pelle, e nas partes subjaeentes.

O primeiro gráo da Queimadura he caracterisado por huma leve vermelhidão que desapparece debaixo da compressão dos dedos, com huma tal ou qual inchação da pelle, e huma dôr pungente.

São mais graves os symptomas do segundo gráo: a dôr he viva e acre, o calor ardente, e a inchação intensa e de mais a mais com a presença de phlyctenas, ou pequenas vesiculas cheias de huma serosidade citrina hum tanto turva. Estas vesiculas manifestão-se immediatamente depois da Queimadura; e em a epiderme da pelle que as forma, sendo por qualquer causa arrancada, a chaga, que então fica, dá lugar a dôres insupportaveis occasionadas pelo contacto do ar com essas partes, que então estão com muita sensibilidade.

No terceiro gráo, subsistem ainda as phlyctenas, mas já a serosidade que ellas encerrão he sanguinosa e atrigueirada. As mais das vezes, porém, observão-se neste gráo escaras cinzentas e amarelladas. Todos os symptomas do segundo grão são neste mais exagerados e deve por conseguinte tornar-se mais grave a Queimadura.

No quarto gráo da Queimadura, a pelle fica dura, encoscurada, insensivel, e de todo transformada n'huma escara cercada de maior ou menor numero de phlyctenas. Quasi que se nao sente mais dôr: mas eis que ella se manifesta no terceiro ou quarto dia com huma força tão intensa, que obriga o doente a gritar.

A suppuração segue a todas as Queimaduras: porém he mais prompta nas do primeiro e segundo gráo do que nas outras, em que he mais demorado este trabalho. Esta supuracão he sempre proporcionada á extensão da superficie da pelle queimada, e chega ás vezes a ser tão abundante que esgota as forças do doente, e o arrastra ao tumulo.

Em a Queimadura tendo alguma extensão, por pequena que seja, he ccntar que ella dá impulso á acção dos principaes orgãos internos; os quaes dão a conhe-

cer a parte que tomão no soffrimento da pelle, por meio de symptomas particulares, taes como sede ardente, nauseas, vomitos, vermelhidão na ponta e nos lados da lingua, pulso frequente, &c. Este estado de cousas acarreta á molestia primitiva huma complicação funesta. e doentes ha que sem succumbirem aos symptomas isolados da Queimadura, muitas vezes morrem por não poderem resistir ás consequencias da inflammação interna que ella desenvolvêra.

Em consequencia de quanto havemos estabelecido, deve o tratamento desta molestia abraçar os symptomas tanto geraes como particulares: o que tudo jaz baseado nos seguintes principios. 1° Fazer abortar a inflammação da pelle; 2° acalmar a dôr; 3° favorecer a excicassão das superficies queimadas, ou a queda das escaras; 4°, em fim, combater por meios razoaveis, os symptomas de irritação ou inflammação que os orgãos interiores manifestão.

1° — Fazer abortar a inflammação da pelle. Mui bem se póde conseguir este resultado, mettendo immediatamente em agua fria a parte queimada, e deixando-a estar nella por espaço de algumas horas. Quando este meio não seja praticavel, em seu lugar se fazem por muito tempo fomentações continuas, e frequentes vezes repetidas, com panos molhados em agua fria, ou então põe-se em cima da Queimadura algodão bruto.

Quando a inflammação da pelle sempre chega a desenvolver-se a despeito de todos os esforços por preveni-la, procura-se então modifica-la, e impedir que ella vá invadir os tecidos que ainda estão intactos e se não torne excessiva pois que assim póde terminar por gangrena, ou não obre com demasiada força nos orgãos internos, nem dê lugar a accidentes sympathicos de natureza grave. Para se conseguir isto, he conveniente a applicação de panos finos com ceroto, ou ceroto de saturno, cuja composição nós explicaremos em occasião opportuna, ou então com huma mistura de claras de ovos e azeite doce, linhaça e amendoas doces. A Queimadura será fomentada com hum liquido emolliente como cosimento de linhaça, malvas, e mamono: pôr-se-hão cataplasmas da

mesma natureza na parte; e no caso, em fim, de se tornar violenta demais a inflammação, bom será recorrer ás sangrias geraes e locaes.

A fim de acalmar as dôres, aos remedios acima designados se ajunta balsamo tranquillo, e laudano liquido, com que se humedecem as cataplasmas, na dose de duas ou tres oitavas de balsamo, ou huma de laudano. Tambem se póde conseguir este mesmo fim, fomentando-se as partes com cosimento de meimendro, cabeças de dormideiras, etc.

Ainda não ha muito se descobrio o proveitoso emprego em Queimaduras da dissolução de chlorure de Oxydo de Calcium de Labarraque, na dose proporcionada de quatro ou seis onças de chlorure com huma libra de agua; com esta composição se humedecem as partes queimadas (1).

Em quanto se não acha estabelecida a suppuração, estes meios são mais que sufficientes; mas, logo que ella sobrevem, e as escaras (2) começão a despegar-se, tornão-se indispensaveis outros remedios. He preciso então pôrem cima da parte hum chumaço cheio de buracos muito unidos untado com algum dos corpos gordos, de que mais acima fallámos, e cobre-se este chumaço com fios ou estopa, a fim de absorver o pus. A queda das escaras favorece-se com cataplasmas emollientes. Os curativos deveraõ ser feito com presteza para quanto menos possivel estarem as chagas expostas ao contacto do ar, e com muita delicadeza para alias se não occasionarem dôres que não deixão de ser perigosas.

Mal diminue a suppuração, as borbulhas carnosas (pontos vermelhos das chagas), com rapidez se elevão acima da pelle. Cumpre então toca-las de leve com hum pedaço de pedra infernal, ou apolvilha-las com hum pouco de pedra hume em pó, a fim das borbulhas se manterem nos limites que são capazes de permittir huma prompta e boa cicatrisação. Observar-se-ha ao doente que elle não deve

(1) Nas Boticas do Rio de Janeiro se achão garrafas de Chlorure.

(2) Entende-se por—escara—toda e qualquer parte do corpo, que por isso que está morta, delle se deve separar.

conservar dobrados os membros queimados, por ser semelhante posição susceptivel de produzir adherencia das partes entre si, e ankiloses (difficuldade, ou impossibilidade nos movimentos articulares).

Os symptomas geraes que as Queimaduras extensas, ou profundas, muitas e muitas vezes occasionão, teráõ de ser combatidos com dieta, descanco, bebidas refrigerantes, crysteis emollientes, e quando forem muito intensos com sangrias geraes ou locaes.

SECÇAÕ II.

Das Chagas.

Dá-se o nome de Chaga a huma solução de continuidade (1) qualquer, produzida por toda e qualquer violencia externa. Os seus agentes mais vulgares são os instrumentos afiados, agudos, e contundentes. A Chaga tambem procede ás vezes de esforços consideraveis que rasgão e arrancão os tecidos; segue-se á queda das escaras provenientes de queimaduras, ou da gangrena das partes; assim como he a consequencia ordinaria da mordedura de animaes venenosos ou não venenosos, ou de balas e estilhaços lançados pela polvora.

As Chagas são largas ou estreitas, superficiaes ou profundas, com perda de substancia ou sem ella, recentes ou antigas, transversaes ou obliquas no eixo da parte, Os symptomas das Chagas recentes são dôr proveniente da secção dos nervos, e evacuação de sangue produzida pelos orificios dos vasos divididos. Dentro em breve se segue á dôr hum sentimento de calor; inchão os lados da Chaga, ficão vermelhos, inflammao, e tornão se dolorosos; sobrevem a suppuração, augmenta, e diminue, e não vindo accidente algum complicar a Chaga, caminha ella para hum estado de cicatrisação, que se opera com mais ou menos presteza na razao directa da sua extensão e profundidade, e segundo a importancia das partes em que reside.

---

(1) Por solução de continuidade entende-se toda e qualquer divisão que interessa huma, ou mais partes do corpo.

Taes são as Chagas no seu estado de simplicidade; mas nem sempre tudo acontece assim, porque varias são as circunstancias susceptiveis de modifica-las, e de torna-las mais ou menos graves. Quando o instrumento que ferira, offende por exemplo hum vaso de certo calibre, a perda de sangue que dahi resulta ás vezes dá cuidado. Em certos casos o instrumento fere a hum fio de nervos, ou a hum tronco nervoso, sem todavia chegar a corta-los de todo, do que se segue huma dôr muito viva, aliás bem capaz de provocar convulsões, e tetano. Se o individuo he de natureza irritavel, muitas vezes se manifestão symptomas de irritação, e até mesmo de inflammação no cerebro, ou nos orgãos digestivos, os quaes no primeiro destes orgãos se manifestão por huma dôr fortissima na cabeça, ou delirio, e nestes outros pelos sinaes que já enumerámos no artigo Gastrite. Outras vezes, he tal a violencia da inflammação, que chega a matar para assim dizer os tecidos que a constituem, e então sobrevem a gangrena; ou he a Chaga invadida por huma gangrena de especie particular conhecida pelo nome de—podridão de hospital.

Eis os symptomas e accidentes communs a todas as Chagas: conforme porém he a causa que as produz, assim apresentão ellas entre si as differenças, que nos cumpre dar a conhecer rapidamente.

1º Quando a Chaga, estreita e funda, resulta da acção de hum instrumento fino, e temperado de aço, toma o nome de picadura. Tem-se observado que esta especie de lesão de continuidade he sempre relativamente mais grave do que as Chagas produzidas por instrumentos afiados, e sem ponta.

2º A certos animaes deu a Natureza para defeza pistillos, ferrões, e ganchos, tendo na boca huma vesicula cheia de veneno, e com esses instrumentos naturaes fazem elles feridas, humas com mais, e outras com menos perigo. Desta ordem são a abelha, o lacráo, a tarantula, e a vibora: nenhuma destas mordeduras porém produz effeitos graves comparados com os que occasionão as serpentes de todas as classes, e mais que todas a cascavel, que frequentemente se encontra nos matos virgens do

Brazil. A mordedura deste reptil he terrivel; dentro de poucas horas costuma seguir-se-lhe a morte. Na verdade, quasi que se póde dizer que o veneno que elle introduz na parte, nella occasiona hum estupor tal, que com a maior rapidez se communica ao resto da economia animal: huma inchação livida toma conta da Chaga, e o doente não tarda a succumbir.

TRATAMENTO DAS CHAGAS.

O primeiro cuidado que huma Chaga recente reclama, consiste em limpar se toda a superficie, tanto para melhor se conhecer qual o seu fundo e extensão, como para desembaraça-lo do sangue coalhado, e assim de outro qualquer corpo estranho, cuja presença prejudique a precisa cura. Examina-se depois se algum vaso consideravel se acha aberto, o que se conhece por hum jacto de sangue mais ou menos voluminoso procedido de algum ponto da Chaga, principalmente da parte superior, o que convem ligar ou comprimir.

Compõe-se a ligadura de hum só, ou muitos fios de linha reunidos, com hum palmo de comprimento, que se encerão, passando-os repetidas vezes n'hum toco de véla de cera, ou qualquer outro corpo da mesma natureza. Feito isto, enxuga-se o sangue com huma esponja, e de cada vez que a Chaga ficar enxuta, com muita attenção se observa o ponto donde o sangue parte, e ahi he que ordinariamente se acha situada a arteria que fornece a hemorragia. Pega-se, e puxa-se para fóra essa arteria com huma pequena pinça, e ao mesmo tempo o ajudante, que tem o fio de linha na mão aberta, até perto da sua parte media situada entre o polegar, e o index, o passa por debaixo da pinça e da mão do operario, e sustentando então as extremidades da linha em cada mão, as puxa para si, e dá huma laçada em volta da pinça; dirige logo esta laçada para dentro da carne, e assim que vê que a linha já passou além das pinças, e abraça o vaso só, ou reunido a outras partes, aperta a laçada pouco a pouco, tendo ambos os polegares apoiados no meio da linha: e conhecendo que este já está bastante apertado

dá segundo nó em cima do primeiro. O operario tira para fóra a pinça, e em não correndo mais sangue, fica com a certeza de que está o vaso bem ligado.

Qualquer vai pensar, á primeira vista, que esta operação he muito complicada; mas tal não ha. Todo o individuo porém com ella se póde familiarisar, forcejando por fazer, segundo o processo descripto, a mesma ligadura n'hum lapis, por exemplo, ou n'outro qualquer corpo redondo de pequeno tamanho, que esse, a quem suppomos operario, levante por huma ponta, deixando a outra ponta descançar em cima de hum corpo qualquer. Não atinámos com outra comparação trivial, que mais palpavelmente explique a operação conhecida pelo nome de ligadura simples de hum vaso que verta sangue dentro de huma Chaga. Dizemos ligadura simples, porque a arte possue meios mais engenhosos, mas tambem de mais difficil execução, para ligar os vasos importantes que por ventura sejão cortados pela marcha de hum instrumento atravez do nosso corpo. Bem se concebe quanto fôra inutil explicar aqui esses meios, por quanto nossos Leitores a quem sempre suppomos destituidos de estudos especiaes de cirurgia, por certo não os poderião pôr em pratica. O que acabamos de dizer á cerca das regras que se devem observar na ligadura dos vasos nas Chagas superficiaes, ou pouco fundas, mas que satisfaz, ao menos disso estamos persuadido, ao espirito que deve presidir a huma obra como esta.

Quando não he possivel estancar se o sangue por meio da ligadura, he necessaria a compressão. He este hum dos meios mais efficazes, que contra as hemorrhagias possue a cirurgia. Esta compressão pratica-se directamente no vaso cortado, isto he na Chaga, ou a pouca distancia do corte.

Tendo-se de empregar a compressão directa, depois de se haver abstergido a Chaga, applica-se bem no ponto donde parte o sangue hum rolo de fios ou estopa, hum pouco juntos, em que se carrega com o dedo: por cima deste se põe outro rolo, maior do que o primeiro, nelle se carrega com o mesmo dedo: sobre este ainda se põe terceiro rolo, e por esta forma mais ate ficar hu-

ma pyramide, cujo cume corresponda ao vaso cortado, e cuja base, sobranceira ao nivel dos lados da Chaga, sirva de ponto de apoio aos chumaços, e a atadura, com que se enleia a parte, e sobre ella exerção bastante compressão, e tanta que possa substituir a mão do operario. Bem se vê, porém, que esta especie de compressão só póde convir no caso das partes terem sua propria estructura, ou na solidez das partes visinhas, necessaria resistencia para lhe servir de ponto de apoio.

Quando por falta de ponto de apoio se não possa praticar a compressão directa, recorre-se á indirecta n'hum ponto mais ou menos afastado da parte ferida, e sempre acima della; assim que, démos por exemplo que a ferida esteja situada, na parte media do antebraço, e se não tenha podido conseguir ligar o vaso, que occasiona a hemorrhagia: em tal caso, o primeiro cuidado de quem fôr soccorrer o ferido consistirá em collocar por baixo da parte media e hum pouco superior do braço a palma da mão, tendo os quatro dedos extendidos pelo lado interno do braço na direcção de huma linha, que partindo da parte media do centro do sovaco, vai ter ao meio da dobra do braço. Ha certeza neste ponto de se comprimir a arteria, que bem se sente bater por baixo dos dedos, e se aperta até de todo estancar o sangue da Chaga. Mas como sem cançar se não possa por muito tempo conservar a mesma posisão, ficando de necessidade dormentes os dedos e a mão, recorre-se a huma compressão mecanica e permanente.

Para este effeito se preparão duas placas de papelão de forma oval, e do tamanho de huma caixa de tabaco ordinaria, e igualmente hum cylindro de pano apertado com a figura e dimensão de hum agulheiro grande; e cose-se hum pequeno novello de fios n'hum pedaço de pano do mesmo tamanho que a placa de papelão, e huma atadura com huma vara de comprido, e dous até tres dedos de largura.

Para qualquer se servir deste apparelho muito simples em si, e de incontestavel utilidade, põe-se o cylindro no ponto do braço, que, como já dissemos, he preciso comprimir com os dedos; cobre-se este cylindro com hu-

ma das placas de papelão; e na parte externa do braço, isto he, diametralmente opposta ao cylindro, se põe o novello de fios, em cima do qual se põe a segunda placa de papelão. Depois disto, apresenta-se com o meio da atadura na parte media da placa interna, e se levão as duas pontas para a placa externa onde se aperta não com força, depois de todavia se haver passado segunda vez esta atadura por cima da placa interna. Em seguida, pelo meio da placa externa, e por baixo da atadura, se introduz huma bilharda redonda do tamanho da mão, que se vira em roda até a compressão chegar a ponto de suspender a hemorrhagia, e se prende depois com qualquer laçada. Entretanto não deve a compressão ser tamanha que intercepte a circulação no membro, do contrario he infallivel a gangrena.

Pelo que respeita aos membros inferiores, deve a applicação deste apparelho ser feita segundo os mesmos principios, cumprindo sempre fazer maiores as peças que o compoem. Collocar-se-ha pois o cylindro na parte interna, e perto do terço medio inferior da coxa, e o novello de fios no lado opposto do membro. Em tudo mais será a compressão tal e qual a do braço, como havemos explicado.

Ha, porém, huma especie de compressão indirecta mais facil e mais segura nas Chagas dos membros inferiores com hemorrhagias, consistindo em applicar-se no meio da dobra da virilha hum novello de pano hum tanto duro, redondo, com huma polegada de diametro, e tendo-se o doente deitado, com elle se aperta perpendicular e fortemente a arteria principal da coxa, que por este ponto sahe do baixo-ventre. Póde-se por espaço de muito tempo sustentar esta compressão, porque os dedos e a mão não ficão dormentes tão depressa apoiando-se no novello, e com muita facilidade póde outrem substituir a pessoa que estiver carregando no novello, quando esta já estiver cançada.

Estes meios essenciaes e indispensaveis para se reprimir, ou de todo estancar huma hemorrhagia algum tanto consideravel, ou que só dá cuidado, não obstão, antes exigem que se lance mão de outros, que para assim

dizer, são seus auxiliares: nós os vamos enumerar pela ordem inversa da sua efficacia, a fim de nossos Leitores poderem, em sendo preciso, fazer delles a necessaria applicação.

1° Lavar com agua fria as Chagas em que houver complicação de hemorrhagia.

2° Encher a cavidade dellas de esponja fina, têa de aranha, estopa, isca, e colophonia.

3° Banha las com vinagre, e acido sulphurico misturado com agua na proporção de 29 partes desta com huma daquelle.

4° Cauterisar a Chaga no ponto d'onde se presume que esta correndo o sangue, com hum pedaço de pedra infernal com que se lhe toca por cima muito de leve, e por varias vezes, a fim de formar huma escara

5°. Em fim, quando por nenhuma maneira se póde estancar o sangue, e o doente corre risco em consequencia da debilidade a que semelhante perda o reduz, he preciso reccorrer se á cauterisação por meio do fogo. Para que esta se effectue, primeiro se limpa com huma esponja o sangue que a Chaga contém, e mal se tira para fóra a esponja, em lugar della no mesmo instante se applica hum pedaço de ferro redondo em braza, por exemplo, hum prego grande, que se não tira da Chaga senão depois de esfriar. Desta forma se estabelece huma escara que sem fallencia atalha a evacuação do sangue.

O tratamento local das Chagas, abstrahindo-se de complicação de hemorrhagia, diversifica; por outra, o de huma Chaga produzida por hum instrumento afiado já não convem em o instrumento sendo pontudo, nem o desta especie he o mesmo da Chaga occasionado por hum instrumento contundente No primeiro caso, isto he, quando as Chagas sao operadas por instrumentos afiados, tratase de apertar-lhes os labios o mais possivel para assim se evitar a suppuração, e se obter por conseguinte prompta cicatrisação.

Os meios que o Cirurgião tem á sua disposição para conseguir este resultado, consistem no methodo adhesivo na posição e, na ligadura.

Pratica-se o methodo adhesivo cortando de hum pedaço

de pano que tenha hum pé quadrado, e esteja untado de diachylon-gommado, tiras da largura de hum dedo, isto he de meia polegada, e quantas polegadas tiver a Chaga de tamanho, tantas seráõ as tiras. Feito isto, apertão-se os labios desta para a parte superior della com dous dedos de huma mão, e com a outra se applica huma das pontas da tira em distancia, que depois de posta toda a tira, fique a parte media della bem no meio do corte que a outra mão esta apertando. Firmada assim huma ponta da tira, dirige-se a outra transversalmente cruzando o corte, os dedos que lhe apertão os labios, ahi lhe cedem o lugar, sustentão-na nesse ponto, e com a outra mão se continua a applicar successivamente no outro lado da Chaga a tira até a sua extremidade opposta. Vão-se depois pondo por esta forma tiras em numero igual ao das polegadas que tiver o tamanho da Chaga, havendo sempre cuidado em deixar hum pequeno intervallo em cada huma das extremidades della, a fim do pus ou serosidade poder sahir sem obstaculo.

Como toda e qualquer ferida seja seguida de inflammação, e inchação das partes que a constituem, e a ellas estão proximas, cumpre haver a cautela de não apertar muito as tiras, a fim de se evitar a constricção, a que estando muito apertadas demais podem dar causa na occasião de sobrevir a inflammação e inchação. Em cima das tiras se poem fios, e só no terceiro dia he que se renova este aparelho, época em que a cicatrisação ja está muito avançada, senao completa. Poucas são as vezes que se deixa de obter este resultado nesta especie de Chagas em o curativo tendo sido feito com o cuidado, e as preparações que acabamos de descrever.

Toda e qualquer Chaga nos membros ahi occupa largura ou comprimento. Por isso depois de tanto n'hum como n'outro caso se lhe apertarem os labios, he indispensavel coadjuvar a acção das tiras com a postura do membro, e huma atadura adequada.

Se, pois, a Chaga occupar o comprimento da coxa, por exemplo, deveráõ tanto esta como a perna ser sustentadas n'huma posição horisontal: sendo porém atravessada, he preciso extender a perna sobre a coxa, e erguer hum

pouco a bacia sobre esta. Por esta forma todas as partes proximas da Chaga jazem em descanço, e ficão os labios da ferida na melhor posição possivel para coadjuvarem a acção do methodo adhesivo, isto he, das tiras aglutinativas, ou pontos falsos.

Estas especies de Chagas produzidas por instrumentos afiados tambem requerem o emprego de huma atadura differente, e conformando-se com a sua situação ao comprido ou atravessada em relação ao eixo do membro. Esta atadura se diz apertada, e eis a maneira de applica-la no caso das Chagas se acharem ao comprido da coxa.

Pega-se n'huma tira de pano de linho com largura pelo menos igual á da Chaga, e de hum comprimento proporcionado ao volume da parte á roda da qual tem de dar varias voltas. Huma das extremidades desta grande tira se dividirá em tantas pequenas tiras quantas forem as polegadas que ella tiver de largura; e na distancia que estiver em proporção com o volume do membro, e mais ou menos longe da outra extremidade da tira, se abrirá o numero de casas correspondente exactamente ao das pequenas tiras. Vejamos agora como he que se applica esta atadura.

Depois de curada a ferida, e se haver posto as tiras pela maneira descripta bem no ponto do membro diametralmente opposto á Chaga, se estabelece por encheio a tira que se acha entre as tiras pequenas, e as casas: humas e outras vêem em volta procurar os lados da Chaga, cruzão-se então as tiras dentro das casas, apertão-se depois em sentido inverso, e acaba-se por empregar o resto da tira em dar mais voltas que segurem bem o apparelho.

A atadura para unir as Chagas ao travez da coxa, compõe-se de duas tiras enroladas e de algumas varas de comprimento, e mais de dous pedaços de panno de linho hum pouco mais largos do que a Chaga, e mais curtos do que o membro. Huma das extremidades destes pedaços de panno se parte ao meio até á extensão de cinco polegadas em tantas tiras quantas forem as polegadas que elle tiver de largura, e no outro pedaço se fazem outras tantas casas.

A differença que existe entre esta e a atadura prece-

dente, consiste tão sómente em deverem os pedaços de pano ser primeiro apertados até certa distancia da Chaga, onde se introduzem as tiras nas casas, cruzão-se sobre os labios da ferida, e humas e outras se apertão por meio de ligaduras, as quaes, seguindo cada huma dellas huma direcção opposta, ordinariamente se encontrão em cima da Chaga, e sustentão todo o apparelho. He inutil advertir que as ligaduras devem partir huma do pé, e a outra da bacia.

O que resta depois de tomadas todas estas precauções, he velar na Chaga, e manter dentro de seus justos limites a necessaria inflammação de que ella vai ser a séde. Para este effeito se prescreverá ao doente o uso de bebidas emollientes; deverá guardar dieta sendo a severidade desta regulada pela maior ou menor gravidade da ferida. No caso dos labios desta se tornarem duros, distendidos, e causarem dôr, pôr-se-lhes-ha em cima cataplasmas emollientes, on tambem sendo preciso em volta della se applicaráõ sanguisugas.

Hum dos preceitos importantes consiste em se não curar a Chaga com unguentos irritantes, vulnerarios, ou balsamos, aos quaes a credulidade do vulgo concede virtudes curativas sobrenaturaes. O curativo das Chagas deve ser muito simples, isto he, he preciso não se lhes applicar em cima mais do que fios molhados em agua fria, ou com ceroto, que se põe da mesma maneira que a manteiga no pão. Logo que principiar a cicatrização, convem cercar toda a circumferencia da Chaga com huma pequena tira tambem com ceroto, a qual se põe de fóra para dentro da Chaga, de maneira que venha a ultrapassar hum pouco os labios da cicatrização.

A maior ou menor frequencia dos curativos dependerá inteiramente da maior ou menor abundancia da suppuração, bastaráõ dous ou tres curativos por dia; sendo porém moderada, huma só he sufficiente.

Quasi sempre acontece quando a cicatrização já está adiantada, sobresahirem as pequenas borbulhas vermelhas da Chaga além do nivel dos labios. Este estado de cousas denota que he a Chaga a séde de huma vivissima excitação, ou de hum trabalho demasiado activo, a causa

disto se póde em geral attribuir á demasiada abundancia de alimentos tomados pelo doente: esta por conseguinte se deve diminuir, e por outro lado se toca de leve com pedra infernal as borbulhas carnosas que houverem sahido. Por este meio ellas se sustentão n'hum justo equilibrio favoravel á marcha da cura da Chaga.

Algumas vezes, porém, esmorece o trabalho por falta de excitação: as borbulhas carnosas tornão-se então molles, e empolão: o pus, longe de ser espesso, branco, e consistente, he ao contrario parecido com huma serosidade amarellada. Neste caso, se restitue á Chaga a actividade, que ella perdêra, molhando os fios em cosimento de flôr de sabugueiro, funcho, casca de quina, vinho melado, &c., e se coadjuva a acção destes remedios com a cauterisação das borbulhas por meio da pedra infernal, e pela maneira que mais acima já referimos.

As Chagas procedidas de instrumentos afiados, dissemos nós, são geralmente menos perigosas do que as produzidas por armas pontudas. Provém a razão desta differença de penetrarem os instrumentos agudos no meio das partes cercadas e apertadas por vinculos, a que se dá o nome de — aponevroses, os quaes pela sua tensão se oppoem á inchação dos tecidos, que elles bem pelo contrario estreitão, determinando nelles ao mesmo tempo dôres agudas. Os negros, forçados por sua condição, a andar constantemente descalços, estão muito expostos a esta especie de feridas, e são por conseguinte victimas, não poucas vezes, do tetano e convulsões.

Com o fim de prevenir o mais possivel, ou combater a manifestação de semelhantes accidentes provenientes de picaduras nas solas dos pés, ou nas palmas das mãos, occasionadas por instrumentos agudos, ou por pedaços de vidro, espinhos, pregos, &c., será bom operar huma incisão em cruz, tomando-se a picadura por centro. O fundo e assim a extensão desta incisão são variaveis, e sempre relativos á gravidade da causa que produzira a ferida. He mais que evidente, que por forma nenhuma podemos estabelecer regras fixas, pelo que respeita aos limites que devem ter o fundo e a extensão de semelhante incisão. A nosso ver, basta admittir o principio, sem ir mais longe,

da necessidade que della ha na maior parte das picaduras nas solas dos pés, ou nas palmas das mãos, e em geral em todas as partes, em que se recear o desenvolvimento dos máos accidentes que especificámos no paragrapho antecedente.

O tratamento local das picaduras simplices consistem em se applicar em cima da Chaga oleosos, emollientes, e sanguisugas, em sendo muito forte a inflammação; e quando a dôr fôr excessiva ajuntar se ha narcoticos aos emollientes, taes como laudano liquido, com o qual se humedecem as cataplasmas, cosimento de cabeças de dormideiras, opio em pó, &c.

O tratamento geral deverá ter por fim obstar ao desenvolvimento, ou combater os symptomas geraes de reacção, que algumas vezes têem lugar, como já observamos, já na cabeça e já nos orgãos digestivos, ou em outra parte qualquer, e assim compromettem a vida do doente. As bases essenciaes dos remedios a que para se obstar este resultado houver de se recorrer, descançaráõ na dieta absoluta, em bebidas refrigerantes, e crysteis emollientes.

Mas, quando o instrumento leva para a picadura hum principio mortifero, tal como o introduzido pela mordedura da cascavel, cumpre quanto antes paralysar-lhe a acção, aliás o mesmo, em sendo absorvido, não tarda a dar lugar a accidentes geraes mais ou menos terriveis. A cauterisação da Chaga he considerada como o remedio mais efficaz, e proprio para satisfazer este preceito: ella se pratica deitando na ferida algumas gotas de amoniaco liquido, acido sulfurico, ou mesmo queimando a parte com hum ferro quente.

He no Brazil muito gabada huma planta do paiz conhecida vulgarmente pelo nome de coração de Jesus. Tem-se dito que ella he preciosa contra todas as mordeduras de animaes venenosos. Toma-se o çumo della na dose de duas colheres, e a planta socada se applica na Chaga. As virtudes deste vegetal são taes que, segundo affirmão, de todo destroem o veneno. Ainda não tivemos occasião de nos servirmos della; mas, são tantas e tão respeitaveis as pessoas que nos têem asseverado a efficacia deste

remedio contra as Chagas venenosas, que nos vemos obrigado a admittir as propriedades que se lhe prestão.

Em 1825, o Sr. Barry, Medico Inglez, communicou á Academia Real de Medicina de Paris huma serie de experiencias, das quaes resulta que a applicação successiva de varias ventosas n'huma Chaga, em que se houver introduzido veneno, ou hum virus qualquer se oppóe á sua absorpção. Póde-se pois e se deve recorrer a este meio; sendo conveniente prolongar a applicação das ventosas âté o momento da inflammação local se desenvolver, isto he, duas até tres vezes com intervallos mais ou menos proximos. Este tratamento será coadjuvado com frequentes embrocações na Chaga de azeite doce morno, do qual se darão interiormente e de tempos a tempos algumas colheres; praticar-se-hão sangrias locaes; em cima da cabeça se porão chumaços molhados em agua fria, emollientes no baixo-ventre, e o doente comporá a sua bebida ordinaria de agua de cevada, panada, limonada, ou laranjada, &c.

As Chagas occasionadas por instrumentos contundentes, como por exemplo pedras, páos, ou outros quaesquer corpos rombudos, estão mais aptas a inflammar-se do que as duas especies de Chagas de que temos fallado. Quasi sempre se opera debaixo da pelle hum derramamento de sangue mais ou menos consideravel, resultado do rasgão dos vasos que se achão por baixo dos tegumentos. Dentro em breve neste ponto se desenvolve hum tumor de tamanho relativo á violencia e extensão da pancada, á quantidade do sangue extravasado, e á intensidade da inflammação que sobrevem na ferida.

Quando o instrumento rasga em pedaços os tegumentos, he preciso torna-los a pôr no seu lugar com a maior exactidão possivel, e mante-los em contacto com pontos falsos de diachylon gommado. Cumpre depois coadjuvar a absorpção dos liquidos derramados com chumaços molhados n'hum licor resolutivo como he agua fria misturada com alguma aguardente; em agua e sal, ou em cosimento de plantas aromaticas, tornilho, serpão, alecrim, &c. fervidas em vinho, ou então em agua alcanforada. Convem primeiro que tudo applicar sanguisugas, ou ventosas sar-

jadas, na parte contusa ; mas, no caso do instrumento não haver offendido os tegumentos, bastaráõ as sangrias locaes e os resolutivos. A atadura , que serve para sustentar as peças do apparelho , não deverá ser apertada mais do que o necessario para segurar os appositos , a fim de aliás não causar damno ás partes contusas, as quaes têem particular tendencia para inflammarem.

Por muita constancia que se tenha no emprego destes meios, coadjuvados pela dieta, acontece ás vezes não se poder conseguir a absorpção do sangue derramado por debaixo dos tegumentos. Costumão então sobrevir symptomas denotando que se vai estabelecer a suppuração : consistem esses symptomas em febre com leves arrepios , maior calor e dôr mais forte na parte contusa , sede , etc. Em tal caso renuncia-se aos resolutivos , e em lugar delles lança-se mão dos emollientes, já em fomentações , já em cataplasmas. Obrigar-se-ha o doente a huma dieta absoluta ; dar-se-lhe-hão crysteres emollientes ; e bebidas refrigerantes , como limonada, serviráõ para lhe estancar a sede : em cada garrafa de limonada se deitaráõ vinte ou trinta grãos de sal de nitro.

Assim que se estabelecer a suppuração, o que se conhece logo que a pelle do tumor , principalmente no centro, se torna muito fina , e molle, e se sente a fluctuação do liquido , em sendo comprimido em sentido opposto com dous dedos , e causando esta alternada compressão o movimento do pus; o unico partido que então convém , he abrir o tumor com o bisturi , ou esperar que a natureza por si mesma o arrebente.

Estando-se resolvido a abrir a postema , introduz-se o bisturi até chegar ao liquido, e nella se faz hum orificio maior ao tirar para fóra o instrumento. Eis nos porém embaraçados quanto á direcção que nos cumpre dar a nossos Leitores ; por quanto faltando-lhes pela mór parte as necessarias luzes de anatomia , não sabem até onde devem introduzir o instrumento na abertura de huma postema. Cumpre-nos, conseguintemente, recommendar ás pessoas inteiramente estranhas á Cirurgia , que não se arrisquem no meio dos perigos que

ignorão, e antes esperem com paciencia, seguindo em tudo mais o tratamento adequado, que a natureza por si mesma dê impulso á sahida do pus. Então cura-se a chaga simplesmente com fios seccos, por cima dos quaes se poem chumaços molhados em cosimento de macella gallega, a qual tem a propriedade de fortificar os tegumentos enfraquecidos mais ou menos pela presença e dilatação do pus. Os intervallos dos curativos serão proximos ou affastados huns dos outros, conforme fôr pouca ou abundante a quantidade da suppuração apresentada pelo tumor. Segundo as circunstancias, assim póde o curativo reduzir-se a hum só, ou até ao numero de tres em vinte e quatro horas.

Ao encetar este Capitulo, não nos dissimulámos a difficuldade de nossa tarefa. Bem sabiamos nós que tinhamos de fugir de dizer muito pouco demais, ou muito demais: e sem perder de vista estes dous escolhos, fizemos os possiveis esforços por não tratar senão daquelles preceitos cuja applicação nos pareceu facil. A nossos Leitores toca decidir, em se apresentando a occasião, se preenchemos bem ou mal este fim de utilidade.

SECÇAÕ III.

Das Ulceras.

Entende-se por Ulcera toda a chaga, que ha muito tempo que suppura, sem progressos sensiveis para a cicatrização; por outra, a Ulcera he huma chaga chronica mantida por huma causa local, ou por vicio do sangue.

Os velhos e as pessoas debeis são atacados por esta enfermidade com muito mais frequencia do que os individuos em circunstancias oppostas. De todas as partes do corpo são as pernas as que mais sugeitas estão a esta molestia, e das duas a esquerda mais do que a direita, como se tem observado; o que se attribue a que fazendo esta de ordinario mais exercicio, goza por isso de mais vitalidade do que a esquerda. As Ulceras procedem tambem de falta de accio, marchas forçadas, de

se estar parado por muito tempo, da immersão habitual das pernas na agua; a experiencia, em fim, testefica que os individuos que padecem de escrophulas, mal venereo, impigens, tinha, ou escorbuto, são os que mais frequentes exemplos offerecem della

Tanto por seu aspecto como por sua forma, são as Ulceras, de todas as molestias, as que sem duvida com mais facilidade se reconhecem; todavia, as modificações nellas operadas já por esta já por aquella causa são geralmente delicadas em demasia para facilmente se poderem descrever. A experiencia e o muito habito de serias observações, eis os meios unicos capazes de prestar ao pratico o preciso tino para logo á primeira vista as classificar. Póde-se por tanto estabelecer como proposição fundamental que he tão difficil confundi las á primeira vista com outra qualquer molestia, como determinar-lhes a natureza, isto he, conhecer a cousa que as mantem.

Concedidos estes principios, já se vê que não podemos ser mimucioso na descripção da forma, e côr que competem a cada huma das especies de Ulceras. A acontecer assim, por ventura cançáramos a attenção dos Leitores, sem apresentar em resultado utilidade alguma. Não entraremos pois em semelhante descripção, porque muito e muito desejamos esclarecer sem todavia enfastiar.

Muitas e fortes presumpções concorrêrão para se crêr que huma Ulcera he mantida por huma causa local, ou por vicio geral do sangue, quando passado certo tempo, e depois de constantes e assiduos cuidados, se lhe não vê fazer progressos alguns para a cura. Cumpre por tanto empregar todos os desvelos em indagar essa causa, por isso que do conhecimento delle he que inteiramente depende o bom resultado do curativo. Estabeleçamos algumas regras capazes de grangear este resultado.

1° Se antes de ter a Ulcera na perna, estava o negro condemnado a hum trabalho penoso, de pé, ou dentro d'agua; em elle sendo de constituição debil, e idade já hum pouco avançada, por certo que se póde considerar a mo-

lestia como consequencia de huma debilidade local, produzida por huma ou outra destas causas. A Ulcera ha de ter neste caso huma côr pallida; della correrá hum pus seroso; não haverá dôr, ou então pouco pronunciada; em fim, todos os symptomas concorrerão para manifestar a existencia de hum esmorecimento de vitalidade na parte em que residir a ulceração.

Neste caso, consiste o primeiro meio de tratamento em subtrahir o negro á causa provavel da molestia. De necessidade pois se lhe dará huma occupação sedentaria, hum trabalho mais suave, fortalecendo-o ao mesmo tempo com bons alimentos, hum pouco de vinho bom, e excitando a superficie da Ulcera com chumaços de fios molhados em cosimento de quina, flôr de macella gallega, vinho alcanforado, etc. O pôr em volta da cicatriz, em cada curativo, huma pequena tira de pano com ceroto, constitue hum preceito importante no tratamento de todas as chagas e Ulceras de que aqui fazemos menção, para nelle mais não fallarmos, e para assim repararmos a omissão que a este respeito commettemos tratando das chagas: tem por fim este preceito garantir os quotidianos progressos da cicatrização. Obsta esta precaução a rasgar-se a cicatriz por occasião de se tirarem os fios.

2° Se antes do desenvolvimento da Ulcera o negro apresenta quasi todos os symptomas que descrevemos no Capitulo das escrophulas, com razão se póde concluir que a Ulcera deve a sua existencia a este vicio. He necessario pois combater este estado de cousas com os meios que nesse Capitulo apontámos (1). Estas Ulceras chamão-se então escrophulosas; succedem de ordinario aos tumores frios das articulações, nas quaes fixão a sua residencia. A pelle que as cerca apresenta huma côr fraca e roxa; e o pus que dellas corre he muito seroso; e os lados da ulceração são duros, desiguaes, e despegados.

3° Padecendo o negro de escorbuto, molestia para elle

(1) O Snr. Lugol, Medico do Hospital de S. Luiz, recommenda muito contra esta especie de molestia, as escrophulas, o Iode por todas as formas: mas, custa muito a pessoas não exercitadas a ministrar este medicamento; por isso n[illegible] aqui como hum preceito indispensavel.

sempre fatal, os caracteres particulares das Ulceras que lhe sobrevierem, consistiráõ em ellas apresentarem huma superficie livida, e borbulhas fungosas e molles, que deitão sangue mal nellas se toca. Claro está que neste caso a molestia principal, o escorbuto, nellas exerce toda a sua influencia; e quem então torna grave e perigoso o estado do doente he ella e não as Ulceras. O tratamento destas não he mais do que secundario, porque todos os esforços se devem dirigir para o escorbuto: no Capitulo desta molestia demos nós as regras que o seu curativo exige.

4° O negro que actualmente tem impingens ou sarnas vê ás vezes sahirem-lhe Ulceras n'hum ou mais pontos do corpo, as quaes em tal caso participão da natureza da molestia, e são para assim dizer consequencia della. A estas Ulceras se chama herpeticas ou sarnentas. Ellas se manifestão por meio de comichão, ou dôres vivas que as acompanhão; e por meio das vesiculas, phlyctenas, borbulhas, crustas, e escamas que as cercão. Não faz esta complicação com que se desespere da cura destas ulcerações, antes de primeiro se ter combatido o vicio herpetico: consultem nossos Leitores o Capitulo das Impingens, e além do tratamento que ahi encontrarem, curaráõ as Ulceras só e simplesmente com fios molhados em cosimento de raiz de labaça, saponaria, e dulcamar, com huma pequena mistura de flor de enxofre.

5° Em fim, ha huma especie de Ulceras que tem por caracteres distinctivos huma forma arredondada, bordas adentadas, e cortadas verticalmente, segundo a espessura dos tecidos, o serem cobertas de huma especie de toucinho de porco cinzento, fornecerem huma suppuração viscosa, pouco abundante, e com hum cheiro particular, e extenderem-se comendo sempre mais para os lados do que para dentro. Estas Ulceras são conhecidas pelo nome de Ulceras syphiliticas, ou venereas: residem ás mais das vezes na glandula, na superficie interna do prepucio, nos beiços, na lingua, dentro da boca, e têem de mais a propriedade de se pegarem pelo simples contacto do pus com os beiços, com a glandula, e o anus, e outra qualquer parte do corpo que já esteja excoriada.

Curão-se as Ulceras venereas só com ceroto misturado com mercurio doce (calomelanos), na proporção de huma oitava de mercurio por cada onça de ceroto. Ao mesmo tempo se combate interiormente o vicio syphilitico com os remedios, cuja applicação descrevêmos no artigo do mal venereo.

A despeito do tratamento mais adequado, succede ás vezes não se poder conseguir a cura das Ulceras de qualquer especie que sejão: e mui bem se póde então suspeitar que procede a sua incurabilidade de estar cariada a parte do osso em que ellas estão situadas. E disto se não deve duvidar mais, quando ao tirar-se os fios em algum ponto do chumaço, se dá com alguma nodoa preta ou de hum preto cinzento. Como não possa ter lugar a cicatrisação da Ulcera, sem primeiro cahir a parte offendida do osso, cumpre apressar essa queda, applicando na Ulcera estimulantes, taes como cosimentos fortes de quina, macella gallega, e vinho aromatico alcanforado; e em caso de necessidade, chegando-lhe fogo.

CAPITULO XXXIII.

Das Molestias das Mulheres.

SECÇÃO PRIMEIRA.

Da Manifestação de Menstruação, e da Puberdade.

Propriamente fallando, o que constitue a puberdade he a transição ou a passagem da infancia para a adolescencia. Quando esta passagem se verifica em conformidade das leis prescritas pela Natureza, notavel mudança he a que então se opera tanto no physico como no moral das donzellas, ás quaes, sem distincção de côr, damos hum lugar especial neste Capitulo. Chegada esta época desenvolve-se o seu corpo em todos os sentidos; a dilatação das cadeiras faz com que a cintura pareça mais airosa; novos e macios contornos prestão graça aos braços e ao pescoço; a acquisição de maior quantidade de tecido cellular augmenta o volume dos peitos, os quaes se revestem de huma forma semi-espherica que tanto agrada á vista; hum dos mais bellos ornatos da mulher, os cabellos crescem á vista de olhos; harmonisão se as feições do rosto; o todo em fim, do formato physico apresenta hum aspecto que mais não pertence a infancia, da qual então se acha a donzella afastada por huma distancia immensa, a pesar de na vespera estar ainda talvez toda entregue aos gostos e ás graças do estado infantil.

Não he menos digna de reparo a metamorphose que, pelo que respeita ao moral, tambem experimenta a donzella. Novas idéas, novas inclinações se crião em seu espirito, e

em seu coração; a imaginação se lhe espraia por hum mundo novo que aformosêa com sem numero de encantadores attractivos: porque esta he a idade das illusões. Seus olhos, que têem a expressão totalmente mudada, e são então vivos e brilhantes, procurão lêr e adevinhar nos dos outros segredos que até aqui ignorara, e apenas acaba de presentir por effeito do desenvolvimento, que dentro della se opera, do germen de hum sentimento vago e indefinivel, o sentimento de amor, ao qual d'ora avante vai consagrar a maior parte da vida, sendo objectos desse amor hum amante, hum esposo, ou hum filho.

Qual será pois a causa desta espantosa transformação, que hoje constitue a joven donzella hum ente de certa maneira em tudo differente do que hontem era? Na verdade, bem simples: he a madre que sahe da apathia, em que até agora jazêra entorpecida, e começa a preencher as funcções importantes que lhe impozéra a Natureza. A manifestação da sua nova existencia, ou bem o jogo da sua acção, sobremaneira abala com toda a economia animal, e produz em resultado os phenomenos physicos e moraes, que em breve quadro havemos descripto. Constituido centro de fluxos, este orgão attrahe agora a si maior quantidade de sangue do que até aqui costumava, e em os seus vasos estando consideravelmente dilatados, deixa sahir por exhalação o excesso desse liquido que se aproxima ao seu tecido. Esta exhalação, cujo producto sahe do corpo para fóra pelo canal da vagina, de ordinario limita a sua duração ao circulo de tres até oito dias, e sobrevem periodicamente todos os mezes, ás vezes constantemente de quinze em quinze dias. Desde este momento se acha estabelecida a Menstruação, e importante he o papel que ella vai representar na vida e na saude da mulher.

Esta funcção, que como outros já dissérão, calcula e enche o espaço comprehendido entre o fim da Primavera e o principio do inverno da mulher, não he identica em todos os climas, nem em todas as mulheres. As differenças de latitude, a educação, o genero de vida, o estado social, as affecções moraes, e os habitos physicos, são estas em geral outras tantas causas das numerosas variedades que ella apresenta. Assim que no Brazil, e em todas as re-

giões proximas ao Equador, ou situadas debaixo dos tropicos, he mais prematura a manifestação desta funcção, e mais tardia nas regiões septentrionaes. Nada tem de raro o encontrarem-se nos paizes mais juntos do meio dia, moças menstruadas só com dez annos de idade, e mãis aos doze; mas tambem depressa descahem do viço da mocidade, á maneira dessas flores que os raios do Sol fazem brotar e murchar no mesmo dia. Entre outros exemplos de prematura menstruação, refere a historia da Medicina, que a joven Cadisja foi menstruada na idade de cinco annos, e que aos oito entrára no leito de Mahomet, desse propheta fanatico, cuja sagaz hypocrisia soube acurvar ao jugo de huma religião absurda povos numerosos sim, mas ignorantes. Ha por outro lado exemplo de mulheres sustentarem esta evacuação até aos 70 ou 80 annos, e conceberem n'huma idade já muito avançada: nós mesmos já conhecemos huma que teve hum filho aos 59 annos. Estas porém são excepções da regra geral.

Por ser a Menstruação huma funcção natural na mulher, não se segue que ella se estabeleça sempre com ordem e regularidade. Ao contrario, e bem que seja raro, não deixa de provar a experiencia que ha moças que nunca forão menstruadas; já em outras, e isto com mais frequencia, a presença da primeira evacuação menstrual he acompanhada de desordens, e esta, pelo tempo adiante, está sugeita a irregularidades que mais ou menos alterão a saude. Examinemos rapidamente os cuidados que estes dous estados, a que ambos se póde chamar valetudinarios, reclamão do Medico.

Conhece-se que a Menstruação tende a estabelecer-se, primeiro pela circunstancia de idade, e mais tarde pelo preludio de huma serie de symptomas que costumão ser inseparaveis desta tendencia. A donzella experimenta então dôres nos rins, peso, e tensão no baixo ventre, causaço, e certa frouxidão no corpo, entorpecimento nos membros inferiores, frequentes bocejos, dôres de cabeça, zunido dos ouvidos, tonturas, &c, As palpebras ficão tudo em roda lividas, ou côr de chumbo; ás vezes sobrevem hemorrhagias pelo nariz, pelas orelhas, e pela boca. A donzella mostra-se inquieta, afflicta, e atormentão-na desejos va-

gos que lhe infundem tristeza e melancolia, e a inclinão a procurar e gostar da solidão.

Quando todos ou a maior parte destes symptomas se achão reunidos, affoutamente se póde avançar que a madre deseja principiar a exercer suas funcções. Porém, se a estes primeiros esforços da natureza se não segue a evacuação menstrual, e sem outro resultado se repetem hum mez depois, cumpre quanto antes coadjuva-los com hum regimen e tratamento adequados.

No caso da donzella ter huma constituição debil, temperamento lymphatico, e huma compleição pallida e delicada, he preciso augmentar as forças ao organismo por meio de hum regimen e hum tratamento corroborantes, sem o que nunca ha de apparecer a menstruação, e a saude de dia em dia e cada vez mais ha de ir definhando.

Consistirá o regimen em alimentos de boa qualidade, bom vinho, carne assada no espeto ou na grelha, em trazer vestidos quentes e seccos, em morar em lugares elevados e no campo, no exercicio aos raios do Sol (em não estando muito ardentes), em andar a cavallo, e de sege, na dansa, em fricções seccas nos membros inferiores, e no uso de café com pouco assucar: taes são os meios hygienicos, que dão força e vigor, e que no caso presente muito contribuem para coadjuvar a erupção das regras.

O tratamento que com mais propriedade, e melhor favorece este regimen consiste no uso, para bebida ordinaria, de agua simples ferrada com hum prego ferrugento em braza. A doente deve tomar duas vezes ao dia duas pilulas compostas de:

Açafrão.	2 grãos.
Quina em pó.	2 grãos.
Limalha de ferro.	3 grãos.

Para huma pilula.

Coadjuva-se a acção destes principaes remedios com o uso de banhos quentes aos pés, e de meio corpo, e com defumações na vulva, para o que se manda assentar a doente n'hum ourinol cheio até ao meio de cosimento de plantas emollientes. De tempos a tempos deve tomar de manhã em jejum algumas oitavas de saes neutros n'hum

copo de cosimento. Estes purgantes leves mantêem a lubricidade do ventre, e ás vezes são muito uteis.

Mas hum remedio efficaz, e cujo emprego se não deve desprezar, he a applicação de hum ou dous synapismos na parte superior e interna das côxas. Este meio he por si só muito capaz de provocar as regras retidas por debilidade de constituição.

Quando a moça, em quem a pesar de já pubere se não quer estabelecer a Menstruação, goza de huma constituição forte e vigorosa, tem huma compleição animada e carnes duras e compactas, he de presumir que esta funcção he estorvada pela plethora da madre, que retendo o sangue em seus vasos, a rigidez do seu tecido não deixa este fluido correr livremente. Em tal caso he para recear inflammação deste orgão, e cumpre com maior urgencia paralysa-la por meio de hum tratamento opposto inteiramente ao que acabamos de estabecer para a donzella debil e delicada; isto he, deve este tratamento ser antiphlogistico ou debilitante.

Temos pois que com a possivel brevidade, e segundo forem as circunstancias, se praticaráõ no pé huma ou duas sangrias, e outras tantas vezes se applicaráõ sanguisugas, ou ventosas sarjadas perto da vulva, ou na parte interna e superior das coxas. Estas evacuações de sangue desobstruem immediatamente a madre, diminuindo a fibra, e conseguem ás vezes o derramamento natural do sangue. A doente deverá além disto ser condemnada a hum regimen vegetal; isto he, abster se-ha o mais possivel de comer carne, ou quaesquer outros guisados muito nutrientes. Fará uso de bebidas refrigerantes, taes como limonada, laranjada, e xarope de tamarindos com agua; postergará o café, e vinho puro; poderá comtudo tomar leite.

Os banhos geraes, e de meio corpo emollientes e tepidos, aos pés e quentes, e os de vapor emollientes, e assim clysteres da mesma especie constituem outros tantos meios, que, de huma maneira não poucas vezes muito efficaz, coadjuvão o tratamento activo que acabamos de descrever. Com effeito, á custa destes remedios combinados he que se consegue determinar a Menstruação; mas he preciso in-

sistir nelles por mais ou menos tempo na razão directa da resistencia que lhes oppozerem os symptomas.

Huma vez estabelecida, a Menstruação ordinariamente se manifesta huma vez por mez, e na regularidade desta funcção tem a donzella huma garantia da sua saude. Então he que se vê de dia em dia, e cada vez mais, desenvolverem-se nella as graças e as bellas côres. Todavia em algumas dellas não segue a evacuação menstrual huma marcha fixa e constante; d'aqui provem hum sem numero de males, que he forçoso atribuir a esta alteração, e he sempre necessario quanto antes remedia la.

Entretanto, cumpre confessa-lo, sentimos hum embaraço: as molestias das mulheres, que têem origem no desarranjo da Menstruação, e por elle são sustentadas, são tão numerosas, que a existir esta causa, não ha para assim dizer, molestia alguma que a ella se não possa attribuir. Já se vê, pois, quão difficil nos fôra marcar os preceitos proprios de todos quantos casos se possão apresentar: e ao passo que com a maior circuspecção procuramos ser claro, semelhante pretenção mancharia de confusão o nosso trabalho. Conseguintemente por força nos havemos de concentrar nos conselhos geraes, recommendando sempre a nossos Leitores que não tenhão descuido em informar-se do estado da Menstruação de huma donzella, ou de huma mulher que se queixar de huma molestia, ou simplesmente de hum encommodo que já tenha seu tempo de duração.

Não havendo duvida á cerca da suppressão ou do desarranjo da Menstruação, com razão se acreditará, e bem poucas vezes com engano, que todos os encommodos de que a donzella se queixa devem ser attribuidos a esta causa, principalmente quando á origem della remontar á época dessa suppressão, ou desarranjo. Cumpre então attender ao temperamento do doente, ao seu genero de vida, seus habitos, e até mesmo a suas paixões; calcular o seu estado de forças ou debilidade; examinar o bom ou máo estado de suas funcções; procurar conhecer qual o orgão que se resentio dos effeitos da reacção sympathica da madre, consequencia inevitavel, e mais ou menos immediata do desarranjo de suas funcções. Terminada esta

investigação, principalmente se dirigem contra o orgão sympathicamente affectado, quer sejão os pulmões, quer o figado, estomago, o cerebro, &c., os recursos que o seu estado valetudinario reclamar, e logo que se estiver bem por este lado, trata-se de provocar ou regularisar a evacuação menstrual, lançando mão do tratamento corroborante ou debilitante que mais acima mencionámos, conforme fôr forte ou fraca a constituição da donzella.

SECÇAÕ II.

Do Parto, precedido de algumas observações succintas, á cerca de certos erros e prejuizos, que tendem a paralisar o progresso da população entre os negros escravos.

O nascimento do homem, quer elle pertença á raça branca, quer á negra, he hum phenomeno muito curioso e interessantissimo: mas, pelo muito usual que he, não attrahe a attenção de alguem. Porém, para quem reflecte, e aprecia os arcanos da Natureza, o que haverá mais maravilhoso do que a passagem de huma criança das entranhas de sua mai para huma existencia inteiramente nova? Se bem que sempre mysteriosa, e sempre impenetravel nos segredos da creação, dignou-se a Natureza erguer hum pouco o véo, no que respeita o mecanismo activo do Parto; não pôde occultar-nos parte dos recursos de que lança mão, no termo da prenhez, para separar da mulher o fructo, que por espaço de nove mezes se identificára com a sua propria vida. Chegado o momento, hum orgão (a madre) se põe prompta, como por huma especie de instincto, para com dôr expulsar o que ella recebêra engolfada em transportes de prazer. As paredes deste orgão se encostão ao corpo da criança, apertão-no por todos os lados estreitando cada vez mais a sua cavidade; e a criança, impellida tambem pelo instincto, se arranja de maneira a poder abandonar pela melhor forma, e sem novidade, o seio que mais a não quer, que a engeita. Depois da gradual e successiva dilatação das partes, por onde tem de transitar o producto da concepção; depois de esforços consideraveis, no meio dos quaes parece quererem-se quebrar os ossos todos da mulher; depois de dôres inauditas, supportadas com hu-

ma coragem, que só póde ser explicada pelas doçuras da maternidade, pelo suave e grato prazer, que a este sentimento indefinito anda ligado, transpõe-se a criança áquem da morada do seu captiveiro, e como se ja pressentisse todos os males que neste mundo a esperão, a dôr a accommette, e para exprimir esta primeira e penosa sensação, grita e chora.

He o Parto hum acto, que de cem, noventa e nove vezes se opera segundo os desejos da Natureza, isto he, sem máo resultado quer para a mãi, quer para o filho; mas, para assim acontecer, precisa o Parto, as mais das vezes ser entregue a si mesmo, sem exigir o soccorro de mãos estranhas. Porem, perguntamos nós, por ventura será respeitado este preceito pela ignorancia sempre atrevida, sempre presumpçosa? Certamente que não: porque a mulher com dôres de Parto, que tiver a desgraça de estar cercada por tres ou quatro parteiras, deve necessariamente resignar-se a supportar mille diversas posições, a tomar toda a especie de beberagens, e a fazer movimentos, contracções, e esforços mal calculados. Hade de mais a mais sugeitar se a beijar as fingidas reliquias, e os sujos cordões deste ou daquelle santo; he obrigada a rezar ao santo do seu nome e a pôr ao peito e no pescoço rozarios, donde lhe podem provir sarnas, ou outra qualquer molestia; em fim he victima de quantos prejuizos e superstições há, e a tudo ella se sugeita sem a menor opposição; porque o que não fará no primeiro Parto huma moça, de todo succumbida ao receio de não chegar a ter o seu bom successo!

Os prejuizos, e os erros supersticiosos abração a todas as classes da sociedade; e seja qual fôr a sua posição social, todas as mulheres com dôres de Parto se acurvão humas mais e outras menos á influencia delles. As unicas que se subtrahem a tão pesada, quão perigosa dependencia, são as que para felicidade sua têem a seu lado neste solemne e cruel momento hum Medico, ou huma parteira experimentada. Se tal acontece com gente civilisada, como hão de as negras, que por sua condiçao se achão collocadas fóra do alcance da civilisação, escapar a todos estes inconvenientes? De mais a mais, estão ellas obrigadas não só a dobrar o collo ao jugo brutal de seus semelhantes, como a sugei-

tar-se como por fascinação ás perigosas e algumas vezes crueis exigencias que se lhes impõe.

Isto estabelecido, parece-nos que hum facto sacado da nossa propria experiencia bastará para corroborar o que acabamos de avançar. O facto he o seguinte :

Huma joven negra isolada, a quem assistimos já no fim de hum Parto natural, assim nos explicou o que se passára antes de chegarmos a seu lado :

Logo que lhe principiárão as dôres, vio-se cercada por quatro negras officiosas. Huma dellas metteu-se-lhe entre as pernas, e ahi exerceu manejos muito dolorosos; a segunda collocou-se á cabeceira do seu pobre leito, e enterrando os dedos na boca da victima, junta com as outras gritava, fazendo todas quatro huma estrondosa algazarra : « Pucha, pucha fulana »...... A despeito, porém, destas barbaridades, pouco ou nenhum progresso fazia o Parto. Aos gritos succedêrão as lagrimas, despojárão-se de seus rozarios, lançárão-lhos ao pescoço, e entrárão a recitar ladainhas, recommendando á negra que rogasse a Deos pelo seu bom successo, que ellas julgavão pouco provavel. Estavão as cousas neste estado quando chegamos, e havendo verificado o estado das partes, reconhecido a posição natural da criança, e reanimado o moral já succumbido da mulher, felizmente deu ella á luz pouco tempo depois e sem mais novidade hum moleque bem gordo e são.

A' vista deste facto, julgai, Fazendeiros, o muito que o vosso interesse, e o da humanidade exigem que vos acauteleis contra todas estas praticas perigosas e crueis, que hum falso zelo, e huma estupida ignorancia inspirão ás negras que assistem aos partos de suas parceiras. Deveis a este respeito observar a mais activa vigilancia, e assim que algumas das vossas escravas sentir as primeiras dôres de Parto, fazei-a collocar n'huma posição commoda em cima de hum colchão mais alto da cabeça do que dos pés. Esperai que nesta posição a negra tenha evacuado as aguas, introduzi depois, mas com cuidado, o dedo untado de azeite na vagina, e procurai ver se a criança apresenta a cabeça. Não será precisa muita penetração para com facilidade disto vos certificardes, sentindo em contacto com o dedo hum corpo redondo, e hum pouco duro : estando a

feto nesta boa posição, deixai obrar a natureza, não tereis que arrepender-vos.

Se durante as dôres a negra tiver muita sede, dai lhe a beber algumas chicaras de agua com assucar e flôr de laranja, limonada, ou laranjada; e sobre tudo evitai o uso de elixires, aguardente, e todas essas bebidas estimulantes, que em geral produzem effeitos perniciosos.

Quando as dôres de Parto tenhão enfraquecido e exhausto as forças da mulher, cumpre dar lhe caldos, mingáos leves, e agua misturada com vinho.

Tendo espasmos e convulsões, mettei-a n'hum banho morno, e dai lhe algumas chicaras de agua de infusão com assucar, e folhas de larangeira.

No caso de antes do fim do Parto se declarar hemmorrhagia, quanto antes applicai no baixo-ventre, no alto das côxas, e nas partes genitaes, grossos chumaços de pano ou flanella molhados em agua fria com vinagre, ou em vinagre puro. Mas, como ao mesmo tempo seja urgente acabar com o Parto, cumpre mandar chamar hum Cirurgião, ou huma Parteira experimentada, porque em tal caso a natureza carece soccorro, assim como quando o feto apresenta hum pé, hum braço, huma nadega; ou ainda quando, pela má conformação da mãi, perfeitamente se conhece que ella não póde ter hum Parto natural. Não se dando algumas destas circunstancias, como a civilisação não infundio ainda nas negras fraqueza e frouxidão, nos Partos dellas, outra vez o repetimos, se vale a natureza de seus proprios recursos.

Mal nasce a criança, costumão as negras amassar-lhe a cabeça a fim de dar a esta huma forma mais agradavel. Este costume além de inutil, em consequencia da elasticidade dos ossos do craneo em semelhante idade, he muito perigoso, resultando muitas vezes desta manobra huma inflammação no cerebro, que dá a morte á criança. A quererdes pois conserva-la, como não duvidamos, cumpre cohibir tal costume.

Se no acto de nascer, a côr da cara e do corpo da criança fôr negra, ou roxa, podeis dahi inferir que tanto o cerebro como os pulmões estão entorpecidos, ou comprimidos por demasiada seperabundancia de sangue, e que a no-

va respiração sente difficuldade em estabelecer-se. Neste caso, sem a menor demora, cortai o cordão umbilical, ou tirai lhe a ligadura se já estiver posta, e deixai por esta via correr o sangue até que a criança respire livremente, e de todo desapparecer a côr negra ou livida do corpo. Se não tiverdes este cuidado, contai que ella infallivelmente morre de apoplexia, ou asphyxia.

As negras de ordinario cortão o cordão muito longe do embigo, e estão de mais a mais no pernicioso costume de lhe pôr em cima pimenta, e fomenta-lo com oleo de ricino, ou qualquer outro irritante. Feito isto, apertão essas malditas o ventre da criança a ponto quasi de suffoca-la. Este barbaro costume corta o fio da vida a muitas e muitas crianças, e quando pouco contribue para desenvolver no embigo essa inflammação, a que no Brazil se dá o nome de mal de sete dias.

Deve o cordão ser cortado com huma tesoura na distancia de duas polegadas do embigo, untado com hum pouco de ceroto constante de huma mistura de azeite doce e cera, e coberto com hum pedaço de pano de linho fino já usado; e tudo isto se põe na parte esquerda do ventre, isto he do embigo. A fim de tirar a camada engordurada e escorregadia que reveste o corpo, lava-se a criança em agua morna e hum pouco de azeite, e se envolve depois nas competentes faixas, mas de maneira tal que nenhuma parte fique comprimida. Deita-se, por fim, com a cabeça hum tanto de lado para assim poder melhor lançar as viscosidades que ás vezes embaração o canal da respiração. He preciso demais que a claridade ainda não dê em cheio nos olhos tão delicados da criança, por quanto desta inadvertencia frequentemente resultão inflammações de olhos, que ao depois custão muito a curar. Logo que se houverem tomado todas as precauções que o estado da negra parida exige, deve esta offerecer o peito á criança, e este primeiro leite produz o effeito de hum purgante leve, que expulsa do corpo do recem-nascido o meconio, ou ferrado. Desde esse instante começa a criação.

As negras, sem attenderem á fraqueza dos orgãos digestivos dos recem-nascidos, dão lhes algumas vezes, poucos dias depois delles nascerem, alimentos grosseiros ti-

rados da sua propria comida. He hum proceder este fatal ás crianças. He verdade que ellas pensão que comisso fortificão as crias, e se subtrahem em parte as fadigas da criação. Porém, errão completamente; pois que semelhante maneira de alimentar, em vez de ser proveitosa, faz muito mal ás crianças.

Não consintais pois, Fazendeiros, que vossas escravas dêem a seus filhos outro alimento que não seja o leite de seus peitos, antes de elles terem cinco ou seis mezes: então sim, deixai que ellas lhes dêem mingáos leves de arroz, sagú, tapioca, araruta, &c.

Succede ás vezes cahirem as negras no excesso contrario, isto he, prolongarem a criação além de dous annos e mais. Este leite assim velho e grosso tende a desenvolver molestias de pelle, escrophulas, ou outras obstrucções no baixo-ventre, etc. Assim que a criança tiver hum anno, deve logo ser desmamada, e posta n'hum regimen brando, proporcionado ás forças da sua idade, devendo por conseguinte comer pouca carne. De mamar muito tempo demais ainda provém outro inconveniente; e vem a ser que não podendo passar sem ter o peito na boca, está sempre no collo, e assim faz menos exercicio com os membros, não vindo a ser tão prompto o seu desenvolvimento.

Injuriariamos a nossos Leitores, se agora pretendessemos convence-los da influencia, que na conservação das crianças exerce a vaccina; por quanto, todos elles por certo sabem apreciar este beneficio, cujas vantagens já nós tivemos occasião de enumerar no Capitulo das bexigas. Limitar-nos-hemos pois aqui a estabelecer que o tempo mais proprio para se vaccinarem as crianças, he o espaço comprehendido entre o primeiro e o quinto mez, anteriormente ao encommodo da primeira dentição.

A' maneira de todas as mulheres, tambem as negras têem huma affectação á sua moda. Esta arte não consiste nellas nas maneiras, na meiguice das palavras, e nesses mil diversos meios moraes de agradar, a que a elegante cidadoa na falta de encantos physicos, recorre e acha em seu espirito. A negra não olha senão para suas graças physicas, e ella se esmera toda em realça-las o mais vantajosamente possivel. Em extremo ciosa de seu seio, muito

teme ella vê-lo murchar, inteiramente imbuida na idéa que tal ha de vir a ser o resultado da prenhez e suas consequencias. Para acautelar este inconveniente, tenta ella muitas vezes abortar, sem reflectir nem ainda poder entender que este acto imprudente a expôe com muito maior certeza a perder o viço da mocidade. Este prejuizo das negras muito damno causa ao progresso da população dos escravos; e para obstar a semelhantes consequencias, parece-nos que o melhor fôra prometter hum premio a todas as negras que com felicidade levassem ao cabo a sua prenhez. Por outro lado, não devem as negras pejadas estar sugeitas a trabalhos duros e penosos: antes a consideração, e as attenções, que se lhes prodigalisar durante a prenhez, faráõ com que ellas apreciem as commodidades e as vantagens que d'ahi lhes provém, inspirando ao mesmo tempo áquellas, que se não achão nesse estado, o desejo de tambem conceber.

A época da menstruação das mulheres he, para assim dizer, hum estado mixto entre saude e doença, e como tal exige certas e certas cautelas. Durante o exercicio desta funcção, he muito essencial que a mulher evite molhar-se em agua fria, os pés principalmente, do contrario mui bem póde ella supprimir-se: assim como tambem não deve metter estas partes em agua quente, pois esta imprudencia póde ter por consequencia huma hemorrhagia. Huma vez que se estabeleça o desarranjo da menstruação nas negras, custa-lhes muito a recuperar a regularidade della; e então não só concebem com mais difficuldade, como, e isto muito frequentemente, ficão com a saude inteiramente perdida. Em outro lugar trataremos de proposito e miudádamente deste incidente.

Contemos aqui as nossas reflexões sobre alguns erros e prejuizos Africanos, que tendem a diminuir os progressos da população entre os escravos: nem mais avante poderamos nós levar estas reflexões sob pena de ultrapassarmos os limites dentro dos quaes circunscrevemos este manual.

SECÇAÕ III.

Das attenções e cautelas que reclama o estado de huma mulher parida.

A mudança que por effeito do parto se opera na maior parte das funcções da mulher, exige hum sem numero de cautelas que impunemente se não deixão illudir. As dôres agudas que ella experimentara, e os esforços consideraveis que de necessidade teve de fazer, por força que havião de augmentar-lhe a sensibilidade nervosa na razão directa da demora e difficuldade do parto. Ainda em cima, nos primeiros dias immediatos ao parto, estabelecem-se secreções novas; as tetas sahem do seu estado de inercia e tornão-se hum centro de fluxo; a madre que tão activa vida teve durante os nove mezes da prenhez, ainda conserva os vasos abertos, e por isso com muito mais facilidade se presta á extensão, que pede a quantidade dos liquidos que para ella affluem. Bem se vê pois quão importante he condemnar a mulher parida a hum regimen rigoroso e severo.

Conseguintemente, mal se concluir o parto, deitar-se-ha a negra n'huma cama para este fim preparada, e se no acto de metter-se nella sentir frio, o que he ordinario bastante, dar-se-lhe-há huma chicara de infusão de til, ou de folhas de larangeira, com sete ou oito gotas de licor de Hoffman. He utilissimo este remedio, porque previne as convulsões que aliás poderião sobrevir.

Queixando-se a negra de dôres nos orgãos, por onde se effectuára o parto, trata-se de acalma-las banhando essas partes com hum cosimento adoçante, de malvaisco, por exemplo, linhaça ou leite, no qual se fará ferver hum punhado de cerefolio. Todo e outro remedio qualquer que tenda a apertar estes orgãos, he prejudicial e susceptivel de produzir consequencias funestas. Esta ultima especie de fomentação só póde ser proveitosa depois de ter corrido bem, e cessado o parto, (perda de sangue immediata ao parto).

A dilatação, ás vezes excessiva, das paredes do baixo-ventre por effeito da prenhez, frequentemente deixa nesta parte rugas e vergões. Quer se verefique ou não este incidente, convém apertar com moderação os rins e o baixo

ventre com hum pano bem dobrado, tendo esta precaução a duplicada vantagem de contribuir para que a madre torne para o seu estado natural.

Devem os peitos ser cobertos com hum pano fino, a fim de resguarda-los do ar externo, e coadjuvar a secreção do leite que nelles se opera. As cobertas serão proporcionadas á temperatura, de maneira que o seu peso não encommode, e venhão a excitar tão sómente huma transpiração suave. Os suores cōpiosos são muito prejudiciaes ás mulheres recem paridas; produzem constipação, debilitão as forças, transtornão a evacuação do parto. Mais sugeitas estão então as negras a apanhar rheumatismos, por isso que pela dilatação do orgão cutaneo são mais sensiveis ás impressões da temperatura.

Embora pareça minuciosidade de mais, mas nós havemos de advertir que não ha risco em a recem-parida mudar a camisa, com tanto que esteja quente e bem secca a lavada que se lhe der. Mudar-se-lhe hão pois os lençóes e a camisa sempre que se acharem humedecidos pelas emanações provenientes do parto e dos suores.

As negras que acabão de parir, isto he, que acabão de augmentar o capital de seu senhor, não são sempre tratadas, forçoso he confessa-lo, com as attenções que o seu melindroso estado requer. Ellas jazem quasi geralmente, e com ellas as crias n'hum quarto escuro, humido, e não arejado; o que as expõe a apanhar molestias graves. Toda a mulher parida deve respirar hum ar puro; he huma necessidade esta, de que todos devem ficar bem convencidos. He preciso pois colloca-la n'hum quarto espaçoso, abrindo-se as janellas todos os dias, e com especialidade de manhã. A execução desta regra hygienica simples como he concorre com muita vantagem para realisar hum bom resguardo, isto he huma boa convalescença depois dos estragos do parto.

Tendo a mulher somno logo nas primeiras horas immediatas ao parto, póde se deixa-la dormir, a despeito da opinião erronea de quem pensa que he esta huma causa de hemorrhagia. Bem pelo contrario, o somno restabelece então as forças exhaustas pelo parto, abranda a irritação

nervosa, e tende a diminuir a agudeza das dôres, que a mulher ainda resente em varios pontos da bacia.

Nem huma utilidade se tira em impôr a recem parida o preceito de conservar se deitada horisontalmente de costas por espaço de vinte e quatro horas, só em sendo consideravel em demasia a perda de sangue. Antes permittindo-se lhe virar se de hum para outro lado, poupão-se lhe penosas anxiedades, dôres de cabeça, e outras dôres nervosas.

Tomadas estas cautelas, espera-se pela febre do leite, a qual se declara do terceiro para o quarto dia depois do parto; algumas vezes antes e poucas depois. Nem todas as mulheres têem igual disposicao para esta febre. Aquellas, cuja transpiração he muito abundante, quasi que estão livres della: em outras de todo se nao percebe. Seja como fôr, os symptomas desta febre consistem na agitação do pulso, aspereza da pelle, arrepios vagos, sede mais ou menos ardente, e suppressão do parto: ás vezes existem constipação, dôres de cabeça, e delirios passageiros. Os peitos inchão extraordinariamente, e vê-se a mulher obrigada a affastar os braços, porque os não póde chegar ao corpo sem sentir dôres.

Em que época posterior ao parto póde a mulher abandonar o leito? Isto he relativo, e a semelhante respeito os preceitos só podem ser geraes, e devem estar sugeitos ao estado da sua saude. Em caso nenhum deve ella levantar-se antes da febre do leite, a primeira vez ha de ser por muito pouco tempo. A demora fóra da cama deve prolongar-se cada dia mais, e só no decimo dia he que ella poderá fazer exercicio: do contrario póde a madre vir a descer, e a operar-se huma distensão nas articulações dos ossos da bacia, ainda pouco firmes.

O regimen he hum dos pontos mais importantes da hygiene da mulher parida. Conforme elle fôr bem ou mal regulado, assim contribue para promptamente restitui-la á saude, ou complicar o seu estado. Prevalece o costume de se lhe dar logo depois do parto hum caldo, ou hum pouco de bom vinho velho misturado com agua. Nada melhor, sem duvida: mas póde-se por ventura dizer outro tanto das bebidas escandescentes, e de certos elexires que lhe fazem tomar? Não por certo; pois que estas substancias são perniciosas, desenvolvendo muitas vezes inflammações no bai-

xo-ventre. Manda por tanto a boa razão desterrar estas bebidas do regimen da mulher parida.

Ou a negra está no caso de criar, ou não. Na primeira hypothese não deve o regimen ser tão severo como para aquella que por molestia, debilidade de constituição, ou por vontade de seu Senhor não póde cumprir com este dever. Sentindo se a mulher parida com vontade de comer, dá se-lhe nos dous primeiros dias sopas, e ovos frescos : o caldo de frango he muito bastante para a que não tem appetite. No dia da febre do leite sendo forte, não deve tomar mais do que caldo, ainda mesmo estando criando. Depois da febre póde-se lhe dar carne, e pouco a pouco tornará a negra para o seu genero de vida ordinario, isto he, voltará ao uso de carne secca, farinha, e feijão.

Sendo o parto huma funcção natural, he preciso respeitar as secreções que elle origina em quanto ellas são operadas com regularidade. Haverá pois muito cuidado em não dar sem previa receita remedios, sobre tudo esses arcanos, aos quaes se attribue a virtude de expulsar o leite, que dizem estar espalhado pelo corpo. Quando a mulher não possa dar de mamar ao seu filho, basta que ella guarde dieta por alguns dias, tomando clysteres, e sendo preciso algumas oitavas de saes neutros, taes como sulphate de Magnesia, ou Soda, (saes de Epsom e de Glauber), na dose de meia onça n'hum copo de limonada, ou de cosimento de chicorea. A acção deste remedio será coadjuvada com algumas fricções nos peitos de azeite doce, mas sem alcanfor, porque este medicamento tem a propriedade de murchar o seio. O que nós prescrevemos esta ao alcance de todo o mundo, e he mais que sufficiente para se obter o fim que se deseja.

Ameacando os peitos desenvolver algum tumor, o que nem por isso he raro, e se conhece pela manifestaçao de huma dôr aguda, e latejante, n'hum ponto mais ou menos circumscrito da teta pela sua vermelhidão, intensidade de calor, e existencia de febre com arrepios, cumpre quanto antes applicar sanguisugas, ou ventosas sarjadas nesse ponto, e pôr depois em cima do seio huma cataplasma composta de farinha de linhaça, e cosimento de

cabeças de dormideiras, cataplasma esta que se deve mudar de tres em tres, ou de quatro em quatro horas.

Soffre ás vezes a mulher parida huma perda de sangue mais ou menos consideravel, que a póde conduzir ao tumulo, ou anniquilar lhe pelo menos huma parte das forças. Convem em tal caso não se perder hum minuto em remediar este inconveniente; para o que se deita e extende a mulher simplesmente n'hum colchão, com hum travesseiro debaixo dos joelhos, a fim das coxas ficarem mais altas; applicão-se na parte interna e superior das coxas, e na parte exterior dos orgãos da geração chumaços molhados em agua fria com vinagre. Deveraõ estes chumaços ser renovados assim que o calor da parte os houver feito seccar; cobrir-se-ha o seio com hum pedaço de flanella quente, e metter-se-hão os braços n'huma vasilha cheia de agua quente. A mulher parida guardará dieta, e dar-se-lhe-ha a miudo limonada, em cada meia canada da qual se deitaraõ vinte gotas de acido sulfurico; tambem se lhe poderá fazer tomar alguns crysteis pequenos de agua fria. Continuando a perda a despeito destes remedios, fazem-se injecções na vagina de hum liquido composto de tres partes de agua fria, e huma de vinagre; e em ultimo caso, não se podendo já por outra forma vedar a hemorragia, tapa-se o canal da vagina com pachos de fios; mas, isto só em extrema necessidade, e depois de esgotados successivamente os remedios que acabamos de recommendar.

Não he a hemorrhagia o unico perigo a que estão expostas as mulheres paridas: mais tem ellas que recear de outro igualmente grave, e mesmo muito mais frequente: vem a ser a peritonitis, ou febre purpurea, isto he, a inflammação da menbrana chamada peritoneo, que reveste a madre, e os outros orgãos contidos no baixo ventre. Huma causa qualquer, por leve que seja, a póde produzir; mas mais que todas a suppressão do parto. A maneira ordinaria della se manifestar he a seguinte.

Depois de hum arrepio mais ou menos demorado, sobrevem no baixo-ventre huma dôr viva, ardente, pungente, fixa ou movel, circumscrita ou extensa. Esta dôr he ás vezes tão intensa que a doente não póde supportar hum peso ainda o mais leve em cima do ventre; o peso mesmo das

cobertas a encommoda, e he impossivel apalpar-lhe o abdomen sem se lhe augmentarem as dôres. Tem vezes em que esta dôr não he tão intensa, mas a compressão do ventre logo a augmenta. A doente conserva-se deitada de costas, e só com difficuldade he que ella póde permanecer em outra posição. O ventre incha, e fica redondo, em progredindo o mal, e sobrevem soluços, nauseas, e mesmo vomitos que lhe fazem soffrer dôres terriveis. O pulso he pequeno, frequente, a face fica repuxada, e as extremidades frias. A esta molestia se segue ora diarrhea, ora constipação.

Achando-se reunidos a maior parte destes symptomas, sempre se deve presumir a existencia do peritonitis, e obrar em consequencia. Sendo rapida a sua marcha; tanto que elle mui bem póde matar dentro de vinte e quatro horas, bem se vê que he muito e muito preciso combate-lo com presteza e vigor. A primeira cousa pois que em tal caso convem fazer, he procurar de novo a evacuação do parto, se ella estiver supprimida, como quasi sempre acontece, applicando na parte interna e superior das coxas, sanguisugas, ou ventosas sarjadas, em numero proporcionado com as forças da doente, e a intensidade da molestia. Porém, se o parto ainda estiver correndo, já esta applicação deve ser feita na parte do ventre, em que com mais força se exprimirem as dôres. Por quanto mais tempo possivel se deve facilitar a evacuação do sangue, e depois se cobre o baixo-ventre com chumaços de pano, flanella, molhados em cosimento de linhaça, ou malvas, e logo que resfriarem, em seu lugar se poráõ outros, aliás são mais prejudiciaes do que uteis. A fim de abrandar a inflammação do peritoneo, he preciso muita exactidão e constancia na applicação deste precioso remedio, que he muito preferivel ás cataplasmas que encommodão com o seu peso; e se coadjuva a sua acção com fricções nas mesmas partes de azeite morno. Nada de crysteis de qualquer especie que sejão, porque dilatão os intestinos, e aggravão o mal.

O banho tepido, em seguida ás evacuações de sangue, he tambem hum dos remedios mais efficazes contra a peritonitis; mas he preciso que nelle se demore a doente quanto poder. Tem elle, por conseguinte, todo o lugar,

em podendo ser. Por banho tepido, entedemos hum banho por todo o corpo.

A doente guardará huma dieta muito severa, e sómente se lhe dará huma bebida mucilaginosa, ou gommosa, como cosimento de linhaça, ou huma dissolução de gomma arabica em agua. Estas bebidas seráõ dadas mornas.

Para esta molestia gabão muito os Inglezes o mercurio doce, (calomelanos). São tantas as experiencias a garantir a bondade deste remedio, que nao podemos por elle passar em silencio. Póde-se pois emprega-lo, mas sempre a proposito, depois das evacuações de sangue, e dar-se em doses de dous grãos de duas em duas horas, augmentando-se pouco a pouco esta dose até o numero de quatro grãos.

Alguns autores preferem os purgantes de oleo de ricino, cremor de tartaro, etc., e os reputão mais vantajosos do que os calomelanos. Somos tambem desta opinião: huma ou duas onças de oleo de ricino, misturadas com huma garrafa de cosimento, he o remedio que costumamos receitar em semelhante caso.

Os vomitorios são remedios que com muita severidade devem ser banidos do tratamento da peritonitis, por isso que a sua acção de ordinario produz pessimos effeitos. Ja se não póde dizer outro tanto dos vesicatorios, que em sendo empregados quasi para o fim da molestia, são as mais das vezes muito uteis. O que he preciso he haver muita cautela em applica-los longe da séde da dôr: as pernas são o lugar mais proprio.

Tal he o tratamento razoavel de que se deve lançar mão contra huma molestia que o he flagello das mulheres paridas, e conduz muitas dellas á sepultura, sobre tudo quando he desconhecida, ou mal tratada.

SECÇAÕ IV.

Das Flores Brancas, technicamente Leucorrhea.

Dá-se o nome de Flores Brancas, ou Leucorrhea a huma evacuaçao mais ou menos abundante, pelo canal da

vagina, de huma mucosidade serosa e limpida, esbranquiçada e pegajosa, espessa e amarella, ou esverdinhada e cheirosa.

A julgar pelo grande numero de donzellas e mulheres que no Brazil, e principalmente nas grandes cidades, padecem de Flores Brancas, naturalmente se pergunta se haverá alguma causa especial, inherente a localidade, ou dependente do genero de vida, que favoreça e mantenha este encommodo, que tanto atormenta as senhoras que delle são atacadas? Parece que nenhuma difficuldade encerra a solução desta questão; vejamos se a poderemos resolver de huma maneira satisfactoria.

Lançai os olhos, e examinai as mulheres que vos cercão, sobre tudo nas cidades, e ficareis admirado do seu lindo ar, da graça de seus movimentos, da delicadeza do seu pisar, da regularidade das suas feições, da alvura de sua pelle, da belleza de seus cabellos, e da finura da sua cintura. Mas ao mesmo tempo haveis de notar que a falta dessas côres rosadas que animão e augmentão a expressão da physionomia, faz nellas desmerecer a perfeição do rosto. He hum facto este que a observação tem canonisado incontestavel, e que por hum lado devemos attribuir a que, por sua organisação, têem as mulheres, como já tivemos occasião de observar, huma tendencia mais pronunciada do que os homens para o temperamento lymphatico; e por outro lado, a que a influencia de hum clima quente e humido augmenta muito mais esta tendencia organica: ora, se o temperamento lymphatico causa, como de facto, molleza das carnes, pallidez da pelle, e fraqueza dos musculos, desde ja podemos nós ligar os effeitos á causa, e conseguintemente admittir que não podem as Senhoras Brazileiras gozar dessas bellas côres, que em geral tanto animão as Européas. Nada tem de commum o genero de belleza daquellas com o destas, pelo que respeita as côres rosadas da cara: sempre se hão de differençar bem humas das outras. As Européas são notaveis pelas côres vivas e animadas, que lhes aformosêão o rosto, pelo brilho e fogo dos olhos, pela vivacidade dos movimentos, pela petulancia do caracter, por sua engraçada e jovial frivolidade, e interessante affectação: o que distin-

gue as Brazileiras he mais branda expressão da physionomia, compleição mais delicada, olhos em que folga a voluptuosidade, sem todavia de hum só golpe inspirarem amor para sempre; olhares timidos que fazem adevinhar os sentimentos que agitão o coração, sem que por isso os exprimão; em fim certa languida tendencia para o descanço, a qual não he destituida de encantos, antes muitas vezes vem a ser hum meio poderoso de seducção.

A influencia que na compleicão das mulheres exerce o clima de America Meridional he tão positiva, no que seguramente todos concordão, que obra muito pronunciadamente não só nas que aqui nascem, como tambem nas estrangeiras depois que vivem no Brazil por algum tempo. Em verdade, vedes essas Européas que saltão em terra, trazendo no rosto essa agradavel harmonia de rosas e de açucenas, que pelo muito que são raras neste Imperio tanto mais encantadoras se tornão? Pois bem: voltai a vê-las hum ou dous annos depois: e ficareis admirado da mudança que nellas operou o clima! De todo, ou em parte desapparecêrão essas côres; o que resta a essas bellezas he a lembrança acompanhada de saudade de as haver possuido e perdido, mas tambem a esperança de ainda hum dia as recuperar no seio da patria.

Todavia, não he só a influencia do clima, não he esta a unica causa que obra no temperamento das mulheres no Brazil, e lhes da essa constituição, que pouco a pouco as vai dispondo para as Flores Brancas. Outras causas não menos importantes tambem para isto concorrem, e dellas nos havemos nós de valer para estabelecermos conclusões que expliquem a frequencia desta molestia.

Primeiro que tudo perguntaremos nós: Acaso não será verdade que as mulheres vivem muito retiradas no Brazil, e que mui pouco exercicio fazem, em razão ja do calor, que, pelo muito constante que he, as obriga a fugir de tudo quanto he movimento, já por causa de antigos e inveterados prejuizos que só com o tempo hão de vir a desvanecer-se, que lhes não permittem apparecer com frequencia em publico, e entregarem-se por conseguinte a hum exercicio salutar? A admittir-se a nossa proposição, e temos toda a razão para assim o esperarmos, segue-se neces-

sariamente que esta sedentaria, esta vida de descanço e indolencia, que tão má influencia exerce na alma e no coração, augmenta a debilidade natural do corpo, torna languida as digestões, e priva as mulheres da benefica acção dos raios solares, e assim de respirar o ar livre, cuja acção he igualmente preciosa.

O chá he para os habitantes do Brazil hum objecto de primeira necessidade, e póde-se até avançar que o tomão com abusivo excesso. Com effeito, não ha dia em que geralmente se não tome cinco ou seis chicaras desta infusão, e ainda em cima muito carregada afim de ficar cada vez mais saborosa. « Mas o chá he já para nós huma necessidade social. » Não he isto o que me dizeis, amaveis Brazileiras? Porém, permitti que vos responda que esta bebida relaxante causa muito damno á vossa saude; e ao excesso, com que a maior parte das que entre vós sois achacadas a Flôres Brancas, a tomais, he que deveis provavelmente attribuir a origem e persistencia desta molestia.

Sem nos demorarmos com outras considerações tiradas dos usos e costumes do paiz, que, a assim ser preciso, bem poderião servir para corroborar a opinião que acabamos de emittir á cerca da presente molestia, he-nos mais que permittido estabelecer como hum facto demonstrado que as Flôres Brancas constituem huma enfermidade muito commum no Brazil.

Com razão se póde suspeitar a proxima manifestação das Flôres Brancas, em a mulher sentindo huma comixão, ás vezes insuportavel, que principiando na vulva vai ter á vagina, e mesmo até á madre; em ella se queixando de dôres nos rins, nas virilhas, e no alto das coxas, em tendo frequentemente vontade de urinar, e em soffrendo calor e ardor, tanto hum como outro muito pronunciado por toda a extensao das partes genitaes Mas, não se póde duvidar da existencia desta molestia, em se reunindo a estes symptomas de invasão, a evacuação de huma mucosidade com alguns dos caracteres, que lhe attribuimos no principio deste Capitulo.

Dentro em breve se augmenta a quantidade da evacuação; e a intensidade dos symptomas segue a mesma marcha progressiva.

No duodecimo dia, acalmão de ordinario os symptomas inflammatorios, e a materia se torna mais consistente. A purgação que pouco a pouco vai diminuindo, desapparece em fim no vigesimo ou trigesimo dia, ou então fica chronica, isto he, póde neste estado durar mezes e annos, mas nunca mais passa de hum incommodo supportavel.

As Flôres Brancas, cujos symptomas no estado agudo acabamos de enumerar, exigem hum tratamento activo proporcionado á sua intensidade. Assim que, sendo esses symptomas muito pronunciados, e a mulher moça, forte, e robusta, convém immediatamente applicar sanguisugas na vulva, que he o lugar mais proprio, ou no alto das coxas. No caso da dôr ser muito viva, banhão-se as partes genitaes com hum cosimento de linhaça, ou malvaisco, ou tambem de cabeças de dormideiras, e igualmente se fazem injecções na vagina destes mesmos cosimentos. Além disto têem todo o lugar banhos tepidos e emollientes, clysteres desta mesma especie, fomentações perto da vulva; e a doente se põe por alguns dias n'huma diéta severa, e no uso de bebidas diluentes, taes como cosimento de cevada, em que se lanção vinte até trinta grãos de sal de nitro por garrafa; tambem se póde tomar em lugar deste cosimento outra qualquer bebida refrigerante, como limonada, laranjada, ou xarope de vinagre com agua.

A' medida que forem diminuindo as forças da molestia, assim se deve ir afrouxando a severidade da dieta; e proximo já ao termo della, substituem-se as bebidas diluentes por huma infusão de flôres de macella galega, ou centaurea, e com estes mesmos liquidos, ou com cosimento de folhas de rosas, se fazem injecções na vagina, em lugar das que se empregárão na época da violencia da inflammação.

Se a moça, atacada de Flôres Brancas no estado agudo, he debil e delicada, recorrer-se-ha aos mesmos meios, á excepção das sanguisugas, as quaes só terão lugar no caso quasi certo de não poder ceder a inflammação, senão em virtude desta evacuação de sangue local.

As Flôres Brancas mui bem podem passar do estado agudo, que acabamos de descrever, para o chronico, ou principiar até debaixo desta segunda forma. Em qualquer dos

casos, nenhuns são os symptomas inflammatorios, ou quasi nenhuns, e as mulheres, além de huma evacuação incommoda, não se queixão de dôres nas partes genitaes, ou na madre, huma vez todavia que ellas se não desviem do regimen, nem se entreguem com demasiada impetuosidade a suas paixões. Sendo assim, he muito factivel que o fluido, que constitue a evacuação, não adquira qualidades acres, e por sua natureza determine dôres mais ou menos agudas.

Seja como fôr, o certo he que as Flôres Brancas, caracterisadas no estado chronico, com preferencia acommettem as mulheres de constituição debil e delicada, ou nervosa; e são mantidas pela debilidade da membrana mucosa, que promove a evacuação, e exigem conseguintemente ser tratadas por meios inteiramente contrarios aos que esta molestia requer no estado agudo.

Logo, pois, que huma mulher experimentar huma purgação branca, sem dôr, ja com mais ou menos tempo de existencia, com sua tendencia para enfraquecer as forças, he preciso mette la immediatamente em regimen e tratamento tonico. Consistirá o regimen em moradia no campo, e n'hum quarto secco e bem arejado, em passeio ao ar puro e livre, em comidas sãs e de subsistencia, em café de vez em quando, e no uso moderado de bom vinho.

Pelo que respeita aos medicamentos internos, usará a doente de agua ferrada com hum prego ferrugento em braza, ou melhor ainda de aguas mineraes ferreas, sendo possivel, e o caso a tenha collocado em lugar perto dellas. Todos os dias deverá ella lançar na primeira colher de sopa que tomar ao jantar, hum papelinho de pós compostos de

Quina em pó.	4 grãos.
Limalha de ferro.	3 grãos.
Ruibarbo em pó.	3 grãos.

De ordinario a influencia do regimen e do tratamento interno continuado por certo espaço de tempo, faz restabelecer as forças, e desapparecer a evacuação. Mas, desgraçadamente não sempre he assim, e persistem teimosas as Flôres Brancas. Então se deve julgar, e com razão, que

ellas são sustentadas pela debilidade inherente á membrana mucosa da vagina, e da madre; e em tal caso fazem-se injecções tonicas e adstringentes no canal, e varias vezes ao dia, com seringa de madre, e na falta della com huma ordinaria: Constão essas injecções de cosimentos frios de folhas de rosas, tanchagem, plantas aromaticas, casca de romã, aguas sulfuricas, e até mesmo de vinho catalão. O effeito destes remedios se coadjuva com fricções seccas nos membros com hum pedaço de flanella secca, ou molhada em vapôr de cosimentos aromaticos; e em ultimo caso, quando a despeito de todos estes remedios se mostre renitente semelhante molestia, applica-se hum vesicatorio no parte superior e interna das coxas.

Algumas vezes dá lugar a existencia das Flôres Brancas a conceberem-se suspeitas injuriosas á cerca da virtude das mulheres. Com effeito, tenha qualquer copula, embora esta seja ou não licita, com huma mulher achacada de Flôres brancas; e dias depois dê com huma purgação uretra, que a sua primeira idéa, a que nem sempre precede a reflexão, por força ha de ser julgar-se atacado de huma gonorrhéa! E qual a consequencia? Fóra de si, ha de ceder a transportes de colera (justificados pelas apparencias), e no auge da paixão dirigirá queixas amargas e vehementes a essa mulher, que suppõe haver-lhe pegado semelhante mal. Sendo legitimos os vinculos que os prendem hum ao outro, ei-lo persuadido que ella trahio e menoscabou seus deveres, e proteste ella como protestar pela sua innocencia, não conseguirá esta infeliz esposa convence-lo, não poderá prevenir as dissensões domesticas, que necessariamente vão surgir no seio de sua familia por effeito de erroneas suspeitas da sua fidelidade conjugal. Mil vezes mais desgraçadas são pois, as mulheres constituidas nesta triste posição!... Posição esta na realidade horrorosa, porque se por huma parte soffrem physicamente as consequencias de tão desagradavel incommodo, por outra parte injustamente se vêem accusadas de hum crime, que lhes sepulta a alma n'hum abysmo de afflicção, e lhes retalha o coração amargurado.

De quanto havemos avançado concluiremos que pela difficuldade, que ha em se affirmar a existencia de huma go-

norrhéa propriamente dita, devem os Medicos, que forem consultados sobre huma purgação de semelhante natureza, ter a maior circumspecção em formar o seu juizo.

Em caso de duvida, as considerações sociaes, o decoro, e a decencia, lhes impoem o rigoroso preceito de, em vez de comprometter, pôr constantemente a honra da mulher a salvo, explicando-se de maneira que possa dissipar o desassocego do marido, e desvanecer suas suspeitas. Este proceder delicado e prudente muitas vezes affugenta a discordia, e restabelece a paz e a união: por esta forma patenteão elles e realção a dignidade da sua profissão, a qual não se limita só á cura dos males physicos, antes se extende á das penas moraes.

SECÇAÕ V.

Da discontinuação da Menstruação, ou da idade chamada critica.

A proposição, que na nossa Introducção emittimos, estabelecendo que, em consequencia do seu estado de escravidão, poucos são os negros de hum e outro sexo que chegão a huma idade avançada, por ventura nos dispensára de escrever este Capitulo, por isso que bem poucas vezes virá a ter lugar com as negras a applicação das regras, que nelle se encerrão. Attendendo, porém, á utilidade geral, que sempre tivemos em vista dar a este nosso trabalho, não podémos deixar de tratar de hum assumpto, que tão de perto interessa ás mulheres de outra côr, collocadas em elevadas circunstancias sociaes. Para justificarmos o que passamos a dizer, preciso nos era fazer esta explicação.

A menstruação da mulher ordinariamente subsiste pelo espaço de vinte até vinte e cinco annos. Tambem he este o tempo em que ella mais actividade tem; e mais encantos gosa: se he esposa, e ainda moça, toda se entrega aos transportes de hum amor, que por ella igualmente sente o escolhido do seu peito; se he mãi, e dá de mamar a seus filhos, ella experimenta todo o prazer, saborêa todas as doçuras, que por hum só momento se não podem separar destes dous estados. He este ainda o tempo, em que para se distrahir de vez em quando de seus cuidados domesticos, ella vai brilhar ora n'huma companhia, ora n'hum baile.

He esta huma vida ligeira, fugitiva, e cheia de agitação; mas he huma vida esta de que a mulher gosta, que ella quer, e sem a qual não póde passar, embora seja a somma dos desgostos muitas vezes superior á dos prazeres. E como não ha de ser assim, se este modo de viver lhe alimenta a imaginação, e lhe occupa o coração? Por ventura não são a imaginação, e o coração da mulher, os dous e unicos moveis, que de todo constituem a existencia deste ente encantador? A sua ambição tambem não vai mais além; com isto se contenta, isto só lhe basta.

Já nós advertimos, quando tratámos da puberdade, que a Menstruação nem sempre se estabelece sem ser precedida ou acompanhada de certos accidentes mais ou menos consequentes. O mesmo acontece quando pára esta funcção: e os precursores deste facto algumas vezes atormentão a existencia da mulher, e lhe sugeitao a saude a mais ou menos inconvenientes.

Em geral, as mulheres que habitão nos climas temperados, deixão de ser menstruadas perto de quarenta e cinco annos. Porém esta época sobrevem mais cedo, por exemplo, ás que vivem nos paizes quentes, e a razão he porque nesses paizes he tambem mais prematura a Menstruação. Collequemos pois as Brazileiras no termo medio, e digamos que nellas cessa a Menstruação entre os trinta e cinco e quarenta annos. Cumpre todavia advertir, que segundo a constituição, o temperamento, os costumes, e as paixões da mulher, assim mais cedo ou mais tarde se manifesta este acontecimento.

He a idade critica huma época da vida, que as mulheres não podem encarar sem susto, já porque se temem dos accidentes que ás vezes acompanhão, já porque se possuem da idéa dessa isolação, desse abandono em que então vão cahir: destituidas das vantagens e dos attractivos que lhes servião de garantes das homenagens, e do affecto dos homens, vêem ellas fugir diante de si a felicidade que até ali sempre lhes sorrira. He evidente pois que nessa época nada tem de agradavel, antes he bem penosa a posição da mulher, devendo ella por conseguinte inspirar muita pena, e desafiar verdadeira compaixão.

A regra de ordinaria não cessa repentinamente, a não

ser por algum accidente, por hum susto, por exemplo, queda, molestia grave, ou por hum acontecimento desastroso; mas, muito tempo antes a Natureza previne a mulher da mudança prestes a nella se operar, pela diminuição cada vez mais pronunciada da evacuação menstrual. Logo que se estabelecer desarranjo nas regras da mulher, que já passar dos trinta e cinco, ou quarenta annos, raras vezes se tornão ellas á sua regularidade antiga: ao contrario, cada vez vão em mais diminuição até que cessão inteiramente para nunca mais voltarem. Effectuando-se este acontecimento de huma maneira regular, a nenhum perigo está a mulher exposta: mas para que esta vantagem se possa realisar, he mister que ella tenha tido huma vida regrada; he mister que ella não tenha vivido engolfada nos prazeres dos sentidos.

Hum dos primeiros indicios de estar proxima a desapparição da evacuação menstrual, he a irregularidade com que ella se manifesta, quer pelo que respeita á sua duração, quer, e com especialidade, pelo que toca á quantidade; sem que com estas alterações se sinta muito incommodada a mulher. Humas vezes são de quinze dias, e outras de mezes, os intervallos de huma a outra regra: em seguida muitas vezes, a duas menstruações pouco abundantes, sobrevem hum fluido immoderado, depois do qual frequentemente se determina huma purgação branca mais ou menos copiosa. Ha casos em que he preciso respeitar se esta purgação, por isso que ella faz as vezes de sangue menstrual.

Logo que a mulher, na idade propria, der por estes desarranjos na funcção periodica, a que desde mais ou menos tempo esta sugeita, deve ella acautelar-se de maneira que venha a operar-se esta revolução sem lhe abalar a maquina. Veja as precauções, que lhe ministra a hygiene, ligue-se aos preceitos, que ella lhe impuzer, e conte que tem então muita e muita probabilidade de passar por esta época tempestuosa de sua vida sem notavel alteração em sua saude.

O que lhe cumpre, pois, fazer? Regular o seu regimen pelo seu temperamento, e constituição, modo de viver, costumes, e por todas as circunstancias individuaes, em

que ella se achar; não ser excessiva assim em comer como em beber; diminuir até a quantidade dos alimentos, os quaes longe de serem excitantes, devem pertencer, ao contrario, ás substancias doces, e de facil digestão; abster-se do uso de licores estimulantes, e tambem de café; trazer vestuario proporcionado ao grão de frio ou calor; evitar as repentinas variações da temperatura; fazer exercicio moderado, mas regular; e escolher as horas de dormir e levantar-se de maneira que não esteja muito tempo a pé, nem durma pouco de mais, e vice-versa. Mais do que em outra circunstancia qualquer, tem a mulher muito interesse, a bem de sua saude, em sopitar suas paixões, e seus extremos, concentrando os em justos e razoaveis limites.

Estes preceitos são geraes e não podem tolerar quaesquer modificações, por leves que sejão senão pelo que respeita ao regimen. He verdade que elle póde variar, em se dando certas e certa circunstancias particulares, mas nunca deve peccar por excesso. A' mulher pertence exclusivamente o fazer a applicação destes preceitos, depois de estudar bem a fundo o estado de suas necessidades: neste caso he ella sempre o melhor juiz.

Se a mulher vence sem novidade grave esta época, como de ordinario acontece mais, tem ella segura a existencia por bastantes annos; e até geralmente vive mais tempo do que o homem, pois que nesta idade principião as molestias ataca-lo por todos as lados. Ella entra n'huma vida nova. Se seus encantos mais não captivão os olhos, facto este que muitas e muitas excepções soffre, recorre ella a outros attractivos, como são os do espirito e amabilidade, as quaes procura realçar com a maior vantagem possivel. Como já se acha para assim dizer, terminado o seu papel nas scenas amorosas, de todo vive agora isenta de rivalidade, e por pouco juizo que tenha, mais não soffre que o amor proprio e a affectação lhe atormentem o coração. Os prazeres, que ella então desfructa não são tao vivos, mas ao menos mais reaes do que os que para ella acabárão: nesta idade madura he a mulher o eixo, sobre o qual rola a sociedade. Como o espelho mais que a convence de que finalisárão para ella conquistas amorosas, ella faz os maiores esforços por conseguir pelo espirito o que ninguem ja quer

conceder a seu coração. Habil em descubrir hum capricho, em sondar os sentimentos de outrem, e em decifrar huma paixão occulta, vale-se dos fructos da sua experiencia, e com suas lições, com seus prudentes conselhos, dirige a mocidade na espinhosa estrada do mundo. E chegada á extrema velhice, o que faz ella? Depois de haver esgotado em tudo quanto a cercára nas diversas phases de sua existencia a paixão que lhe dera lugar nos romances, ei-la que esconde as cans, lança-se nos braços de Deos, e cumprindo ainda com o fim que a Natureza lhe destinára, ainda por esta e ultima vez troca o seu por outro amor, e ahi a temos devota adorando ao Ente Supremo com todas as veras.

Tal he a mulher, a qual pela muita harmonia, que reina na reunião de suas qualidades physicas, e moraes, faz brotar, e viver no coração do homem o mais nobre de todos os sentimentos: tal he este ente incomprehensivel, seductor, e mysterioso, cujo magico poder nos arrastra a seus pés no instante mesmo, em que acabamos de jurar fazer em pedaços as suaves e leves cadêas, com que o seu talisman sabe prender nossos sentidos, e ás vezes a nossa razão.

Muito sentimos ter de deixar escapar esta occasião de patentear todas as perfeições, e assim todos os defeitos, que a mulher offerece aos olhos do observador. Todavia, a pesar do grato prazer, que a nossa penna sente em tratar deste assumpto, como esquecer-nos que não consente este nosso trabalho no seu desenvolvimento, e que devemos quanto antes voltar para a estrada secca e arida, que até agora havemos trilhado? Forçoso he, pois, entrar em materia (1).

Já marcámos quaes as regras de regimen, que a mulher deve seguir na época da idade critica; falta-nos tratar dos remedios que se devem ir buscar á pharmacia, e forem exigidos pelos desarranjos, que por ventura se operem na sua saude.

Se a mulher não tiver o ventre desembaraçado, e forem vagarosas ou imperfeitas as sua disgestões, deverá combatter esta dureza do ventre com clysteres emollientes. Cum-

(1) Tencionamos brevemente publicar algumas reflexões sobre as mulheres, o casamento, e os cuidados qne reclama o estado de prenhez; tudo dialogalmente.

pre sempre advertir que muitos clysteres de mais podem vir a ser prejudiciaes, pelo facto de diminuirem o caracter tonico do intestino, e em resultado provocar ataques hemorrhoidaes.

Convém acudir ás más digestões, e restitui-las ao seu estado natural, com laxantes, ou purgantes leves; mas isto com circumspecção. Em vez dos irritantes, dar-se-ha a preferencia aos compostos de cumo de ameixa, manná, cassa, ou tamarindos; ou então tomará a doente hum copo de soro de leite, dentro do qual se dissolvera huma onça de cremor de tartaro com dez grãos de borax.

Sentindo a mulher colica, ou huma irritação geral nervosa, a qual se manifesta por ardor, comixão, ou indisposiçao, em vez de banhos ao corpo todo assentar-se-ha só em agua. Porém, em caso nenhum têem lugar os banhos de agua fria, pelo muito graves que podem vir a ser as suas consequencias. Em ella se vendo mortificada por dôres de cabeça, e muito ardor na cara devera recorrer a escalda-pés, mas com moderação.

A sangria não deixa ás vezes de ser proficua ás mulheres que se achão chegadas ao termo da menstruação; cumpre, porém, marcar a condição de sua necessidade. He indispensavel a sangria, quando a mulher que tiver temperamento sanguineo, e constituicão robusta, se queixar de hum peso geral, dôres vivas e obtusas na madre; e a força do pulso, e hum estado plethorico derem causa a recear-se ataques apopleticos. Bastara deitar-se sanguisugas na parte superior das coxas, no caso da mulher, que sempre teve regras abundantes, não chegar ao termo desta funcção por effeito de huma diminuiçao gradual na quantidade do sangue.

CAPITULO XXXIV.

Das Enfermidades das Crianças.

SECÇAÕ PRIMEIRA.

Dos Dentes.

A alma se sente a hum tempo possuida de espanto e admiração ao contemplar como he que o ente, ha hum instante expulso do seio da mãi, póde ter hum só dia de existencia a despeito dos perigos de toda a especie, que precedem e acompanhão o seu primeiro grito, este primeiro acto de suas funcções. Lancemos rapidamente os olhos sobre este critico momento da vida do homem.

Em todo o tempo da prenhez, a criança não respira, porque a mâi lhe transmitte hum sangue revestido das qualidades proprias para a manutenção da vida, e assim para coadjuvar o seu desenvolvimento de nove mezes. Tambem se opera a sua circulação por meio de hum mecanismo particular, que nada tem de commum com o que mais tarde tem de obrar nesta funcção. Porém, mal apenas sahe a criança do seu captiveiro, a influencia do ar logo provoca a acção dos pulmões, até então engorgitados, e produz nestes orgãos huma revolução extraordinaria. A presença deste fluido nos inumeraveis canaes, que se achão entranhados nestes orgãos, faz com que elles então se dilatem, e eis estabelecida a respiração; por outro lado, o coração corta immediatamente a communicação, que ainda hum momento antes subsistia entre os seus dous orificios superiores, e a nova circulação principia para mais não parar

senão na hora da morte. Por outra parte, este ente fraco e delicado, e tão tenro ainda, já tem o instincto necessario para perceber a mudança da sua existencia, e sofrego por apoderar-se do orgão, que d'ora avante o deve alimentar, chupa com gosto o licôr, que delle dimana, e são tambem combinados os movimentos, que para isto faz, que induz a crêr-se que já a este respeito tivera profundo estudo. He por esta tão maravilhosa maneira que a criança começa a vida, e se prepara para o seu destino, quer ella nasça para a escravidão, quer para subir a hum trono.

Tão delicada e tão sensivel he a pelle da criança no momento de nascer, que nella chega a produzir dôr a acção do ar. He esta a causa, a que em grande parte se devem attribuir os primeiros gritos, e as primeiras lagrimas. Facilmente se concebe, pois, a necessidade que ha-de, logo que se acabar de lavar e enxugar a criança, envolve-la em coeiros leves e macios, afim de livra-la o mais possivel da penosa influencia da acção do ar. De ordinario pouco tempo he preciso para a superficie cutanea da criança se acostumar á impressão do novo elemento, a que se acha transportada.

Na 2ª Secção das molestias das mulheres, indicámos nós de passagem os cuidados, e as precauções geraes, que se devem ter pela criança desde o instante do seu nascimento até á época della se desmamar. Não repetiremos, pois, agora o que já a este respeito dissemos, afim de mais de pressa chegarmos á doença dos dentes, da qual ainda não fizemos menção, e que constitue o objecto deste Capitulo.

Cada hum dos dous queixos he guarnecido de desaseis pequenas cavidades, chamadas alveolos, dentro das quaes collocou a Natureza o germen de dous pequenos corpos, que successivamente se desenvolvem nos sete ou oito primeiros annos da vida, aos quaes se dá o nome de Dentes. Estes orgãos, duros e polidos, se compoem de duas substancias, huma interna, ossosa, e parecida com marfim, e a outra externa, que reveste a primeira, e se chama esmalte. Serve este esmalte para garantir os dentes da acção chimica dos corpos e do ar, com os quaes todos os dias, e a todo o instante, elles estão em contacto.

Segundo a forma, e o uso dos dentes, assim se classificão elles em incisivos, caninos, e molares, ou queixaes.

Em cada queixo ha quatro incisivos, que occupão a parte media destes ossos. Dá-se-lhes este nome, porque chegando-se huns aos outros á maneira de tesoura cortão os alimentos.

Tambem se achão em cada queixo dous caninos, situados hum á direita, e o outro á esquerda, e ambos logo depois dos precedentes. A sua forma he pontuda, e conica, e servem para rasgar os alimentos. Encontrão-se estes dentes em todos os animaes carnivores, e até formão para assim dizer, o caracter distinctivo desta especie.

Emfim, os outros dez dentes, que prefazem os deseseis, que guarnecem hum e outro queixo, chamão-se queixaes, e estão collocados por traz dos caninos, em numero de cinco de cada lado. Estes se distinguem entre si pelo nome de queixaes grandes e pequenos; os segundos são os dous immediatos aos caninos, e chamão-se queixaes pequenos porque têem só duas raizes; os primeiros, conhecidos como grandes, tem tres ou quatro raizes, e com effeito são maiores do que os outros dous. Os queixaes têem por fim mastigar os alimentos depois de cortados ou rasgados pelos incisivos, e pelos caninos. A parte dos dentes, que fica para fóra do queixo, chama-se corôa do dente, e a que está escondida na cavidade do alveolo chama-se raiz. O mecanismo do desenvolvimento do dente he bastante curioso: elle se opera desde a corôa até a raiz, ou por outra de cima para baixo. Assim que a raiz chega ao fim do alveolo, não póde ir mais ávante em consequencia da resistencia, que lhe oppõe o queixo, e o dente então sobe a procurar a parte externa do queixo, vindo assim a corôa a deparar com a gengiva, e a rompê-la.

A criança nasce sem dentes: e de que lhe servião estes orgãos? De utilidade nenhuma, por isso que a mãi lhe dá hum alimento inteiramente adequado á sua existencia, sem que careça ser mastigado. E he esta mais huma dessas providencias sem numero da Natureza, a qual não póde deixar de excitar admiração em suas obras, por muito simples, que sejão na aparencia. Não quiz ella que os dentes começassem a apparecer por fóra das gengiva, senão na idade em que já delles se possão servir as crianças em alguns alimentos meio liquidos.

A apparição dos dentes he huma época tempestuosa na vida da criança. Não poucas vezes o trabalho que a precede, e a acompanha, occasiona a manifestação de muitas molestias, que precipitão no tumulo a grande numero destas frágeis creaturas.

O primeiro periodo dos dentes tem principio de ordinario no setimo mez; mas não se effectua algumas vezes senão no nono, decimo, ou undecimo mez, assim como tambem póde realisar-se antes do sexto, o que todavia he mui raro. O que anuncia esta operação, são symptomas que sempre caminhão em progressivo augmento até ella de todo se verificar. Resente então a criança hum calor abrazador na boca, o que se conhece pela vermelhidão désta cavidade, e pela inchação das gengiva. A criança mor de com avidez os corpos frios e polidos que se lhe apresentão, e deita então maior quantidade de saliva do que a costumada, prova manifesta de que as glandulas salivares participão da irritação geral da boca. As gengivas inflammão-se, ficão dolorosas; a sêde he ardente, e a criança a testifica a cada instante; a lingoa cobre-se lhe ás vezes de pequenas borbulhas, ou vesiculas, chamadas sapinhos. A' vista destes principaes symptomas, não se engana huma mãi sobre a natureza da molestia do seu filhinho, e ei la que vos diz com confiança e ao mesmo tempo com receio do futuro que estão sahindo os dentes ao objecto da sua ternura.

A estes signaes locaes da sahida dos dentes acrescem ás vezes phenomenos sympathicos. Assim que a criança está com os dentes, ora tem diarrhéa, o ventre duro, e com dôres; ora convulsões, vomitos, huma tosse importuna, falta de somno, afflicção &c.; e quasi sempre anda a febre a par destes differentes symptómas.

Mostremos agora a marcha ordinaria, que se observa no primeiro periodo dos dentes:

1° Os dous incisivos mais pequenos do queixo inferior são os primeiros a furar as gengivas, quer saião ambos ao mesmo tempo, quer com intervallo de oito ou quinze dias hum do outro.

2° Algumas semanas depois destes já estarem fóra, apparecem os dous incisivos mais pequenos do queixo superior, correspondentes aos dous de baixo.

3º Toca a vez aos dous incisivos lateraes do queixo inferior, depois aos dous do queixo superior: e tem então a criança oito dentes.

Depois de estarem fóra estes oito primeiros dentes, parece que a Natureza quer descançar por algum tempo. Com effeito, só no decimo sexto, ou decimo oitavo mez he que se manifestão os quatro caninos, seguindo em tudo a mesma ordem dos incisivos; isto he, sahem os dous do queixo inferior primeiro do que os dous do queixo superior.

Conta a criança doze dentes, quando ja tem fóra os caninos; mas não tardão a apparecer quatro pequenos queixaes, aos quaes, em ella tendo dezanove mezes ou dous annos, se reunem outros quatro, sendo então ao todo vinte dentes; e só aos quatro, ou quatro annos e meio he que sahem mais quatro.

He esta a maneira pela qual mais geralmente se opera o primeiro periodo dos dentes, ou a sahida dos dentes do leite.

O segundo periodo principia de ordinario aos sete annos: nesta época, e pouco mais ou menos na ordem em que sahirão, cahem os primeiros vinte e quatro dentes, á excepção dos segundos pequenos queixaes. Immediatamente são elles substituidos pelos dentes do segundo germen, que têem de durar toda a vida. Desde esta idade até aos dez ou doze annos, sahem mais quatro queixaes, vindo assim os queixos a ficar guarnecidos com vinte oito dentes. Os quatro que ainda faltão para completar o numero de trinta e dous só apparecem na idade de vinte e seis, vinte oito ou trinta annos, e ás vezes mais tarde ainda. A estes se dá o nome de dentes do sizo; custão muito a sahir, e causão muitas dóres.

A ordem que acabamos de dar á sahida dos dentes, não deixa de ser invariavel a ponto de poder ser invertida, ou pelo menos apresentar suas irregularidades. Assim que ha exemplos de nascerem crianças com hum ou mais dentes, nem he este facto tão raro como isso: ás vezes os primeiros só apparecem muito tarde, e outras antes dos incisivos sahem os caninos, e os queixaes. Todavia estas anomalias estão longe de servir de regra; porquanto, a natureza affasta-se o menos possivel, e sempre a custo das leis por ella mesma estabelecidas.

Porém, que cuidados reclama huma criança no primeiro

periodo dos dentes? Responderemos que esses cuidados são geraes ou particulares; isto he, são relativos ao estado das forças, ou debilidade da criança, e assim aos symptomas, que costumão andar a par deste primeiro periodo.

Os cuidados geraes bem se pódem acommodar nas seguintes regras:

1° Trazer sempre a criança muito limpa; isto se consegue lavando-lhe constantemente o corpo em agua morna, huma ou duas vezes ao dia.

2° Passea-la todos os dias ao ar, permittindo-o o tempo, para assim se vigorar a sua constituição, porque nada tende tanto a enfraquece-la como a continua moradia no ar condensado dos quartos.

3° Vesti-la com mais ou menos roupa conforme o maior ou menor grão de calor, ou frio.

4° Dar-lhe a chupar, afim de diminuir-lhe as dôres nas gengivas, hum pedaço de raiz de malvaisco molhado n'hum pouco de mel diluido, ou em agua com assucar, e banir de todo o uso desses corpos duros chamados chocalhos, cujo contacto em vez de abrandar, augmenta essas dôres.

5° Quem a criar deve abster-se de comidas quentes, apimentadas, salgadas, ou com muita especiaria: tambem não deve beber vinho puro, café muito forte, ou licores espirituosos; e mais que tudo cumpre-lhe não se entregar á influencia de suas paixões, principalmente á da colera. Se a criança não obrar durante a sahida dos dentes, ou estiver muito escandecida, reccorrerá a ama ao uso de bebidas refrigerantes taes como limonada de limão, ou cosimento de gramma, do qual tomará huma garrafa por dia. Se ao contrario a criança tiver diarrhéa, e esta fôr abundante demais, em vez de limonada ha de ella tomar cosimento de arroz acidulado com hum pouco de çumo de limão. Estas bebidas, e o regimen que prescrevemos á ama, necessariamente lhe hão de refrescar o leite, e torna-lo mais seroso.

6° Em fim, se a criança já estiver desmamada, he preciso que o seu regimen seja adoçante, e conste de alimentos de facil digestão, taes como farinaceos, ovos, vegetaes, e peixe, por isso que a carne nenhum bem faz á criança, a quem estiverem sahindo os dentes.

Os cuidados particulares relativos á sahida dos dentes,

tem por fim combater os symptomas predominantes, que entregues a si mesmos, mui bem podem acarretar consequencias funestas. Não queremos subtrahir-nos ao dizer que nos incumbe de estabelecer neste lugar as regras geraes, que a semelhante respeito se faz preciso observar.

1° No caso da sahida dos dentes desenvolver huma febre violenta, será a criança posta em dieta; isto he, a ama não lhe dará de mamar senão de tres em tres horas, e pouco de cada vez. Nos intervallos dar-lhe-ha huma bebida refrigerante, ou adoçante, como agua simples com xarope de vinagre, ou xarope de gomma arabica dissolvido neste mesmo liquido.

2° Tendo a criança huma congestão na cabeça, o que bem se conhece pela vermelhidão da cara, pela pulsação das arterias do pescoço e das fontes, pela sua tendencia a continuas somnolencias, ou melhor ainda pela existencia destas, he necessario quanto antes applicar huma ou duas sanguisugas atraz das orelhas. Em quanto estiver correndo o sangue, mettem se-lhe os pés em agua quente, e na testa se põe talhadas de limão, ou chumaços molhados em agua, e huma sexta parte de vinagre

3° Se a criança fôr atacada de convulsões, ou quaesquer outros accidentes nervosos, taes como sobresaltos, contracção de queixos, falta de somno, e afflicção, lançar-se-ha mão dos antispasmodicos e narcoticos. Para estes casos aconselhamos a bebida seguinte, de que de meia em meia hora se dará huma colher á criança.

Gomma arabica em pó.	1 oitava.
Agua a ferver.	4 onças.
Licor de Hoffman.	12 gotas.
Xarope de flôr de laranja.	3 oitavas.
Laudano liquido de Sydenham.	8 gotas.
Oleo de amendoas doces.	3 oitavas.

A criança doente será mettida além disto n'hum banho tepido, e depois que se tirar para fóra, far-se-ha huma fomentação na barriga de tres em tres horas com huma oitava do linimento seguinte:

Unguento de althéa	1 ou 1 ½ onça.
Oleo de amendoas doces.	½ onça.
Laudano liquido de Sydenham.	1 oitava.

Persistindo as convulsões a despeito deste remedio, recorre-se a hum pequeno vesicatorio em cada perna, ou a synapismos nas solas dos pés.

A sede da criança se aplaca com huma leve infusão de flores de til, ou folhas de laranjas, adoçada com assucar, ou xarope de gomma.

Quando ás convulsões sobrevem contracção de ventre, acode-se lhe com clysteres compostos de cosimento de linhaça, malvas, ou agua morna com azeite doce.

4° Havendo certeza de que a inchação da gengiva seja a causa unica destes accidentes nervosos; em virtude da difficuldade que o dente tem em fura-la, he preciso immediatamente praticar nesse ponto huma pequena operação de mui facil execução, a qual consiste em cortar esta membrana em cruz com huma lanceta fina, ou em caso de necessidade com hum canivete. Por varias vezes havemos feito cessar as convulsões immediatamente, e assim os outros symptomas perigosos que a sahida dos dentes frequentemente desenvolve, a custa desta operação; e convencido estamos de haver salvado a vida a muitas crianças, que a não ser isso terião de certo morrido.

5° Deve se respeitar a diarrhéa que as mais das vezes acompanha a sahida dos dentes, porque quasi sempre he ella salutar. Cumpre modera-la, mas he quando pela muita abundancia tolhe evidentemente as forças da criança. Dá se-lhe então a beber agua de arroz gommosa, introduzem-se-lhe alguns clysteres de cosimento de cabeças de dormideiras, ou linhaça, ao qual se ajunta em cada crystel duas ou tres gotas de laudano liquido de Sydenham.

A agua de arroz gommosa prepara-se ajuntando se a cada garrafa de cosimento huma oitava de gomma arabica em pó.

Os dentes não só concorrem da sua parte para a bondade das digestões, mas são além disto hum dos ornatos mais bellos do rosto humano. Porém, para assim acontecer, he preciso que estejão dispostos no seu lugar, e na direcção propria, e que aos olhos do observador apresentem huma alvura de marfim, e não tenhão buraco algum, o que atesta que estão sãos. Todavia nem sempre he assim, porque muitas vezes são estes pequenos orgãos defeituosos, e demais a mais susceptiveis de hum sem numero de molestias, cujo

difficil conhecimento abrange hum outro ramo de Medicina, designado pelo nome de sciencia do Dentista.

Esta sciencia comprehende a hum tempo os meios adequados á conservação dos dentes, e a cura das molestias que costumão ataca-los. Em todos os paizes existem homens respeitaveis que especialmente se consagrão a este estudo, e muitos delles conseguem aperfeiçoar muito a arte, tanto theorica como praticamente. Estes distinctos Dentistas, que por forma nenhuma devem ser confundidos com esses individuos sem conta, que em toda a parte só se occupão em tirar dentes, dedicão á conservação destes orgãos os vastos e profundos conhecimentos que adquirirão, e nunca tratão de arranca-los senão depois de haverem esgotado todos os recursos, e estarem bem convencidos que nada os póde subtrahir mais á acção do instrumento destruidor. O Rio de Janeiro possue entre outros a hum destes Dentistas respeitaveis e instruidos, ao Sr. Eugenio Guertin, de quem muito nos apraz fazer aqui menção, embora disto se resinta hum pouco a sua modestia. Esta homenagem devida a seus talentos e merito pessoal não nos he inspirada pela lisonja, mas sim verdadeiramente pela sua destreza como operario, pela sua habilidade em imitar a natureza na forma e disposição dos dentes, e pela precisão do seu tacto medico em reconhecer o caracter de suas diversas molestias, e applicar os meios mais proprios para cura-las.

SECÇAÕ II.

Das Lombrigas.

Muito sugeitas estão as crianças, como todos sabem, ao incommodo das Lombrigas. No Capitulo IX tratámos largamente das diversas especies destes animaes, da forma que elles têem, e do lugar que costumão occupar; aconselhamos mais os remedios que conseguem expulsa-los: para esse Capitulo pois enviamos a nossos Leitores, prevenindo-os sempre que devem proporcionar as doses dos remedios que ali apresentamos a idade relativa das crianças.

SECÇAÕ III.

Das Escrophulas.

He esta molestia muito usual na infancia : com ella nos não demoraremos justamente pelos mesmos motivos que acabamos de enunciar na Secção antecedente. (Veja-se o Capitulo XIII).

SECÇAÕ IV.

Da sahida do Intestino Recto.

O Intestino Recto desaranja-se muitas vezes nas crianças, por effeito dos esforços que ellas fazem para obrar. Costuma então este Intestino a sahir pelo anus á maneira de hum rolete, e forma de hum tumor mais ou menos vermelho, ás vezes livido ou negro, e doloroso.

Pela mór parte não tem este acontecimento resultado algum funesto, e o Intestino Recto torna a entrar logo depois da expulsão das materias feculentes. Acontece, porém ás vezes demorar se de fóra ; em tal caso, he preciso ajuda-lo a reassumir a sua posição natural.

Faz-se esta pequena operação, pegando no Rectum com hum pano fino e macio ; comprime-se de leve em todos os sentidos, e hum pouco de traz para diante, o que basta de ordinario para restituir o Intestino ao seu lugar. Achando-se porém muita resistencia, nao se deve insistir mais, alias póde-se produzir inflammação, e até gangrena neste orgão.

Quando o Intestino depois de sahir fica vermelho, inflammado, e doloroso, primeiro que tudo mais, deve-se banha-lo de vez em quando com hum cosimento emolliente, e só depois de diminuidos os symptomas inflammatorios, he que se póde recorrer ao auxilio da mão. Estando ao contrario o Intestino frouxo ; se elle entra com facilidade, e com a mesma torna a sahir hum instante depois, sem causar dôr, he evidente que a sahida do Recto provem da debilidade delle, e do seu esphincter. Cumpre em tal caso acudir a esta frouxidão com banhos ao assento frios, fomentações tonicas e adstringentes, taes como vi-

nho, cosimentos de rosas, ou casca de romã, com que se banha o tumor, em estando frios, várias vezes no dia. Logo que o Intestino tornar a entrar, comprime-se de leve o orificio do anus com hum chumaço de fios, ligado com huma faixa, cujas duas extremidades vêem prender-se por diante e por detraz do baixo-ventre, a huma ou outra ligadura que o enleia.

Este incommodo da infancia desapparece de ordinario com a idade, e pouças vezes persiste além dos sete annos.

SECÇAÕ V.

Dos Vomitos.

Nada mais usual do que ver as crianças de peito lançar, por meio de Vomitos, parte do alimento que acabão de tomar. A razão deste accidente procede geralmente dellas haverem mamado huma quantidade de leite superior ás forças do seu estomago: ficando então este orgão engorgitado, e impossibilitado de fazer a digestão desse liquido lança o que tem de mais, quer no estado de puro ainda, quer já algum tanto coalhado.

Facilmente se remedêa este inconveniente: basta lembrar á ama que não dê de mamar á criança tanto a miudo; ou então dar lhe menos de cada vez, conservando-lhe a têta na boca menos tempo. Assim não se sobrecarrega o estomago; elle digere com mais facilidade, e desapparecem os Vomitos.

Quando o Vomito provém de doença, as materias que a criança lança são para assim descompostas, amarelladas, esverdinhadas, azedas ou fetidas; e vê se mais, que ella esta afflicta, atormentada por febre, e que emagrece á vista de olhos. Neste caso, combate-se a molestia de que os Vomitos são consequencia, com hum tratamento adequado. Recorre se segundo as circunstancias aos vomitorios, taes como xarope de ipecacuanha, na dose de meia até huma onça, ou de quatro até cinco grãos em pó, diluidos n'hum pouco de agua com assucar; ou então dão-se purgantes leves, como manná, oleo de ricino, ou xa-

rope de flores de pecegueiro, &c. (Consulta-se o Formulario).

Quando os Vomitos sejão produzidos e mantidos por huma viva sensibilidade do estomago, aplacão-se ordinariamente diminuindo-se a quantidade do leite, que a criança mama; e ao mesmo tempo se lhe dão algumas colheres de vez em quando de huma infusão de flôr de macella gallega, flôr de til, ou folhas de larangeira. Na região do estomago põe-se hum emplastro de theriaga, no qual sendo preciso se deitão algumas gotas de laudano liquido de Sydenham Os banhos tepidos tambem sao muito proficuos, e não devem ser despresados.

Sendo a criança forte e vigorosa, e causando dôr a compressão da região do estomago, immediatamente se devem pôr nesse ponto duas ou tres sanguisugas, as quaes ás vezes fazem desvanecer todos os symptomas.

Sendo acidas as materias do Vomito, da-se á criança cinco ou seis grãos de magnesia de carbonada dissolvidos n'hum pouco de agua com assucar.

SECÇAÕ VI.

Das Convulsões.

A infancia he mais do que as idades seguintes susceptivel de ser atacada de Convulsões; isto he, dessa molestia que se exprime pela contracção e frouxidão alternadas dos musculos, quer seja geral esta contracção, quer se limite a algumas partes do corpo.

A facilidade das Convulsões nas crianças depende em parte da sua constituição ser muito nervosa, nos primeiros annos da sua vida, e em parte dellas serem muito sugeitas a receber impressão da acção dos corpos externos. Tambem se tem notado que esta molestia he mais frequente nos paizes quentes do que nos outros; o que com razão se attribue a que a influencia do calor ahi desenvolve muito a sensibilidade.

Pela manifestação de alguns dos symptomas abaixo enumerados, he que se póde de alguma sorte vaticinar a proxima explosão das Convulsões; a criança esta afflicta; tem

o olhar fixo, espantado, ou pestaneja muito; range os dentes; muitas vezes e involuntariamente leva as mãos ao nariz; o somno he interrompido por sonhos, acorda sobresaltada, e gritando ou chorando; a physionomia muda a cada instante de expressão e de côr, e algumas vezes parece desfeita; inteiricao se os membros, contrahem-se os dedos, e ás vezes ha sua tendencia para somnolencia.

Sao tantas as causas das Convulsões, e a predominante contém as outras tanto sob sua dependencia, que nos fôra impossivel enumera las a todas n'huma obra como esta. Limitar-nos hemos pois a designar as principaes, e a deduzir dellas o tratamento que mais convem adoptar-se

Apresença de lombrigas nos intestinos, e a doença dos dentes são as causas que occupão o primeiro lugar. Com effeito, são estas causas as que mais geralmente determinão as Convulsões. Para atalha-las pois he preciso por hum lado expulsar esses parasitas, e pelo outro coadjuvar a sahida dos dentes: recambiamos a nossos Leitores para o Capitulo das molestias verminosas, e assim para o das molestias dos dentes.

Devendo-se presumir, na ausencia destas causas, que as Convulsões procedem de irritação do cerebro, e não estando a criança enfraquecida, deve se recear a aproximação da febre cerebral, e immediatamente se applicão algumas sanguisugas por traz das orelhas; recorre se a banhos aos pés de agua quente com mustarda, banhos geraes tepidos, purgantes leves, bebidas adoçantes, fricções nos membros, e crysteis: sobrevindo emfim somnolencia, põe-se hum ou dous vesicatorios nas pernas.

Aqui fazem ponto as nossas reflexões sobre algumas das molestias peculiares das crianças. Querer fallar de todas as que podem atacar esta táo tenra idade, fôra o mesmo que tratar outra vez da maior parte das particularidades que têem feito objecto desta obra; e por certo que o não fizemos, para não cahirmos em repetições inuteis e fastitidiosas.

CAPITULO XXXV.

Medicamentos externos, cujo uso he, para assim dizer, quotidiano no tratamento da maior parte das molestias, e modo de ministra-los.

SECÇAÕ PRIMEIRA.

Das Sanguisugas.

A Sanguisuga he hum verme aquatico, conhecido e empregado em Medicina, desde a mais remota antiguidade A pesar de viver na agua, a Sanguisuga he muito avida de sangue humano; e a arte de curar, que sempre que póde faz por toda a parta conquistas, valeu-se desta circumstancia por offerecer o meio mais efficaz de operar as sangrias locaes. Desde immenso tempo se recorre ao seu emprego com mais ou menos enthusiasmo, he verdade, segundo as precisões designadas pelas theorias medicas que alternadamente têem estado em voga. Entretanto, a Sanguisuga tem sobrevivido a todos os systemas, e hoje mais que nunca he ella a arma mais poderosa, de que a Medicina se serve para combater a maior parte das molestias. A este respeito bem podéramos avançar que della se abusa com excesso; e isto, como sempre, porque o gosto da novidade, ou o desejo de fazer triumphar huma ou outra opiniao, muitas vezes induz os homens a transpôr os limites marcados pela razão. He huma falta esta que podemos lançar em rosto á brilhante escola de Broussais, cuja doutrina physiologica descança, convimos, em bases solidas, mas muitos de seus sectarios a tem levado a excesso, e todos os dias a exagerão nas consequencias que della dimanão no tratamento de quasi todas as affecções morbidas.

A Sanguisuga medicional, ou a que se usa em Medicina, tem huma côr parda esverdinhada, com seis listras malhadas de pardo nas costas, e por baixo nodoas amarelladas. As melhores são as de tamanho mediano, com movimentos rapidos e vigorosos que fazem os seus repentinos escorços com firmeza, têem quando encolhidas a forma de huma azeitona, e vivêrão em agua limpida e corrente.

As Sanguisugas podem se applicar em todas as partes do corpo, e poucas vezes provém accidente da sua applicação, a não serem postas em cima da passagem de hum nervo, ou de hum vaso hum pouco importante, porque então mui bem podem as suas mordeduras ferir hum ou outro, penetrando muito dentro da pelle, o que porém he mui raro. Tem-se aconselhado que se não ponhão Sanguisugas nos orificios naturaes do corpo, com medo dellas penetrarem nas cavidades a elles immediatas: mas, a este incoveniente se obsta bem velando na sua acção. As cisuras que as Sanguisugas fazem nas crianças, são algumas vezes seguidas de hemorrhagias, que muito custão a vedar; cumpre pois haver muito cuidado com o numero dellas, e lançar mão ao mesmo tempo de todas as precauções proprias para prevenir semelhante inconveniente.

Para se facilitar a mordedura das Sanguisugas, he necessario primeiro que tudo raspar e limpar com cuidado as partes, com as quaes ellas têem de estar em contacto, e lava-las com agua e assucar, ou leite, de que muito gostão estes animaes. Tambem se terá a cautela, ao tira-las da agua para fóra, de as fazer jejuar por espaço de duas ou tres horas antes de servirem. Feito isto, mettem-se dentro de hum copo pequeno, pega-se n'huma por huma com os dedos ou com hum panno, ou ainda mesmo dentro de huma carta enrolada, e põe-se em contacto com a parte designada para ellas morderem.

Quando as Sanguisugas já estão bem cheias, despegão e cahem. Deve-se então coadjuvar a sahida do sangue, cobrindo toda a parte com huma cataplasma emolliente, e limpando com huma esponja molhada em agua morna os grumos que se formarem em cima das cisuras. Logo

que se julgar ter já sahido bastante sangue das mordeduras, este se veda pondo-se nellas alguns pedaço de iscas secca, ou molhada em vinagre, pello de chapéo velho, ou têa de aranha; e quando por acaso com isto se não possa estancar o sangue, cobrem se as mordeduras com hum panno dobrado em varias dobras, sobre o qual se encosta por alguns instantes hum pedaço de ferro chato muito quente, ou querendo cauterisão-se as cisuras com pedra infernal (nitrato de prata), hum prego em braza, etc.

Acontecendo introduzir-se a Sanguisuga no fundo da boca, sem que se possa tirar para fóra, deve-se mandar ao doente gargarejar agua salgada com vinagre, inspirar fumo de tabaco: estes remedios têem lugar em clysteres no caso da Sanguisuga penetrar para dentro da via. Passando ella da boca para o estomago, devera o doente beber logo hum copo de vinho puro. De ordinario conseguem estes meios matar o animal, e desde logo se desvanece todo e qualquer receio, todo e qualquer accidente, porque elle he perigoso tão sómente por seus movimentos serpejantes, os quaes desenvolvem diversos symptomas.

SECÇAÕ II.

Das Ventosas.

Dá-se o nome de ventosas a huns canudos pequenos de vidro, de diversas formas, redondos ou ovaes, mais ou menos compridos ou largos, pontudos ou obtusos; mas, os mais usuaes são os globulosos, os quaes têem no fundo hum botão por onde se pega, e no lado opposto hum collo muito largo e muito curto, com a borda arredondada.

A acção das Ventosas consiste em subtrahir á compressão atmospherica a parte onde se applicão, e em chamar para ahi o sangue. Sendo ellas applicadas com este unico fim, chamão-se Ventosas seccas, e têem o nome de sarjadas, quando depois do seu primeiro effeito que he a succão, se praticão sarjaduras nas partes com huma lanceta, ou outro instrumento qualquer.

A applicação das Ventosas he huma operação muito sim-

ples. Depois de raspada a parte, começa-se por dilatar o ar contido no canudo de vidro, quer queimando dentro hum pouco de estopa, algodão em rama, fios, ou tiras de papel, quer pondo-o por cima de huma véla acesa, e applicando-se rapidamente no lugar marcado. Alguns instantes depois, em virtude do resfriamento condensar-se o ar dilatado, dentro da Ventosa opera-se hum vacuo que se torna muito adherente, e estando a parte que ella aperta dentro de si fóra do alcance da compressão do ar, incha, fica mais ou menos vermelha, e eleva-se na direcção do fundo do instrumento.

Depois da Ventosa estar em cima da parte por espaço de hum quarto de hora, ou meia hora, vira-se com huma mão, e com hum dedo da outra, ou com as costas de huma faca abate-se a pelle, a fim de tornar a deixar o ar penetrar dentro dellas, e pouco depois póde-se tira-la para fóra de todo. Tal he a Ventosa secca.

O contrario se pratica com as Ventosas sarjadas: porquanto, depois de se tirar a Ventosa, he preciso com huma lanceta fazer na pelle maior ou menor numero de cisuras, dar a cada huma dellas tres até quatro linhas de extensão, e logo tornar a applicar immediatamente a Ventosa, a fim de coadjuvar a sahida do sangue. Não se podendo obter ventosas, substituem-se bem por hum copo de cálice.

SECÇAÕ III.

Dos Vesicatorios.

He tamanha a vantagem que os Medicos grangeão da acção dos Vesicatorios no curativo da mór parte das molestias, que muito delles se servem na pratica. Este medicamento externo em si tão util, tão precioso, está sugeito a algumas regras quanto á sua forma e applicação, e por isso se acha elle classificado no numero das pequenas operações cirurgicas. Dêmos a conhecer estas regras.

Admittida a necessidade de se applicar hum Vesicatorio, e tendo-se á mão o unguento de cantharidas, que todos os pharmaceuticos têem prompto nas boticas, faz-se

o seguinte: toma-se a quantidade de unguento correspondente ao tamanho que se queira dar ao Vesicatorio, e extende-se n'hum pano de linho redondo, de maneira que o emplastro venha a ter duas ou tres linhas de grossura, e pulverisa-se com algumas cantharidas em pó, no caso de se desejar que ella seja mais activo. Feito isto, esfrega-se bem com hum pano molhado em vinagre a parte onde se quer pôr o Vesicatorio, applica-se logo, e sustenta-se firme no lugar com hum chumaço, e huma ligadura. Oito ou dez horas depois está concluida a acção do Vesicatorio: depois abrem-se as empolas, sem todavia arrancar a pelle; e quer se queira manter a suppuração, quer não, cura se a chaga do Vesicatorio nem menos, nem mais de duas vezes ao dia, no primeiro caso com unguento basilicão, e no segundo com ceroto, extendido tanto hum como o outro n'hum pano fino.

Na falta de uguento vesicatorio, mas tendo-se á mão cantharidas em pó, prepara-se huma massa com farinha e vinagre, extende-se n'hum pedaço de pano, dando-se a esta especie de cataplasma a grossura de cinco ou seis linhas, e a sua superficie se pulverisa com cantharidas em pó pela mesma maneira que se deita assucar n'hum pastel. Põe-se este emplastro em cima da parte em conformidade das regras e cautelas que ainda ha pouco mencionámos.

Tendo as cantharidas huma acção especial na bexiga, e podendo assim determinar ali sympathicamente huma irritação em sendo applicadas perto deste orgão, convem geralmente em tal caso prevenir este accidente (que mui bem póde ás vezes produzir huma retensão de urinas), o que se consegue, pulverisando com alcanfor em pó a superficie do emplastro vesicatorio. Havendo esta cautela, raras vezes produzem os Vesicatorios o funesto effeito que mencionámos.

Em fim, quando se não possa obter unguento vesicatorio, nem cantharidas em pó, ainda he possivel preencher-se o seu fim a favor de hum meio bem simples. Em as circunstancias não permittindo demora, dobra-se hum chumaço em varias dobras, molha-se em agua fervendo, e por espaço de alguns segundos applica-se na parte, em que

se quer determinar a acção vesicatoria. Este genero de vesicatorio, he para assim dizer, heroico, por isso que obra instantaneamente. Todavia como nem sempre seja facil reprimir lhe a acção, que bem póde ter maior extensão do que a que se pretende, será prudente não se lançar mão delle senão em falta do unguento vesicatorio, e cantharidas em pó, e sómente nos casos em que se precisar de huma acção prompta e energica, como por exemplo, na apoplexia, &c.

SECÇAÕ IV.

Dos Sinapismos.

O Sinapismo he hum medicamento externo, que se applica em differentes partes da superficie do corpo, a fim de ahi determinar huma forte e prompta irritação. ou dôr viva, para assim se desviar a tempestade, que por ventura ameaça orgãos importantes á vida.

Constão de ordinario os Sinapismos de huma mistura de mustarda em pó e vinagre, que deve vir a ficar com huma consistencia de massa. Extende se depois esta massa pouco mais ou menos na grossura de huma polegada, n'hum pano do tamanho da parte em que se quer pô-la, tendo-se primeiro o cuidado de raspar a superficie da pelle, e fazer nella huma fricção com vinagre. Na falta de mustarda emprega-se alho moido, terebenthina, &c.

Nos pés, nos tornozelos, e na parte interior das coxas, he que communmente se applicão os Sinapismos. Podem se todavia pôr em toda e qualquer parte sendo preciso, e sempre que se quizer chamar para a pelle alguma dôr que haja interiormente, taes como dôres vagas, errantes, mas sem febre, que se manifestão no peito. Para que os Sinapismos surtão effeito, he necessario que obrem em grandes superficies. Devem ser tirados para fóra logo que os doentes sentirem na parte hum calor algum tanto vivo; porque, em ficando muito tempo em contacto com a pelle, produzem elles effeito identico ao dos Vesicatorios, o que convem evitar. Em geral, para elles determinarem a acção que se quer, basta te-los applicados por espaço de duas ou tres horas.

SECÇAÕ V.

Das Embrocações ou Unturas.

He com oleos ou gorduras, carregados de alguns principios medicinaes, que se fazem as Embrocações, as quaes de ordinario se dirigem contra as dôres das inflammações chronicas dos membros e das articulações, e em geral contra toda e qualquer parte, em que seja preciso combater semelhantes dôres. Cumpre sempre abafar a parte que soffreu a embrocação, com huma flanella secca, a fim de livra-la do contacto do ar, e determinar nella hum calor suave.

SECÇAÕ VI.

Das Fomentações.

Praticão-se as Fomentações pondo em cima das partes molestas huma pedaço de flanella, ou pano de linho, dobrado em varias dobras, e molhado n'hum cosimento emolliente, adstringente, narcotico, &c. Este curativo faz-se quente ou morno. Para elle produzir effeito, he preciso renova-lo de vez em quando, para não seccar ou resfriar. Ambos estes inconvenientes se evitão bem, pondo-se por cima da flanella que serve para a Fomentação hum pedaço de encerado de tafetá. As Fomentações são uteis, por auxiliarem o curativo nas inflammações graves do baixo-ventre, peito, e cabeça. Consiste o seu effeito em moderar o calor da pelle, abrir-lhe os póros, e facilitar-lhe a transpiração. O emprego dellas, pois, não póde ser desprezado sem prejuizo do doente, nas circunstancias em que tudo mostrar que neste ou naquelle orgão reside huma irritação inflammatoria, cujas consequencias se não podem calcular; ou para fallar com maior clareza, recorrer-se-ha ás Fomentações e mollientes, em havendo dôr viva em todo e qualquer ponto do corpo: não obstante a sua utilidade, ainda o repetimos, as Fomentações constituem simplesmente hum meio accessorio, hum meio auxiliar do tratamento principal.

SECÇAÕ VII.

Das Cataplasmas.

He a Cataplasma hum medicamento externo, muito mais usado do que as embrocações ou fomentações, porque faz a sua composição com que ella tenda a conservar por mais tempo o calor e a humidade. Preparada com diversas substancias segundo a propriedade medicinal que se lhe quer dar, deve a Cataplasma ter sempre a consistencia de hum caldo grosso: sendo mais consistente, he menor a acção da Cataplasma, secca com o calor da pelle, e occasiona dôr e irritação: sendo liquida de mais, escorre pelas partes proximas, suja o apparelho, e quasi que vem a ser nullo o seu effeito.

Grandes são os serviços que as Cataplasmas prestão á Medicina, por serem poderosos auxiliares no tratamento de grande numero de molestias: mas, o seu peso incommoda ás vezes, e por isso forçoso he substituir-lhes as fomentações ou embrocações: fóra disto, constantemente merecem a preferencia.

SECÇAÕ VIII.

Das Fricções.

Mais outro remedio externo de que a Medicina se serve no curativo de muitas molestias. Segundo as Fricções são feitas com a mão, flanella, escova, sós, ou com algum vapor medicinal, assim selhes chama seccas, ou humidas. No primeiro caso, escolhido o ponto, em que deve ter lugar a Fricção, esfrega-se a parte até ficar vermelha ou quente; e no segundo caso, com o pano molhado no vapor indicado para a Fricção; ou se extende a pommada ou o liquido brando que se tenha receitado, e se esfrega a parte por algum tempo, o qual póde preencher o espaço de meia hora.

CAPITULO XXXVI.

Formulario Pharmaceutico.

A libra medica contém.	16 onças.
A onça	8 oitavas.
A oitava.	72 grãos.

VOMITORIOS (1).

1°

Tartaro stibiado, (por outra, emetico)	2 grãos.
Cosimento de cevada.	4 onças.

Misture, e tome n'huma só dose.

Logo que ao doente sobrevem as ancias, coadjuva-se a acção do vomitorio com algumas chicaras de agua morna.

2°

Ipecacuanha em pó.	20 grãos.
Cosimento de cevada.	4 onças.

Para huma dose.

3°

Ipecacuanha em pó.	15 grãos.
Tartaro stibiado.	1 grão.
Cosimento de cevada.	6 onças.

Esta ultima formula se emprega quando se quer que o vomitorio seja bem activo.

Regra geral: os vomitorios devem tomar se de manhã, em jejum, a não sobrevir alguma ciscunstancia particular,

(1) Julgamos do nosso dever prevenir a nossos Leitores que as doses dos remedios que passámos a indicar não são applicaveis ás crianças, nem ás pessoas delicadas. Para estas devem as doses constar de metade, e de dous terços para as crianças de cinco até doze annos, tendo-se sempre a cautela de proporciona-las á sua idade.

que exija immediamente o seu emprego em outra qualquer hora do dia.

Os Vomitorios, logo que têem produzido o seu effeito, em geral determinão transpiração. He por isso necessario que o doente permaneça no seu quarto em dia de vomitorio, a fim de se não expôr á impressão do ar.

VOMITORIO PURGATIVO.

Tartaro estibiado, emetico.	1 grão.
Sulphate de soda, ou magnesia; por outra, sal de Glauber ou Epson.	6 oitavas.
Cosimento de cevada, ou chicorea.	1 garrafa (1).

Misture.

Deve o doente tomar este remedio em quatro doses, e de meia em meia hora. A primeira, ou a segunda de ordinario fazem lançar; as duas ultimas produzem evacuação por baixo, o que se favorece mais com a ingestão de algumas chicaras de caldo de frango, duas ou tres, por exemplo, de hora em hora, tomando elle a primeira huma hora depois da ultima dose do remedio.

Nenhum remedio evacuante produz effeitos tão positivos, como o que acabamos de indicar: mas convêm muito não applica-lo sempre que o doente sentir huma dôr viva no estomago, nas entranhas, ou no peito; nem tambem se elle tiver a lingua vermelha, muita sede, e estiver em grande afflicção. Estas diversas circunstancias são contra e emprego dos vomitorios.

PURGANTES.

1°

Manná.	2 onças.
Folhas de sene.	2 oitavas.
Ruibarbo em pó.	20 grãos.
Sulphate de magnesia.	3 oitavas.
Agua fervendo.	8 onças.

Faça infusão, por espaço de hum quarto de hora, das

(1) Huma garrafa ordinaria, cheia de agua, contem perto de duas libras deste liquido.

40

folhas de sene em agua fervendo; côe a infusão, e ajunte o manná, o ruibarbo, e o sulphate de magnesia.

Serve só para huma dose.

Poucas vezes falhão os effeitos que se esperão deste purgante, e tem de mais a mais a vantagem de produzir evacuação sem dôr.

Diremos de huma vez, a fim de não cahirmos em repetições, que se deve coadjuvar a acção dos purgantes com algumas chicaras de caldo, ou chá brando da India, huma hora depois da dose do remedio.

2°

Folhas de sene. . . . . 1 ½ até 2 onças.

Deixe de infusão em duas libras de agua fervendo, e côe.

Toma-se ás chicaras.

3°

Jalapa em pó. . . . . 30 grãos.
Cosimento de cevada. . . . . 6 onças.

Misture.

Este purgante he muito activo, e mui facil a sua preparação. Convem aos negros que precisão de ser estimulados fortemente.

4°

Sulphate de magnesia, ou soda. . . . 1 ½ até 2 onças.
Cosimento de chicorea. . . . . 2 libras.

Misture, e tome em 4 doses, de meia em meia hora. Este purgante he, para assim dizer, refrigerante e muito proprio contras as affecções biliosas.

5°

Cremor de tartaro. . . . . 2 onças.
Borax em pó. . . . . 20 grãos.
Limonada leve de limão. . . . . 2 libras.

Misture. Toma-se como acima.

6°

Polpa de tamarindos.	2 onças.
Agua	2 ½ libras.

Ferva por espaço de hum quarto de hora, e côe.

7°

Folliculos.	1 ½ até 2 oncas.

Faça-se infusão em duas libras de agua fervendo, e côe. Toma-se ás chicaras.

8°

Ruibarbo moido.	1 onça.
Agua fervendo	2 libras.

Prepara-se, e toma-se como a antecedente.

Este cosimento tem hum effeito muito brando, e de mais a propriedade de dar força aos intestinos, e activi-dade ao estomago.

PURGANTE LEVE.

Infusão de flores de til.	6 onças.
Manná	2 onças.
Oleo de amendoas doce.	½ onça.
Agua de flor de laranja.	2 oitavas.

Nas affecções do peito, tosse, e molestias de irritação, e para pessoas delicadas, he preferivel a todos este purgante.

N. B. Cumpre não se abusar dos purgantes. Elles bem poucas vezes convêem no principio de huma molestia: em geral lá para o fim das molestias he que são proveitosos aos doentes; e hum só purgante, e quando muito dous, quasi sempre são bastantes.

VOMITORIOS PARA CRIANÇAS DE 1 ATÉ 2 ANNOS.

RECEITAS.

1ª

Xarope de Ipecacuanha.	1 onça.

Toma-se em huma, ou duas doses, logo huma depois da outra.

2ª

Tartaro estibiado (emetico). . . . . 1 grão.
Agua com assucar. . . . . 4 onças.

Misture. Dá-se ás colheres, de dez em dez minutos, até o remedio produzir o seu effeito.

3ª

Ipecacuanha em pó. . . . . 6 grãos.
Agua com assucar. . . . . 3 onças.

Dá-se pela mesma forma da antecedente.

PURGANTES PARA CRIANÇAS DA MESMA IDADE.

RECEITAS.

1ª

Manná. . . . . 1 onça.

Desfaça em 4 oncas de agua com assucar, e dê ás colheres pela manhã adiante.

2ª

Xarope de flor de pecegueiro, ou de chicorea. . 1 onça.

Dá-se em duas ou tres doses.

3ª

Calomelanos. . . . . 4 até 6 grãos.
Assucar. . . . . 8 grãos.

Misture, e divida em quatra doses. A criança tomará huma de cada vez de duas em duas horas.

N. B. As doses destes remedios ir-se-hão augmentando hum pouco, á medida que as crianças forem tendo mais idade; e isto gradualmente, de forma que nunca venha a dar-se mais do que o dobro das doses que acabamos de receitar.

PURGANTES PARA EXPULSAR OU MATAR AS LOMBRIGAS DAS CRIANÇAS.

RECEITAS.

1ª

Oleo de ricino. . . . . ½ onça.
Xarope de chicorea . . . . ½ onça.

Misture, e dê em duas ou tres vezes, com pequenos intervallos.

2ª

Oleo de ricino. . . . . ½ onça
Calomelanos. . . . . 3 grãos.
Agua de flor de laranja. . . . . 1 oitava.

Misture, e dê em duas até tres doses.

3ª

Oleo de amendoas doces. . . . . ½ onça.
Çumo de limão . . . . 1 oitava.
Gomma arabica . . . . 1 oitava.

Dissolva a gomma em 3 onças de agua fervendo, e ajunte os outros remedios a esta solução. Dê em duas até tres doses.

4ª

Casca de veado. . . . . 1 oitava.
Agua fervendo. . . . . 3 onças.

Faça infusão, e ajunte xarope de malvaisco — 6 oitavas, ou 1 onça.

OUTRA MAIS SIMPLES E POPULAR.

Vinho. . . . . 1 colher.
Çumo de limão. . . . . idem.
Assucar . . . . idem.
Agua de flor de laranja. . . . . ½ colher.

Misture, e dê em duas vezes com pequenos intervallos.

COSIMENTOS.

Por cosimentos entende-se as bebidas que se dão aos doentes com o fim de lhes estancar a sede, e acudir aos diversos symptomas que suas molestias apresentão. Estas bebidas se tomão em chicaras, ou copos, e mais ou menos vezes, na razão directa da sede que elles têem.

Preparão-se estas bebidas com raizes, fructas, sementes, folhas, e flores de plantas e de arvores, e tambem com a casca destas.

Regra geral: fervem-se por espaço de huma ou meia hora, e mais sendo preciso, as raizes, fructas, sementes, e a casca de plantes e arvores; e as folhas, e as flores, quasi sempre se poem de infusão em agua fervendo.

Quando o doente sente muito calor interior, deve tomar estas bebidas frias; e não transpirando, nem tendo disposição para isso, mornas.

Passamos agora a designar algumas destas bebidas, classificando-as quanto poder ser, segundo suas propriedades, e as molestias a que ellas com mais especialidade convém.

BEBIDAS REFRIGERANTES E EMOLLIENTES, PROPRIAS PARA COMBATER AS IRRITAÇÕES E INFLAMMAÇÕES DO BAIXO-VENTRE, E DAS OUTRAS PARTES DO CORPO, QUE SE EXPRIMIREM POR DÔR, SEDE, E LINGUA VERMELHA.

RECEITAS.

1ª

Limonada de Limão.

Expreme--se o çumo de limão em duas libras de agua, e ajunta-se assucar em quantidade bastante para tornar agradavel esta bebida.

Algumas pessoas preferem a limonada cosida; corta-se então o limão em talhadas finas, e ferve-se hum pouco.

2ª

Limonada de Laranja.

Faz-se tal qual a limonada de limão; só se não deve ferver.

3ª

Cosimento de Gomma Árabica.

Gomma Arabica	1/2 onça.
Agua.	2 libras.

Dissolva a gomma em agua quente, e ajunte assucar, ou xarope de malvaisco.

4ª

Infusão de Linhaça.

Semente de Linhaça.	2 oitavas.
Alcassus.	1 oitava.

Faça infusão em 2 libras de agua fervendo.

5ª

Cosimento de Cevada.

Cosimento de cevada adoçado com mel, alcassus, ou assucár. Esta bebida se torna inteiramente agradavel, e mais propria para estancar a sede, ajuntando-se-lhe hum pouco de çumo de limão.

BEBIDAS CONTRA A TOSSE AGUDA, E OUTRAS IRRITAÇÕES DO PEITO.

RECEITAS.

1ª

Infusão de flores de Malvas.

Flores de Malvas.	3 oitavas.
Agua fervendo	2 libras.

Faça infusão, e adoce com mel, assucar, ou xarope de malvaisco.

2ª

Infusão de flores de Malvaisco.

Flores de Malvaisco.	2 oitavas.
Agua.	2 libras.

Prepare-se como acima.

3ª

Infusão de flores de Violas.

Flores de violas. . . . . 2 oitavas.
Agua. . . . . 2 libras.

A preparação he a mesma.

4ª

Infusão de flores de Borragem.

Flores de Borragem. . . . . 2 oitavas.
Agua . . . . 2 libras.

A preparação he a mesma.

5ª

Cosimento de cevada, adoçado com assucar. . 2 libras.
Leite de vacca, ou de cabra. . . . . . . 4 onças.

6ª

Cosimento de Raiz de Malvaisco.

Raiz de Malvaisco. . . . . 1 onça.
Agua. . . . . 2 libras.

Faça ferver, côe, e adoce com xarope de gomma.

BEBIDAS QUE SE DAÕ PARA PROVOCAR OU FACILITAR A TRANSPIRAÇAÕ.

RECEITAS.

1ª

Infusão de flores de Sabugueiro.

Flores de Sabugueiro. . . . . 2 oitavas.
Agua fervendo. . . . . 2 libras.

Faça infusão, e adoce com xarope de gomma.

2ª

Cosimento de flores de Borragem.

Flores de Borragem. . . . . 2 oitavas.
Agua. . . . . 2 libras.

Ferva hum pouco, e adoce com mel. Estes dous cosimentos devem ser dados hum pouco mornos.

3ª

Cosimento de Salsa-parrilha.

Raiz de Salsa-parrilha. . . . . 1 onça.
Agua. . . . . 2 libras.

Faça ferver por espaço de tres quartos de hora, côe, e adoce com xarope de gomma. Esta bebida não convem senão em caso de dôres procedidas de rhumatismo, e de molestias venereas.

BEBIDAS PARA PROVOCAR AS URINAS.

RECEITAS.

1ª

Cosimento de Grama.

Raiz de grama. . . . . 1 onça.
Alcassus. . . . . 1 oitava.

Faça ferver em duas libras de agua, e ajunte oito ou dez grãos de nitro.

2ª

Cosimento de Espargo.

Raiz de Espargo . . . . 1 onça.
Agua. . . . . 2 libras.

Este cosimento se prepara como o antecedente.

3ª

Cosimento de Parietaria.

Folhas de Parietaria. . . . . 1 onça.
Agua. . . . . 2 libras.

Faça infusão, e adoce com xarope de gomma.

4ª

Cosimento de raiz de Fragaria.

Raiz de Fragaria . . . . 1 onça.
Agua. . . . . 2 libras.

Faça ferver, côe, e adoce com 2 onças de xarope de malvaisco.

5ª

Cosimento de raiz de Herva-Tostão.

Raiz de Herva-Tostão . . . . ½ onça.
Agua. . . . . 2 libras.

Faça ferver , côe , e adoce com xarope de gomma.

Com esta raiz indigena do Brazil já temos curado algumas hydropisias em principio. Não cessaremos pois de recommenda-la a nossos Leitores.

BEBIDAS PROPRIAS PARA APLACAR DÔRES NERVOSAS, CONVULSÕES, &C.

RECEITAS.

1ª

Flores de Til. . . . . 2 oitavas.
Agua fervendo. . . . . 2 libras.

Ponha de infusão , e adoce com xarope de gomma ou assucar.

2ª

Folhas de laranjeira da terra. . . . . 2 oitavas.
Agua fervendo . . . . 2 libras.

A preparação he a mesma que a antecedente. Em as dôres nervosas sendo muito fortes , a qualquer destes cosimentos se ajunta meia onça de xarope de diacodio.

3ª

Folhas de Hortelã , ou de herva Cidreira . . . . 3 oitavas.
Agua fervendo. . . . . 2 libras.

A preparação he identica á antecedente.

BEBIDAS PROPRIAS PARA DIMINUIR, OU FAZER PARAR A DIARRHÉA.

RECEITAS.

1ª

Arroz. . . . . ½ onça.
Agua . . . . 3 libras.

Faça ferver até ficar reduzida esta bebida a hum terço de menos e adoce com xarope de gômma arabica, ou de malvaisco.

Querendo-se que este cosimento seja mais forte, ferve-se juntamente com arroz hum pequeno rolo de casca de canella do comprimento de hum dedo.

2ª

Gomma arabica. . . . . ½ onça.
Agua . . . . 2 libras.

Dissolva a gomma em agua fervendo, e ajunte duas onças de xarope de marmello.

Se a diarrhéa já fôr antiga, ou estiver muito teimosa, sem todavia haverem dôres muito vivas no baixo-ventre, recorre-se ás bebidas seguintes:

RECEITA.

1ª

Pastilhas da India moida. . . . . 2 oitavas.
Agua . . . . 2 libras.

Faça ferver por espaço de vinte minutos, côe, e adoce com xarope de gomma.

2ª

Cosimento branco de Sydenham.

Miolo de pão. . . . . 2 onças.
Pontas de veado moidas. . . . . 2 oitavas.

Faça ferver este cosimento em quatro libras de agua, até ficar reduzido a hum terço de menos, côe, e ajunte

xarope de malvaisco, 1 onça; e agua de flor de laranja, 2 oitavas.

Tanto nas diarrhéas, como nas dyssenterias, estas bebidas devem ser dadas em chicaras pequenas, e com os maiores intervallos que a sede poder soffrer.

BEBIDAS PROPRIAS PARA SUSTER, OU ALEVANTAR AS FORÇAS NAS MOLESTIAS GRAVES, ACOMPANHADAS DE GRANDE ABATIMENTO, OU DEBILIDADE.

RECEITAS.

1ª

Flores de Macella-Gallega . . . . 2 oitavas.
Agua fervendo . . . . 2 libras.

Faça infusão, côe, e ajunte huma onça de xarope de casca de laranja, e algumas oitavas de agua de herva cidreira, ou de canella distillada.

2ª

Serpentaria de Virginia. . . . . 2 oitavas.
Agua fervendo. . . . . 2 libras.

Prepara-se como a outra.

3ª

Casca de Quina . . . . 2 onças.
Agua fervendo. . . . . 2 libras.

Faça infusão, côe, e ajunte duas onças de xarope de gomma. Póde-se ferver a quina na mesma quantidade de agua, mas nesse caso convem reduzir á metade a dose do remedio.

As outras maneiras de dar a quina, ou o sulphate de quinina, achão-se descriptas no Capitulo das Febres Intermittentes.

BEBIDAS PROPRIAS PARA ALEVANTAR AS FORÇAS DESFALLECIDAS DO ESTOMAGO, PRINCIPALMENTE NO PRINCIPIO DAS CONVALESCENÇAS.

RECEITAS.

1ª

Folhas de Centaurea pequena . . . . 2 oitavas.
Agua fervendo. . . . . 1 libra.

Faça infusão, côe, e ajunte xarope, ou assucar.

2ª

Raiz de angelica. . . . . 2 oitavas.
Agua. . . . . 2 libras.

Faça ferver, côe, e adoce com meia onça de xarope de flor de laranja.

3ª

Casca de quassia. . . . . 1 oitava.

Faça infusão em agua fria toda a noite n'hum copo côe, e tome esta bebida em jejum de manhã em huma ou duas vezes.

Beberagens.

Entende-se por beberagens esses medicamentos compostos que se dão ás colheres com intervallos mais ou menos affastados conforme o exigirem as circunstancias. A Beberagem não deve passar de sete até oito onças de liquido.

Passamos a apresentar algumas das formulas mais simples deste genero oe preparações medicinaes, e mencionaremos as molestias, em que ellas são mais applicaveis.

BEBERAGENS PROPRIAS PARA APLACAR A TOSSE, E COADJUVAR A EXPECTORAÇAÕ.

RECEITAS.

1ª

Infusão de flores de Malvaisco ou de Malvas. . . 4 onças,
Xarope de gomma arabica. . . . . 1/2 onça.
Agua de flôr de Laranja. . . . . 2 oitavas.

Misture, e tome mais ou menos a miudo, ás colheres.

2ª

Gomma arabica. . . . . ½ oitava.

Dissolva em 4 onças de agua fervendo, e ajunte:

Xarope de Malvaisco. . . . . 1 ½ onça.
Agua distillada de Herva Cidreira. . . . . . 2 oitavas.

3ª

Infusão de flores de Violas. . . . . 4 onças.
Gomma Alcatira. . . . . 10 grãos.
Assucar . . . . 2 oitavas.
Xarope de Diacodio . . . . ½ onça.

4ª

Gomma arabica. . . . . 2 oitavas.
Agua fervendo . . . . 4 onças.
Dissolva e ajunte xarope simples, ou de Malvaisco. 1 onça.
Kermes mineral. . . . . 1 grão

Esta bederagem favorece a expectoração no fim das catarrhaes.

BEBERAGEM PARA PROVOCAR O SOMNO AOS DOENTES.

RECEITA.

Infusão de flores de Hysopo, ou de Malvaisco. . 2 onças.
Xarope de Diacodio . . . . ½ onça.

Em vez do xarope de diacodio póde-se deitar 8 ou 9 gotas de laudano liquido do Sydenham, ou então dá-se ao doente meio grão de extracto de opio, ou ainda a oitava parte de hum grão de acetato de morphyne.

BEBERAGENS BOAS PARA ACALMAR MOLESTIAS DE NERVOS.

RECEITAS.

1ª

Infusão de flores de Til . . . . 4 onças.
Agua distillada de Hortelã . . . . 2 oitavas.
Xarope de flor de Laranja . . . . 1 onça.
Licor de Hoffman. . . . . 20 gotas.

2ª

Infusão de folhas de larangeiras. . . . . 4 onças.
Gomma arabica. . . . . 1 oitava.
Xarope de Malvaisco . . . . 1 onça.
Xarope de Diacodio . . . . 1 onça.

O xarope de diacodio póde ser substituido por hum grão de extracto gommoso de opio.

3ª

Cosimento de alface . . . . 4 onças.
Xarope de Avencá, ou gomma . . . . 1 onca.
Agua de flôr de laranja. . . . . 1/2 onça.
Licor de Hoffman. . . . . 20 gotas.

BEBERAGEM CONTRA COLICAS.

RECEITA.

Infusão de til. . . . . 3 onças.
Oleo de amendoas doces. . . . . 1/2 onça.
Xarope de gomma . . . . 1 onça.
Xarope de Diacodio. . . . . 1/2 onça.

BEBERAGENS PROPRIAS PARA ALEVANTAR AS FORÇAS EM MOLESTIAS, EM QUE ELLAS SE ACHAÕ, PARA ASSIM DIZER, ANNIQUILADAS.

RECEITAS.

1ª

Cosimento de casca de Quina. . . . . 4 onças.
Agua distillada de Hortelã . . . . 3 oitavas.
Xarope de casca de laranja. . . . . 1 onça.

Para se fazer 4 onças de cosimento, basta 1 oitava de casca de quina.

2ª

Infusão de folhas de Hortelã. . . . . 4 onças.
Xarope de flor de laranja . . . . 1 onça.
Extracto de Quina. . . . . 1/2 oitava.
Ether sulfurico. . . . . 20 gotas.

3ª

Vinho tinto. . . . . 4 onças.
Xarope de casca de laranja. . . . . 1 onça.
Agua de canella espirituosa. . . . . 2 oitavas.

4ª

Gomma arabica. . . . . 1 oitava.
Agua fervendo . . . . 4 onças.

Dissolva a gomma, e ajunte:

Xarope de quina. . . . . 1 onça.
Agua distillada de hortelã. . . . . 2 oitavas.

5ª

Cosimento de Quina . . . . 4 onças.
Alcanfor. . . . . 6 grãos.
Xarope de gomma . . . . 1 onça.
Agua de flor de laranja. . . . . 3 oitavas.

Clysteis.

Os crysteis são medicamentos muito uteis na mór parte das molestias; he este hum remedio que o Medico não póde dispensar; dão se pelo anus, e a sua composição depende das materias que as circunstancias exigem.

CLYSTEIS BONS PARA APLACAR A IRRITAÇAÕ DOS INTESTINOS, POR OUTRA, CRYSTEIS EMOLIENTES.

RECEITAS.

1ª

Sementes de linhaça. . . . . 1 onça.
Agua . . . . 12 onças.
Faça ferver, ajunte azeite doce . . . . . . 1 onça.

2ª

Folhas de Malvas. . . . . 2 onças.
Agua. . . . . 1 libra.
Faça cosimento e ajunte mel. . . . . 1 onça.

3ª

Agua morna. . . . . 12 onças.
Azeite doce ou Amendoas doces. . . . . . 2 onças.

Hum crystel inteiro não deve passar de 12 até 14 onças de liquido, e quasi sempre se reduz o crystel a oito ou quatro onças, que constitue metade e mais huma quarta parte do crystel.

CLYSTEIS PURGATIVOS.

RECEITAS.

1ª

Folhas de Sene. . . . . 2 oitavas.
Ferva em agua . . . . 1 libra.

2ª

Agua fervendo. . . . . 12 onças.
Sulphato de soda, ou de magnesia. . 6 oitavas ou 1 onça.

CLYSTEIS PROPRIOS PARA ABRANDAR A IRRITAÇAÕ EM DIARRHÉAS E DYSENTERIAS, E DIMINUIR O NUMERO DE EVACUAÇÕES. DAÕ-SE EM PEQUENAS DOSES.

RECEITAS.

1ª

Cabeças de dormideiras. . . . . ½ onça.

Faça ferver n'huma libra de agua, e divida em tres clysteis.

2ª

Amido. . . . . 1 onça.
Agua . . . . 1 libra.

Dá-se em dous clysteis.

Afim destes clysteis serem mais proveitosos nas Diarrhéas, ajunta-se-lhes em cada dose quatro ou cinco gotas de laudano liquido de Sydenham.

CLYSTEIS BONS PARA SUSTER OU ALEVANTAR AS FORÇAS NAS FEBRES GRAVES.

RECEITAS.

1ª

Casca de Quina. . . . . 1 onça.
Agua . . . . 1 libra.

Faça ferver.

2ª

Flôres de macella gallega. . . . . 2 oitavas.

Faça ferver n'huma libra de agua, e ajunte:

Alcanfor. . . . . ½ oitava.
Gema de ovo. . . . . 1.

3ª

Agua fervendo. . . . . 8 onças.
Açafetida. . . . . 1 oitava.
Gema de ovo. . . . . 1.

Linimentos.

Entende-se por Linimento hum medicamento liquido, ou untoso, com o qual se esfregão as partes externas do corpo.

LINIMENTOS BONS PARA ACALMAR AS DÔRES DOS MEMBROS.

RECEITAS.

1ª

Balsamo tranquillo. . . . . 2 onças.
Alcanfor. . . . . 1 oitava.
Laudano liquido de Sydenham. . . . . 1 oitava.

Serve para 2 ou 3 fricções nas partes molestas.

2ª

Oleo de amendoas doces.	3 onças.
Unguento de althéa.	1 onça.
Laudano de Sydenham.	2 oitavas.

3ª

Azeite doce.	2 onças.
Balsamo de fioraventi.	1 onça.
Extracto gommoso de opio	20 grãos.

4ª

Oleo de macella gallega.	2 onças.
Alcanfor.	2 oitavas.

He muito proficuo este Linimento nas molestias graves acompanhadas de inchação de ventre.

Gargarejos.

São os Gargarejos huns remedios liquidos que se empregão em caso de inflammações, e outras molestias dentro da boca. Depende a sua preparação da qualidade dessas molestias.

GARGAREJOS ADOÇANTES, BONS PARA DIMINUIR A INFLAMMAÇAÕ DA BOCA, DAS AMYGDALAS, E DO PALADAR.

RECEITAS.

1ª

Cosimento de flôres de malvas.	8 onças.
Mel.	2 onças.

2ª

Leite.	6 onças.
Mel, ou xarope de malvaisco.	1 onça.

3ª

Figos seccos.	1 onça.
Faça ferver em agua.	8 onças.

4ª

Cabeças de dormideiras moidas.	3
Faça ferver em agua.	10 onças.
Ajunte mel	1 onça.

Este ultimo gargarejo convem muito particularmente quando se quer aplacar dôres muito vivas.

Regra geral. Não se deve revolver na boca o liquido, que se gargareja; mas, deixa-se em contacto por alguns minutos com as partes molestas, e deita-se fóra depois.

Quando as inflammações da boca, &c, estão para acabar, faz-se uso do gargarejo seguinte, afim de restituir ás partes o elastario, que perdêrão por effeito da inflammação:

Cosimento de cevada.	8 onças.
Mel rosado	1 onça.
Vinagre	alg.as gotas.

Ameaçando gangrena a inflammação da boca, recorre-se ao gargarejo seguinte:

Cosimento de quina.	8 onças.
Alcanfor	24 grãos.
Acido sulfurico.	20 gotas.

Como as crianças não podem tomar gargarejos, passa-se-lhe na boca hum paninho molhado no liquido do gargarejo.

Collyrios.

Dá-se o nome de collyrios a esses medicamentos, de ordinario liquido, que se applicão nos olhos.

São os olhos frequentemente atacados de inflammações; o que se conhece pela vermelhidão do globo do olho, e interior das palpebras, pela dôr viva que a acompanha, e pela difficuldade em supportarem os doentes o clarão dos raios do sol, ou de huma luz muito viva. Neste caso, depois de applicar certo numero de sanguesugas em

volta do olho doente, põe-se em cima hum chumaço de pano de linho, já meio usado, o qual se deverá molhar no seguinte liquido, sem nunca se deixar suar.

Collyrios emollientes.

Infusão de flôres de malvas, malvaisco, ou cosimento de linhaça. . . . . 4 onças.
Se as dôres forem fortes, ajunte laudano liquido. 50 gotas.

Em tal caso tambem se póde substituir esta infusão pelo cosimento de cabeças de dormideiras:

Logo que se desvanecer a inflammação, a membrana conjunctiva, que forra o olho, e a parte interna das palpebras, de ordinario cahe em frouxidão. Cumpre, então, em vez dos Collyrios emollientes dar o seguinte Collyrio resolutivo:

Agua de rosas . . . . 4 onças.
Sulphate de zinco. . . . . 20 grãos.

Ou então:

Infusão de flôres de sabugueiro, ou cosimento de tanchagem. . . . . 4 onças.
Sulphate de pedra hume . . . . 20 grãos.

Quando não avance a cura sob a influencia destes remedios, convem recorrer a hum vesicatorio na nuca, o qual se deve deixar purgar.

Durante a inflammação dos olhos, devem andar a par destas applicações locaes emollientes, banhos quentes aos pés, com duas até quatro onças de mustarda em pó, e sal, ou vinagre; e assim clysteis emollientes, e purgativos, bebidas refrigerantes, taes como laranjada, limonada, e dieta mais ou menos severa.

UNGUENTOS.

Ceroto simples.

Azeite doce. . . . . 4 ou 8 onç.
Cera branca, ou da terra. . . . . 1 ou 2 onç.

Dissolva a cera no azeite fervendo, deixe amornar, e vá ajuntando agua aos poucos, mexendo sempre esta mistura.

Este unguento he adoçante, emolliente, e dessecante.

Ceroto mercurial.

Ceroto simples.	1 onça.
Mercurio vivo	8 oitavas.

Este unguento he bom para ulceras, que se julgão venereas.

Unguento mercurial.

Gordura de porco.	2 onças.
Mercurio vivo	2 onças.

Misture bem.

Este unguento serve para fricções no curativo das molestias venereas, na dose de huma oitava para cada fricção.

Unguento de enxofre.

Gordura de porco.	8 onças.
Enxofre sublimado.	4 onças.

Ajunte bem.

Com este unguento se fazem fricções nas molestias da pelle, taes como sarnas, ou impigens, e com elle se curão as ulceras produzidas dessas affecções. Cada fricção leva a dose de huma onça.

Pommada de Hydriodato de potassa.

Gordura de porco.	1 onça.
Hydriodato de potassa.	2 ½ oitav.

Ajunte.

As fricções desta Pommada são muito proveitosas contra tudo quanto são tumores escrophulosos, e quaesquer outras obstrucções indolentes. Basta tanto como huma fava para cada fricção.

Bem podéramos ter dado maior extensão a este Formulario Pharmaceutico; mas de proposito o resumimos, convencido de que a escolha das preparações, nelle exaradas, abrange todo o bem entendido receituario. Mas que tudo nos esforçamos por classifica-los de maneira que possa qualquer com facilidade encontra-los: nossos Leitores decidirão se sim ou não conseguimos este fim.

CAPITULO XXXVII.

Plano philosophico, moral e hygienico, proprio para por elle se dirigir pela maneira que se deve presumir mais philantropica e mais vantajosa, hum Estabelecimento agricola, contendo grande numero de escravos.

Ha tres annos que residimos no Brazil, e em todo este tempo, muitas e muitas vezes risonhas illusões, agradaveis sonhos nos têem deleitado a imaginação: entre outras, temos tido occasiões de nos figurar-nos collocado no caso de hum Fazendeiro, e como tal cultivando e administrando huma vasta extensão de terras á testa de duzentos ou trezentos negros, dos quaes somos exclusivamente senhor e possuidor. He verdade que pouco ou nada dura esta illusão: pois que, bem á semelhança de quasi todas as illusões da vida, e assim como o menor sopro dissipa o fumo, desapparece, foge ella diante da realidade, e apoz si nada mais deixa além da confusa e obscura recordação da sua rapida passagem. Tantas, todavia, e tão repetidas visitas nos ha feito esta rainha do mundo, que nos achamos em estado de apresentar e desenvolver hum plano administrativo, tendo por fim melhorar, conservar, e augmentar a triste população confiada á nossos desvelos; pois della nos consideramos nós então legislador e protector natural. Passamos, com effeito, a apresentar este plano, que a hum tempo nos parece philosophico, moral, e hygienico: porém sempre pediremos a nossos leitores hajão de consentir que na nossa descripção guardemos a fórma da ficção, que de tempos a tempos nos vem seduzir a imaginação, esta potencia intellectual, este mimo do ceo, sem o qual fôra a existencia aborrecida, inteiramente destituida de encantos.

Admitta-se-nos pois, que no centro de huma das mais ricas e ferteis provincias do Imperio do Brazil possuimos huma Fazenda, na qual nada falta pelo que respeita a utili-

dade, vantagem, e commodidade. No declivio de hum outeiro, exposto ao meio dia, mas arejado pelas buxas do norte, se acha situada huma casa de vivenda de hum andar sómente, espaçosa e commoda, isenta de humidade, e condizendo perfeitamente bem as repartições do interior com a simplicidade do nosso gosto. De qualquer dos repartimentos desta casa, alternada e successivamente, descobrimos á vontade as nossas plantações de assucar e café, os pastos de capim, nossos pomares de larangeiras, e sobretudo essas lindas e frondosas arvores, de que para ornamento do sólo foi a Natureza tão prodiga e parcial com este bello paiz. Ao longe, alcança a vista em perspectiva as alcantiladas montanhas, e os bosques magestosos, que em summa abundancia nos envião hum tributo precioso, a agua, igualmente indispensavel para nossas necessidades, para as dos animaes de serviço, e para refrescar os numerosos vegetaes, que nossas terras produzem, e a custo soffrem os abrazadores raios do sol.

Na distancia de cincoenta passos da nossa habitação está huma casa mais modesta, feita de pedra, arêa, e cal, bem secca e arejada, do tamanho proporcionado ao numero de negros, a quem serve de abrigo. Junto aos dous lados da casa ha repartimento de taboado, constituindo ao todo outros tantos quartos pequenos. No centro existe huma grande e extensa sala com varias janellas para dar livre entrada ao ar, guarnecida toda em volta de huma linha de tarimbas, tres palmos acima do chão, cada huma dellas composta com hum colchão e hum cobertor.

Perto esta huma cazinhola, que serve de infermaria, com sua cozinha, e hum gabinete de botica (1). Temos tambem telheiros, em que depositamos os productos de nossas terras: n'huma palavra, em fim, dentro da nossa Fazenda se acha tudo quanto deve pertencer-lhe, e assim torna-la huma habitaçao deliciosa, e saudavel.

Quanto aos negros, esses temos nós divididos em 4 classes: comprehende a 1ª os de 10 até 18 annos de idade; a 2ª os de 18 até 35; a 3ª os de 35 até 55; e a 4ª os de 55 para cima. A cada huma destas classes está com

(1) Faremos ver quaes os materiaes, que compõe a nossa Botica.

especialidade destinado tal ou tal genero de trabalho, calculado segundo as forças, a intelligencia, e a experiencia proprias destas differentes épocas da vida. Cada huma destas classes tem de mais a mais hum chefe inspector, sujeito todavia ás ordens de hum negro de confiança, o qual faz as vezes de nosso superintendente, e a quem havemos delegado o poder necessario para obrigar a obediencia de seus parceiros no que importa a nossos interesses. A favor desta escala de autoridade, conseguimos nós estabelecer harmonia entre as molas de acção, e simplificámos o seu mecanismo com ordem e regularidade.

Certo de que de todos os vinculos são os laços de familia, os que mais fortemente prendem o homem a seus deveres, nós os favorecemos concedendo hum premio ao casamento, e esperanças á paternidade. O negro que se casa a aprazimento nosso, recebe huma pequena mobilia para o seu futuro arranjo domestico. Passa a habitar n'hum dos quartos pequenos, de que acima fallamos; além do que nós o presenteamos com vestuario novo para si, e para a noiva; garantimos-lhes mais a liberdade de seus filhos, logo que estes chegarem aos 15 annos, com a condição, porém, de não incorrerem em algum castigo severo por faltas graves. Esta estipulação convencional, constituindo, como de facto constitue os escravos n'hum estado de receio salutar, e conseguindo prevenir a desordem entre elles, na realidade produz optimos resultados. Com effeito, qual he o pai, perguntaremos nós, que por muito resignado que soffra huma sorte dura e penosa, se sente com a mesma disposição para ver seus filhos curvados á mesma sorte? Nenhum, por certo: he este hum sentimento inato no coração do homem; elle arrosta com todos os sacrificios, huma vez que o troco delles possa assegurar, e melhorar os futuros destinos de seus filhos.

Logo que qualquer escravo commette huma falta, que merece castigo, o seu julgamento tem lugar, por nossa ordem, perante seus parceiros, isto he perante, os da sua mesma classe, os quaes decidem da pena que lhe deve ser imposta. Hum de entre elles he o executor da sentença, e a execução desta se põe em pratica de sangue frio,

nunca de repente, e sempre na presença de todos, a fim do exemplo redundar em proveito dos outros escravos. A ella assistimos nós sempre, já para tornar este acto mais solemne. já para que o castigo não ultrapasse os limites da justiça. Desta maneira nada tem o delinquente de que se queixar, porque bem sabe que por muito rigoroso que seja o castigo, nunca he imposto pela violencia, nem pela paixão, e está sempre em proporção com a falta por elle commettida.

São incontestaveis as vantagens da justiça distribuida por esta forma:

1° Por muito insensivel que se supponha o moral do negro, não se póde negar que o seu coração tambem foi feito para sentir: conseguintemente, mais humilhado e punido ha de ficar com hum castigo publico na presença de seus iguaes, desses mesmos que forão seus juizes, do que sendo-lhe os membros ensanguentados, em segredo, com o chicote.

2° Pondo-se o Senhor de fóra da reparação, que pelo escravo lhe he devida, arreda-se assim do escolho perigoso, e quasi inevitavel, a que aliás se expõe aquelle que faz justiça por suas mãos, de se deixar levar pelo impulso da colera.

3° Não obstante ensinar-nos o Evangelho, esse Codigo Divino, a bemdizer a mão que nos fere, raras vezes pômos-nos em pratica este preceito em toda a sua amplitude. Bem pelo contrario, se recebemos huma offensa, que nos ultraja o amor proprio, a honra; ou se soffremos hum castigo (embora reconheçamos a justiça, com que nos he imposto), que nos magôa, ou atormenta o corpo; immediatamente sentimos dentro em nós nascer, e crescer, cumpre confessa-lo, o desejo da vingança. O homem he construido de maneira que, criminoso, ou innocente, por impulso natural considera o executor do castigo como verdugo, principalmente se este he parte interessada, e o furor, que o cega, imprime-lhe no coração sentimentos de raiva e de vingança, que nunca mais chegão a desvanecer-se de todo.

Se por força se ha de conceder que isto he o que se passa com os homens que têem a razão cultivada, e os

costumes temperados pela educação, o que não se deverá esperar dos negros, que não sabem pôr freio a suas paixões.! Fundado na experiencia, afoutamente avançamos que do chicote, com que o Senhor dá no escravo, he que as mais das vezes salta para a mão deste o punhal, que mais cedo ou mais tarde lhe imbebe nas entranhas.

O systema que adoptámos na administração da nossa Fazenda, não dá lugar, como todos já vêem, a que receêmos a manifestação em nossos escravos desses sentimentos odiosos, que em muitas e muitas occasiões têem produzido sanguinolenteas catastrophes: antes a nossa maneira de proceder para com elles inteiramente nos põe a salvo de taes attentados.

Todavia, se por hum lado evitamos todo o contacto com nossos escravos, quando precisão castigo, por outro lado, nós os procuramos sempre que se trata de recompensa-los. Com este fim, temos estabelecido cinco ou seis vezes no anno huma distribuição de premios, constando estes de objectos de pouco valor, os quaes repartimos pelos escravos, que se hão feito notaveis pela regularidade de sua conducta. Como estas bagatellas sempre têem sua tal qual relação com as suas necessidades facticias, são por isso, em geral, tidas por elles em grande apreço. A importancia que damos a esta distribuição, lhe realça o valor. Quanto menos prodigalisados são estes premios, tanto mais apetecidos são: assim que, preenchem o nosso fim, que consiste em excita-los a proceder bem, entretendo continuamente a emulação pelo atrativo sempre proximo de huma recompensa.

Com quanto este systema pareça á primeira vista singular, exquisito, e até mesmo ridiculo, o certo he que elle deriva as suas bases do conhecimento do coração humano: assim que, os que têem este conhecimento, sabem com evidencia que o amor proprio, pai da emulação, he hum sentimento já arreigado no amago do coração, e sabem mais que na arte de dirigi-lo com habilidade he que consiste a arte de governar os homens. Tudo quanto tende a indicar distincção de titulos, honras, e jerarchias, lisongea o amor proprio, e excita a vaidade

que em si nada mais he do que o mesmo amor proprio levado a excesso. A estes dous principios da maior parte das acções moraes he que se deve attribuir a origem das fitas das grã-cruzes, e de todas as ordens honorificas, inventadas em diversos Estados pela autoridade soberana, para assim melhor se poder subtrahir aos embaraços, em que a lançárão as exigencias da ambição, sempre tão difficeis de contentar. São estes, diz-se geralmente, os enfeites do orgulho empavonado; assim póde ser, he possivel: todavia, tal não he a nossa opinião: antes entendemos que as medalhas e as fitas, distribuidas sem profusão, e com discernimento, ao merito, á coragem, e á virtude, servem de incentivo a grandes feitos, e são capazes de provocar prodigios. Ainda de nós não está longe o tempo, em que, no reinado do genio e da gloria, á França via seus filhos correr, e precipitar-se nos maiores perigos, para obterem o distinctivo da honra, essa medalha que com tanto esplendor brilha no peito desses valerosos guerreiros, que com tanto denodo, com tanta gloria, levárão de triumpho em triumpho os estandartes Francezes desde as Piramidas até ao Kremlin.

Se tal he a natureza humana nas suas relações sociaes, o que he incontestavel, manda a boa razão que se procure fazer com que os caprichos do homem, suas inclinações, e até mesmo suas paixões, redundem na vantagem geral da Sociedade, constituindo-as com certa dextreza em opposição humas com as outras. Nada nos importando com a opinião pouco philantropica, que considera os negros como refugo da especie, fazemos na nossa colonia a devida applicação dos principios que acabamos de emittir, e nós a administramos pela mesma maneira que hum soberano administra o seu povo, e hum pai a sua familia, por isso que as leis, que regem o todo, bem podem servir tambem para regêr a fracção. Regando os negros com seu suor os nossos campos, empregão elles as suas faculdades physicas, as unicas de que podem tirar partido, para augmentarem a somma de nossas commodidades; conseguintemente, lhe ficamos nós em compensação, devedor dos esforços da nossa intelligencia afim de suavisar o peso da sua sorte, e grangear-lhes toda a felicidade, a que podem aspirar, e compativel com a posição, em que a nossa superioridade os collocou.

Sendo, em nossa opinião, a Religião a pedra angular em que descança todo o edificio social, nós a honramos devidamente no nosso estabelecimento. Como toleramos por principios, e acreditamos por convicção, tão longe estamos do espirito de proselytismo, que tende para atormentar, e coagir a consciencia, como do espirito de scepticismo, com que se revestem, e de que se vangloriao alguns philosophos do dia. Intimamente persuadido por tudo quanto nos fere os sentidos, e a razão, da existencia de hum ser intelligente, a quem, pelo muito que são maravilhosas as suas obras, julgamos infinitamente sobranceiro á nossa fraca organisação, nós lhe tributamos homenagem dentro no coração, e parece nos que lhe agradamos, respeitando os dogmas da Fé sagrada, em que nos fez nascer, e na qual nos educárão nossos pais; por quanto, tambem he nossa opinião, que a mudança de crença he mais hum acto de calculo infame, e despresivel hypocrisia, do que de profunda convicção a respeito da verdade da nova Religião, que se adopta. Consequente com estes nossos principios, temos o cuidado de ensinar a nossos negros alguns dos preceitos fundamentaes, que a Religião Catholica, que he a nossa, prescreve a todo o Christão, e com especialidade lhes impomos a obrigação de observar aquelles preceitos, cujo cumprimento mais particularmente os colloca na presença da magestade da Religião, e da pompa das suas ceremonias.

As ceremonias da Igreja, não haja nisto engano, não forão estabelecidas para fascinar os olhos por seu esplendor, e magnificencia, e sobretudo para desvairar a razão. A' excepção de algumas, que não passão de puro ornato, são quasi todas ellas emblemas dos mais augustos mysterios, e não momices proprias para encobrir o jogo da impostura.

Assim que, costumamos nós sanctificar o domingo pela suspensão do trabalho; e para este fim, reunimos a todos os negros n'hum templo construido de repente n'hum campo, lugar este, que mais proprio nos parece para se conceber a grandeza de Deos: alli assistem comnosco á celebraçao da missa, este, de todos os mysterios da Religião, o mais solemne, o mais sancto, e o mais augusto. Nós exigimos que alli estejão com recolhimento, dando nós para

isso primeiro o exemplo, pois que geralmente os servos amoldão de bom grado as suas acções e gestos pelos dos amos. Acabado o serviço divino, o ministro do altar lhes explica, em termos sugeitos á sua comprehensão, huma ou duas das passagens mais simples da Escriptura Sagrada, e ainda em cima os excita ao cumprimento dos deveres, que lhes são impostos pelo seu estado de escravidão.

Em seguida a este religioso desempenho, concedemos a nossos escravos licença para se entregarem a seus jogos e divertimentos particulares. Perto da noite, nós os reunimos para outro fim, qual o de provoca-los á alegria por meio da dansa, exercicio este, para que elles têem huma paixão decidida. Pouco cuidado nos dá a orchestra, pois que sempre estão providos da *marimba*, e do *urucunqu*, instrumentos de musica, que nas danças elles preferem a todos os de mais, talvez porque lhes avivem a lembrança da patria, e dos brincos da infancia. Não consentimos, todavia, que elles fação essas figuras lascivas, que revoltão o pudor, e ultrajão a decencia. Confessamos que até hoje ainda não podemos atinar com o motivo da tolerancia dessas danças mais que voluptuosas, com que deparamos a cada passo nas ruas da Capital. He este, nós o avançamos, hum attentado contra os bons costumes, e nelle deverão as autoridades exercer muito rigor em vez de favorecerem, mais do que talvez se pense, a depravação, deixando assim brotar nos jovens corações, até então innocentes, desejos prematuros.

Tambem costumamos celebrar os Domingos, e outros dias de festas de guarda, com hum leve augmento na comida de nossos escravos. Nestes dias festivos de Igreja, além da sua ração ordinaria e grosseira, recebe mais cada hum delles, por nossa ordem, carne fresca, e algumas golodices, de que gostão muito: até lhes mandamos dar huma pequena porção de agoardente, a qual, excitando-lhes agradavelmente os sentidos, tende a faze-los esquecer de seus pezares.

Nas relações forçadas, que temos com nossos escravos, sabemos conservar intacta a superioridade, que sobre elles nos he concedida pela distancia, em que relativamente a elles existimos: mas, temos o cuidado de não nos va-

lermos della para contra elles desabafarmos em expressões brutaes, as quaes sempre degradão mais a quem as profere, do que áquelle contra quem são dirigidas. As nossas ordens são firmes e precisas, sem todavia deixarem de ser pronunciadas com aquelle tom de bondade, e benevolencia que sempre lhes assegura prompta e facil execução.

Se a tudo isto acrescentar-mos que constantemente velamos nos costumes de nossos escravos, afim delles não se descomedirem mais do que permitte a sua falta natural de cultura; e que por outro lado, nunca perdoamos aos diversos vicios, directamente dando castigos corporaes aos que delles apresentão manifestas provas, e indirectamente recompensando a proposito, e por concurso, áquelles, que têem huma conducta irreprehensivel, facilmente se conceberá todo o systema desta nossa administração, pelo que diz respeito á parte philosophica, e moral. Mas, ainda falta tratarmos da parte hygienica, a qual para a prosperidade do nosso estabelecimento he tão essencial como aquellas.

Comprehende a hygiene tudo quanto tende a prevenir ou arredar as causas susceptiveis de desarranjar ou destruir a saude dos homens. Por meio de regras deduzidas da experiencia, e da observação, ella prescreve a maneira, pela qual, segundo a sua idade, constituição, e circustancias peculiares, devem os homens servir-se dos objectos que os cercão, e assim de suas faculdades, quer para satisfação das necessidades da vida, quer para a de seus prazeres. O fim, pois, desta sciencia consiste todo em conservar, e aperfeiçoar; e como temos muito a peito a importancia dos preceitos, que ella encerra, não nos descuidamos de applica-los aos negros da nossa Fazenda; e por conseguinte os dirigimos nós pela forma seguinte:

1° (Regimen). Nós concedemos a nossos escravos tres comidas por dia; a primeira ás 9 horas da manhã; a segunda da hum para ás duas da tarde; e a terceira depois do sol posto. Esta ordem he invariavel, e com ella contão seguros os negros, porque temos o cuidado de fazer com que ella seja ponctualmente executada.

O almoço, pois, consta de hum prato de arroz com

toucinho, e hum pouco de café. O jantar he mais substancial, e consiste em carne secca, em quantidade que os satisfaça. A esta carne mandamos ajuntar legumes, e a negra encarregada das funcções da cozinha, tem ordem de variar os temperos ao gosto e vontade delles. Duas vezes na semana, em vez de carne secca, têem elles carne fresca, com a qual se faz huma boa sopa de maça, ou qualquer outra substancia nutriente. Tendo em consideração que alguns escravos, ja pela fraqueza da sua constituição, já por outros quaesquer motivos, que por ventura achemos ponderosos; com difficuldade tomão a comida sã, posto que grosseira, que serve de base ao seu regimen diario, a favor delles fazemos alguma excepção, dando-lhes todos os dias, ou pelo menos mais amiudo do que aos outros, carne fresca. Além do que, constantemente temos caldo de gallinha prompto para os doentes, ou para os que venhão a adoecer de repente. A cêa consta em geral de legumes cozidos, taes como feijão de todas as especies, ervilhas, batatas, &c., que colhemos nas nossas terras, ou vamos buscar a outras partes. He inutil dizer que diariamente distribuimos por nossos escravos a farinha, de que elles carecem; porque, fazendo esta substancia as vezes de pão, fôra crueldade faltar lhes com ella. Por outro lado, tambem consentimos que elles comão com moderação fructas, taes como laranjas, bananas, &c.

O uso razoavel do vinho contribue muito para suster as forças. Mas sendo, como he, este artigo mui caro no Brazil, e cumprindo ter o mais possivel em vista nossos interesses, sem todavia apesinhar os imprescreptiveis direitos da humanidade, em lugar de vinho damos aos nossos escravos huma limitada quantidade de agoardente com assucar desfeita n'huma porção grande de agua, a qual com aquelle adjuncto constitue huma bebida igualmente sã e agradavel.

Antes dos negros sahirem para o trabalho, damos-lhes todos os dias de manhã hum copinho de cachaça, que elles bebem em cima de huma côdea de pão. Desta graça se colhe a vantagem de elles andarem satisfeitos, terem amor ao trabalho, de ser, de mais a mais, maior o desenvolvimento de suas forças musculares, e não es-

tarem tão sugeitos a ceder á influencia das diversas emanações, que inspirão, influencia essa sempre mais perniciosa, em o estomago estando vasio.

2° (Vestuario). Todos os animaes, já quando nascem, vêem providos de huma capa externa, com o fim de contrabalançar a acção poderosa do calor, e do frio, e manter o corpo no gráo de temperatura compativel com o estado de vida. A sabia providencia do creador cobrio aos animaes, que vivem nas regiões septentrionaes, com pelles espessas, capazes de reter o calorico, e concentra-lo bem dentro sem o deixar transpirar para fóra: já os animaes indigenas das regiões oppostas recebêrão huma organisação cutanea mais apropriada á natureza do clima abrazador, em que habitão: a sua pelle não he tão densa, nem tão unido o seu tecido, e têem os poros mais abertos; a forma mais leve e delicada; os movimentos mais faceis; tudo nelles, em fim, coadjuva a exhalação do calorico. Por pouca attenção, que se dê a este termo de comparação, e por pouco que se trate de indagar a razão das notaveis differenças organicas entre os animaes do norte, e os do meio dia, necessariamente se ha de conhecer que nisso teve hum fim qualquer o creador, e ao mesmo tempo se ha de confessar que essas differenças forão assim combinadas para melhor vantagem de huns e outros. O homem he o unico lançado nú no mundo! Até parece á primeira vista que isto precede de erro da Providencia, pois que nem ao menos lhe deu, como fez com o mais pequeno insecto, hum tecido cutaneo tal, que possa resistir aos perigos inherentes ao estado de nudez. Não he, porém, assim: injusto fôra taxar de imprevidencia a Sabedoria Infinita, por isso que, em compensação de nudez, deu ao homem intelligencia, esta tão nobre faculdade, que lhe permitte contemplar a grandeza do seu Creador, faculdade esta que constrange todos os productos da natureza a satisfazer suas necessidades, e a proporcionar-lhe commodidades tão numerosas quanto variadas, tanto para os sentidos, como para o entendimento.

Assim nú, e exposto sem meio de defeza, a todas as inclemencias do ar, do frio, e do calor, por certo que

o homem procurou logo a principio com que resistir-lhes, e d'ahi lhe proveio a necessidade de vestir-se, para melhor se substrahir a taes inconvenientes. Tirou, pois, o seu primeiro vestuario dos productos vegetaes e animaes, ao seu alcance, taes como folhas e cascas de arvores, e a pelle dos animaes, que matava na caça, e lhe servião de sustento. Com estes vestidos se cobrio elle sem arte, e sem enfeite: mas, a industria, filha da intelligencia, e do tempo, foi pouco a pouco transformando estes productos naturaes e grosseiros em multiplicados tecidos, mais ou menos delicados e finos, com os quaes podem hoje os homens satisfazer, pela maneira mais adequada e vantajosa, a todas as condições exigidas por esta parte de hygiene.

O vestuario, pois, he para bem da conservação da existencia do homem huma necessidade quasi tão imperiosa como o proprio alimento. A sua origem não se deve por forma alguma attribuir a hum sentimento de decencia e de pudor, mas sim, e com toda a evidencia, á obrigação, que a nossa organisação externa nos impõe, de nos livrarmos da acção dos elementos, no meio dos quaes vivemos. O vestuario não veio a formar parte integrante de nossos costumes, senão com o progressivo augmento do nosso desenvolvimento social. Assim que, em todos os paizes civilisados, perseguem e punem as leis a todo e qualquer individuo, que insultando o pudor, e ultrajando a moral, em menoscabo dos usos e das considerações sociaes, se apresenta em publico em estado de nudez.

Por força desta imperiosa lei que não permitte ao homem (a exemplo dos demais animaes), viver no estado, em que veio ao mundo, adoptámos nós para nossos escravos hum vestuario uniforme, constante de calças de panno, ou de linho, conforme a estação, e huma camisola de algodão tecido, com mangas, servindo-lhes a hum tempo de camisa e jaqueta. O continuo contacto desta camisola com o corpo lhes grangêa a importante vantagem de resguardar a parte mais delicada, o peito, da variada influencia da atmosphera, origem fecunda de constipações, catarrhaes, e dessa temivel tisica, que a tantos negros corta os dias da vida. He inutil observar que cada hum de nossos escravos possue duas ou tres destas camisolas, e que veste huma lavada todos os Domingos.

Quando, por effeito de chuvas copiosas, a terra está lamacenta ou humida, cada escravo calça o seu par de tamancos. Esta precaução he essencialmente hygienica, e della resultão vantagens reaes para a conservação da saúde delles.

3° (Somno). Deitão-se e levantão-se os nossos negros a horas certas, que nunca varião senão em razão da estação. O romper do dia he a hora marcada para se levantarem, e deitão-se perto de duas horas depois do sol posto. Têem, por esta forma, os nossos escravos tempo bastante para com o somno restaurarem as forças, e no dia seguinte sustem-se com mais força para trabalhar. A sanzalla está sempre devidamente limpa e aceada; e no mesmo caso estão as tarimbas, e os cobertores, que de tempos a tempos mandamos pôr ao ar. Ninguem contestará que por meio desta simples regra hygienica conseguimos prevenir o desenvolvimento dessa multidão de molestias, que a porcaria origina na pelle. Com vistas neste mesmo fim, exigimos que todos os dias de manhã os nossos negros pentêem a cabeça, e lavem a cara, a boca, e as mãos. Como a nossa Fazenda goza a preciosa vantagem de ser cortada por dous ribeiros de agua limpida, pelo menos huma vez por mez nós os obrigamos a tomar hum banho ao corpo todo.

4° (Trabalho). O trabalho he indispensavel ao homem para a conservação da saúde, por isso que desenvolve as forças musculares, e vigor corporeo, em consequencia da actividade, que presta ás digestões. Mas, para poder produzir estes resultados, não deve elle ultrapassar seus justos limites; por quanto, se por hum lado, a ociosidade amollesse, por outro lado demasiado cançasso enfraquece, e debilita; e nós não desejamos que nossos escravos caião quer n'hum, quer n'outro destes dous extremos. Exigimos, por tanto que elles trabalhem, porque a isso se achão por sua condição condemnados, e cumprem a sentença fulminada contra nosso primeiro pai: mas, este trabalho nunca excede as suas forças, por isso que a nossa humanidade marca a direcção que elle deve ter, e demais não deixamos de poupar-lhe (como nunca nos esquecemos que estamos entre

os tropicos) , nessas horas do dia , em que o sol cóm toda a força dardeja sobre a terra o seu calorico abrazador.

Tal he, benevolos Leitores, o sonho encantador , que ás vezes nos vêem enganar a razão. Se cedemos ao forte desejo de volo contar, de antemão confiavamos na vossa indulgencia quanto ao modo da narração , e assim na justiça, que haveis de fazer a intentos, que nada têem de romanescos. Em verdade , com toda a sinceridade e boa fé, de que somos susceptivel, confessar-vos-hemos que por certo realisariamos o plano philosophico que acabamos de desenvolver, se menos irritada contra nós, nòs houvesse a fortuna collocado em circunstancias de pode-lo levar a effeito. Mas, já que a sorte que tiramos da urna da vida , nos privou da independencia das riquezas , forçoso he que a nossa philantropia recorra a illusões , e se limite a exprimir o ardente desejo de que alguns de vós, Fazendeiros , se dignem tomar em consideração este nosso systema de administração de huma vasta Fazenda, para assim melhorar a triste condição dos desgraçados escravos que o caso fez cahir em vossas mãos, resultado este que sem duvida perfeitamente sympathisa com a bondade do vosso coração.

QUADRO DOS MEDICAMENTOS

QUE SE DEVEM ACHAR, EM MAIS OU MENOS QUANTIDADE, NA BOTICA DOMESTICA DE HUMA FAZENDA, PARA O EFFICAZ TRATAMENTO DAS MOLESTIAS DOS NEGROS.

NOMES DOS MEDICAMENTOS.	SUAS PROPRIEDADES MEDICINAES.	OBSERVAÇÕES SOBRE O GRA'O RELATIVO DA SUA UTILIDADE.
Tartaro estibiado (emetico)	Vomitorio	Remedio indispensavel.
Ipecacuanha em pó	Idem	Idem.
Xarope de Ipecacuanha	Idem leve para crianças.	Idem.
Sulphato de Magnesia, por outra, Sal de Epsom.	Purgante fresco	Idem. } Podem substituir-se hum pelo outro.
Sulphato de Soda, por outra, Sal de Glauber.	Idem	Idem. }
Cremor de Tartaro.	Idem	Util.
Jalapa em pó	Idem (muito activo e quente)	Idem.
Oleo de Ricino.	Idem. } Purgantes brandos; mas o primeiro menos do que o ultimo.	Idem.
Oleo de Amendoas doces	Idem. }	Idem.
Manná	Idem brando e doce.	Idem.
Folhas de Sene	Idem (mais activo e mais amargo do que o antecedente)	Idem.
Calomelanos	Id. brando ou activo, segundo a dose.	Idem.
Xarope de flôr de pecegueiro	Idem para crianças	Idem.
Ruibarbo moido.	Idem } Purgantes tonicos.	Idem. } Podem substituir-se hum pelo outro.
Ruibarbo em pó.	Idem }	Idem. }
Polpa de Tamarindos	Idem fresco	Idem.

NOMES DOS MEDICAMENTOS.	SUAS PROPRIEDADES MEDICINAES.	OBSERVAÇÕES SOBRE O GRAÓ RELATIVO DA SUA UTILIDADE.
Sulphato de Quinina	Antifebril; isto he, bom por excellencia para curar febres intermittentes.	De absoluta utilidade.
Quina em pó	Tonico, e antifebril	Util.
Alcanfor	Idem excitante, e antispasmodico	Indispensavel.
Sal de Nitro	Refrigerante e calmante	Idem.
Ether sulfurico Licôr de Hoffman	Antispasmodicos e tonicos	Póde-se dar hum em lugar do outro.
Laudano liquido de Sydenham	Tem a propriedade de acalmar os nervos, e de conciliar o somno	Indispensavel.
Extracto gommoso de Opio	Idem	Idem.
Xarope de Diacodio	Idem	Esta composição de opio he muito util em quasi todas as molestias.
Cabeças de Dormideiras	Idem	Muito util para crysteis, fomentações, cataplasmos. &c.
Raiz de Malvaisco	Adoçante e mucilaginoso	Util.
» de Herva tostão. » de Fragaria » de Grama	Diureticos; isto he, bons para fazer evacuar as urinas	Uteis; podem servir humas pelas outras; mas, as virtudes da primeira são mais seguras.
» de grande Consolida	Adstringente; isto he, bom para apertar	Util.
» de Serpentaria da Virginia	Excitante	Idem nas febres graves.
» de Angelica	Tonico brando	Idem. sobre tudo nas convalescenças.
» de Salsaparrilha	Sudorifico poderoso	Indispensavel.
Casca de Quina	Tonico, e antifebril	Uteis; póde-se empregar huma em vez da outra.
» de Quassia	Idem	
» de Canella	Idem, e excitante	Util.
» de Laranja	Idem antispasmodico	Idem.

NOMES DOS MEDICAMENTOS.	SUAS PROPRIEDADES MEDICINAES.	OBSERVAÇÕES SOBRE O GRÁ'O RELATIVO DA SUA UTILIDADE.
Flôr de Malvaisco .... » de Malvas.	Emollientes e mucilaginosos	Uteis; têem as mesmas propriedades
» de Til .... » de Hysopo	Antispasmodicos	Substituem-se mutuamente.
» de Borragem .... » de Violas .... » de Sabugueiro.	Sudorificos	Uteis; as propriedades das duas ultimas são mais activas.
» de Macella Gallega	Antispasmodico	Indispensavel.
» de Centaurea pequena	Tonico amargo, e antifebril	Muito util em certas convalescenças em que o estomago padece.
Folhas de Parietaria	Diuretico	Util.
» de Hortelã .... » de Herva cidreira	Antispasmodico.	Uteis: podem servir humas pelas outras.
Gomma Arabica.	Adoçante	Indispensavel.
» Alcatira	Idem, e bom para facilitar a expectoração dos escarros.	Idem.
Farinha de Linhaça	Emolliente	Id. p.ª a composição de cataplasmos.
Xarope de Gomma Arabica .... » de Malvaisco.	Adoçante	Hum póde fazer as vezes do outro; mas hum delles he de indispensavel necessidade.
» de Quina.	Tonico, antifebril leve, e optimo para crianças.	Indispensavel.
» de Ruibarbo	Idem amargo, e excellente para convalescenças	Idem.
» de Flôr de Laranja	Antispasmodico excellente.	Idem.
» de Tamarindo	Laxante leve	Idem.
» de casca de Laranja.	Tonico precioso	Idem.
» de Avenca	Adoçante	Idem.

NOMES DOS MEDICAMENTOS.	SUAS PROPRIEDADES MEDICINAES.	OBSERVAÇÕES SOBRE O GRA'O RELATIVO DA SUA UTILIDADE.
Xarope de grande consolida	Adstringente excellente para diarrhéas teimosas	Indispensavel.
Pontas de Veado calcinadas	Idem, bom para diarrhéas.	Idem.
Pastilhas da India	Idem	Idem.
Sulphato de Zinco	Idem que se dá em colyrio em molestias de olhos	Idem.
Balsamo tranquillo	Calmante	Idem.
» de fioraventi	Bom para molestias externas.	Idem.
Unguento vesicatorio		Idem.
» de Althéa	Emolliente	Idem.
» basilicão	Suppurativo.	Idem.
» branco, por outra, Ceroto	Adoçante	Idem.
Semente de Linhaça.	Emolliente	Idem.
Agua de Hortelã distillada	Calmante, e antivenereo.	Idem.
» de Canella, »	Excitante	Idem.
» de Herva cidreira	Antispasmodico	Idem.
Açafetida	Idem	Idem.
Flôr de Enxofre.	Bom para molestias de pelle.	Idem.
Unguento Mercurial	Antivenereo.	Idem.
Sublimado Corrosivo	Idem	Idem.

ADVERTENCIA DO QUADRO.

Esta nossa Botica, estabelecida tão sómente para as necessidades do nosso estabelecimento, tem dentro em si todos os Medicamentos exarados neste quadro. O sortimento que de cada hum delles temos, está calculado pelo consumo relativo que julgamos dever arranjar no corrente anno, mas, em pequena quantidade, e esta proporcionada á escalla do seu respectivo consumo. Desta sorte nos constituimos em estado de renovar mais amiudo o nosso sortimento, á medida do seu gasto, e de tê-lo sempre mais fresco. Com effeito, conhecemos toda a importancia de termos á mão os medicamentos precisos; porque a falta de hum remedio póde mui bem occasionar a morte de hum negro, o qual talvez podessemos aliás salvar. Quem, portanto, nos illustra a respeito deste nosso dever, he a humanidade e o nosso proprio interesse.

Os nossos remedios estão dispostos segundo a ordem das propriedades que se lhes concede, nas parteleiras de hum armario limpo, hermeticamente fechado, e cuja chave nunca sahe de nosso poder. De tempo a tempo nós o abrimos para inspeccionar os que mais susceptiveis são de fermentar, como por exemplo os xaropes, &c., e sacudir os insectos que se tenhão ido refugiar dentro do armario. Estas faceis precauções nos habilitão para constantemente podermos socorrer com promptidão a nossa familia, os escravos, e até mesmo aquelles de nossos amigos que cahião doentes. Temos, com effeito, a satisfacção de ver que estes nossos socorros e precauções não são inuteis, pois que os visinhos que os despresão, e o que peor he, hão adoptado outro methodo de administração menos philosophico, e menos hygienico do que o nosso (pelo menos temos a vaidade de assim o pensar), soffrem annualmente huma diminuição de escravos muito mais consideravel do que a nossa. Podemos, portanto, concluir deste unico facto, que he melhor o nosso plano, e que sem pesar os verdadeiros praseres que a sua execução proporciona a nosso coração, he muito mais vantajoso a nossos interesses: disto estamos mais que convencidos.

Chegado finalmente ao termo da nossa tarefa, no desempenho da qual escrupulosamente despregamos todo o zelo, todo o esmero, de que somos capaz, ainda nos resta cumprir com hum dever sagrado, e bem grato a nosso coração, qual o de significar a nossa gratidão aos respeitaveis Subscriptores de todas as classes, que se dignárão animar o nosso trabalho Possa esta obra, fructo de nossas vigilias, qualquer que seja a sua imperfeição, prestar alguma utilidade á Nação, no seio da qual havemos encontrado decente subsistencia e consideração. Fôra para nós este

resultado a mais doce e mais nobre recompensa; a unica a que, ao emprehender esta producção, se limitava nossa ambição.

Não passaremos tambem em silencio a gratidão que devemos ao Sr. Doutor José Maria Frederico de Souza Pinto, Formado em Direito já conhecido na litteratura por algumas obras, pela fidelidade, officiosidade e cuidado com que trabalhou na traducção do nosso manuscrito. O seu estilo interessante e correcto nos dá a esperança de que os nossos Leitores poderão ler sem enfado huma obra cujo objecto, pela sua aridez, não entretem o espirito, e menos a imaginação.

N. B. Com razão presumindo que o Sr. Dr. Souza Pinto se recusaria a traduzir este artigo que testefica a nossa gratidão para com elle, foi sem elle saber que nós o temos feito inserir; e que menos poderiamos nós fazer!

FIM.

INDICE.

45 **

Paginas.

FIM DO INDICE.

LISTA DOS Srs. SUBSCRIPTORES.

	Exemp.
Adolpho Martin, Naturalista	1
Exm. Conde Alexis de St. Priest, Embaixador Francez	2
Exm. Aureliano de Souza Oliveira Coutinho. Ministro de Justiça .	1
Exm. Antero José Ferreira de Brito, Ministro da Guerra.	1
Desembargador Antonio Augusto Monteiro de Barros	1
Deputado Antonio João de Lessa	1
Exm. A. P. Chichorro da Gama, Ministro do Imperio	1
Deputado A. P. Limpo de Abreu	1
Alexandre Duval	1
Desembargador A. P. Barreto Pedroso	1
Antonio Barbosa de Azevedo	1
Antonio José Pinto	1
Albino José de Carvalho	3
Senador Antonio Paes de Barros	2
Desembargador A. J. C. Chaves	1
Antonio João Cardoso de S. Paio.	1
Antonio Alves Basto	1
D. Agueda Malheiros	1
Antonio James	1
Conselheiro Bento da Silva Lisboa	1
Deputado Bernardo Belizario Soares de Souza.	1
Exm. Barão de Maltitz, Encarregado de Negocios da Russia	1
Exm. Barão de la Rozière, 1.° Secretario da Legação Franceza . .	1
Bernard, Negociante	1
Exm. Candido José de Araujo Viana, Ministro da Fazenda.	2
Exm. Doutor Calmon	3
Caetano Moreira Soares	1
Desembargador C. M. Lopes Gama	1
Cosme José Corrêa	1
Tenente Camillo José Ribeiro	1
Exmo. Senador Conde de Valença	2
Elias Coelho Cintra	1
Exm. Regente Francisco de Lima e Silva	1
Deputado Francisco do Rego Barros	1
» F. de P. de Almeida Albuquerque	1
Frederico Carneiro de Campos	1
Ex. Deputado Floriano Vieira de Costa Delgado Perdigão	1
Exm. Dr. Conselheiro F. P. de Lacerda Vernek.	1

	Exemp.
Filippe Neri de Carvalho.	1
Francisco de Sales Soares	6
Francisco Gonçalves de Aguiar	1
Feliz José de Sousa	1
Franciseo Maclace	1
Gregorio de Castro Moraes e Sousa	1
Geraldo Barbosa de Freitas	1
Gomes	1
Deputado H. H. Carneiro Leão	1
Exm. Regente José da Costa Carvalho.	10
Exm. Regente João Braulio Moniz	2
Exm. Joaquim José Roiz Torres, Ministro da Marinha	1
Exm. Dr. José Bonifacio de Andrade	1
Deputado José Corrêa Pacheco e Silva	3
Dr. Ignacio Gabriel Monteiro de Barros.	1
Desembargador José Clemente Pereira	1
Ex-Deputado Joaquim Manoel Carneiro da Cunha.	1
Dr. João Candido de Deos e Silva	1
Deputado José Bento Leite Ferreira.	2
J. Bernardes Baptista Pereira	1
José Lopes de Sousa Junior.	1
José Francisco Caldeira	1
João Alves de Sousa Guimarães	1
José Ferreira dos Santos	1
João Coelho Gomes	1
João José Ferreira dos Santos	3
J. M. Henriques	1
José Pereira Pinto	1
J. B. Ferreira.	1
J. J. Thomas.	1
J. Antonio Pinheiro.	1
Joaquim José Pereira de Faro.	2
Jacinto da Cunha Lopes	1
José Pereira da Costa	1
João Malaquias dos Santos e Azevedo	1
João Bartholomeu Klier	1
Dr. Joaquim Candido Soares de Mercedes.	1
José Maria Frederico de Sousa Pinto	1
José Ferreira Leal	1
João Ventura Rodrigues.	1
José Antonio Marques Braga	1
Joaquim Pedro de Mira.	1
Jorge Listurgeon	1
José Manoel Ferreira	1
João Antonio da Costa	1
J. Bromlis	1
José Antonio de Carvalho.	1
José Manoel de Lima	1

Tinctura de Sene

Folhas de Sene . . . . . 2 Onças ×
em hua Botelha de Lavada, dei-
xe 15 dias de infusaõ, e depois
coe-se.

Tinctura de Cantharidas ×
Cantharidas em pó . . . . 6 oitavas
Lavada (Agoard.te) . . 1. garrafa
macere por oito dias e filtre-se

Tinctura Alcanforada
Canthariadas . . . . . 3 oitavas
Alcanfor . . . . . 3 oitavas
Faz-se da mesma forma a cima.

Tinctura de Rhuibarbo ×
Rhuibarbo . . . . . 3 oitavas
para huma Botelha de Agoar-
dente boa, passado 2 dias coa-se

Agoa de Flor de Laranja

Flor de Laranja . . . . . 4 Oit.as
Agoa da Fonte (4 garrafas). 8 Oit.as
Destillem . . . . 4 Oit.as

Agoa de Rainha

Alecrim . . . . 1 Oit.a
Agoardente boa . 3 Garrafas macere=se por 12 horas: depois dis=tillem 2 Garrafas . . . . 3 Oit.as

Do mesmo modo se distilla varias cascas, e hervas medicinais

P Amel

Mil . . . . 1 garrafa ×
Vinagre — — 1 garrafa
Erva para fazer uzo

Unguento p.ᵃ peitos ×

Enxofre
Sera
Olio de Copahiba
Bazilicão
Trementina

Para 1 frasco de Tinta

Galha — — 4-0
Caparosa — — 2 6
Gomma arabia — — 10 p.ᵗᵉ
Assucar — Colhes 2

Per ventura ave-
avirá nome
dió mez q̃ écobe
em á